

manual de instruções

TOLEDO



AIRBAG



SEAT
auto emoción



Introdução

Este Manual de Instruções e os respectivos suplementos devem ser lidos com atenção, para que se familiarize rapidamente com o seu veículo.

Além dos cuidados e manutenção periódicos do veículo, a utilização adequada do mesmo contribui para manter o seu valor.

Por razões de segurança, tome sempre em consideração as informações sobre acessórios, modificações e substituição de peças.

Caso venda o veículo, entregue ao novo proprietário a documentação de bordo completa, uma vez que esta pertence ao veículo.

Índice

Estrutura deste manual	5	Utilização	55	Porta-objectos	137
Índice	6	Posto de condução	55	Cinzeiro*, isqueiro* e tomadas	145
Dispositivos de segurança	7	Panorâmica	55	Caixa de primeiros socorros, triângulo de pré-sinalização e extintor	149
Condução segura	7	Instrumentos	56	Porta-bagagens	150
Breve introdução	7	Visor digital no painel de instrumentos	59	Climatização	153
Postura correcta dos ocupantes no assento	10	Menus do painel de instrumentos	65	Aquecimento	153
Zona dos pedais	16	Luzes avisadoras	72	Climatic*	155
Transporte de objectos	17	Comandos no volante	84	2C-Climatronic*	159
Cintos de segurança	19	Generalidades	84	Instruções gerais	162
Princípios básicos	19	Sistema áudio	85	Condução	164
Finalidade dos cintos de segurança	20	Sistema de Radionavegação	88	Direcção	164
Cintos de segurança	24	Comandos no volante Iluminação	92	Segurança	165
Pré-tensores dos cintos de segurança	28	Abrir e fechar	93	Fechadura da ignição	166
Sistema de airbags	30	Fecho centralizado	93	Dar arranque e parar o motor	167
Breve introdução	30	Chaves	99	Caixa de velocidades manual	170
Airbags frontais	34	Telecomando por rádio-frequência	101	Caixa de velocidades automática* / caixa de velocidades automática DSG*	171
Airbags laterais*	37	Alarma anti-roubo*	103	Travão de mão	176
Airbags da cabeça	41	Tampa traseira	105	Sistema acústico auxiliar de manobras de estacionamento*	178
Desactivar os airbags*	44	Janelas	107	Regulador da velocidade (GRA)*	179
Segurança das crianças	46	Tecto de abrir*	110	Conselhos e intervenções	183
Breve introdução	46	Luzes e visibilidade	113	Tecnologia inteligente	183
Cadeiras de criança	48	Luzes	113	Travões	183
Fixar a cadeira de criança	51	Luzes interiores	120	Sistema anti-bloqueio e anti-patinagem M-ABS (ABS e TCS)	184
		Visibilidade	122	Programa electrónico de estabilidade (ESP)* ..	185
		Limpa-vidros	123	Condução e meio ambiente	190
		Espeelhos retrovisores	127	Rodagem	190
		Assentos e porta-objectos	130	Sistema de depuração dos gases de escape ..	191
		Porque é tão importante a regulação dos bancos?	130		
		Encostos de cabeça	131		
		Bancos dianteiros	133		
		Bancos traseiros	135		

Viagens ao estrangeiro	192	Fusíveis eléctricos	255
Condução económica e ecológica	195	Substituição de lâmpadas	262
Condução com reboque	198	Ajuda no arranque	272
Instruções a ter em conta	198	Rebocagem / Arranque por rebocagem	275
Rótula do dispositivo de engate de reboque* ..	199		
Instruções de condução	199	Dados Técnicos	279
Montagem posterior do dispositivo de engate de reboque*	200	Descrição dos dados	279
Conservação e limpeza	202	O que deverá saber	279
Recomendações gerais	202	Dados sobre o consumo de combustível	281
Conservação exterior do veículo	203	Condução com reboque	282
Conservação interior do veículo	209	Rodas	283
Acessórios, substituição de peças e modificações	212	Dados técnicos	284
Acessórios e peças	212	Controlo dos níveis	284
Modificações técnicas	212	Motor a gasolina 1,4 63 kW (86 CV)	285
Antena do tejadilho*	213	Motor a gasolina 1,4 92 kW (125 CV)	286
Telemóveis e emissores/receptores	213	Motor a gasolina 1,6 75 kW (102 CV)	287
Verificar e reabastecer os níveis	214	Motor de gasolina 1.8 118kW (160 CV)	288
Abastecimento	214	Motor a gasolina 2,0 110 kW (150 CV)	290
Gasolina	215	Motor a gasolina 2,0 110 kW (150 CV). Automático	291
Gasóleo	216	Motor a gasolina 2,0 147 kW (200 CV). Manual	292
Trabalhos no compartimento do motor	218	Motor a gasolina 2,0 147 kW (200 CV). Automático	293
Óleo do motor	221	Motor Diesel 1.9 TDI 77 kW (105 CV)	295
Líquido de refrigeração	225	Motor Diesel 1,9 TDI 77 kW (105 CV). Automático	296
Água do lava-vidros e escovas do limpa-vidros	228	Motor Diesel 2.0 103 kW (140 CV). Manual	297
Líquido dos travões	231	Motor Diesel 2.0 103 kW (140 CV). Automático	298
Bateria	233	Motor Diesel 2.0 100 kW (136 CV). Manual	300
Rodas e pneus	236	Motor Diesel 2.0 100 kW (136 CV). Automático	301
Rodas	236	Motor Diesel 2.0 125 kW (170 CV)	302
Situações diversas	245	Dimensões e capacidades	304
Ferramenta do veículo, kit de reparação de pneus e roda sobressalente	245		
Trocar uma roda	247	Índice remissivo	305
Kit para reparação de pneus (Tire-Mobility-System)*	252		

Estrutura deste manual

Antes de ler este manual, deverá saber

Neste manual é descrito o **equipamento** do veículo no momento de fechar a redacção. Alguns dos equipamentos descritos a continuação, serão introduzidos em data posterior ou somente estão disponíveis em determinados mercados.

Uma vez que se trata do manual geral para o modelo TOLEDO, alguns dos equipamentos e funções aqui descritos não estão incluídos em todos os tipos ou variantes do modelo, podendo variar ou serem modificados, consoante as exigências técnicas e de mercado, sem que isso possa ser interpretado, em nenhum caso, como publicidade enganosa.

As **figuras** podem divergir, no pormenor, do seu veículo e devem ser entendidas apenas como referências de orientação.

As **indicações de direcção** (esquerda, direita, à frente, atrás) que aparecem neste manual, referem-se à direcção de andamento do veículo, sempre que não seja indicado o contrário.

Os **equipamentos assinalados com um asterisco*** estão equipados de série só em determinadas versões do modelo, são fornecidos como opção somente para algumas versões ou apenas se oferecem em determinados países.

® As marcas registadas estão assinaladas com ®. A ausência deste símbolo não garante que as designações possam ser utilizadas sem restrições.

► Indica que a rubrica continua na página seguinte.

■ Indica o **fim de uma rubrica**.



ATENÇÃO!

Os textos com este símbolo contêm informações relacionadas com a segurança e ajudam a proteger de riscos de acidente e de lesões.



Cuidado!

Os textos com este símbolo chamam a sua atenção sobre possíveis danos no veículo.



Nota sobre o impacte ambiental

Os textos com este símbolo contêm informação sobre a protecção do meio ambiente.



Nota

Os textos com este símbolo contêm informação adicional. ■

Índice

Este manual está estruturado de acordo com regras específicas, para facilitar a procura e obtenção das informações. O conteúdo deste manual está dividido em **secções**, que formam parte de **capítulos** (por exemplo, «Climatização»). Assim, todo o manual está dividido em cinco grandes partes, que são:

1. Dispositivos de segurança

Informações sobre os equipamentos do seu veículo relacionados com a segurança passiva, tais como os cintos de segurança, airbags, bancos, etc.

2. Instruções de utilização

Informações sobre a distribuição dos comandos no local de condução do veículo, das várias possibilidades de ajuste dos bancos, como criar um bom ambiente no habitáculo, etc.

3. Conselhos e Intervenções

Conselhos relacionados com a condução, a conservação e manutenção do seu veículo e certas avarias que possa reparar.

4. Dados técnicos

Cifras, valores e dimensões do seu veículo.

5. Índice alfabético

No fim deste manual encontrará um índice alfabético geral, mais detalhado, que o ajudará a encontrar com rapidez as informações de que necessita. ■

Dispositivos de segurança

Condução segura

Breve introdução

Estimado condutor de um veículo SEAT

Prioridade à segurança!

Este capítulo contém informações, conselhos, sugestões e advertências importantes, que deverá ler e respeitar no interesse da sua própria segurança e da dos seus acompanhantes.



ATENÇÃO!

- Este capítulo contém informações importantes para o condutor e para os seus acompanhantes, relativas à utilização do veículo. Nos outros capítulos do seu Livro de Bordo encontrará mais informações relacionadas com a sua segurança e a dos seus acompanhantes.
- Assegure-se de que toda a documentação de bordo se encontre sempre no veículo. Esta recomendação aplica-se muito particularmente no caso de o emprestar ou vender. ■

Equipamentos de segurança

Os equipamentos de segurança fazem parte da protecção dos ocupantes e podem reduzir o risco de lesões num acidente.

Não «ponha nunca em risco» a sua segurança e a dos seus acompanhantes. Em caso de acidente os equipamentos de segurança podem reduzir o risco de lesões. A seguinte lista inclui uma parte do equipamento de segurança do seu SEAT:

- cintos de segurança de três pontos,
- limitadores de esforço dos cintos de segurança nos bancos da frente e traseiros laterais
- pré-tensores dos cintos de segurança nos bancos da frente,
- ajuste em altura do cinto de segurança nos bancos dianteiros,
- airbags frontais,
- airbags laterais nos encostos dos bancos da frente,
- airbags da cabeça,
- apoios de cabeça dianteiros activos*
- pontos de fixação «ISOFIX» nos bancos traseiros laterais para as cadeiras de criança com o sistema «ISOFIX»,
- encostos de cabeça dianteiros reguláveis em altura,
- apoios de cabeça traseiros com posição de utilização e não utilização
- coluna da direcção ajustável.

Os equipamentos de segurança referidos contribuem para uma protecção optimizada do condutor e dos passageiros em situação de acidente. Estes equipamentos de segurança não servirão, porém, de nada, se o condutor e os passageiros não assumirem uma postura correcta no assento e se não ajustarem e utilizarem convenientemente os equipamentos.

Por este motivo fornecemos informação sobre a importância destes equipamentos, sobre o modo como protegem, os pormenores que devem ser observados na sua utilização e a forma como o condutor e os passageiros podem tirar o maior benefício dos dispositivos de segurança disponíveis. Este capítulo contém advertências importantes que o condutor e os passageiros devem observar, com vista a reduzir o risco de lesões.

A segurança diz respeito a todos! ■

Antes de cada viagem

O condutor é sempre responsável pelos seus passageiros e pela operacionalidade fiável do veículo.

No interesse da sua segurança e da dos seus passageiros o condutor deve observar os seguintes pormenores antes de iniciar a viagem:

- Certificar-se de que os sistemas de iluminação e os indicadores de direcção do veículo funcionam sem problemas.
- Controlar a pressão dos pneus.
- Assegurar que todos os vidros permitem uma boa visibilidade para fora.
- Fixar de forma segura a bagagem transportada ⇒ página 17.
- Assegurar que não há objectos a obstruir o acesso aos pedais.

- Ajustar os espelhos, o banco e o encosto de cabeça à sua estatura.
- Certificar-se de que os passageiros dos bancos traseiros estão com o apoio de cabeças na posição de utilização ⇒ página 14.
- Pedir aos seus acompanhantes que ajustem os encostos de cabeça à sua estatura.
- Proteger as crianças, instalando-as em cadeiras de criança apropriadas, com o cinto de segurança correctamente colocado ⇒ página 46.
- Assumir uma postura correcta no assento. Chamar a atenção dos passageiros no sentido de que se sentem também numa posição correcta ⇒ página 10.
- Colocar o cinto de segurança correctamente. Chamar a atenção dos passageiros no sentido de que coloquem também o cinto de segurança correctamente ⇒ página 19. ■

O que significa a segurança na condução?

A segurança na condução é essencialmente determinada pelo estilo de condução e pelo comportamento pessoal de todos os passageiros.

O condutor é responsável por si mesmo e pelos passageiros que transporta. Se a segurança na condução for afectada, quer o condutor, quer os restantes utentes da via pública ⇒  ficam expostos a maiores riscos, por esta razão: 

- Não consinta que os outros ocupantes ou as conversas telefónicas distraiam a sua atenção do trânsito à sua volta.
- Não conduza nunca se as suas capacidades estiverem diminuídas (p. ex. pela acção de medicamentos, álcool, drogas).
- Respeite as regras do trânsito e os limites de velocidade impostos.
- Ajuste sempre a velocidade de circulação ao estado do piso bem como às condições do trânsito e meteorológicas.
- Nas viagens mais longas faça pausas com regularidade, no mínimo de duas em duas horas.
- Evite conduzir se sentir cansaço ou se sentir pressionado pelo tempo.

**ATENÇÃO!**

Se a segurança na condução for afectada durante a viagem, aumenta o risco de acidentes e de lesões. ■

Postura correcta dos ocupantes no assento

Postura correcta do condutor no assento

Uma postura correcta do condutor no assento é importante para uma condução segura e tranquila.

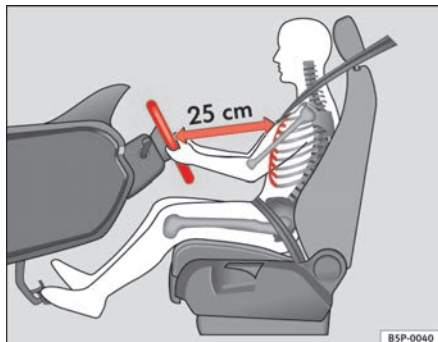


Fig. 1 Distância correcta entre o condutor e o volante

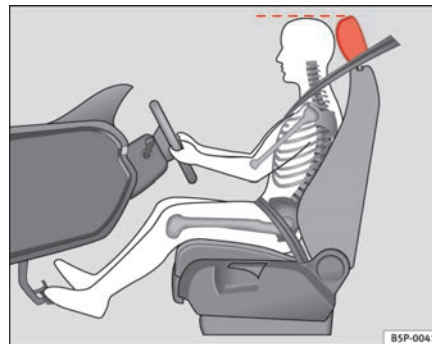


Fig. 2 Ajuste correcto do encosto de cabeça do condutor

No interesse da sua segurança e para reduzir o risco de lesões em caso de acidente, recomendamos que o condutor proceda aos seguintes ajustes:

- Ajustar o volante de modo a que a distância entre o volante e o tórax seja de pelo menos 25 cm ⇒ **fig. 1**.
- Regular o banco do condutor no sentido longitudinal, de modo a permitir que os pedais do acelerador, do travão e da embraiagem sejam pisados até ao fundo, com as pernas ligeiramente flectidas ⇒ **!**.
- Certifique-se de que chega ao ponto mais alto do volante.
- Ajustar os encostos de cabeça de modo a que o rebordo superior do encosto fique alinhado com o alto da sua cabeça ⇒ **fig. 2**.
- Colocar o encosto do banco numa posição erecta, de modo a que as costas fiquem totalmente assentes no encosto. ►

- Colocar o cinto de segurança correctamente ⇒ página 19.
- Deixar sempre os pés colocados no espaço que lhes é destinado, a fim de manter o veículo permanentemente sob controlo.

Regulação do banco do condutor ⇒ página 130.

ATENÇÃO!

- Uma postura incorrecta do condutor no assento pode conduzir a lesões graves.
- Regular o banco do condutor de modo a assegurar uma distância mínima de 25 cm entre o esterno e o centro do volante ⇒ **página 10, fig. 1**. Se essa distância for inferior a 25 cm, o sistema de airbag não poderá protegê-lo convenientemente.
- Se a sua constituição física o impede de manter uma distância mínima de 25 cm, contacte um Serviço Técnico, onde o ajudarão, verificando se é necessário efectuar determinadas modificações especiais.
- Segure sempre o volante em andamento com as duas mãos, pela coroa exterior, colocando-as na posição das 9 e das 3 horas. Reduzir-se-á assim o risco de lesões em caso de disparo do airbag do condutor.
- Não segure nunca o volante na posição das 12 horas e noutro ponto diferente (p. ex. no centro do volante). Se o fizer, poderá sofrer lesões nos braços, nas mãos e na cabeça em caso de detonação do airbag.
- Para reduzir o risco de lesões para o condutor numa travagem brusca ou num acidente, não conduza nunca com o encosto excessivamente reclinado para trás! A eficácia máxima de protecção do sistema de airbag e dos cintos de segurança só se obtém se o encosto do banco estiver colocado na vertical e se o condutor tiver colocado correctamente o cinto de segurança. Quanto mais reclinado um encosto estiver, tanto maior será o risco de lesões devido a uma posição do cinto de segurança ou uma postura no assento incorrectas.

ATENÇÃO! Continuação

- Ajustar correctamente o encosto de cabeça, a fim de assegurar uma eficácia de protecção optimizada. ■

Postura correcta do passageiro no assento

O passageiro deverá manter uma distância mínima de 25 cm em relação ao painel de instrumentos, a fim de que o airbag proporcione a máxima segurança em caso de disparo.

No interesse da sua segurança e para reduzir o risco de lesões em caso de acidente, recomendamos que o passageiro proceda aos seguintes ajustes:

- Afastar o banco para a posição mais recuada possível ⇒ .
- Colocar o encosto do banco numa posição erecta, de modo a que as costas fiquem totalmente assentes no encosto.
- Ajustar os encostos de cabeça de modo a que o rebordo superior do encosto fique alinhado com o alto da sua cabeça ⇒ página 13.
- Manter os pés no espaço que lhes é destinado, à frente do banco do passageiro.
- Colocar o cinto de segurança correctamente ⇒ página 19.

É possível desactivar o airbag do acompanhante em **casos excepcionais** ⇒ página 25.

Regulação do banco do passageiro ⇒ página 133. ►

 ATENÇÃO!

- Uma postura incorrecta do passageiro no assento pode conduzir a lesões graves.
- Regular o banco do passageiro de modo a assegurar uma distância mínima de 25 cm entre o tórax e o painel de instrumentos. Se essa distância for inferior a 25 cm, o sistema de airbag não poderá protegê-lo convenientemente.
- Se a sua constituição física o impede de manter uma distância mínima de 25 cm, contacte um Serviço Técnico, onde o ajudarão, verificando se é necessário efectuar determinadas modificações especiais.
- Em andamento manter os pés sempre no espaço que lhes é destinado, sem os colocar nunca no painel de instrumentos, fora da janela ou em cima do assento. Em caso de postura incorrecta no assento, os ocupantes ficam expostos a maiores riscos de lesão numa travagem ou num acidente. Se o airbag for disparado o ocupante que estiver incorrectamente sentado no banco ficará exposto a lesões mortais.
- Para reduzir o risco de lesões para o passageiro numa travagem brusca ou num acidente, este não deve viajar nunca com o encosto excessivamente reclinado para trás! A eficácia máxima de protecção do sistema de airbag e dos cintos de segurança só se obtém se o encosto do banco estiver colocado na vertical e se o passageiro tiver colocado correctamente o cinto de segurança. Quanto mais reclinado um encosto estiver, tanto maior será o risco de lesões devido a uma posição do cinto de segurança ou uma postura no assento incorrectas.
- Os encostos de cabeça têm de estar correctamente ajustados para proporcionarem uma eficácia máxima de protecção. ■

Postura correcta dos passageiros nos bancos traseiros

Os passageiros nos bancos traseiros têm de estar sentados numa posição erecta, manter os pés no espaço que lhes é destinado, utilizar os encosto de cabeça e usar correctamente os cintos de segurança.

Para reduzir o risco de lesões em caso de travagem brusca ou de um acidente, os passageiros no banco traseiro devem observar as seguintes recomendações:

- Regule o apoio de cabeças para a posição correcta ⇒ página 14.
- Manter os pés no espaço que lhes é destinado, à frente do banco traseiro.
- Colocar o cinto de segurança correctamente ⇒ página 19.
- Se se transportar uma criança no veículo, deve utilizar-se um sistema de retenção adequado à criança ⇒ página 46.

 ATENÇÃO!

- Uma postura incorrecta dos passageiros no banco traseiro pode conduzir a graves lesões.
- Os encostos de cabeça têm de estar correctamente ajustados para proporcionarem uma eficácia máxima de protecção.
- A eficácia máxima dos cintos de segurança só se obtém, se o encosto do banco estiver colocado na vertical e os passageiros tiverem colocado correctamente os cintos de segurança. Se os passageiros no banco traseiro não estiverem sentados numa posição erecta, aumenta o risco de lesões devido a uma posição incorrecta da faixa do cinto. ■

Regulação correcta dos encostos de cabeça dianteiros

Os encostos de cabeça correctamente ajustados são um importante componente da protecção dos ocupantes e podem reduzir o risco de lesões na maioria dos acidentes.

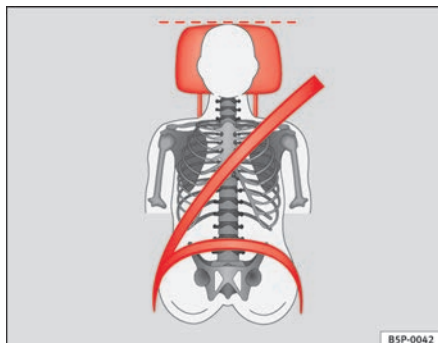


Fig. 3 Encosto de cabeça correctamente ajustado visto de frente

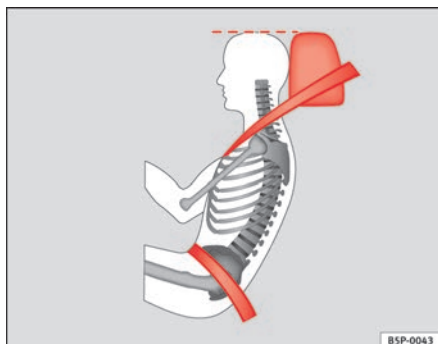


Fig. 4 Encosto de cabeça correctamente ajustado visto de lado

Os encostos de cabeça têm de estar correctamente ajustados para proporcionarem uma eficácia máxima de protecção.

- Ajustar os encostos de cabeça de modo a que o rebordo superior do encosto fique, na medida do possível, alinhado com o alto da sua cabeça, no mínimo à altura dos olhos ⇒ **fig. 3** e ⇒ **fig. 4**.

Regulação dos encostos de cabeça ⇒ página 130.

⚠ ATENÇÃO!

- Viajar com os encostos de cabeça desmontados ou incorrectamente ajustados aumenta o risco de lesões graves.
- Os encostos de cabeça desajustados podem ser fatais em caso de acidente.
- Os encostos de cabeça desajustados aumentam também o risco de lesões numa manobra de condução ou de travagem súbita ou inesperada.
- Além disso, os encostos de cabeça devem ser sempre ajustados à altura dos ocupantes. ■

Apoio de cabeças activo*

Em caso de colisão posterior, os passageiros são pressionados contra o assento. A pressão exercida pelo corpo contra o encosto do banco faz com que os apoios de cabeça activos* dos assentos dianteiros reajam, deslocando-se rapidamente para a frente e para cima ao mesmo tempo. Através deste movimento reduz-se a distância entre a cabeça e o apoio de cabeça, o que reduz o perigo de sofrer lesões na cabeça como, por exemplo, um traumatismo cervical. ▶

⚠ ATENÇÃO!

Viajar com os encostos de cabeça desmontados ou incorrectamente ajustados aumenta o risco de lesões graves.

- Os encostos de cabeça desajustados podem ser fatais em caso de acidente.
- Os encostos de cabeça desajustados aumentam também o risco de lesões numa manobra de condução ou de travagem súbita ou inesperada.
- Além disso, os encostos de cabeça devem ser sempre ajustados à estatura dos ocupantes.

Nota

Os apoios de cabeça activos* podem igualmente reagir quando um dos passageiros dos assentos dianteiros exerça uma forte pressão contra o encosto do assento (por exemplo, ao deixar-se «cair» no assento ou quando se exerce pressão a partir da parte traseira sobre um dos apoios de cabeça dianteiros. Esta activação accidental não representa qualquer tipo de perigo, uma vez que os apoios de cabeça activos regressam de imediato à sua posição normal e encontram-se novamente em perfeitas condições de funcionamento. ■

Regulação correcta dos encostos de cabeça traseiros

A posição correcta dos encostos de cabeça traseiros é um importante componente da protecção dos ocupantes e pode reduzir o risco de lesões na maioria dos acidentes

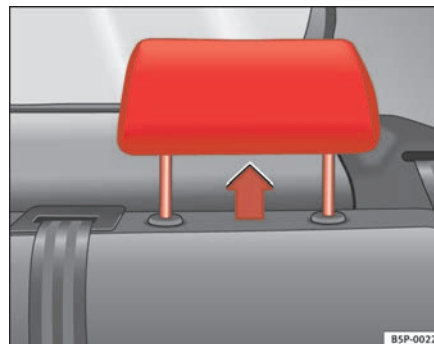


Fig. 5 Encostos de cabeça em posição de utilização



Fig. 6 Etiqueta de advertência da posição do apoio de cabeças

Encostos de cabeça traseiros laterais

- Os encostos de cabeça traseiros laterais possuem 3 posições.
- Duas posições **de utilização** ⇒ **página 14, fig. 5**. Nestas posições, o encosto de cabeça funciona como um encosto de cabeça convencional, protegendo juntamente com o cinto de segurança os passageiros dos lugares traseiros.
- Uma posição de **não utilização**.
- Para colocar o encosto de cabeça em posição de utilização, puxe as extremidades com ambas as mãos no sentido da seta.

Encosto de cabeça traseiro central

- O encosto de cabeça traseiro central apenas tem duas posições, **utilização** (encosto de cabeça elevado) e **não utilização** (encosto de cabeça para baixo).

ATENÇÃO!

- De forma alguma deverão os passageiros dos bancos traseiros viajar com os encostos de cabeça na posição de não utilização. Ver a etiqueta de advertência situada no vidro da janela lateral traseira fixa ⇒ **página 14, fig. 6**.
- Não troque a posição do encosto de cabeça central com os laterais e vice-versa.
- Perigo de sofrer ferimentos em caso de acidente!



Cuidado!

Tenha em conta as indicações sobre a regulação dos encostos de cabeça ⇒ **página 131**. ■

Exemplos de uma postura no assento incorrecta

Uma postura incorrecta no assento pode provocar lesões graves ou até fatais nos passageiros.

Os cintos de segurança só podem atingir a sua eficácia de protecção máxima se estiverem correctamente colocados. Uma postura incorrecta no assento reduz substancialmente a eficácia de protecção dos cintos de segurança e aumenta o risco de lesões devido a uma posição incorrecta da faixa do cinto. O condutor é responsável por todos os seus passageiros, em especial pelas crianças que transporta.

- Não deve consentir que um passageiro assuma em viagem uma postura incorrecta no assento ⇒ .

A lista seguinte contém exemplos de posturas no assento que podem ser perigosas para qualquer passageiro. Com esta lista, que não é exaustiva, pretendemos sensibilizá-lo para este tema.

Por isso, sempre que o veículo estiver em movimento:

- não esteja nunca de pé dentro do veículo,
- não esteja nunca de pé em cima dos bancos,
- não se ajoelhe nunca em cima dos bancos,
- não recline nunca excessivamente o encosto do banco,
- não se apoie nunca no painel de instrumentos,
- não se deite nunca no banco traseiro,
- não se sente nunca apenas na zona da frente do banco,
- não se sente nunca de lado,
- não se debruce nunca fora da janela,
- não coloque nunca os pés fora da janela,
- não apoiar nunca os pés no painel de instrumentos,



- não colocar nunca os pés em cima do assento,
- nunca leve ninguém na zona destinada aos pés,
- não viaje nunca sem o cinto de segurança colocado,
- não leve ninguém no porta-bagagens.

ATENÇÃO!

- Qualquer postura incorrecta no assento aumenta o risco de lesões graves.
- Devido a uma postura incorrecta no assento os ocupantes ficam expostos ao risco de lesões fatais, no caso de os airbags serem disparados e atingirem um ocupante que assumiu uma postura incorrecta no assento.
- Antes de iniciar a viagem, deve-se assumir uma postura correcta no assento e mantê-la durante toda a viagem. Peça a todos os passageiros, antes do início da viagem, que se sentem correctamente e mantenham essa posição durante toda a viagem ⇒ página 10, «Postura correcta dos ocupantes no assento». ■

Zona dos pedais

Pedais

A utilização e a liberdade de movimentos de todos os pedais não podem ser nunca impedidas por objectos ou pela colocação de tapetes.

- Certifique-se de que os pedais do acelerador, do travão e da embraiagem podem ser pisados até ao fundo.

- Certifique-se de que os pedais podem regressar, sem impedimento, à sua posição de repouso.

Só utilizar tapetes que deixem livre a zona dos pedais e que possam ser fixados com segurança na zona dos pés.

Em caso de falha de um circuito de travagem, o pedal do travão tem de ser carregado mais fundo que habitualmente, para imobilizar o veículo.

Utilizar um calçado apropriado

Escolha um calçado que proporcione uma boa sustentação aos seus pés e permita uma sensibilidade correcta em relação aos pedais.

ATENÇÃO!

- Se os pedais não puderem ser accionados livremente, poderão ser criadas situações críticas na condução.
- Não colocar nunca objectos na zona dos pés do condutor. De contrário, poderiam escorregar para a zona dos pedais, impedindo o seu accionamento. Em caso de uma manobra de condução ou de travagem súbita o condutor ficaria impedido de travar, embraiar ou acelerar - perigo de vida. ■

Tapetes do lado do condutor

Só podem ser utilizados tapetes que possam ser fixados na zona dos pés e que não obstruam o acesso aos pedais.

- Certifique-se de que os tapetes estão fixados em segurança durante a viagem e que não obstruam o acesso aos pedais ⇒ .

Só devem ser utilizados tapetes, que deixem a área dos pedais livre e que não sejam escorregadios. Os tapetes adequados podem ser adquiridos num estabelecimento especializado.

ATENÇÃO!

- Se os pedais não puderem ser accionados livremente, poderão ser criadas situações críticas no trânsito e conduzir a lesões graves.
- Certifique-se de que os tapetes estão sempre bem fixos.
- Não colocar nunca tapetes ou outros revestimentos do piso por cima dos tapetes que estão montados, porque reduzem o espaço na zona dos pedais e podem dificultar a sua operação – perigo de acidente! ■

Transporte de objectos

Carregar o porta-bagagens

Toda a bagagem e objectos soltos transportados têm de ser fixos de forma segura no porta-bagagens.

Os objectos que não tenham sido fixos e que resvalam de um lado para o outro no porta-bagagens podem prejudicar a segurança na condução e o comportamento do veículo, devido a uma alteração do centro de gravidade.

- Repartir a carga uniformemente no porta-bagagens.
- Colocar e arrumar a bagagem mais pesada o mais fundo possível no porta-bagagens.

- Colocar e arrumar primeiro a bagagem mais pesada no porta-bagagens.
- Fixar os objectos pesados aos olhais de fixação existentes
⇒ página 18.

ATENÇÃO!

- A carga ou qualquer tipo de objectos transportados soltos no porta-bagagens podem provocar lesões graves.
- Arrumar sempre os objectos a transportar no porta-bagagens e fixá-los aos olhais de fixação.
- Utilizar cintas de retenção especialmente concebidas para fixar objectos pesados.
- Os objectos soltos transportados no habitáculo podem ser projectados em frente no caso de uma manobra súbita e provocar ferimentos nos ocupantes ou noutros utentes da via pública. Este maior risco de lesões aumenta ainda no caso de os objectos projectados serem atingidos pelo airbag insuflado. Neste caso os objectos podem transformar-se em «projecteis» - perigo de vida!
- Tenha em atenção que no transporte de objectos pesados o comportamento do carro poderá modificar-se por deslocação de centro de gravidade - perigo de acidente! Ajuste, por isso, o seu estilo de condução e a velocidade a estas circunstâncias.
- Não ultrapasse nunca as cargas admissíveis sobre os eixos e o peso bruto admissível. Se a carga sobre os eixos e o peso bruto admissíveis forem ultrapassados, o comportamento do veículo pode alterar-se e provocar acidentes, lesões e danos no veículo.
- Não deixe nunca o seu veículo sem vigilância, em especial com a tampa do porta-bagagens aberta. As crianças poderiam aceder ao porta-bagagens e fechar a tampa a partir do interior, ficando fechados sem poder sair sem ajuda e, assim, correr perigo de morte. ►

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- **Não deixe as crianças brincar dentro do veículo nem à sua volta. Quando abandonar o veículo, feche e tranque a tampa do porta-bagagens e todas as portas. Antes de proceder à trancagem, certifique-se de que não ficou ninguém no interior do veículo.**
- **Não transporte nunca passageiros dentro do porta-bagagens. Todos os passageiros têm de viajar protegidos com o cinto de segurança**
⇒ página 19.

**Nota**

- A circulação do ar no veículo ajuda a reduzir o embaciamento dos vidros. O ar viciado sai pelas ranhuras de ventilação, no revestimento lateral do porta-bagagens. Certifique-se de que as ranhuras de ventilação não ficam tapadas.
- Através dos pontos de venda de acessórios podem ser adquiridos cintos tensores adequados para fixar a carga aos olhais de fixação. ■

Olhais de fixação

Existem quatro olhais de fixação da carga para amarrar os objectos transportados no porta-bagagens.

- Utilizar sempre cordas apropriadas e em bom estado para amarrar a bagagem e os objectos em segurança aos olhais de fixação ⇒ ⚠ no «Carregar o porta-bagagens» na página 17.
- Levantar os olhais de fixação para poder amarrar as cordas.

Em caso de colisão ou de acidente os objectos pequenos e leves podem absorver tanta energia que se transformam em projecteis capazes de

provocar ferimentos graves. A intensidade dessa «energia cinética» depende fundamentalmente da velocidade do veículo e do peso do objecto. A velocidade do veículo é, no entanto, o factor mais importante.

Exemplo: Um objecto com um peso de 4,5 kg é transportado, solto, no veículo. No caso de uma colisão frontal a uma velocidade de 50 km/h, esse objecto produz uma força equivalente a 20 vezes o seu próprio peso. Isto significa que o peso desse objecto aumenta para cerca de 90 kg. É fácil imaginar a gravidade dos ferimentos provocados nos ocupantes por este «projectil» arremessado dentro do habitáculo. Este maior risco de lesões aumenta ainda no caso de os objectos projectados serem atingidos pelo airbag insuflado.

**ATENÇÃO!**

- **Se a bagagem e os objectos forem amarrados aos olhais de fixação da carga com cordas inadequadas ou danificadas, poderão registar-se ferimentos numa travagem ou num acidente.**
- **Para evitar que a bagagem e os objectos transportados sejam arremessados em frente, utilizar sempre cordas apropriadas e em bom estado para os amarrar aos olhais de fixação.**
- **Não fixar nunca uma cadeira de criança aos olhais de fixação.** ■

Cintos de segurança

Princípios básicos

Antes de iniciar o andamento: colocar o cinto!

Os cintos de segurança correctamente colocados podem salvar uma vida!

Nesta secção explicamos por que razão os cintos de segurança são tão importantes, como funcionam e como devem ser correctamente colocados e ajustados.

- Consultar e respeitar todas as informações, bem como as recomendações contidas neste capítulo.

ATENÇÃO!

- Se não se colocar os cintos de segurança ou se forem colocados incorrectamente, aumentará o risco de graves lesões.
- Os cintos de segurança correctamente colocados têm a possibilidade de reduzir as lesões graves no caso de travagens bruscas ou de acidentes. Por razões de segurança quer o condutor, quer os passageiros devem colocar sempre o cinto de segurança correctamente, enquanto o veículo estiver em movimento.
- As grávidas e as pessoas com deficiência física têm de utilizar também o cinto de segurança. Tal como os outros ocupantes também estas pessoas ficam sujeitas a graves ferimentos, se não colocarem o cinto de segurança correctamente. ■

Número de lugares

O seu veículo dispõe de **cinco** lugares, dois à frente e três lugares atrás. Cada lugar está equipado com um cinto de segurança automático de três pontos.

ATENÇÃO!

- Não transporte nunca mais pessoas do que o número de lugares disponíveis no veículo.
- Cada ocupante do veículo tem de colocar correctamente e usar o cinto de segurança pertencente ao lugar que ocupa. As crianças têm de ser instaladas num sistema de retenção próprio. ■

Luz avisadora dos cintos de segurança*

A luz avisadora lembra o condutor que deve colocar o cinto de segurança.

Antes de arrancar o condutor deve:

- Colocar o cinto de segurança correctamente.
- Aconselhar os seus acompanhantes a colocar sempre o cinto de segurança correctamente, antes de iniciar a viagem.
- Proteger as crianças que transporta com um sistema de retenção ajustado à sua estatura, peso e idade. ►

A luz avisadora  no painel de instrumentos acende-se, se o condutor não tiver ¹⁾ colocado o seu cinto de segurança quando liga a ignição. Ao mesmo tempo ouve-se durante alguns segundos um sinal acústico e no mostrador do painel de instrumentos aparece por alguns instantes o aviso **Colocar o cinto de segurança**¹⁾.

A luz avisadora*  no painel de instrumentos só se apaga, depois de o condutor colocar o cinto de segurança com a ignição ligada. ■

Finalidade dos cintos de segurança

Colisões frontais e leis da física

Numa colisão frontal é necessário neutralizar uma grande quantidade de energia cinética.

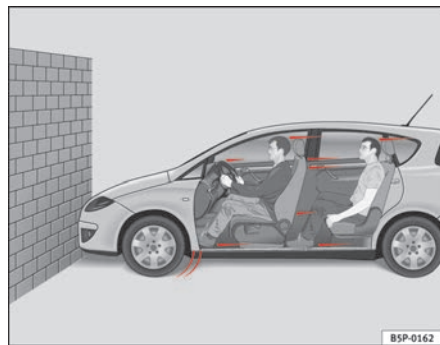


Fig. 7 Veículo prestes a embater contra uma parede: os passageiros não levam o cinto de segurança colocado

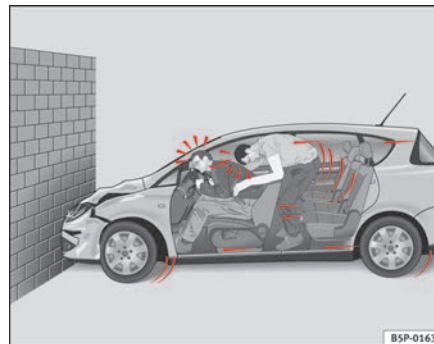


Fig. 8 O veículo choca contra a parede: os passageiros não levam o cinto de segurança colocado

O princípio físico de uma colisão frontal é fácil de explicar. Assim que o veículo entra em movimento $\Rightarrow$ fig. 7, produz-se «energia cinética» quer no próprio veículo, quer nos ocupantes.

A intensidade dessa «energia cinética» depende fundamentalmente da velocidade e do peso do veículo e dos seus ocupantes. Quanto maior forem a velocidade e o peso, tanto maior será também a energia que será necessário «neutralizar» em caso de acidente.

A velocidade do veículo é, no entanto, o factor mais importante. Se, por exemplo, se duplicar a velocidade de 25 km/h para 50 km/h, a energia cinética aumentará quatro vezes!

Como no nosso exemplo os ocupantes não estavam protegidos pelo cinto de segurança, toda a energia cinética dos ocupantes só será contraposta, em caso de colisão, pela parede $\Rightarrow$ fig. 8.

Mesmo que circule apenas a uma velocidade entre 30 km/h e 50 km/h, em caso de acidente o corpo será submetido a impactos que poderão ultrapassar facilmente uma tonelada (1.000 kg). Essas forças que actuam sobre o corpo aumentarão ainda no caso de velocidades mais elevadas. ►

¹⁾ Em função da versão do modelo

Os ocupantes do veículo, que não tiverem colocado os cintos de segurança, não se encontram, por conseguinte, «ligados» ao veículo. No caso de uma colisão frontal essas pessoas continuarão, assim, a deslocar-se em frente à mesma velocidade a que o veículo circulava, antes do embate! Este exemplo aplica-se não só às colisões frontais, mas a todos os tipos de acidentes e colisões. ■

O que acontece aos ocupantes que não utilizam o cinto?

A ideia generalizada de que em caso de acidente é possível apagar o golpe com as mãos está errada!



Fig. 9 O condutor que não tiver colocado o cinto de segurança é projectado em frente



Fig. 10 O passageiro do banco traseiro que não tiver colocado o cinto de segurança é projectado em frente, para cima do condutor

Mesmo a baixas velocidades de impacto, o corpo é submetido a forças não amparáveis com as mãos. Numa colisão frontal os ocupantes não protegidos com o cinto de segurança são projectados em frente, embatendo descontroladamente nos componentes do habitáculo, p. ex. contra o volante, o painel de bordo ou o pára-brisas ⇒ fig. 9.

O sistema de airbag não é nenhum substituto do cinto de segurança. Quando o airbag dispara, limita-se a proporcionar uma protecção suplementar. Todos os ocupantes (incluindo o condutor) têm de colocar o cinto de segurança e conservá-lo durante toda a viagem. Reduz-se assim o perigo de lesões graves em caso de acidente – independentemente de existir ou não um airbag para esse lugar.

Ter em atenção que os airbags só são detonados uma vez. Para assegurar a maior eficácia de protecção possível, os cintos de segurança têm de ser sempre correctamente colocados, de modo a poderem actuar, mesmo em acidentes em que não são detonados os airbags.

É também importante que os ocupantes dos bancos traseiros utilizem os cintos, pois, em caso de acidente, podem ser projectados de forma descontrolada no interior do veículo. Um passageiro que viaje sem cinto no banco ►

traseiro põe em perigo não só a sua própria integridade, mas também a condutor e do passageiro da frente ⇒ fig. 10. ■

Os cintos de segurança protegem

Os ocupantes que não utilizam o cinto de segurança ficam sujeitos a graves lesões em caso de acidente!



Fig. 11 Condutor com o cinto de segurança correctamente colocado: está preso pelo mesmo numa travagem brusca

Os cintos de segurança correctamente colocados mantêm os ocupantes do veículo numa posição correcta no assento e reduzem substancialmente a energia cinética em caso de acidente. Os cintos de segurança ajudam também a evitar movimentos descontrolados que podem, por sua vez, dar origem a lesões graves. Além disso, os cintos de segurança correctamente colocados reduzem o perigo de se ser cuspidos do veículo.

Os ocupantes com os cintos de segurança correctamente colocados tiram o máximo proveito do facto de a energia cinética ser neutralizada de uma forma optimizada pelos cintos de segurança. Por outro lado, a estrutura dianteira e outras características de segurança passivas do seu veículo, como p. ex. o

sistema de airbag, garantem-lhe uma redução da energia cinética. A energia produzida é assim reduzida e o risco de lesões minimizado.

Os nossos exemplos descrevem colisões frontais. Os cintos de segurança correctamente colocados reduzem obviamente também o risco de lesões nos outros tipos de acidentes. Por esta razão, é necessário colocar os cintos de segurança antes de colocar o veículo em andamento, mesmo que seja para realizar um percurso curto.

Certifique-se ainda de que todos os passageiros colocaram também correctamente os cintos. As estatísticas de acidentes comprovaram que o uso correcto dos cintos de segurança diminui consideravelmente o risco de lesões, aumentando as probabilidades de sobrevivência em acidentes mais graves. Os cintos de segurança correctamente colocados aumentam, além disso, a eficácia de protecção dos airbags detonados em caso de acidente. Por isso, o uso dos cintos de segurança é obrigatório na maioria dos países.

Embora o seu veículo esteja equipado com airbags, é necessário colocar os cintos de segurança. Os airbags frontais, por exemplo, só são detonados em determinadas colisões frontais. Os airbags frontais não são detonados em colisões frontais e colisões laterais mais ligeiras, em colisões traseiras, no capotamento e em acidentes em que o limiar de detonação do airbag na unidade de comando não é ultrapassado.

Deve-se, por isso, colocar sempre o cinto de segurança e assegurar que todos os acompanhantes o colocaram também correctamente, antes de se iniciar a viagem. ■

Instruções de segurança sobre a utilização dos cintos de segurança

A utilização correcta dos cintos de segurança reduz consideravelmente o risco de lesões!

- Colocar sempre o cinto de segurança, de acordo com a descrição nesta secção.
- Certifique-se de que os cintos de segurança podem ser colocados em qualquer momento e não estão danificados.

ATENÇÃO!

- Se não se colocar os cintos de segurança ou se forem colocados incorrectamente, aumentará o risco de graves lesões. A eficácia máxima de protecção dos cintos de segurança só é atingida se os cintos de segurança forem correctamente colocados.
- Antes de efectuar qualquer viagem, mesmo na cidade, deverá colocar o cinto de segurança. O mesmo se aplica ao passageiro da frente e aos ocupantes dos bancos traseiros – perigo de lesões!
- A colocação da faixa do cinto é muito importante para assegurar uma protecção optimizada dos cintos de segurança.
- O mesmo cinto de segurança não deve ser nunca utilizado por duas pessoas (mesmo que sejam crianças).
- Colocar ambos os pés na zona que lhes está reservada, à frente do banco, enquanto o veículo estiver em movimento.
- Não soltar nunca o cinto de segurança colocado enquanto o veículo estiver em movimento – perigo de vida!
- A faixa do cinto de segurança não pode ficar torcida.
- A faixa do cinto não deverá apoiar-se em objectos duros ou frágeis (óculos, esferográficas, etc.) porque poderá dar origem a ferimentos.

ATENÇÃO! Continuação

- A faixa do cinto de segurança não pode ficar entalada, danificada, nem roçar em arestas vivas.
- Não colocar nunca o cinto de segurança por baixo do braço ou numa posição errada.
- O vestuário grosso e solto (p. ex. um sobretudo por cima de um casaco) impede que o cinto fique bem assente, prejudicando o seu correcto funcionamento.
- A recepção da lingueta do fecho não deverá estar obstruída por papel ou coisa semelhante que possa impedir o seu respectivo encaixe.
- Não alterar nunca a posição da faixa do cinto por meio de molas, ganchos ou outro dispositivo deste tipo.
- Os cintos de segurança esgaçados ou rasgados, eventuais danos nas ligações dos cintos, do enrolador ou do fecho podem provocar lesões graves em caso de acidente. Controlar periodicamente o bom estado de todos os cintos de segurança.
- Os cintos de segurança submetidos num acidente a um grande esforço e que por isso foram expandidos terão de ser substituídos numa oficina especializada. Poderá ser necessária uma substituição, mesmo que não existam danos visíveis. Deverão ser verificados, além disso, os pontos de fixação dos cintos de segurança.
- Nunca tente reparar um cinto de segurança pelas suas próprias mãos. Os cintos de segurança não podem ser nunca submetidos a qualquer tipo de alterações nem desmontados por pessoa não qualificada.
- A faixa do cinto deverá ser mantida limpa, a fim de que não seja afectado o funcionamento do enrolador automático ⇒ página 210. ■

Cintos de segurança

Regulação do cinto de segurança

Os cintos de segurança dos ocupantes dos bancos dianteiros e traseiros fixam-se com fecho.

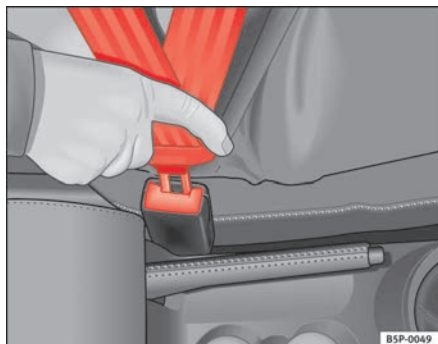


Fig. 12 Fecho e lingueta do cinto de segurança

A colocação da faixa do cinto é muito importante para assegurar uma protecção otimizada dos cintos de segurança.

- Ajustar correctamente o banco e o encosto de cabeça.
- Puxar a faixa do cinto de segurança pela lingueta do fecho, com movimento lento e uniforme, passando-a por cima do tórax e da bacia.
- Inserir a lingueta do fecho na respectiva ranhura, até se ouvir o seu encaixe ⇒ **fig. 12**.

- Submeter o cinto a uma prova de tracção para confirmar que a lingueta do fecho ficou bem encaixada.

Os cintos de segurança estão equipados com um enrolador automático na faixa do ombro. Puxando lentamente o cinto, é assegurada total liberdade de movimentos no respectivo cinto. Em caso de travagem brusca, a faixa superior é bloqueada pelo enrolador automático, o mesmo sucedendo na aceleração, em pendores pronunciados e nas curvas.

Os enroladores automáticos do cinto de segurança nos bancos dianteiros são dotados de um pré-tensor do cinto ⇒ página 28.



ATENÇÃO!

- Uma posição incorrecta do cinto de segurança pode dar origem a graves lesões em caso de acidente.
- A eficácia máxima dos cintos de segurança só se obtém, se o encosto do banco estiver colocado na vertical e o cinto de segurança estiver correctamente colocado.
- Não inserir nunca a lingueta do cinto de segurança na recepção pertencente a outro banco. Se o fizer, a eficácia de protecção do cinto de segurança fica comprometida, aumentando o risco de lesões.
- Se um ocupante colocar incorrectamente o cinto de segurança, não ficará eficazmente protegido. Uma posição incorrecta da faixa do cinto de segurança pode provocar graves lesões.
- Activar sempre o bloqueador da cadeira de criança quando se fixa uma cadeira de criança das classes 0, 0+ e 1 ⇒ página 46. ■

Posição da faixa do cinto de segurança

A posição correcta da faixa do cinto de segurança é muito importante para a eficácia de protecção dos cintos de segurança.

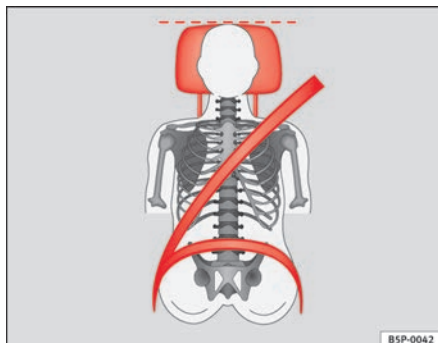


Fig. 13 Posição da faixa do cinto de segurança e do encosto de cabeça correctos, vistos de frente

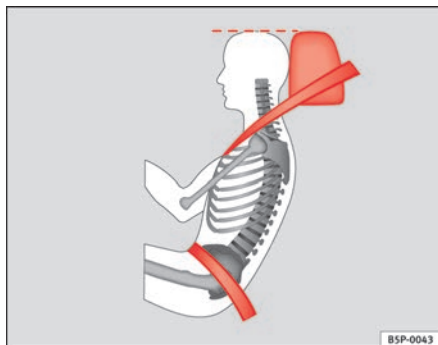


Fig. 14 Posição da faixa do cinto de segurança e do encosto de cabeça correctos, vistos de lado

Para ajustar a posição da faixa do cinto de segurança na zona do ombro existem os seguintes dispositivos:

- ajuste em altura do cinto de segurança nos bancos dianteiros.
- Bancos dianteiros reguláveis em altura*.

! ATENÇÃO!

- Uma posição incorrecta do cinto de segurança pode dar origem a graves lesões em caso de acidente.
- A faixa superior do cinto de segurança tem de passar sensivelmente por cima do meio do ombro e nunca por cima do pescoço ou do braço. O cinto de segurança tem de ficar bem cingido ao tronco do ocupante ⇒ **fig. 13**.
- A faixa inferior do cinto de segurança tem de ser colocada junto à bacia, sem passar por cima do abdômen. O cinto de segurança tem de ficar bem cingido à zona pélvica do ocupante ⇒ **fig. 14**. Se necessário, reajustar um pouco a faixa do cinto de segurança.
- Leia as recomendações ⇒ **página 23**. ■

Também as grávidas têm de colocar correctamente o cinto de segurança

A melhor protecção da criança que está para nascer é assegurada através do uso correcto do cinto de segurança pela futura mãe durante a gravidez.



Fig. 15 Posição da faixa do cinto de segurança em mulheres grávidas

A colocação da faixa do cinto de segurança é muito importante para assegurar uma protecção optimizada dos cintos de segurança ⇒ página 25.

- Ajustar o banco dianteiro e o encosto de cabeça ⇒ página 10.
- Puxar a faixa do cinto de segurança pela lingueta do fecho, com movimento lento e uniforme, passando-a por cima do tórax e na posição mais baixa possível, junto da zona pélvica ⇒ **fig. 15**.
- Inserir a lingueta do fecho na respectiva recepção, até se ouvir o seu encaixe ⇒

- Submeter o cinto a uma prova de tracção para confirmar que a lingueta do fecho ficou bem encaixada.



ATENÇÃO!

- Uma posição incorrecta do cinto de segurança pode dar origem a graves lesões em caso de acidente.
- No caso das mulheres grávidas, a faixa inferior do cinto de segurança deve ser colocada na posição mais baixa possível, junto da zona pélvica, a fim de que não seja exercida pressão abdominal.
- Leia as recomendações ⇒ página 23. ■

Retirar o cinto de segurança

Só se pode retirar o cinto de segurança, com o veículo imobilizado.



Fig. 16 Soltar a lingueta do fecho do cinto

- Premir a tecla vermelha na recepção do fecho ⇒ **página 26, fig. 16**. A lingueta do fecho solta-se pelo efeito duma mola ⇒ .
- Reconduzir o cinto de segurança com a mão até ao seu lugar, a fim de que a faixa do cinto de segurança seja recolhida mais facilmente e os revestimentos não sejam danificados.

ATENÇÃO!

Não soltar nunca o cinto de segurança colocado, enquanto o veículo estiver em movimento. Se o fizer, aumentará o risco de lesões graves ou até fatais. ■

Regulação da altura do cinto de segurança

Com a ajuda do regulador do cinto de segurança em altura pode ajustar-se a posição da faixa do cinto de segurança na zona dos ombros, em função da estatura do ocupante.

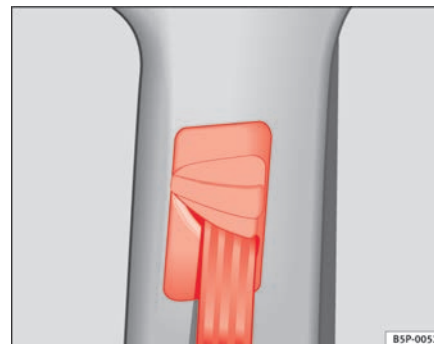


Fig. 17 Localização de montagem do regulador do cinto de segurança em altura

O regulador do cinto de segurança em altura dos bancos dianteiros pode ser utilizado para ajustar a posição da faixa do cinto de segurança na zona dos ombros.

- Premir a guia da faixa superior do cinto de segurança na zona de cima e mantê-la nessa posição ⇒ **fig. 17**.
- Deslocá-la para cima ou para baixo, até que o cinto de segurança fique ajustado ⇒ **página 25**.
- Uma vez ajustado, verificar se a guia do cinto de segurança encaixou devidamente, puxando a faixa superior com um esticão. ■

Colocação incorrecta dos cintos de segurança

Os cintos de segurança incorrectamente colocados podem dar origem a lesões graves e até fatais.

Os cintos de segurança só podem atingir a sua eficácia de protecção máxima se estiverem correctamente colocados. A ordem da colocação tem de corresponder exactamente à descrição neste capítulo. Uma postura incorrecta no assento prejudica consideravelmente a eficácia de protecção dos cintos de segurança e pode dar origem a lesões graves e até fatais. O risco de lesões graves ou mesmo fatais aumenta no caso de um airbag detonado atingir um ocupante incorrectamente sentado. O condutor é responsável por todos os ocupantes, em especial pelas crianças, que transporta. Por isso:

- Não deve consentir que um passageiro coloque incorrectamente o cinto de segurança em viagem ⇒ .



ATENÇÃO!

- Um cinto de segurança incorrectamente colocado aumenta o risco de lesões graves.
- Antes de cada viagem pedir a todos os acompanhantes que coloquem correctamente o cinto de segurança e o mantenham nessa posição.
- Ler e respeitar sempre as instruções e recomendações relativas à utilização dos cintos de segurança ⇒ página 23. ■

Pré-tensores dos cintos de segurança

Funcionamento dos pré-tensores dos cintos de segurança

Numa colisão frontal, os cintos de segurança dos bancos dianteiros são automaticamente esticados.

Os cintos de segurança dos ocupantes dos bancos dianteiros estão equipados com pré-tensores. Os pré-tensores dos cintos de segurança só são activados pelos sensores nas colisões frontais, laterais e traseiras mais violentas, se o respectivo cinto de segurança estiver colocado. Deste modo, os cintos de segurança são esticados no sentido contrário ao do desenrolamento, contrariando o movimento em frente dos ocupantes.

O pré-tensor do cinto de segurança só pode ser activado uma vez.

No caso de colisões frontais mais ligeiras, embates laterais ou traseiros, capotamentos e outros acidentes em que não são produzidas forças consideráveis exercidas pela frente, lateral ou traseira os pré-tensores não são activados.



Nota

- Quando um pré-tensor do cinto de segurança é disparado, é produzido um pó fino. Isso é perfeitamente normal e não deve ser considerado como indício de um incêndio no veículo
- Se o veículo ou alguns componentes do sistema forem desmantelados, terão de ser obrigatoriamente respeitadas as correspondentes prescrições de segurança. Essas prescrições são do conhecimento das oficinas especializadas e podem ser ali consultadas. ■

Serviço e eliminação dos pré-tensores dos cintos de segurança

Os pré-tensores dos cintos de segurança fazem parte dos cintos de segurança instalados nos bancos do veículo. Quando se realizam trabalhos nos pré-tensores dos cintos de segurança e na sua desmontagem, montagem ou reparação podem ser danificados os cintos de segurança. Isso poderá ter como consequência uma falha de funcionamento dos pré-tensores dos cintos de segurança em caso de acidente.

Para não prejudicar a eficácia dos pré-tensores dos cintos de segurança e a fim de que os componentes desmontados não provoquem lesões nem constituam um factor de poluição ambiental, é necessário respeitar as regulamentações que são do conhecimento das oficinas especializadas.



ATENÇÃO!

- O manuseamento incorrecto e as reparações efectuadas por pessoa não qualificada aumentam o risco de lesões graves ou até fatais, dado que os pré-tensores dos cintos de segurança podem não disparar ou disparar extemporaneamente.
- Não proceda nunca a reparações, ajustes nem à desmontagem e montagem dos componentes dos pré-tensores dos cintos ou dos cintos de segurança.
- O pré-tensor do cinto de segurança e o cinto de segurança incluindo o enrolador automático não podem ser reparados.
- Quaisquer trabalhos a efectuar nos pré-tensores dos cintos e nos cintos de segurança, bem como a montagem e desmontagem de peças do sistema para executar outras reparações terão de ser realizados por uma oficina especializada.
- Os pré-tensores apenas protegem num único acidente e devem ser substituídos se tiverem sido activados. ■

Sistema de airbags

Breve introdução

Finalidade da utilização dos cintos de segurança e de uma postura correcta no assento

A fim de que os airbags detonados proporcionem a melhor protecção possível, é necessário que o cinto de segurança esteja sempre correctamente colocado e que o ocupante assuma uma postura correcta no assento.

Antes de iniciar a viagem deverá respeitar, em benefício da sua própria segurança e da dos passageiros que transporta, as seguintes recomendações:

- Colocar sempre correctamente o cinto de segurança ⇒ página 19.
- Ajustar o banco do condutor e o volante ⇒ página 10.
- Ajustar correctamente o banco do passageiro ⇒ página 11.
- Ajustar o encosto de cabeça correctamente ⇒ página 13.
- Utilizar um sistema de retenção para crianças apropriado ⇒ página 46.

O airbag reage numa fracção de segundo e é insuflado muito rapidamente. Se se tiver assumido uma postura inadequada no assento, estar-se-á sujeito ao risco de graves lesões. Por este motivo é indispensável que todos os

ocupantes mantenham uma postura correcta no assento durante toda a viagem.

Uma forte travagem pouco antes de um acidente pode fazer com que um ocupante não protegido pelo cinto de segurança seja projectado em frente, na zona do airbag detonado. Neste caso o airbag detonado pode provocar lesões graves ou até fatais no ocupante. O mesmo se aplica óbvia e muito particularmente às crianças.

Manter sempre a máxima distância possível entre o ocupante e o airbag frontal. Deste modo os airbags frontais podem ser totalmente insuflados em caso de disparo, proporcionando deste modo a máxima segurança.

Os factores mais importantes que intervêm para que os airbags disparem são: o tipo de acidente, o ângulo de colisão e a velocidade do veículo.

Decisivo na detonação dos airbags é o grau de desaceleração que se verifica na colisão e é registado pela unidade de comando. Se a desaceleração do veículo registada na colisão e que é medida pela unidade de comando se mantiver abaixo dos valores de referência programados, os airbags frontais, laterais e da cabeça não são disparados. Tenha em conta que os danos visíveis no veículo sinistrado, por mais aparatosos que sejam, não são indícios determinantes para que os airbags tenham que disparar.



ATENÇÃO!

- **Uma colocação incorrecta dos cintos de segurança bem como uma postura inadequada no assento podem dar origem a lesões graves ou até fatais.**
- **Todos os ocupantes, incluindo as crianças, que não utilizarem correctamente o cinto de segurança ficam sujeitos a lesões graves ou até fatais em caso de um disparo do airbag. As crianças com menos de 12 anos deverão ocupar sempre o banco traseiro. Não transportar nunca crianças no veículo, sem as proteger convenientemente com um sistema adequado ao seu peso.**

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- Se não leva o cinto de segurança, se assumir uma posição excessivamente inclinada para a frente ou para o lado ou ainda uma postura incorrecta no assento, aumentar-se-á consideravelmente o risco de lesões. Este maior risco de lesões aumenta ainda no caso de se ser atingido pelo airbag inflado.
- Para reduzir o risco de lesões provocadas por um airbag disparado, colocar sempre correctamente o cinto de segurança ⇒ página 19.
- Ajustar sempre os bancos dianteiros convenientemente. ■

Perigo de uma cadeira de criança no banco do passageiro

As cadeiras de criança viradas no sentido contrário ao da marcha do veículo não podem ser nunca utilizadas no banco do passageiro com o airbag do passageiro activado.

O airbag frontal do lado do passageiro activado representa uma grande risco para a criança. O lugar do passageiro da frente constitui perigo de vida para uma criança, transportada numa cadeira própria virada no sentido contrário ao da marcha do veículo. As crianças com menos de 12 anos deverão ocupar sempre o banco traseiro.

Se estiver montada no banco do passageiro uma cadeira de criança virada no sentido contrário ao da marcha do veículo, esta pode ser atingida pelo airbag do passageiro quando este é disparado com um ímpeto tal, que provoque lesões graves ou até fatais.

Recomendamos, por isso, que transporte sempre as crianças nos bancos traseiros. Aqui as crianças beneficiarão sempre da melhor protecção possível. Em alternativa haverá a possibilidade de desactivar o airbag do passageiro com o interruptor de chave ⇒ página 44. Utilizar no transporte de crianças uma cadeira de criança adequada à sua idade e peso ⇒ página 46.

Em versões que não possuam interruptor de chave para desligar o Airbag, deve dirigir-se a um Serviço Técnico para o desligar.

⚠ ATENÇÃO!

- Se se montar uma cadeira de criança no banco do passageiro, aumentará em caso de acidente o risco de lesões graves ou até fatais para a criança.
- Não montar nunca uma cadeira de criança virada no sentido contrário ao da marcha do veículo no banco do passageiro se o airbag do passageiro estiver activado. De contrário, a criança ficará exposta ao perigo de lesões graves ou até fatais em caso de disparo do airbag do passageiro.
- O disparo do airbag do passageiro pode atingir violentamente a cadeira de criança e esmagá-la contra a porta, contra o forro do tejadilho ou contra o encosto do banco.
- Se, em casos excepcionais, for necessário transportar uma criança no banco do acompanhante numa cadeira virada no sentido contrário ao da marcha do veículo, é indispensável que sejam respeitadas estas medidas de segurança:
 - Desactivar o airbag do passageiro ⇒ página 44, «Desactivar os airbags*».
 - A cadeira de criança tem de ser aprovada pelo fabricante para uma utilização no banco do passageiro com airbag frontal e lateral.
 - Seguir as instruções de montagem do fabricante da cadeira de criança e respeitar as recomendações ⇒ página 46, «Segurança das crianças».
 - Antes de montar correctamente a cadeira de criança, deslocar o banco do passageiro no sentido longitudinal para trás, a fim de assegurar a maior distância possível em relação ao airbag frontal.
 - Assegurar que não há objectos a impedir que o banco do passageiro seja totalmente deslocado para trás.
 - O encosto do banco do passageiro tem de estar colocado na posição vertical. ■

Luz avisadora do sistema de airbag e dos pré-tensores dos cintos de segurança

A luz avisadora controla o sistema de airbag e dos pré-tensores dos cintos de segurança.

A luz avisadora controla todos os airbags e pré-tensores dos cintos de segurança, incluindo as unidades de comando e ligações dos cabos.

Controlo do sistema de airbag e dos pré-tensores dos cintos de segurança

A operacionalidade do sistema de airbags e dos pré-tensores dos cintos de segurança está sob um controlo electrónico permanente. Sempre que se liga a ignição acende-se a luz avisadora  durante alguns segundos (autodiagnóstico) e no mostrador do painel de instrumentos aparece **AIRBAG / PRÉ-TENSOR DO CINTO**.

O sistema terá de ser verificado, se a luz avisadora .

- não se acender quando se liga a ignição,
- depois de se ligar a ignição, não se apagar ao fim de cerca de 4 segundos,
- depois de se ligar a ignição, se apagar e acender de novo,
- se acender ou piscar em andamento.

Em caso de deficiência, a luz avisadora acende-se em permanência. Além disso, em função da deficiência, aparece um aviso de avaria durante cerca de 10 segundos no visor do painel de instrumentos e ouve-se um breve sinal acústico. Nesta eventualidade dever-se-á mandar inspeccionar imediatamente o sistema numa oficina especializada.

Em caso de desconexão de qualquer um dos airbags por parte de um Serviço Técnico, o indicador luminoso piscará durante mais alguns segundos após efectuar a verificação e apagar-se se não existirem avarias.



ATENÇÃO!

- Se houver uma deficiência, o sistema de airbag e de pré-tensores do cinto de segurança não pode desempenhar correctamente a sua função.
- Em caso de avaria o sistema deve ser prontamente inspeccionado por uma oficina especializada. De contrário haverá o perigo de o sistema de airbag e os pré-tensores dos cintos de segurança não sejam activados num acidente ou não disparem convenientemente. ■

Reparação, conservação e eliminação dos airbags

Os componentes do sistema de airbag estão montados em vários pontos do veículo. Quando se realizam trabalhos no sistema de airbag e na sua desmontagem, montagem ou reparação podem ser danificados componentes do sistema. Os airbags poderão nesse caso não ser disparados correctamente ou deixar mesmo de responder num acidente.

Em caso de **desmantelamento** do veículo ou alguns dos componentes do sistema de airbag, será necessário respeitar as normas de segurança em vigor. As oficinas especializadas e os Centros de Tratamento de Veículos Fora de Uso, conhecem a referida norma.



ATENÇÃO!

- O manuseamento incorrecto e as reparações efectuadas por pessoa não qualificada aumentam o risco de lesões graves ou até fatais, dado que os airbags podem não disparar ou disparar extemporaneamente.
- A placa almofadada do volante e a superfície almofadada do módulo do airbag no painel de instrumentos, do lado do passageiro, não podem ser coladas, revestidas ou transformadas de qualquer outra forma.
- Não podem ser fixados quaisquer dispositivos, como p. ex. suportes para bebidas e para telemóveis, nas coberturas dos módulos do airbag. ►

 ATENÇÃO! Continuação

- Para limpar o volante ou o painel de instrumentos pode-se utilizar um pano seco ou humedecido com água. Não limpar nunca o painel de instrumentos e a superfície dos módulos do airbag com produtos de limpeza ou sprays que contenham solventes. Os produtos que contêm solventes tornam as superfícies porosas. Em caso de disparo dos airbags, podem ocorrer lesões consideráveis motivadas pelas peças de plástico que se soltam.
- Não proceda nunca a reparações, ajustes nem à desmontagem e montagem dos componentes do sistema de airbag.
- Todos os trabalhos no airbag assim como a montagem e desmontagem de peças do sistema, devido a outros trabalhos de reparação (p. ex. desmontagem do volante), só deverão ser executados numa oficina especializada. As oficinas especializadas possuem as ferramentas necessárias, informações sobre as reparações e pessoal qualificado.
- Para qualquer trabalho no sistema de airbag recomendamos que se dirija a uma oficina especializada.
- Não proceda nunca a alterações no pára-choques dianteiro nem na carroçaria.
- Os airbags apenas protegem num único acidente e se forem disparados será necessário substituí-los. ■

Airbags frontais

Descrição dos airbags frontais

O sistema de airbag não é nenhum substituto do cinto de segurança!



Fig. 18 Airbag do condutor no volante

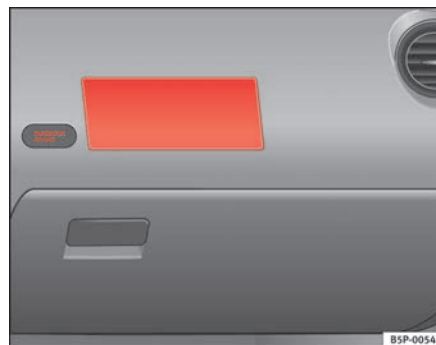


Fig. 19 Airbag do passageiro no painel de instrumentos

O airbag frontal do condutor está montado no volante ⇒ **fig. 18** e o airbag do passageiro no painel de bordo ⇒ **fig. 19**. Os airbags estão identificados com a indicação «AIRBAG».

O sistema de airbags frontais proporciona, em complemento dos cintos de segurança, uma protecção adicional na zona do crânio e do tórax do condutor e do passageiro, no caso de uma colisão frontal violenta ⇒ página 37, «Instruções de segurança do sistema de airbags frontais».

Além da sua função de protecção normal, os cintos de segurança têm ainda a função de manter o condutor e o passageiro, em caso de colisão frontal, numa posição que permita uma protecção máxima por parte do airbag.

O airbag não é um substituto do cinto de segurança, mas apenas um componente do sistema de segurança global do veículo. Deverá não esquecer, que a eficácia de protecção máxima do sistema de airbag só se atinge em conjugação com os cintos de segurança correctamente colocados e os encostos de cabeça devidamente ajustados. Por isso devem-se usar sempre os cintos de segurança, não apenas por imposição do código, mas também por uma questão de segurança ⇒ página 19, «Princípios básicos».



O sistema de airbags frontais consiste essencialmente dos seguintes componentes:

- uma unidade electrónica de controlo e monitorização (unidade de comando),
- os dois airbags frontais (saco de ar com gerador de gás) para o condutor e o passageiro,
- uma luz avisadora  no painel de bordo ⇒ página 32.

A operacionalidade do sistema de airbag tem controlo electrónico. Sempre que se liga a ignição a luz avisadora do airbag acende-se durante alguns segundos (auto-diagnóstico).

Pode haver uma avaria no sistema, se a luz avisadora :

- não se acender quando se liga a ignição ⇒ página 32,
- depois de se ligar a ignição, não se apagar ao fim de cerca de 4 segundos,
- depois de se ligar a ignição, se apagar e acender de novo,
- se acender ou piscar em andamento.

O sistema de airbags frontais não é detonado nas seguintes situações:

- ignição desligada,
- colisões frontais ligeiras,
- colisões laterais,
- colisões traseiras,
- capotamento.

ATENÇÃO!

- A máxima eficácia de protecção dos cintos de segurança e do sistema de airbag só é atingida se os bancos estiverem ajustados numa posição correcta ⇒ página 10, «Postura correcta dos ocupantes no assento».
- Se se registar uma deficiência no sistema de airbag, este deverá ser inspecionado, sem demora, por uma oficina especializada. De contrário,

ATENÇÃO! Continuação

correr-se-á o risco do sistema de airbag não se activar em caso de colisão frontal ou não ser disparar correctamente. ■

Função dos airbags frontais

O risco de lesão na cabeça e na zona do tórax é reduzido em caso de airbags totalmente insuflados.



Fig. 20 Airbags frontais activados

O sistema de airbag está concebido de forma a que numa colisão frontal violenta sejam activados os airbags do condutor e do passageiro.

Em determinadas situações de acidente podem ser activados tanto os airbags frontais como os airbags da cabeça e os airbags laterais.

Quando o sistema é activado, os sacos de ar enchem-se de gás propelente e expandem-se à frente do condutor e do passageiro ⇒ fig. 20. Ao mergulhar no saco insuflado, o movimento em frente dos ocupantes dos bancos dian- ►

teiros é amortecido, reduzindo-se o risco de lesão na zona craniana e torácica.

A concepção especial da bolsa de ar permite a saída controlada de gás quando o ocupante exerce pressão sobre a mesma. Desta forma, a cabeça e o tórax permanecem protegidos ao serem envolvidos pelo airbag. Após um

acidente o saco de ar fica assim suficientemente esvaziado para permitir a visibilidade em frente.

A insuflação dos airbags processa-se numa fracção de segundos e a alta velocidade, de modo a proporcionar a máxima protecção num acidente. Quando o airbag é insuflado, é produzido pó fino. Isso é perfeitamente normal e não deve ser considerado como indício de um incêndio no veículo ■

Coberturas dos airbags na detonação dos airbags frontais

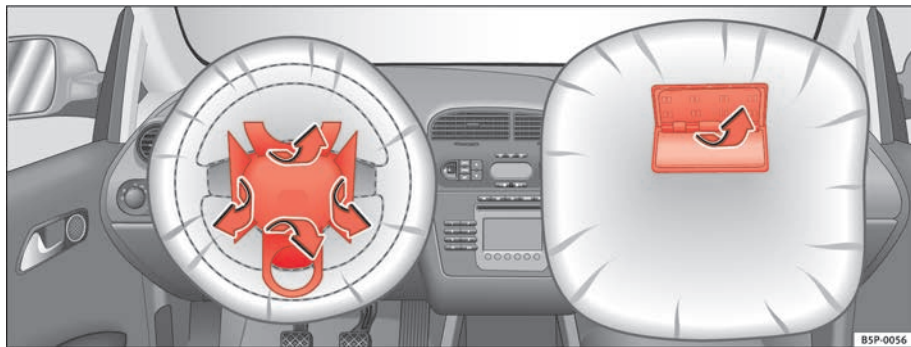


Fig. 21 Tampas dos airbags ao disparar os airbags frontais

As coberturas dos airbags abrem-se quando os airbags frontais do condutor e do passageiro são detonados no volante e no painel de bordo ⇒ **fig. 21**. As coberturas dos airbags permanecem ligadas ao volante e ao painel de instrumentos. ■

Instruções de segurança do sistema de airbags frontais

O manuseamento correcto do sistema de airbag reduz consideravelmente o perigo de lesões em muitos acidentes!

⚠ ATENÇÃO!

- Para o condutor e o passageiro é importante manter uma distância de pelo menos 25cm do volante e do painel de instrumentos. Se não respeitar a distância mínima, os airbags não protegem adequadamente os ocupantes - perigo de morte! Além disso os bancos da frente e os encostos da cabeça devem estar sempre correctamente ajustados à estatura do ocupante.
- Se não leva o cinto de segurança, se assumir uma posição excessivamente inclinada para a frente ou para o lado ou ainda uma postura incorrecta no assento, aumentar-se-á consideravelmente o risco de lesões. Este maior risco de lesões aumenta ainda no caso de se ser atingido pelo airbag insuflado.
- As crianças não podem ser nunca transportadas sem protecção nos bancos dianteiros. Se, em caso de acidente, o sistema de airbag for detonado, as crianças poderão ficar gravemente feridas pela insuflação do airbag e sucumbir ao acidente ⇒ página 46, «Segurança das crianças».
- Entre a pessoa sentada no banco da frente e o raio de acção do airbag não se podem encontrar pessoas, animais ou objectos.
- Os airbags apenas protegem num único acidente e se forem disparados será necessário substituí-los.
- Também não podem ser fixados quaisquer dispositivos, como p. ex. suportes para bebidas e para telemóveis, nas coberturas dos módulos do airbag.
- As peças do sistema de airbag não podem ser submetidas a quaisquer modificações. ■

Airbags laterais*

Descrição dos airbags laterais

O sistema de airbag não é nenhum substituto do cinto de segurança!



Fig. 22 Airbag lateral no banco do condutor

Os airbags laterais dianteiros estão localizados na guarnição do encosto do banco do condutor ⇒ **fig. 22** e do banco do passageiro. Os airbags laterais traseiros vão montados no revestimento das cavas das rodas traseiras. As localizações de montagem estão assinaladas pelo logótipo «AIRBAG» na zona superior dos encostos dos bancos e no revestimento das cavas das rodas traseiras.

O sistema de airbags laterais proporciona, em complemento dos cintos de segurança, uma protecção adicional na zona do tronco dos ocupantes que viajam nos bancos da frente, no caso de uma colisão lateral mais violenta ⇒ página 40, «Instruções de segurança do sistema de airbags laterais». ►

No caso de colisões laterais os airbags laterais minimizam os riscos de lesão dos ocupantes que viajam nos bancos da frente, nas partes do corpo expostas do lado do acidente. Além da sua função de protecção normal, os cintos de segurança têm ainda a função de manter os ocupantes que viajam nos bancos da frente e nos bancos traseiros laterais, em caso de colisão lateral, numa posição que permita uma protecção máxima por parte do airbag lateral.

O airbag não é um substituto do cinto de segurança, mas apenas um componente do sistema de segurança global do veículo. Deverá não esquecer, que a eficácia de protecção máxima do sistema de airbag só se atinge em conjugação com os cintos de segurança. Por isso devem-se usar sempre os cintos de segurança, não apenas por imposição do código, mas também por uma questão de segurança ⇒ página 19, «Princípios básicos».

O sistema de airbags laterais não é detonado nas seguintes situações:

- ignição desligada,
- colisões laterais ligeiras,
- colisões frontais,
- colisões traseiras,
- capotamento.

O sistema de airbag consiste essencialmente dos seguintes componentes:

- uma unidade electrónica de controlo e monitorização (unidade de comando),
- os airbags laterais dianteiros nos encostos dos bancos dianteiros e os airbags laterais traseiros nos revestimentos das cavas das rodas traseiras,
- uma luz avisadora  no painel de bordo ⇒ página 32.

A operacionalidade do sistema de airbag tem controlo electrónico. Sempre que se liga a ignição a luz avisadora do airbag acende-se durante cerca de 4 segundos (auto-diagnóstico).



ATENÇÃO!

- Numa colisão lateral, os airbags laterais não funcionarão, se os sensores não medirem correctamente o aumento de pressão no interior das portas, quando o ar sai através das zonas em que haja orifícios ou aberturas do painel da porta.
- Não conduza nunca com os painéis interiores das portas desmontados.
- Não conduza nunca se parte dos painéis interiores das portas tiverem sido desmontados e não estejam ajustados correctamente.
- Não conduza nunca quando os altifalantes situados nos painéis das portas tenham sido desmontados, excepto se os orifícios dos mesmos tiverem sido tapados correctamente.
- Verifique sempre se as aberturas estão cobertas ou tapadas no caso de se instalarem altifalantes ou outro equipamento no interior dos painéis das portas.
- Qualquer trabalho que seja feito nas portas deve ser realizado numa oficina especializada e autorizada.
- A máxima eficácia de protecção dos cintos de segurança e do sistema de airbag só é atingida se os bancos estiverem ajustados numa posição correcta ⇒ página 10, «Postura correcta dos ocupantes no assento».
- Se se registar uma deficiência no sistema de airbag, este deverá ser inspecionado, sem demora, por uma oficina especializada. De contrário, correr-se-á o risco do sistema de airbag não se activar em caso de colisão lateral ou não disparar correctamente. ■

Função dos airbags laterais

O risco de lesão na zona craniana e torácica pode ser reduzido em muitas colisões laterais, através dos airbags insuflados.

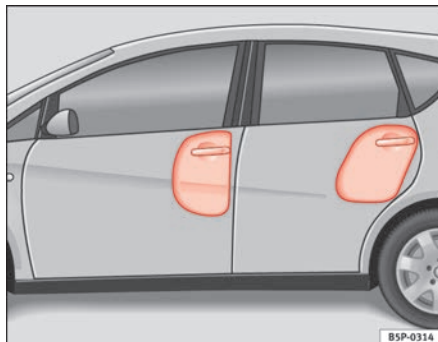


Fig. 23 Airbag lateral activado no lado esquerdo do veículo

Em certas **colisões laterais** o airbag lateral do lado do acidente do veículo é ativado ⇒ **fig. 23**.

Em determinadas situações de acidente podem ser activados tanto os airbags frontais como os airbags da cabeça e os airbags laterais.

Caso o sistema seja activado, o saco enche-se de gás propelente.

A insuflação dos airbags processa-se numa fracção de segundos e a alta velocidade, de modo a proporcionar a máxima protecção num acidente. Quando o airbag é insuflado, é produzido pó fino. Isso é perfeitamente normal e não deve ser considerado como indício de um incêndio no veículo

Ao mergulhar no saco de ar cheio, o movimento dos ocupantes que viajam nos bancos da frente e nos bancos traseiros laterais é amortecido, reduzindo-se o risco de lesão na zona torácica.

A concepção especial da bolsa de ar permite a saída controlada de gás quando o ocupante exerce pressão sobre a mesma. Desta forma, a parte superior do corpo permanece protegida ao ser envolvida pelo airbag. ■

Instruções de segurança do sistema de airbags laterais

O manuseamento correcto do sistema de airbag pode reduzir consideravelmente o perigo de lesões em muitas colisões laterais.



ATENÇÃO!

- Se o ocupante não colocar o cinto de segurança, se se reclinar excessivamente em frente ou se assumir em viagem uma postura incorrecta no assento, ficará exposto em caso de acidente a um maior risco de lesão, se o sistema de airbags laterais disparar.
- A fim de que os airbags laterais possam exercer sempre toda a sua função de protecção, é indispensável que todos os ocupantes mantenham durante toda a viagem a postura correcta no assento prevista pelos cintos de segurança.
- Entre as pessoas sentadas nos lugares de fora e o raio de acção dos airbags não se podem encontrar pessoas, animais ou objectos. Devido aos airbags laterais também não deverão ser, além disso, fixados quaisquer acessórios adicionais nas portas, como p. ex. suportes de bebidas.
- Nos cabides dos veículos só podem ser penduradas peças de vestuário leves. Nos bolsos das peças de vestuário não podem haver objectos pesados ou com arestas vivas.
- Não podem ser exercidas forças de nenhum tipo (p. ex. pancadas ou pontapés) sobre os flancos exteriores dos encostos, a fim de não danificar o sistema. Isso impediria os airbags laterais de serem detonados!
- Não é permitido o uso de capas protectoras não declaradamente aprovadas para o seu veículo nos bancos com airbags laterais montados. Uma vez que o saco de ar se expande a partir da parte lateral do encosto do banco, a utilização dessas capas protectoras prejudicaria consideravelmente a função de protecção dos airbags laterais ⇒ página 212, «Acessórios, substituição de peças e modificações».



ATENÇÃO! Continuação

- Eventuais danos nos estofos de origem ou na costura na zona do módulo dos airbags laterais têm de ser imediatamente reparadas por uma oficina especializada.
- Os airbags apenas protegem num único acidente e se forem disparados será necessário substituí-los.
- Se em andamento as crianças assumirem uma postura incorrecta no assento, ficarão expostas a maiores riscos de lesão em caso de acidente. Isto aplica-se particularmente a crianças transportadas no banco do passageiro quando o airbag é disparado num acidente, podendo provocar ferimentos muito graves e mesmo mortais ⇒ página 46, «Segurança das crianças».
- Todos os trabalhos no airbag lateral assim como montagem e desmontagem de componentes do sistema devido a outros trabalhos de reparação (p. ex. desmontagem de um banco dianteiro) só deverão ser realizados por uma oficina especializada. Caso contrário, pode produzir-se uma avaria no funcionamento dos airbags.
- As peças do sistema de airbag não podem ser submetidas a quaisquer modificações.
- A gestão dos airbags laterais e de cabeça realiza-se com sensores que se encontram no interior das portas dianteiras. Para não interferir no correcto funcionamento dos airbags laterais e de cabeça não se devem modificar nem as portas nem os painéis das portas (p.ex. montando altifalantes posteriormente). Se produzir danos na porta dianteira pode prejudicar o correcto funcionamento do sistema. Todos os trabalhos na porta dianteira devem ser feitos numa oficina especializada. ■

Airbags da cabeça

Descrição dos airbags da cabeça

O sistema de airbag não é nenhum substituto do cinto de segurança!



Fig. 24 Localização de montagem dos airbags da cabeça do lado esquerdo do veículo

Os airbags da cabeça estão localizados de ambos os lados do habitáculo, por cima das portas ⇒ **fig. 24** e estão assinalados pelo logótipo «AIRBAG».

O sistema de airbags da cabeça proporciona, em complemento dos cintos de segurança, uma protecção adicional na zona do crânio e do tórax dos ocupantes, no caso de uma colisão lateral mais violenta ⇒ **página 43**, «Instruções de segurança do sistema de airbags da cabeça».

O airbag não é um substituto do cinto de segurança, mas apenas um componente do sistema de segurança global do veículo. Deverá não esquecer, que a eficácia de protecção máxima do sistema de airbag só se atinge em conjugação com os cintos de segurança correctamente colocados e os encostos de cabeça devidamente ajustados. Por isso devem-se usar sempre os cintos de

segurança, não apenas por imposição do código, mas também por uma questão de segurança ⇒ **página 19**, «Princípios básicos».

O sistema de airbags da cabeça consiste essencialmente dos seguintes componentes:

- uma unidade electrónica de controlo e monitorização (unidade de comando),
- os airbags da cabeça (saco de ar com gerador de gás) para o condutor, o passageiro e os ocupantes dos bancos traseiros,
- uma luz avisadora  no painel de bordo ⇒ **página 32**.

A operacionalidade do sistema de airbag tem controlo electrónico. ►

O sistema de airbags da cabeça não é detonado nas seguintes situações:

- ignição desligada,
- colisões frontais,
- colisões traseiras,
- capotamento,
- trata-se de uma colisão lateral ligeira.

ATENÇÃO!

Se se registar uma deficiência no sistema de airbag, este deverá ser inspecionado, sem demora, por uma oficina especializada. De contrário, correr-se-á o risco do sistema de airbag não se activar em caso de acidente ou não disparar correctamente. ■

Função dos airbags da cabeça

O risco de lesões na cabeça e no tórax numa colisão lateral é reduzido pelos airbags totalmente insuflados.

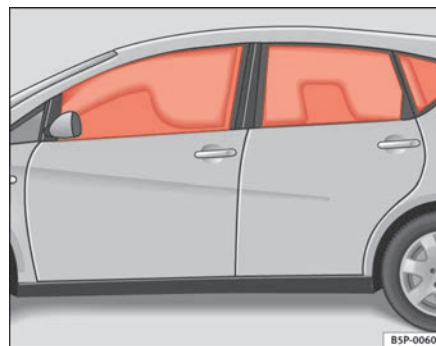


Fig. 25 Airbags da cabeça activados

Em certas **colisões laterais** o airbag da cabeça do lado do acidente do veículo é activado ⇒ **fig. 25**.

Em determinadas situações de acidente podem ser activados quer os airbags frontais, quer os airbags laterais com os airbags da cabeça.

Caso o sistema seja activado, o saco enche-se de gás propelente. O airbag da cabeça cobre os vidros laterais e os pilares das portas.

A insuflação dos airbags processa-se numa fracção de segundos e a alta velocidade, de modo a proporcionar a máxima protecção num acidente. Quando o airbag é insuflado, é produzido pó fino. Isso é perfeitamente normal e não deve ser considerado como indício de um incêndio no veículo

Ao mergulhar no saco insuflado, o movimento dos ocupantes é amortecido, reduzindo-se o risco de lesão na zona craniana e torácica. ►

A concepção especial da bolsa de ar permite a saída controlada de gás quando o ocupante exerce pressão sobre a mesma. Desta forma, a cabeça e o tórax permanecem protegidos ao serem envolvidos pelo airbag. ■

Instruções de segurança do sistema de airbags da cabeça

Os manuseamentos correctos do sistema de airbag podem reduzir consideravelmente o perigo de lesões em muitos acidentes!

ATENÇÃO!

- A fim de que os airbags da cabeça possam exercer a sua função de protecção, é indispensável que os ocupantes mantenham durante toda a viagem a postura correcta no assento prevista pelos cintos de segurança.
- Por motivos de segurança, deve desligar-se obrigatoriamente o airbag de cabeça nos veículos em que exista uma divisória do habitáculo. Dirija-se ao seu Serviço Técnico para desligar o airbag.
- Entre os ocupantes que viajam nos lugares traseiros e a zona de expansão do airbag da cabeça não se podem encontrar outras pessoas, animais, nem objectos, de forma a que o airbag da cabeça possa ser insuflado e exercer a sua máxima função de protecção. Nos vidros laterais não podem ser, por isso, montados estores que não tenham sido expressamente homologados para o seu veículo ⇒ página 212, «Acessórios, substituição de peças e modificações».
- Nos cabides dos veículos só podem ser penduradas peças de vestuário leves. Nos bolsos das peças de vestuário não podem haver objectos pesados ou com arestas vivas. Além disso não devem ser utilizados cabides do tipo cruzeta para pendurar as peças de vestuário.
- Os airbags apenas protegem num único acidente e se forem disparados será necessário substituí-los.
- Todos os trabalhos nos airbags da cabeça assim como montagem e desmontagem de componentes do sistema devido a outros trabalhos de

ATENÇÃO! Continuação

reparação (p. ex. desmontagem do forro do tejadilho) só deverão ser realizados por uma oficina especializada. Caso contrário, pode produzir-se uma avaria no funcionamento dos airbags.

- As peças do sistema de airbag não podem ser submetidas a quaisquer modificações.
- A gestão dos airbags laterais e de cabeça realiza-se com sensores que se encontram no interior das portas dianteiras. Para não interferir no correcto funcionamento dos airbags laterais e de cabeça não se devem modificar nem as portas nem os painéis das portas (p.ex. montando altifalantes posteriormente). Se produzir danos na porta dianteira pode prejudicar o correcto funcionamento do sistema. Todos os trabalhos na porta dianteira devem ser feitos numa oficina especializada. ■

Desactivar os airbags*

Desactivar o airbag frontal do passageiro

Quando se fixa uma cadeira de criança instalada de costas para o sentido da marcha, é necessário desactivar o airbag frontal do banco do passageiro.

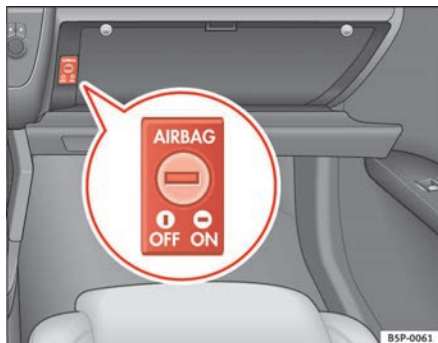


Fig. 26 No porta-luvas: interruptor com chave para activar e desactivar o airbag do passageiro

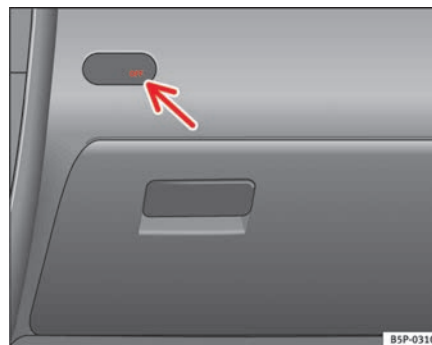


Fig. 27 Luz avisadora da desactivação do airbag do acompanhante

Quando o airbag do passageiro está **desactivado**, significa que só o airbag frontal, está desactivado. Todos os restantes airbags do veículo mantêm-se operacionais.

Desactivar o airbag frontal do passageiro

- Desligue a ignição.
- Rodar com a chave da ignição o interruptor de chave no porta-luvas para a posição **OFF** ⇒ fig. 26.
- Verificar se, com a ignição ligada, a luz avisadora «OFF» no painel de instrumentos ⇒ fig. 27 permanece acesa ⇒ ⚠.

Activar o airbag frontal do passageiro

- Desligue a ignição.
- Rodar com a chave da ignição o interruptor de chave no porta-luvas para a posição **ON** ⇒ fig. 26.



- Verificar se, com a ignição ligada, a luz avisadora ⇒ **página 44, fig. 27** não permanece acesa no painel de instrumentos ⇒ .

ATENÇÃO!

- Cabe ao condutor a responsabilidade pela correcta posição do interruptor de chave.
- O airbag frontal do passageiro só pode ser desactivado se, em casos excepcionais, for necessário utilizar no banco do passageiro uma cadeira de criança em que esta é instalada de costas para o sentido do andamento. ⇒ **página 46, «Segurança das crianças».**
- Não fixar nunca uma cadeira de criança no banco do passageiro em que a criança viaja de costas para o sentido do andamento se o airbag do passageiro estiver activado – perigo de vida! Se, em casos excepcionais, for necessário transportar uma criança de costas para o sentido da marcha no banco do passageiro, é necessário desactivar sempre o airbag frontal do passageiro.
- Proceder à reactivação do airbag frontal do passageiro assim que a cadeira de criança deixar de ser utilizada no banco do passageiro.
- Desactivar o airbag frontal do acompanhante apenas com a ignição desligada, caso contrário poderia surgir alguma avaria no controlo do airbag, o que pode fazer com que o airbag frontal não seja disparado de forma correcta em caso de acidente ou mesmo que não seja disparado.
- Se, com o airbag do acompanhante desactivado, a luz avisadora do painel não ficar permanentemente acesa, poderá registar-se uma deficiência no sistema de airbag:
 - O sistema de airbag deverá ser, neste caso, inspecionado sem demora numa oficina especializada.
 - Não utilizar uma cadeira de criança no banco do passageiro! O airbag frontal do passageiro poderia detonar em caso de acidente, apesar da deficiência, e provocar lesões graves ou até fatais na criança.

ATENÇÃO! Continuação

- Não é previsível se os airbags do passageiro são detonados num acidente! O condutor deverá chamar a atenção dos seus acompanhantes para este facto.
- Ao accionar a chave de activação/desactivação do airbag frontal do passageiro, activa-se/desactiva-se unicamente o airbag frontal do passageiro. O airbag lateral e de cabeça do lado do passageiro permanecem sempre activados. ■

Segurança das crianças

Breve introdução

Introdução

As estatísticas de acidentes revelam que as crianças ficam, de uma forma geral, mais protegidas quando são transportadas nos bancos traseiros do que no banco do passageiro.

Recomendamos que as crianças com menos de 12 anos sejam transportadas nos bancos traseiros. Consoante a idade, a estatura e o peso, as crianças deverão ser ali seguras por um sistema de retenção especial ou por meio dos cintos de segurança do próprio veículo. Por razões de segurança, os sistemas de retenção especiais para crianças devem ser instalados no banco traseiro, ao centro ou atrás do passageiro da frente.

Os princípios físicos de um acidente aplicam-se obviamente também às crianças ⇒ página 20, «Finalidade dos cintos de segurança». Ao contrário dos adultos, a massa muscular e a estrutura óssea das crianças não estão ainda totalmente formadas. As crianças estão por isso expostas a maiores riscos de lesão.

Para reduzir esses riscos, as crianças terão de ser obrigatoriamente transportadas em cadeiras especialmente concebidas para esse efeito!

Recomendamos que utilize no seu veículo um sistema de retenção infantil do Programa de Acessórios Originais SEAT, que incluem sistemas para todas as idades sob o nome de «Peko»²⁾.

Tais sistemas foram especialmente concebidos e homologados e obedecem ao regulamento ECE-R44.

Na montagem e utilização de uma cadeira de criança devem ser observadas as prescrições legais e as instruções do respectivo fabricante. Ver e ter em especial atenção ⇒ página 46.

Recomendamos que junte as instruções de montagem do fabricante da cadeira de criança ao Livro de Bordo e que o traga sempre no veículo. ■

Instruções de segurança sobre a utilização de cadeiras de criança

A utilização correcta das cadeiras de criança reduz consideravelmente o risco de lesões!

Como condutor cabe-lhe a si a responsabilidade pelas crianças que transporta no seu veículo.

- Proteja as crianças com o recurso a cadeiras de criança adequadas, correctamente utilizadas ⇒ página 48.
- É indispensável que sejam respeitadas as indicações do fabricante da cadeira de criança, relativamente à correcta colocação do cinto de segurança.
- Em andamento não deixe que as crianças o distraiam do trânsito.
- Nas viagens mais longas faça pausas com regularidade. No mínimo a cada duas horas. ►

²⁾ Não se aplica a todos os países

ATENÇÃO!

- Não fixar nunca uma cadeira de criança no banco do passageiro em que a criança viaje de costas para o sentido do andamento se o airbag do passageiro estiver activado – perigo de vida! Se, em casos excepcionais, for necessário transportar uma criança no banco do passageiro, é necessário desactivar sempre o airbag frontal do passageiro ⇒ página 44, «Desactivar os airbags*». Se o banco do passageiro tiver regulação em altura, coloque-o na posição mais elevada.
- Em versões que não possuam interruptor de chave para desligar o Airbag, deve dirigir-se a um Serviço Técnico para o desligar.
- Todos os ocupantes em especial as crianças devem estar correctamente sentadas e protegidas pelo cinto de segurança, antes de começar a viagem.
- Em caso algum se devem transportar crianças, mesmo que sejam bebés, ao colo – perigo de vida!
- Não consinta que o seu filho viaje sem estar protegido por um sistema de retenção, nem que se mantenha de pé ou ajoelhado no banco. Em caso de acidente poderá ser arremessado violentamente no interior do veículo e sofrer ele próprio ou provocar noutros ocupantes lesões graves.
- Se as crianças assumirem em andamento uma postura incorrecta no assento, ficam expostas, em caso de travagem súbita ou de um acidente, a um risco de lesões acrescido. Isto aplica-se particularmente a crianças transportadas no banco do passageiro quando o airbag é disparado num acidente, podendo provocar ferimentos muito graves e mesmo mortais.
- Uma cadeira de criança apropriada pode proteger o seu filho!
- Não deixe nunca uma criança, sem vigilância, instalada numa cadeira de criança nem sozinha dentro do veículo.
- Em certas alturas do ano, podem registar-se temperaturas extremamente altas ou baixas no habitáculo de um veículo estacionado.
- As crianças com uma estatura inferior a 1,50 m não podem ser seguras sem uma cadeira de criança com o cinto de segurança normal, pois, de contrário, poder-se-ão registar lesões a nível abdominal ou cervical numa travagem súbita.

ATENÇÃO! Continuação

- As faixas do cinto de segurança não podem ficar entaladas, retorcidas, nem roçar em arestas vivas.
- Um cinto de segurança incorrectamente colocado pode provocar lesões, mesmo em acidentes ligeiros ou numa travagem súbita.
- A colocação da faixa do cinto de segurança é muito importante para assegurar uma protecção optimizada dos cintos de segurança ⇒ página 24, «Cintos de segurança».
- Numa cadeira de crianças só pode ser instalada uma única criança ⇒ página 48. ■

Cadeiras de criança

Classificação das cadeiras de criança por classes

Só podem ser utilizadas cadeiras de criança, oficialmente homologadas e adequadas à respectiva criança.

As cadeiras de criança são homologadas de acordo com a norma ECE-R 44. ECE-R significa: Regulamento da Comissão Económica Europeia

As cadeiras de criança estão divididas em 5 classes:

Classe 0: até 10 kg

Classe 0+: até 13 kg

Classe 1: de 9 a 18 kg

Classe 2: de 15 a 25 kg

Classe 3: de 22 a 36 kg

As cadeiras de criança homologadas de acordo com a norma ECE-R 44 ostentam a marca ECE-R 44 (um E maiúsculo inserido num círculo, com o número de homologação por baixo). ■

Cadeiras de criança da classe 0 e 0+

Uma cadeira de criança apropriada, juntamente com o cinto de segurança bem colocado, ajudam a proteger o seu filho!

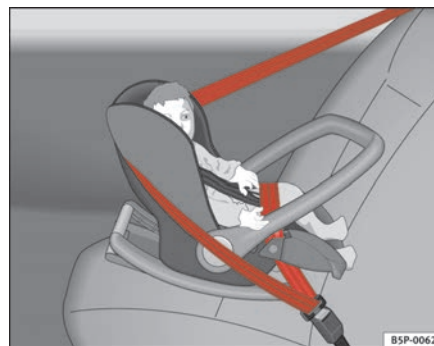


Fig. 28 Cadeira de criança da classe 0 montada no sentido contrário ao da marcha, no banco traseiro

Classe 0: Para bebés até cerca de 9 meses e com um peso até 10 kg as cadeiras mais adequadas são as representadas na figura ⇒ fig. 28.

Classe 0+: Para bebés até cerca de 18 meses e com um peso até 13 kg as cadeiras mais adequadas são as representadas na figura.

Na montagem e utilização de uma cadeira de criança devem ser observadas as prescrições legais e as instruções do respectivo fabricante.

Recomendamos que junte as instruções de montagem do fabricante da cadeira de criança ao Livro de Bordo e que o traga sempre no veículo. ►

⚠ ATENÇÃO!

Ler e respeitar sempre as instruções e recomendações relativas à utilização de cadeiras de criança ⇒ ⚠ no «Instruções de segurança sobre a utilização de cadeiras de criança» na página 46. ■

Cadeiras de criança da classe 1

Uma cadeira de criança apropriada, juntamente com o cinto de segurança bem colocado, ajudam a proteger o seu filho!



Fig. 29 Cadeira para crianças da classe 1, montada no sentido do andamento no banco traseiro.

Para os bebés e crianças com um peso entre 9 e 18 kg são mais adequadas as cadeiras de criança com sistema «ISOFIX» e «Toptether» (eventual sistema anti-rotativo) ou cadeiras em que a criança viaja de costas para o sentido da marcha.

Na montagem e utilização de uma cadeira de criança devem ser observadas as prescrições legais e as instruções do respectivo fabricante.

Recomendamos que junte as instruções de montagem do fabricante da cadeira de criança ao Livro de Bordo e que o traga sempre no veículo.

⚠ ATENÇÃO!

Ler e respeitar sempre as instruções e recomendações relativas à utilização de cadeiras de criança ⇒ ⚠ no «Instruções de segurança sobre a utilização de cadeiras de criança» na página 46. ■

Cadeiras de criança das classes 2 e 3

Uma cadeira de criança apropriada, juntamente com o cinto de segurança bem colocado, ajudam a proteger o seu filho!



Fig. 30 Cadeira para crianças montada no sentido do andamento no banco traseiro.

Na montagem e utilização de uma cadeira de criança devem ser observadas as prescrições legais e as instruções do respectivo fabricante. ►

Recomendamos que junte as instruções de montagem do fabricante da cadeira de criança ao Livro de Bordo e que o traga sempre no veículo.

Cadeiras para crianças da classe 2

Para crianças *até* 7 anos e com um peso entre 15 - 25 kg as mais adequadas são as cadeiras da classe 2 em combinação com um cinto de segurança correctamente colocado.

Cadeiras para crianças da classe 3

Para crianças *a partir* dos 7 anos e com um peso entre 22-36 kg e uma estatura inferior a 1,50 m recomenda-se a utilização de uma almofada elevadora com apoio para dormir em combinação com um cinto de segurança correctamente colocado ⇒ [página 49, fig. 30](#).



ATENÇÃO!

- A faixa superior do cinto tem de passar sensivelmente por cima do meio do ombro e nunca por cima do pescoço ou do braço. A faixa superior do cinto deverá ficar cingida ao tórax. A faixa inferior do cinto de segurança deverá ser bem ajustada, junto à bacia sem ficar colocada sobre o abdómen da criança. Se necessário, reajustar a faixa do cinto de segurança ⇒ [página 24, «Cintos de segurança»](#).
- Ler e respeitar sempre as instruções e recomendações relativas à utilização de cadeiras de criança ⇒  no «Instruções de segurança sobre a utilização de cadeiras de criança» na [página 46](#). ■

Fixar a cadeira de criança

Possibilidades de fixação de uma cadeira de criança

Uma cadeira de criança pode ser fixada de um modo diferente nos bancos traseiros e no banco do passageiro.

Para fixar uma cadeira de criança nos bancos traseiros e no banco do passageiro dispõe-se das seguintes possibilidades:

- As cadeiras de criança da classe **0 a 3** podem ser fixadas com os cintos de segurança.

- As cadeiras de criança das classes **0, 0+ e 1** com o sistema «ISOFIX» e «Toptether» podem ser fixas sem ser necessário o cinto de segurança com os anéis de fixação «ISOFIX» e «Toptether» ou mecanismos/suportes anti-rotativos ⇒ página 52.

Classe	Peso	Lugares de bancos		
		Dianteiro acompanhante	Traseiros laterais	Traseiro central
Classe 0	<10 kg	U*	U/L	U
Classe 0+	<13 kg	U*	U/L	U
Classe I	9-18 kg	U*	U/L	U
Classe II/III	15-36 kg	U*	U	U

U: Adequado para os sistemas de retenção universais homologados para utilizar neste grupo de idades (os sistemas de retenção universais são aqueles que se fixam com o cinto de segurança para adultos)

*: Deslocar o banco do acompanhante o mais para trás possível, o mais elevado possível e sempre desligando o airbag.

L: Adequado para os sistemas de retenção com fixações «ISOFIX» e «Toptether» ou mecanismo/suporte anti-rotativo.

ATENÇÃO!

- Em andamento as crianças têm de ser protegidas no veículo por um sistema de retenção adequado à sua idade, peso e estatura.

ATENÇÃO! Continuação

- Não fixar nunca uma cadeira de criança no banco do passageiro em que a criança viaje de costas para o sentido do andamento se o airbag do passageiro estiver activado – perigo de vida! Todavia, se em casos excepcionais for necessário que a criança viaje no banco do passageiro, terá que desactivar o airbag do passageiro ⇒ página 44, «Desactivar os airbags*» e deslocar o referido banco para a sua posição mais elevada, caso tenha esse tipo de regulação.

- Ler e respeitar sempre as instruções e recomendações relativas à utilização de cadeiras de criança ⇒  no «Instruções de segurança sobre a utilização de cadeiras de criança» na página 46. ■

Fixação da cadeira de crianças com sistema «ISOFIX» e «Toptether» ou mecanismo /sistema anti-rotativo.

As cadeiras para crianças podem fixar-se nos bancos traseiros laterais de uma forma rápida, fácil e segura através do sistema «ISOFIX».

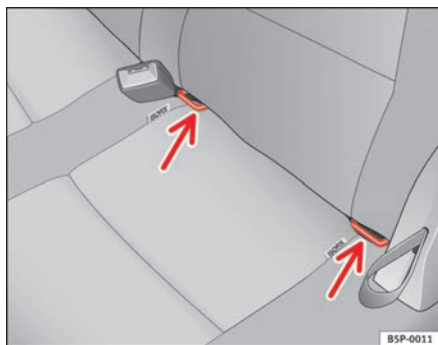


Fig. 31 Anéis de fixação ISOFIX

Na montagem e desmontagem de uma cadeira de criança devem ser respeitadas as instruções do respectivo fabricante.

- Deslocar o banco traseiro o mais para trás possível.
- Inserir a cadeira de criança nos olhais de retenção «ISOFIX», até se ouvir o seu engate. Se a cadeira de crianças tiver uma fixação «Toptether», ligue-a ao respectivo anel. Se a cadeira tiver outro sistema anti-rotativo, siga as instruções do fabricante.
- Proceder a uma prova de tracção de ambos os lados da cadeira de criança.

Estão fixados **dois** anéis de retenção «ISOFIX» na carroçaria, atrás dos bancos traseiros do lado de fora. Em alguns veículos, os anéis estão fixos à armação do banco e noutros ao piso traseiro. Os anéis «ISOFIX» encontram-se entre o encosto e a almofada do banco traseiro. Os anéis «Toptether» encontram-se no espaço posterior às posições traseiras. Frequentemente, encontram-se na superfície posterior dos encostos traseiros.

As cadeiras de crianças com sistema de fixação «ISOFIX» e «Toptether» estão disponíveis nos Serviços Técnicos.

⚠ ATENÇÃO!

- Os anéis de fixação foram concebidos exclusivamente para bancos com sistema «ISOFIX» e «Toptether»
- Não fixar nunca nos anéis de fixação cadeiras de criança sem sistema «ISOFIX», «Toptether», cintos de retenção ou quaisquer objectos – perigo de vida!
- Certifique-se de que os bancos para crianças ficam bem fixos nos anéis «ISOFIX» e «Toptether». ■



Fig. 32 Painel de instrumentos

Utilização

Posto de condução

Panorâmica

Plano geral do painel de instrumentos

Esta panorâmica pretende ajudá-lo a familiarizar-se com os indicadores e com os comandos.

1	Manípulo da porta	
2	Interruptor das luzes	113
3	Difusores de saída do ar	
4	Regulador da iluminação do painel de instrumentos e dos interruptores	116
5	Regulação do alcance dos faróis	116
6	Alavanca dos indicadores de direcção e máximos e regulador da velocidade*	118, 179
7	Painel de instrumentos:	
	– Instrumentos	56
	– Visor	59
	– Luzes avisadoras e de advertência	72
8	Buzina (só funciona com a ignição ligada)/ Airbag do condutor	30
9	Alavanca do limpa/lava-vidros e comando do indicador multifunções*	123, 61
10	Roda recartilhada do aquecimento do banco da esquerda	134

11	Comandos de	
	– Aquecimento* e ventilação	153
	– Ar condicionado*	155
	– Ar condicionado*	159
12	Rádio	
13	Roda recartilhada do aquecimento do banco da direita	134
14	Luz avisadora da desactivação dos airbags do acompanhante	44
15	Airbag frontal, lado do acompanhante	30
16	Alavanca de abertura do porta-luvas	137
17	Alavanca selectora	171
18	Suporte para bebidas	141
19	Alavanca do travão de mão	
20	Pedais	
21	Fechadura da ignição	166
22	Alavanca desbloqueadora do capot	218
23	Interruptor para abrir e fechar as janelas dianteiras	107
24	Interruptor de segurança* das janelas traseiras	107
25	Interruptor para* abrir e fechar as janelas traseiras	107



Nota

Alguns dos equipamentos indicados fazem apenas parte de determinadas versões do modelo ou são equipamentos opcionais. ■

Instrumentos

Panorâmica do painel de instrumentos

Os instrumentos indicam o estado de operação do veículo.



Fig. 33 Pormenor da painel de bordo: panorâmica dos instrumentos

Pormenor da painel de bordo: panorâmica dos instrumentos

- ① Indicador do nível do combustível ⇒ página 57
- ② Visor para diversos indicadores
- ③ Indicador da temperatura do líquido de refrigeração ⇒ página 57
- ④ Conta-rotações ⇒ página 58
- ⑤ Botão de acerto da hora / Botão de reposição a zero do conta-quilômetros parcial ⇒ página 58
- ⑥ Velocímetro. ■

Indicador do nível do depósito de combustível e indicador de reserva



Fig. 34 Pannel de instrumentos: indicador do nível do combustível

Pannel de instrumentos: indicador do nível do combustível

O depósito de combustível tem uma capacidade aproximada de 55 litros.

Quando o ponteiro alcançar a zona de reserva ⇒ [fig. 34](#) (seta), acende-se uma luz de advertência e soa um aviso sonoro **para avisá-lo que deve abastecer**. Nessa altura ainda restam 7 litros.

No visor do pannel de instrumentos aparece a mensagem³⁾ **FAVOR ABASTECER*** ■

³⁾ Em função da versão do modelo

Indicador da temperatura do líquido de refrigeração

O indicador do líquido de refrigeração indica a temperatura do líquido de refrigeração.

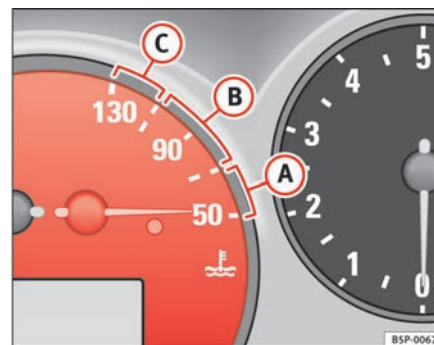


Fig. 35 Pannel de instrumentos: indicador da temperatura do líquido de refrigeração do motor

Ponteiro na zona fria (A)

Evitar os regimes de rotações elevadas e não submeter o motor a grandes esforços ⇒ [fig. 35](#).

Ponteiro na zona normal (B)

Numa condução normal o ponteiro deverá manter-se dentro desta faixa da escala. Quando o motor é submetido a um grande esforço, nomeadamente quando a temperatura exterior é elevada, o ponteiro poderá deslocar-se para cima. Isso não será preocupante enquanto a luz avisadora não se acender ou não aparecer um texto de aviso no display* do pannel de instrumentos.

Ponteiro na zona de advertência (C)

Se o ponteiro entrar na zona de advertência, acende-se a luz de advertência* ⇒ [página 72, fig. 47](#) (2). No visor do pannel de instrumentos aparece uma ►

mensagem de advertência⁴⁾. **Pare o veículo e desligue o motor.** Verifique o nível do líquido de refrigeração ⇒ página 225 ⇒ .

Mesmo que o nível de líquido de refrigeração esteja correcto, **não retome o andamento.** Contacte um técnico especializado.

ATENÇÃO!

Antes de realizar quaisquer trabalhos no compartimento do motor, tenha em consideração as instruções de segurança ⇒ página 218.



Cuidado!

Os acessórios montados em frente da entrada do ar de refrigeração reduzem a eficácia do arrefecimento do líquido de refrigeração. Com temperaturas exteriores elevadas e o motor submetido a grande esforço, existe o perigo de um sobreaquecimento do motor. ■

Conta-rotações

O conta-rotações indica o número rotações do motor por minuto.

O início da zona vermelha na escala de rotações ⇒ página 56, fig. 33  indica o regime máximo das rotações à temperatura normal de serviço. Recomenda-se que antes de alcançar esta zona seja engrenada a velocidade imediatamente superior ou que seja colocada a alavanca selectora na posição D ou ainda que se desacelere o motor.



Cuidado!

O ponteiro do conta-rotações não deve, em circunstância alguma, atingir a zona vermelha da escala – perigo de uma avaria no motor!



Nota sobre o impacte ambiental

A engrenagem precoce duma mudança superior ajuda a economizar combustível e a reduzir os ruídos de funcionamento. ■

Acertar o relógio digital*

O relógio digital está localizado no visor do painel de instrumentos.

- Para acertar as horas, rodar o botão do acerto ⇒ página 56, fig. 33  até ao batente, para a esquerda. Com uma rotação única e rápida para a esquerda, avança-se uma hora.
- Para acertar os minutos, rodar o botão do acerto até ao batente, para a direita. Com uma rotação única e rápida para a direita, avança-se um minuto. ■

⁴⁾ Em função da versão do modelo

Visor digital no painel de instrumentos

Visor (indicação sem textos de aviso e informação)

O visor no painel de instrumentos indica, entre outras coisas, a hora, o conta-quilómetros totalizador e parcial, bem como as posições da alavanca selectora.



Fig. 36 Pormenor do painel de instrumentos: visor com diferentes indicadores



Fig. 37 Pormenor do painel de instrumentos: visor com indicação da mudança no Tiptronic

- ① Indicador do relógio digital ⇒ página 58
- ② Conta-quilómetros ou indicador do próximo serviço ⇒ página 60
- ③ Indicador das posições da alavanca selectora da caixa de velocidades automática*.
- ④ Indicador das posições de marcha no Tiptronic (caixa de velocidades automática)*. A marcha seleccionada aparece no segmento indicador com fundo claro ⇒ fig. 37. ■

Áreas de visualização

O visor do painel de instrumentos indica, entre outras coisas, a hora, o conta-quilómetros totalizador e parcial, bem como as posições da alavanca selectora.

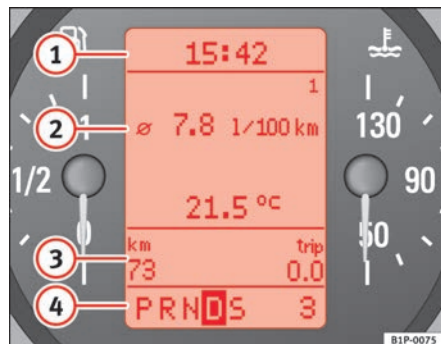


Fig. 38 Visor digital no painel de instrumentos

- ① Luz avisadora e de advertência: «Luzes avisadoras e de advertência»
- ① Relógio: «Acerto da hora». Nalguns veículos, à direita do relógio encontra-se um indicador da temperatura exterior.
- ② Neste segmento existem indicadores seleccionáveis e automáticos
 - **Indicadores seleccionáveis:** por exemplo, as do indicador multifunções (MFA) e a temperatura exterior
 - **Indicadores automáticos:** mensagens informativas ou mensagens de advertência: «Mensagens informativas e de advertência no visor»
 - No visor são igualmente apresentados menus com várias informações, que permitem efectuar várias regulações: «Menus do painel de instrumentos»

- ③ Conta-quilómetros e indicador flexível de intervalos de serviço: «Conta-quilómetros e indicador flexível de intervalos de serviço»
- ④ Indicador das posições da alavanca selectora da caixa de velocidades automática. É realçada a actual posição da alavanca selectora ou a velocidade engrenada (no caso do Tiptronic). ■

Conta-quilómetros ou indicador do próximo serviço

Conta-quilómetros

O contador da esquerda no visor regista o total de quilómetros percorridos.

O contador da direita regista os trajectos parciais. A última posição indica troços de 100 m. O contador para percursos curtos pode ser colocado a zero pressionando o botão de reposição a zero ⇒ [página 56, fig. 33 ⑤](#).

Indicador de intervalos de serviço

Quando se aproxima o prazo para mandar realizar um serviço, aparece um **pré-aviso de serviço**. É visualizado um símbolo de uma «chave de fendas» e a indicação «km» com a quilometragem que falta até ao próximo serviço a realizar. Ao fim de 10 segundos a indicação é comutada. É visualizado um «símbolo do relógio» e o número de dias até à realização do próximo serviço. É apresentada a seguinte mensagem informativa no visor do painel de instrumentos⁵⁾: **SERV. EM ... KM OU ... DIAS**. Cerca de 20 segundos depois de se ligar a ignição ou com o motor a trabalhar, apaga-se o indicador do serviço. Premindo o botão de retorno a zero do conta-quilómetros parcial ou premindo o interruptor basculante do MFA ⇒ [página 61, fig. 39 ⑥](#), pode-se regressar ao indicador normal.

Com a ignição ligada pode-se consultar em qualquer altura o **aviso de serviço**, premindo o botão de retorno do conta-quilómetros parcial durante dois segundos. ►

⁵⁾ Em função da versão do modelo

Um **serviço cujo prazo foi já ultrapassado** é assinalado por um sinal de menos à esquerda do número de quilómetros ou de dias. ■

Visor com indicador multifunções (MFA)*

O indicador multifunções (MFA) indica diversos dados sobre a condução e o consumo.

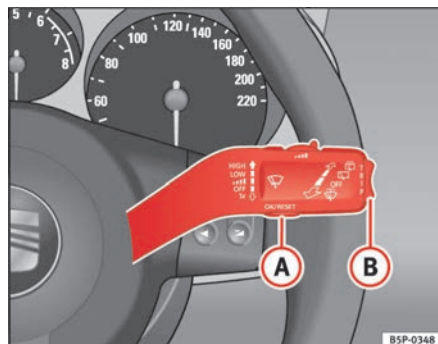


Fig. 39 Alavanca do limpa/lava-vidros: botão A e botão basculante B



Fig. 40 Visor digital no painel de instrumentos: indicador do consumo médio de combustível

O sistema multifunções possui duas memórias automáticas: **1 - Memória actual** e **2 - Memória total**. Em cima, do lado direito, é indicada a memória momentaneamente seleccionada.

Seleccionar a memória

- Para mudar de uma memória para a outra, premir brevemente o botão ⇒ fig. 39 **A** na alavanca do limpa-vidros, com a ignição ligada.

Apagar as memórias

- Seleccionar a memória que pretende reinicializar.
- Premir o botão **A** na alavanca do limpa-vidros durante pelo menos dois segundos.

A **memória parcial por percurso 1** recolhe os dados da condução e do consumo durante o tempo em que a ignição está ligada. Se a viagem for prosseguida até 2 horas depois de se desligar a ignição, os novos valores são ►

somados aos anteriores. Se a interrupção da viagem for superior a 2 horas, todos os dados são automaticamente apagados da memória.

A **memória totalizadora 2** recolhe os dados de um número indeterminado de viagens (mesmo que a ignição tenha ficado desligada durante mais de 2 horas), até se atingirem 99 horas e 59 minutos de condução, 9999 km de percurso ou 999 litros de combustível consumido. Se um dos valores indicados for ultrapassado, a memória é apagada. ■

Valores no indicador multifunções (MFA)*

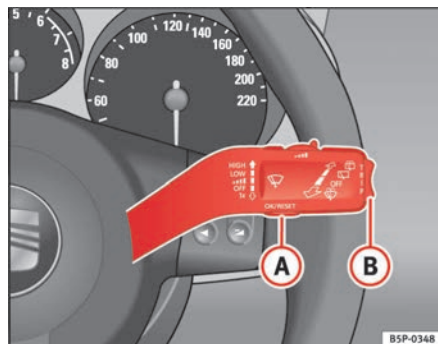


Fig. 41 Alavanca do limpa/lava-vidros: botão A e botão basculante B



Fig. 42 Visor digital no painel de instrumentos: indicador do consumo médio de combustível.

Accionando o interruptor basculante ⇒ fig. 41 (B) na alavanca do limpa-vidros, pode-se comutar entre os seguintes indicadores no indicador multifunções (MFA):

Indicadores das memórias

- Duração da viagem
- Aviso de velocidade
- Velocidade média
- Distância percorrida
- Autonomia
- Consumo médio
- Consumo momentâneo

mín - Duração da viagem

É indicada a duração da viagem desde que a ignição foi ligada.

O valor máximo indicado nas duas memórias é de 99 horas e 59 minutos. Se este valor for ultrapassado, a respectiva memória é apagada. ▶

Aviso de velocidade indicada

Quando circular à velocidade pretendida, entre no menu Modo de Aviso de Velocidade e prima a tecla **A** (Reiniciar), o painel memoriza a velocidade indicada. Se for ultrapassada a velocidade indicada, é apresentado um aviso de texto no visor⁶⁾ e soa um sinal acústico.

Pode desactivar-se premindo a tecla **A** (Reiniciar).

A velocidade pode ser mudada com a tecla basculante **B** em passos de 5 km/h, dentro dos 5 segundos seguintes à memorização inicial.

Ø km/h - Velocidade média

A velocidade média começa a ser indicada depois de se ligar a ignição, após percorrer cerca de 100 metros. Até essa altura aparecem riscos em vez de um valor. Durante a viagem este valor é atualizado de 5 em 5 segundos.

km - Distância percorrida

É indicada a distância percorrida desde que a ignição foi ligada.

A quilometragem máxima indicada em ambas as memórias é de 9999 km. Se este valor for ultrapassado, a respectiva memória é apagada.

km - Autonomia

A autonomia é calculada com base na reserva no depósito e do consumo momentâneo. É indicada a distância em quilómetros que é possível percorrer com um estilo de condução idêntico.

Ø ltr/100km - Consumo médio

O consumo médio de combustível começa a ser indicado ⇒ [página 62, fig. 42](#) depois de se ligar a ignição, logo ao fim de um percurso de cerca de 100 metros. Até essa altura aparecem riscos em vez de um valor. Durante a viagem este valor é atualizado de 5 em 5 segundos. Não é indicada a quantidade do combustível consumido.

⁶⁾ Em função da versão do modelo, a mensagem do painel varia e pode ser representado, ou através do piscar da velocidade ou através de uma mensagem de velocidade.

ltr/100km ou ltr/h - Consumo momentâneo

É dada indicação do consumo momentâneo em ltr/100 km enquanto o veículo se desloca ou em ltr/h (litros/hora) quando o veículo está parado com o motor a trabalhar.

Com este indicador pode-se verificar até que ponto o estilo de condução influencia o consumo ⇒ [página 195](#).

Indicador da temperatura exterior

A margem de medição abrange desde -45°C até +58°C. A temperaturas abaixo de +4°C, visualiza-se além disso o «símbolo do cristal de gelo» e soa um «gong» se circular acima de 20 km/h (aviso de perigo de gelo). Este símbolo pisca primeiro durante cerca de 10 segundos, mantendo-se depois aceso, até a temperatura exterior não suba acima dos +4°C ou não suba acima de 6°C se estava aceso.



ATENÇÃO!

Mesmo que não seja apresentado o símbolo do «cristal de gelo», a estrada pode estar gelada. Não confie, por isso, exclusivamente neste indicador – perigo de acidente!



Nota

Com o veículo parado ou a velocidades muito baixas, a temperatura indicada poderá ser um pouco superior à temperatura exterior efectiva devido à irradiação térmica do motor. ■

Símbolos de advertência e textos de aviso e informação no display

Eventuais deficiências são indicadas por meio de luzes avisadoras e mensagens de advertência e informativas no visor.

Quando se liga a ignição ou em andamento são automaticamente controladas determinadas funções e componentes do veículo. Eventuais avarias de funcionamento são assinaladas por meio de símbolos de aviso e mensagens informativas ou de advertência no visor e, em certos casos, também através de um sinal acústico.

Símbolos de advertência

Existem símbolos de advertência vermelhos (prioridade 1) e amarelos (prioridade 2)

Mensagens informativas

A par de avisos apresentados na sequência de uma deficiência, o condutor é informado, através do visor, sobre processos o estado do veículo ou são-lhe pedidas determinadas intervenções.



Nota

No visor sem indicador de mensagens informativas ou de advertência as deficiências são exclusivamente assinaladas pelas luzes avisadoras. ■

Avisos com a prioridade 1 (vermelho)

No caso de uma destas deficiências o símbolo pisca ou acende-se e ouvem-se **três sinais acústicos**. Os símbolos assinalam um **perigo**. Pare o veículo e desligue o motor. Verifique a deficiência e corrija-a. Poderá ser necessária a assistência de um técnico especializado.

Se ocorrerem simultaneamente várias deficiências com a prioridade 1, os símbolos aparecem sucessivamente, durante cerca de 2 segundos e piscam até que a anomalia seja eliminada.

Enquanto houver um aviso com a prioridade 1, não são apresentados menus no visor.

Exemplos de avisos da prioridade 1 (vermelho)⁷⁾

- Símbolo do sistema de travagem com texto de aviso **STOP LÍQUIDO DOS TRAVÕES MANUAL DE INSTRUÇÕES** ou **STOP DEFICIÊNCIA NOS TRAVÕES MANUAL DE INSTRUÇÕES**
- Símbolo do líquido de refrigeração com o texto de aviso **STOP LÍQUIDO DE REFRIGERAÇÃO MANUAL DE INSTRUÇÕES**
- Símbolo de pressão do óleo do motor com mensagem de advertência **STOP PRESSÃO ÓLEO PARAR MOTOR MANUAL DE INSTRUÇÕES** ■

Avisos com a prioridade 2 (amarelo)

Se ocorrer uma destas deficiências, acende-se o símbolo e ouve-se um **sinal acústico**. Verificar a respectiva função com a possível brevidade.

Se ocorrerem simultaneamente vários avisos com a prioridade 2, os símbolos aparecem em sucessão, durante cerca de 2 segundos. Ao fim de um tempo de espera, desaparece a mensagem informativa e o símbolo mantém-se no rebordo do visor, para lembrar o condutor.

Os avisos com a **prioridade 2** só são apresentados, se não houver nenhum aviso com a **prioridade 1** !

Exemplos de mensagens de advertência com prioridade 2 (amarelo):⁸⁾

- Símbolo do combustível com o texto de informação **FAVOR ABASTECER** ►

⁷⁾ Em função da versão do modelo

⁸⁾ Em função da versão do modelo

- Símbolo da água do lava-vidros  com o texto de informação **ENCHER DEPÓSITO DO LAVA-VIDROS**. Encher o depósito do lava-vidros ⇒ página 228

- Símbolo do imobilizador electrónico  com o texto de informação **SAFE**. Não foi utilizada uma chave válida, por isso o veículo não pode ser arrancado. ■

Menus do painel de instrumentos

Menu principal

O menu permite aceder às várias funções do visor.

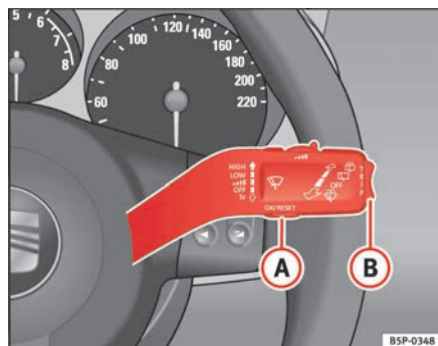


Fig. 43 Alavanca do limpavidros: tecla A para confirmar opções do menu e tecla basculante B para trocar de menu

Abrir o menu principal

- Ligar a ignição.
- Mantenha a tecla **B** durante dois segundos. É possível que tenha de repetir este procedimento até que o menu principal seja visualizado.



Fig. 44 Visor digital no painel de instrumentos: Menu principal

Seleccionar um menu do menu principal

- Para marcar uma opção do menu, prima a extremidade superior ou inferior da tecla basculante **B**. A opção marcada será visualizada entre duas linhas horizontais.
- Prima a tecla **A** para seleccionar a opção marcada. ►

Exemplo de utilização dos menus: «Exemplo de utilização dos menus»

Menu principal	Função
Ind. multifunç.	Muda para o indicador multifunções (MFA): «Indicador multifunções (MFA)»
Áudio	Se o rádio estiver ligado, é indicada a emissora actual.
Navegação	Este menu apenas está disponível se o veículo estiver equipado com sistema de navegação. O sistema de navegação deve estar ligado. Com a guia do destino activa, são apresentadas as setas de rotação e barras de proximidade. A representação é parecida à do Sistema de navegação. Se a guia ao destino não estiver activa, é apresentada a direcção de marcha (bússola) e o nome da rua onde se está a circular.
Telefone	Este menu apenas está disponível se o veículo estiver equipado com um telefone montado de fábrica: «Instalação fixa do telefone»
Estado do veículo	Este menu visualiza os textos actuais de advertência ou de informação: «Menu Estado do veículo» Esta opção pisca quando existe algum destes textos.
Configuração	Esta opção permite ajustar a hora, a advertência de velocidade caso possua pneus de Inverno, as unidades, o idioma, o aquecimento independente, o menu Luz e visibilidade e o menu Confort.
Indicador off	O visor é apagado. Volta a acender-se quando se acede ao menu principal ou quando for apresentada uma mensagem de advertência, de avaria ou de serviço. Depois de se ligar a ignição aparece durante 5 segundos o menu principal, antes de o mostrador voltar a desligar-se.



Nota

Em função da electrónica e do equipamento do veículo, serão apresentados uns ou outros destes menus no visor. ■

Exemplo de utilização dos menus

Todos os menus do painel de instrumentos podem utilizar-se segundo o princípio aqui descrito.

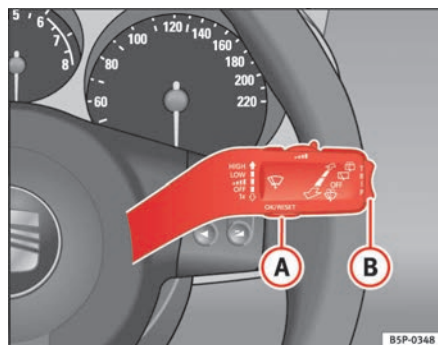


Fig. 45 Alavanca do limpador de vidro: tecla A para confirmar opções do menu e tecla basculante B para trocar de menu

Para ilustrar o uso dos menus, mostra-se como programar uma advertência da velocidade. Isto é de grande utilidade, por exemplo, quando o veículo tem pneus de Inverno que não estão concebidos para a velocidade máxima do mesmo.

1. Abrir o menu principal

- Ligar a ignição.
- Mantenha premida a tecla **B** durante dois segundos para regressar ao menu principal a partir do outro menu. É possível que tenha de repetir este procedimento até que o menu principal seja visualizado.



Fig. 46 Visor digital no painel de instrumentos: indicador de pneus de Inverno

2. Abrir o menu «Configuração»

- Para marcar uma opção do menu, prima a extremidade superior ou inferior da tecla basculante. A opção marcada será visualizada entre duas linhas e à direita será ainda apresentado um triângulo.
- Marque o menu **Configuração**.
- Prima a tecla **A** da alavanca do limpador de vidro. Abre-se o menu **Configuração**

3. Abrir o menu «Pneus de Inverno»

- Selecciona a opção **Pneus de Inverno** com a tecla basculante.
- Prima a tecla **A**. Abre-se o menu **Pneus de Inverno**.

4. Programar uma advertência de velocidade

- Marque com a tecla basculante a opção **+10 km/h** ou **-10 km/h** do menu e prima a tecla para aumentar ou reduzir a velocidade que aparece no visor.

5. Activar e desactivar a advertência de velocidade

- Seleccione com a tecla basculante a opção **On / Off** do menu para activar ou desactivar a advertência de velocidade. Se a advertência da velocidade estiver desactivada, no visor surgem três traços ---.

6. Abandonar o menu «Pneus de Inverno»

- Seleccione a opção **Retroceder** do menu.

A função «Pneus de Inverno» emite um sinal óptico e acústico quando o veículo alcança a velocidade programada.

Menu de exemplo «Pneus de Inverno»

No visor Pneus Inverno	Função Nome do menu visualizado
X km/h ou ---	Indica-se a velocidade actualmente programada ou surgem traços se a função estiver desactivada.
On / Off	Activa-se ou desactiva-se a função
+10 km/h	Aumenta-se em 10 km/h o valor programado
-10 km/h	Reduz-se em 10 km/h o valor programado
Retroceder	Sai-se do menu «Pneus de Inverno» e abre-se o último menu visualizado



Nota

Em função da electrónica e do equipamento do veículo, serão apresentados uns ou outros destes menus no visor. ■

Menu estado do veículo

Este menu mostra textos de advertência ou de informações

Abrir o menu Estado do veículo

- Seleccione a opção **Estado do veículo** no menu principal: «Menu principal» e prima a tecla da alavanca do limpa-vidros.

As mensagens de advertência com prioridade 2 e os textos informativos: «Mensagens informativas e de advertência no visor» desaparecem automaticamente do visor após um determinado tempo e são guardadas no menu «Estado do veículo».

Neste menu pode visualizar-se os textos de advertência ou de informações. Se não existir qualquer mensagem, no visor é apresentado **ok**. Se existirem várias mensagens, cada uma será visualizada durante quatro segundos. ■

Menu Configuração

Este menu permite efectuar vários ajustes nas funções do veículo.

Abrir o menu Configuração

- Seleccione a opção Configuração do menu principal: «Menu principal» e prima a tecla da alavanca do limpa-vidros.

Exemplo de utilização dos menus: «Exemplo de utilização dos menus».

Configuração	Função
Hora	Pode acertar as horas e os minutos do relógio do painel de instrumentos e do sistema de navegação. Pode seleccionar o formato de 12 ou de 24 horas e trocar para o horário de Verão (é apresentado um S na parte superior do visor)
Pneus Inverno	Este menu permite ajustar a velocidade a partir da qual o sistema emitirá um alarme visual e acústico. Utilize esta função, pode exemplo, se o seu veículo estiver equipado com pneus de Inverno que não estejam concebidos para a velocidade máxima do mesmo. Ver capítulo «Rodas» do manual de instruções.
Idioma	Os textos do visor e do sistema de navegação podem ser visualizados em sete idiomas diferentes
Unidades	Esta opção permite seleccionar em que unidades pretende que sejam indicados os valores de temperatura e de consumo, bem como as distâncias
Conforto	Neste menu podem efectuar-se vários ajustes na função Conforto. ▶

Luzes & visibil.	Neste menu podem efectuar-se vários ajustes na iluminação do veículo: «Menu Luzes e visibilidade».
Indicador off	Apenas serão apresentadas mensagens de emergência.
Retroceder	Regressa-se ao menu principal

**Nota**

Em função da electrónica e do equipamento do veículo, serão apresentados uns ou outros destes menus no visor. ■

Menu conforto

Neste menu podem efectuar-se vários ajustes na função Conforto.

Abrir o menu conforto

- Seleccione a opção **Configuração** do menu principale e prima a tecla **A** da alavanca do limpa-vidros.

- Seleccione a opção **Conforto** do menu e prima a tecla **A** da alavanca do limpa-vidros.

Exemplo de utilização dos menus: «Exemplo de utilização dos menus»

Conforto	Função
Abertura portas	Abertura selectiva/Abertura completa Auto-bloqueio Auto-desbloqueio
Avisador acústico	Activar/desactivar (aviso acústico do fecho centralizado)
Abertura conforto	Desactivar Todas 1 porta
Regulação sincronizada de retrovisores exteriores	Sincronizado/individual
Retroceder	Regressa-se ao menu Configuração

**Nota**

Em função da electrónica e do equipamento do veículo, serão apresentados uns ou outros destes menus no visor. ■

Menu Luzes e visibilidade

Neste menu podem efectuar-se vários ajustes na iluminação do veículo.

Abrir o menu Luzes e visibilidade

- Seleccione a opção **Configuração** do menu principal: «Menu principal» e prima a tecla **A** da alavanca do limpa-vidros.

- Seleccione a opção **Luzes & visibil.** do menu e prima a tecla **A** da alavanca do limpa-vidros.

Exemplo de utilização dos menus: «Exemplo de utilização dos menus»

Luzes & visibil.	Função
Coming Home/ Leaving Home	Pode modificar-se o tempo de ligação das luzes, regulando-as em passos de 10 seg., com um mínimo de 10 e um máximo de 90 seg. Também se pode desactivar a função.
Interm. conf.	Com o modo confor activado, ao ligar o intermitente, este piscará no mínimo três vezes.
Predefinição	Os valores predefinidos são restabelecidos para as funções deste menu.
Retroceder	Regressa-se ao menu Configuração

**Nota**

Em função da electrónica e do equipamento do veículo, serão apresentados uns ou outros destes menus no visor. ■

Luzes avisadoras

Panorâmica das luzes avisadoras

As luzes avisadoras e de advertência indicam determinadas funções e possíveis deficiências.

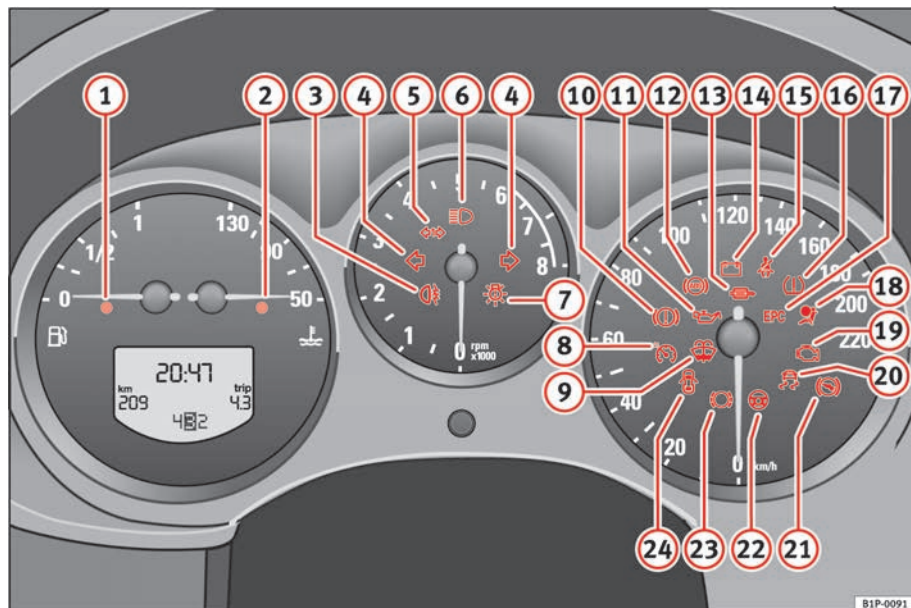


Fig. 47 Painel de instrumentos com luzes avisadoras e de advertência. Algumas das luzes aqui apresentadas só são montadas em determinados modelos ou fazem parte de equipamentos opcionais.

Item	Símbolo	Significado das luzes avisadoras e de advertência	Outras informações
①		Nível / Reserva de combustível	⇒ página 75
②		Temperatura e nível do líquido de refrigeração	⇒ página 75
③		Luz traseira de nevoeiro ligada	⇒ página 76
④		Indicadores de direcção ligados	⇒ página 76
⑤		Indicadores de direcção do reboque ligados	⇒ página 76
⑥		Máximos ligados	⇒ página 76
⑦		Avaria numa lâmpada	⇒ página 77
⑧		Regulador da velocidade activado	⇒ página 77
⑨		Nível da água do lava-vidros	⇒ página 77
⑩		Travão de mão puxado, ou nível do líquido dos travões baixo ou deficiência no sistema de travagem	⇒ página 77
⑪		Pressão do óleo do motor	⇒ página 78
⑫		Deficiência no ABS	⇒ página 78
⑬		Acumulação de fuligem no filtro de partículas para motores Diesel	⇒ página 79
⑭		Deficiência no alternador	⇒ página 79

Item	Símbolo	Significado das luzes avisadoras e de advertência	Outras informações
15		Colocar os cintos de segurança!	⇒ página 19
16		Pressão dos pneus	⇒ página 80
17	EPC	Deficiência no motor (motor a gasolina)	⇒ página 81
17		Sistema de pré-incandescência (motor diesel) Acesa: sistema de pré-incandescência ligado A piscar: deficiência no motor	⇒ página 81
18		Airbag ou pré-tensores dos cintos avariados ou airbag desactivado	⇒ página 28 ⇒ página 32
19		Avaria no sistema de controlo das emissões	⇒ página 81
20		A piscar: Programa electrónico de estabilidade (ESP) em operação Acesa: ESP avariado ou desligado	⇒ página 82
21		Bloqueio da alavanca de selecção (caixa de velocidades automática)	⇒ página 82
22		Direcção electro-mecânica	⇒ página 82
23		Indicador de desgaste das pastilhas dos travões	⇒ página 83
24		Indicador de que as portas estão abertas	⇒ página 83
	SAFE	Imobilizador electrónico	⇒ página 83

ATENÇÃO!

- Se as luzes avisadoras e as respectivas descrições e avisos forem ignorados, isso poderá conduzir a graves lesões corporais ou danos no veículo.
- Um veículo imobilizado constitui um elevado risco de acidente. Utilize os triângulos de pré-sinalização para chamar a atenção dos outros utentes da via pública para o seu veículo imobilizado.
- A área do motor de cada veículo é uma zona perigosa! Antes de abrir o capot do motor ou efectuar trabalhos no motor ou no compartimento do motor, pare o motor e espere que este arrefeça para evitar queimaduras ou outras lesões. Leia e siga as respectivas recomendações ⇒ página 218.

Nota

- Nos veículos sem indicação de mensagens informativas ou de advertência no visor só se acende a respectiva luz avisadora em caso de deficiência.
- Nos veículos com indicação de mensagens informativas ou de advertência no visor acende-se a respectiva luz avisadora em caso de deficiência e adicionalmente é apresentado uma mensagem informativa ou de advertência. ■

Reserva de combustível

Acende-se uma luz quando apenas resta a reserva do depósito.

Se no depósito apenas restam cerca de 7 litros, acende-se a luz. Ao mesmo tempo, ouve-se um **signal acústico**. Deve abastecer o depósito na primeira oportunidade ⇒ página 214.

É apresentada a seguinte mensagem informativa no visor do painel de instrumentos⁹⁾: **FAVOR ABASTECER**. ■

Nível* / temperatura do líquido refrigeração

A luz avisadora acende-se, se a temperatura do líquido de refrigeração estiver demasiado alta ou o seu nível demasiado baixo.

Pode haver uma avaria, se:

- O símbolo avisador não voltar a apagar-se ao fim de alguns segundos.
- A luz avisadora se acender ou piscar em andamento, ao mesmo tempo que se emitem três **sinais acústicos de advertência** ⇒ .

Isto significa que o nível do líquido de refrigeração está demasiado baixo ou a sua temperatura demasiado alta.

Temperatura do líquido de refrigeração demasiado alta

É apresentada a seguinte mensagem informativa no visor do painel de instrumentos¹⁰⁾: **VERIFICAR LÍQUIDO DE REFRIGERAÇÃO MANUAL DE INSTRUÇÕES**.

Olhar primeiro para o indicador da temperatura do líquido de refrigeração. Se o ponteiro se encontrar bem na zona de advertência, isso significa que a temperatura do líquido de refrigeração está demasiado alta. **Pare, desligue o motor e deixe-o arrefecer**. Verifique o nível do líquido de refrigeração.

Se o nível do líquido de refrigeração estiver correcto, a anomalia poderá ter sido motivada por uma falha do ventilador do radiador. Verificar o fusível do ventilador do radiador e mande-o substituir, se necessário ⇒ página 255.

Se após um trajecto curto a luz avisadora se acender de novo, **não prosseguir a viagem e desligar o motor**. Contactar um Serviço Técnico ou uma oficina especializada competente. ►

⁹⁾ Em função da versão do modelo

¹⁰⁾ Em função da versão do modelo

Nível do líquido de refrigeração demasiado baixo

É apresentada a seguinte mensagem informativa no visor do painel de instrumentos¹¹⁾: **STOP VERIFICAR LÍQUIDO DE REFRIGERAÇÃO MANUAL DE INSTRUÇÕES** ⇒ página 225.

Olhar primeiro para o indicador da temperatura do líquido de refrigeração. Se o ponteiro se encontrar dentro de uma zona normal, é necessário reabastecer líquido de refrigeração, assim que for possível ⇒ .



ATENÇÃO!

- Se por razões técnicas o seu veículo ficar imobilizado, coloque-o a uma distância que não afecte a circulação. Desligue o motor, accione os sinais e os triângulos de emergência.
- Não abra nunca o capot, se vir ou ouvir que está a sair vapor ou líquido de refrigeração do compartimento do motor - perigo de queimaduras! Espere até deixar de ver ou ouvir sair vapor ou líquido de refrigeração.
- A área do motor de cada veículo é uma zona perigosa! Antes de realizar trabalhos no compartimento do motor, desligar o motor e deixá-lo arrefecer. Tenha sempre em conta as advertências correspondentes em ⇒ página 218. ■

Luz traseira de nevoeiro

Com a luz traseira de nevoeiro ligada acende-se esta luz avisadora . Para mais informações ⇒ página 113. ■

Indicadores de direcção

A luz avisadora pisca quando os indicadores de direcção estão a funcionar.

Conforme a direcção em que o indicador estiver accionado, começa a piscar a luz avisadora da esquerda  ou da direita . Se estiverem ligadas as luzes de emergência, as duas luzes avisadoras piscam simultaneamente.

Se houver qualquer falha num dos farolins do veículo, a luz avisadora pisca com o dobro da velocidade.

Para mais informações sobre os indicadores de direcção ⇒ página 118. ■

Indicadores de direcção do reboque*

A luz avisadora pisca quando estão ligados os indicadores de direcção na condução com reboque.

A luz avisadora  pisca quando se ligam os indicadores de direcção, se estiver correctamente atrelado e ligado um reboque ao veículo.

Se houver qualquer falha num dos farolins do atrelado, a luz avisadora não pisca. ■

Máximos

A luz avisadora acende-se com os máximos ligados.

A luz avisadora acende-se quando estão ligados os máximos ou quando eles são utilizados para dar sinais de luzes .

Para mais informações ⇒ página 118. ■

¹¹⁾ Em função da versão do modelo

Falha de uma lâmpada*

A luz avisadora acende-se, se for registada uma falha numa lâmpada da iluminação exterior do veículo.

A luz avisadora  acende-se, se for registada uma falha numa lâmpada da iluminação exterior do veículo (p. ex. luz de máximos do lado esquerdo).

É apresentada a seguinte mensagem informativa no visor do painel de instrumentos¹²⁾: **LUZ CARRET. ESQ. AVARIADA** ■

Regulador da velocidade*

A luz avisadora acende-se com o sistema regulador da velocidade ligado.

A luz avisadora  acende-se com o sistema regulador da velocidade ligado. Para mais informações sobre o regulador da velocidade ⇒ página 179. ■

Água do lava-vidros*

A luz avisadora acende-se para indicar que o nível da água no reservatório do lava-vidros está baixo.

Deve abastecer o depósito na primeira oportunidade ⇒ página 228

É apresentada a seguinte mensagem informativa no visor* do painel de instrumentos¹³⁾: **REABASTECER LÍQUIDO LIMPA-VIDROS** ■

¹²⁾ Em função da versão do modelo

¹³⁾ Em função da versão do modelo

Sistema de travagem* / travão de mão

A luz avisadora acende-se quando o travão de mão está puxado, se o nível do líquido dos travões estiver baixo ou em caso de deficiência no sistema de travagem.

Quando se acende a luz avisadora

- Com o travão de mão accionado

Se se circular a mais de 6 km/h com o travão de mão accionado, é apresentada no visor do painel de instrumentos a seguinte mensagem¹⁴⁾: **TRAVÃO DE MÃO ACCIONADO**. Ao mesmo tempo, ouve-se um sinal acústico.

- Se o nível do líquido dos travões estiver demasiado baixo ⇒ página 231.

É apresentada a seguinte mensagem informativa no visor do painel de instrumentos¹⁴⁾: **STOP LÍQUIDO DE TRAVÕES MANUAL DE INSTRUÇÕES**.

- Em caso de deficiência no sistema de travagem.

É apresentada a seguinte mensagem informativa no visor do painel de instrumentos¹⁴⁾: **AVARIA NOS TRAVÕES MANUAL DE INSTRUÇÕES**

Esta luz avisadora pode acender-se também em conjunto com a luz avisadora do sistema ABS.



ATENÇÃO!

- Antes de abrir o capot, leia e respeite as recomendações em ⇒ página 218, «Trabalhos no compartimento do motor».
- Se a luz avisadora do sistema de travagem se não apagar ou voltar a acender-se em andamento, é sinal de que o nível do líquido de travões ⇒ página 231, «Líquido dos travões» no reservatório está demasiado baixo – perigo de acidente! Pare e não prossiga a viagem. Peça a ajuda de um profissional.

¹⁴⁾ Em função da versão do modelo

⚠ ATENÇÃO! Continuação

● Se se acender a luz avisadora dos travões (🛑) juntamente com a luz avisadora do ABS (🛑) pode dever-se a um funcionamento incorrecto do ABS. As rodas traseiras podem bloquear rapidamente quando se trava. Em certas circunstâncias poderá ocorrer a derrapagem da traseira do veículo – perigo de derrapagem! Pare o veículo e peça a ajuda de um técnico. ■

Pressão do óleo do motor 🛢

A luz avisadora assinala uma pressão baixa do óleo do motor.

Quando o símbolo avisador se acende e se ouvirem três **sinais acústicos**, desligar o motor e verificar o nível do óleo. Caso seja necessário, acrescente óleo ⇒ página 221.

É apresentada a seguinte mensagem informativa no visor do painel de instrumentos¹⁵⁾: **PARE O MOTOR PRESSÃO ÓLEO MANUAL DE INSTRUÇÕES.**

Se o símbolo avisador piscar, embora o nível do óleo esteja correcto, *não* prosseguir a viagem. O motor não deve funcionar nem no ralenti. Peça a ajuda de um profissional. ■

Sistema anti-bloqueio (ABS)* (🛑)

A luz avisadora de controlo verifica o funcionamento do ABS.

A luz avisadora (🛑) acende-se durante alguns segundos quando se liga a ignição. Apaga-se quando é finalizado o processo automático de verificação.

O ABS está avariado se:

- A luz avisadora (🛑) não se acender quando se liga a ignição.
- A luz avisadora não voltar a apagar-se ao fim de alguns segundos.
- A luz avisadora se acender em andamento.

O veículo já só pode ser travado com o sistema de travagem normal, ou seja, sem ABS. Contactar uma oficina especializada com a possível brevidade. Para mais informações sobre o ABS, consulte ⇒ página 183.

Em caso de deficiência no ABS, acende-se também a luz avisadora do ESP*.

Deficiência no sistema de travagem

Se a luz avisadora do ABS (🛑) se acender em conjunto com a luz avisadora do sistema de travagem (🛑), isso indica não só uma avaria no ABS, mas também uma deficiência no sistema de travagem ⇒ ⚠.

⚠ ATENÇÃO!

- Antes de abrir o capot, leia e respeite as recomendações em ⇒ página 218.
- Se as luzes de controlo do sistema de travagem (🛑) se acenderem juntamente com as luzes de controlo do ABS (🛑), pare imediatamente e verifique o nível do líquido dos travões ⇒ página 231, «Líquido dos travões». Se o nível do líquido tiver descido abaixo da marca «MIN», não prossiga a viagem – perigo de acidente! Peça a ajuda de um profissional.
- Se o nível do líquido dos travões estiver correcto, a deficiência no sistema de travagem poderá ter sido provocada por uma avaria no ABS. As rodas traseiras podem bloquear rapidamente quando se trava. Em certas circunstâncias poderá ocorrer a derrapagem da traseira do veículo – perigo de derrapagem! Pare o veículo e peça a ajuda de um técnico. ■

¹⁵⁾ Em função da versão do modelo

Avaria do bloqueio do diferencial (EDS)*

*O EDS funciona em conjunto com o ABS nos veículos equipados com o Programa Electrónico de Estabilidade (ESP)**

Uma falha do EDS é assinalada pelo acender da luz avisadora do ABS . Contactar uma oficina especializada com a possível brevidade. Para mais informações sobre o EDS ⇒ página 186. ■

Regulação anti-patinagem (TCS)*

A regulação anti-patinagem evita uma patinagem das rodas motrizes na aceleração

A luz avisadora acende-se quando se liga a ignição e deverá apagar-se após cerca de 2 segundos.

Quando o TCS funciona, com o veículo em andamento, a luz avisadora pisca. Se o sistema estiver desligado ou se existir alguma avaria no mesmo, a luz avisadora permanecerá acesa.

Uma vez que o TCS funciona em combinação com o ABS, se este falhar acende-se igualmente a luz avisadora do TCS. Para mais informações, consulte ⇒ página 183. ■

Acumulação de fuligem no filtro de partículas para motores Diesel*

Caso acenda o indicador luminoso  o condutor pode contribuir a que o filtro seja limpo automaticamente e a conduzir de forma adequada para o mesmo.

Circule, portanto, durante uns 15 minutos na quarta ou quinta velocidade (caixa de velocidades automática: gama de velocidades S) a uma velocidade mínima de 60 km/h e com o motor num regime aproximado de 2000 rpm. Com isso, aumenta a temperatura e é queimada a fuligem acumulada no filtro. Após ser realizada a limpeza com êxito, o indicador luminoso apaga-se.

Se o símbolo  não se apagar, leve o veículo a uma oficina especializada para que a avaria seja reparada.



ATENÇÃO!

- Adaptar sempre a velocidade às condições meteorológicas da pista, do terreno e do trânsito. As recomendações de condução, nunca devem levar a desacatar as disposições legais das normas de trânsito.
- As altas temperaturas que se alcançam no filtro de partículas para motores Diesel tornam imprescindíveis parar o veículo de forma a que o filtro de partículas não entre em contacto com materiais altamente inflamáveis que se encontrem debaixo do veículo. Caso contrário, existe o perigo de incêndio. ■

Alternador

A luz avisadora assinala uma deficiência no alternador.

A luz avisadora  acende-se quando se liga a ignição. Deverá apagar-se depois do arranque do motor.

Quando a luz avisadora  se acende em andamento, a bateria deixa de ser carregada pelo alternador. Deve-se contactar imediatamente a oficina especializada mais próxima.

Como a bateria do veículo se vai, no entanto, descarregando, devem ser desligados todos os consumidores eléctricos que não sejam indispensáveis. ►

Se o indicador luminoso piscar, a tensão é insuficiente para o funcionamento normal do veículo. ■

Pressão dos pneus* (⚠)



Fig. 48 Consola central:
tecla do sistema de
controlo dos pneus

O indicador luminoso de controlo¹⁶⁾ dos pneus compara as rotações e, com isso, o diâmetro de rolagem de cada roda com a ajuda do ESP. É mudado o diâmetro de rolagem de uma roda, o que é avisado através do indicador luminoso de controlo dos pneus (⚠). O diâmetro de rolagem de pneu varia quando:

- A pressão do pneu é insuficiente.
- A estrutura do pneu apresenta defeitos.
- O veículo está desnivelado devido à carga.
- As rodas de um eixo estão com mais carga (por exemplo, na condução com reboque ou em subidas e descidas acentuadas).

¹⁶⁾ Em função da versão do modelo

- O veículo está com as correntes para a neve instaladas.
- A roda de emergência está instalada.
- Mudou-se uma roda de um eixo.

Ajuste da pressão dos pneus

Após modificar a pressão dos pneus ou mudar uma ou mais rodas, é necessário manter premida a tecla ⇒ fig. 48, com a ignição ligada, até que seja ouvido um sinal acústico.

Se as rodas forem submetidas a uma carga excessiva (por exemplo, durante a condução com reboque ou em caso de carga pesada) deve aumentar a pressão pneu conforme o valor recomendado em caso de carga total (consulte o autocolante da face interna da tampa do depósito de combustível). Se for premida a tecla do sistema de controlo dos pneus, pode confirmar-se o novo valor da pressão.

O indicador de controlo dos pneus (⚠) acende-se

Se a pressão de uma roda for muito inferior ao valor ajustado pelo condutor, acender-se-á o indicador luminoso de controlo dos pneus ⇒ ⚠.

O indicador de controlo dos pneus (⚠) pisca

Se o indicador de controlo dos pneus piscar, é um sinal de avaria. Dirija-se à oficina especializada mais próxima.



ATENÇÃO!

- Quando se acender o indicador de controlo dos pneus, deve reduzir-se imediatamente a velocidade e evitar qualquer manobra brusca de desvio de direcção ou travagem. Pare logo que possível e verifique a pressão e o estado dos pneus.
- O condutor é o responsável para que a pressão dos pneus seja a correcta. Por essa razão, deve verificar-se a pressão com regularidade.
- Em determinadas circunstâncias (por exemplo, quando se circula de forma desportiva, em condições de Inverno ou pisos não asfaltados) pode ▶

⚠ ATENÇÃO! Continuação

acontecer que o indicador de controlo dos pneus funcione em atraso ou não funcione.

**Nota**

Se desligar a bateria, acender-se-á o indicador luminoso amarelo (L) após ligar a ignição. Após ter percorrido uma breve distância, deverá apagar-se. ■

Gestão do motor* EPC

A luz avisadora controla a gestão do motor nos motores a gasolina.

A luz avisadora **EPC** (Electronic Power Control) acende-se quando se liga a ignição para proceder a um controlo da função. Deverá apagar-se depois do arranque do motor.

Se se registar uma deficiência na gestão electrónica do motor em andamento, a luz avisadora acende-se. Pare o veículo e peça a ajuda de um técnico. ■

Sistema de pré-incandescência / Deficiência no motor

A luz avisadora mantém-se acesa enquanto estiver a ocorrer a pré-incandescência. Esta luz pisca, se houver uma deficiência no motor.

A luz avisadora está acesa

Se, ao ligar a ignição, a luz avisadora se acender, é sinal de que está a ocorrer uma pré-incandescência. Depois de se apagar a luz avisadora, dar imediatamente arranque ao motor.

A luz avisadora pisca

Se, em andamento, se registar alguma avaria na gestão do motor, ela será assinalada pelo piscar da luz avisadora. Visitar uma oficina especializada o antes possível para revisão do motor. ■

Sistema de controlo de emissões*

A luz avisadora controla o sistema de escape.

A luz avisadora pisca:

Devido a falhas de combustão, o catalisador pode danificar-se. Desacelere e dirija-se com prudência à oficina especializada mais próxima e mande inspeccionar o motor.

É apresentada a seguinte mensagem informativa no visor do painel de instrumentos¹⁷⁾: **GASES ESCAPE AJUDA OFICINA**

A luz avisadora está acesa:

Se, em andamento, se registar alguma avaria, esta influenciará negativamente a qualidade das emissões (p. ex. avaria da sonda Lambda). Desace- ▶

¹⁷⁾ Em função da versão do modelo

lere e dirija-se com prudência à oficina especializada mais próxima e mande inspecionar o motor.

É apresentada a seguinte mensagem informativa no visor do painel de instrumentos: **GASES ESCAPE AJUDA OFICINA.** ■

Programa electrónico de estabilidade (ESP)*

A luz avisadora controla o Programa electrónico de estabilidade.

Este programa inclui os sistemas de ABS, EDS e TCS.

A luz avisadora  tem as seguintes funções:

- Acende-se cerca de 2 segundos ao ligar a ignição, enquanto se realiza uma verificação da função.
- Pisca em andamento, quando o ESP está activo.
- Acende-se em caso de avaria do ESP.
- Acende-se quando o ESP está desligado.
- Acende-se também, se houver avaria do ABS, uma vez que o ESP trabalha em conjunto com o ABS.

Se a luz de controlo  se acender logo após o motor ter sido ligado, isto pode dever-se ao facto da função ter sido desactivada pelo sistema. Neste caso, o ESP pode voltar a ser activado desligando e voltando a ligar a ignição. Quando a luz avisadora de controlo se apaga, isto significa que o sistema fica novamente pronto a funcionar. ■

Accionar o travão de pé

Quando se acende esta luz avisadora, é necessário accionar o travão de pé. Esta medida é necessária para retirar a alavanca selectora da caixa de velocidades automática* das posições **P** ou **N**. ■

Direcção electro-mecânica*

Em veículos com direcção electromecânica, o grau de assistência da direcção depende da velocidade do veículo e da rotação do volante.

A luz avisadora acende-se durante alguns segundos quando se liga a ignição. Deverá apagar-se depois do arranque do motor.

Se desligar a bateria, a luz avisadora permanece acesa, incluindo com o motor em andamento. A luz avisadora não se apaga até percorrer um trajecto de 50 m aprox.

Se a luz avisadora não se apagar ou se se acender em andamento, isso significa que há uma deficiência na direcção electro-mecânica. O indicador luminoso pode ter duas cores diferentes para indicar avarias das funções. Se acender a amarelo, significa um aviso de menor envergadura. Se o indicador luminoso se acender a vermelho, é necessário dirigir-se imediatamente a uma oficina especializada, uma vez que isso significa que a direcção não tem assistência; neste caso, não deve continuar a conduzir. Pare o veículo e peça a ajuda de um técnico. A direcção assistida não funciona se a bateria estiver descarregada ou o motor não estiver a trabalhar (por exemplo, ao ser rebocado). Em caso de falha da direcção assistida, há que contar com a necessidade de exercer muito mais força do que habitualmente para controlar a direcção.

Nos veículos equipados com ESP* inclui a funcionalidade «Recomendações de manobra de direcção». Consultar ⇒ página 185. ■

Indicador de desgaste das pastilhas dos travões*

Como o indicador de desgaste só controla as pastilhas de travão dianteiras, recomendamos que mande verificar também as pastilhas traseiras.

É apresentada a seguinte mensagem informativa no visor do painel de instrumentos¹⁸⁾: **VERIFICAR PASTILHAS TRAVÃO.**



ATENÇÃO!

Se esta luz avisadora se acender , é necessário contactar imediatamente um serviço de assistência técnica, para mandar verificar as pastilhas de travão. ■

Indicador de que as portas estão abertas

Este indicador indica se alguma das portas está aberta.

A luz avisadora  deverá apagar-se quando todas as portas estiverem totalmente fechadas.

O indicador também funciona com a ignição desligada. Deverá apagar-se cerca de 15 segundos após ter trancado o veículo. ■

¹⁸⁾ Em função da versão do modelo

Imobilizador electrónico* «Safe»

Esta mensagem é apresentada, se for utilizada uma chave do veículo não habilitada.

Na chave existe um chip que desactiva automaticamente o imobilizador electrónico quando introduz a chave na ignição. Quando a chave é extraída da fechadura da ignição, o imobilizador é automaticamente reactivado.

É apresentada a seguinte mensagem informativa no visor do painel de instrumentos¹⁹⁾: **SAFE.** O veículo deixa de poder ser posto em funcionamento ⇒ página 167.

No entanto, o veículo pode ser posto em andamento com uma chave original SEAT codificada correctamente.



Nota

Só a utilização de uma chave original SEAT garante o perfeito funcionamento do seu veículo. ■

¹⁹⁾ Em função da versão do modelo

Comandos no volante

Generalidades

O volante contém módulos multifunções a partir dos quais é possível controlar funções de áudio, telefone e radionavegação do veículo, assim como a caixa de velocidades automática* sem que seja necessário desviar a atenção da condução.

Existem três versões de módulos multifunções:

- Versão Áudio, para o controlo desde o volante das funções disponíveis de áudio.
- Versão Áudio + Telefone, para o controlo desde o volante das funções disponíveis de áudio, assim como do sistema de telefone.

Ambas as versões podem ser utilizadas para o controlo do sistema de Áudio (Radio, CD Áudio, CD mp3, CD Changer) e para o controlo do Sistema de Radionavegação, em cujo caso controlam para além das restantes funções anteriores, a função de Navegação.

- Versão para caixa de velocidades automática ⇒ página 175. ■

Sistema áudio

Comandos no volante versão Áudio

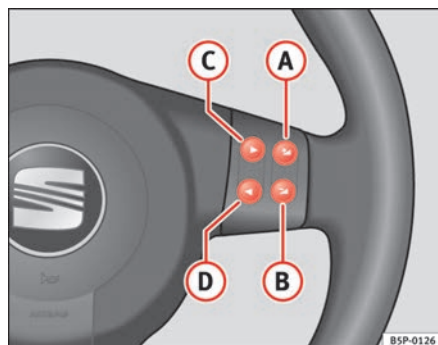


Fig. 49 Comandos no volante

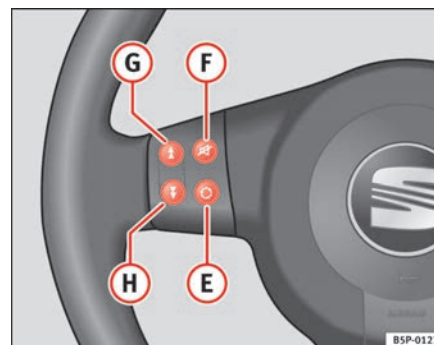


Fig. 50 Comandos no volante

Tecla	Pressão curta				Pressão longa			
	Rádio	CD Áudio	CD mp3 ^{a)}	CDC	Rádio	CD Áudio	CD mp3 ^{a)}	CDC
A	Aumento de volume				Aumento de volume (contínuo)			
B	Diminuição de volume				Diminuição de volume (contínuo)			
C	Pesquisa de emissoras. Aumento da frequência.	Faixa seguinte			Pesquisa de emissoras. Aumento da frequência.	Avanço rápido		

D	Pesquisa de emissoras. Diminuição da frequência	Faixa anterior			Pesquisa de emissoras. Diminuição da frequência	Recuo rápido
E	Troca cíclica de fonte FM - AM - CD - CDC - FM...				Sem função específica	
F	Silêncio	Pausa			Sem função específica	
G	Pré-sintonia seguinte	Sem função	Troca de pasta (para a frente)	Troca de CD (para a frente)	Sem função específica	
H	Pré-sintonia anterior	Sem função	Troca de pasta (para atrás)	Troca de CD (para atrás)	Sem função específica	

a) Unicamente em caso de rádios compatíveis com formato mp3.*

Comandos no volante versão Áudio + Telefone

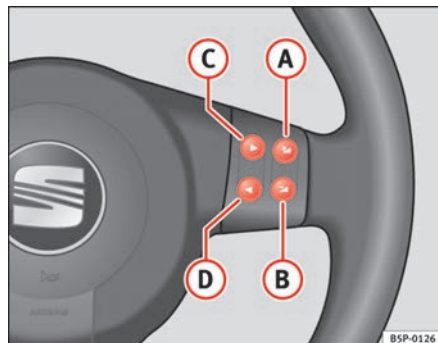


Fig. 51 Comandos no volante

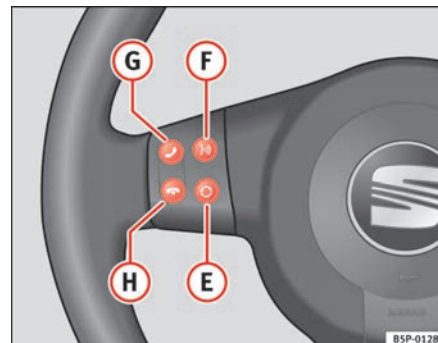


Fig. 52 Comandos no volante

Tecla	Pressão curta				Pressão longa			
	Rádio	CD Áudio	CD mp3 ^{a)}	CDC	Rádio	CD Áudio	CD mp3 ^{a)}	CDC
A	Aumento de volume				Aumento de volume (contínuo)			
B	Diminuição de volume				Diminuição de volume (contínuo)			
C	Pesquisa de emissoras. Aumento da frequência.	Faixa seguinte			Pesquisa de emissoras. Aumento da frequência.	Avanço rápido	Troca de pasta (para a frente)	Avanço rápido
D	Pesquisa de emissoras. Diminuição da frequência	Faixa anterior			Pesquisa de emissoras. Diminuição da frequência	Recuo rápido	Troca de pasta (para atrás)	Recuo rápido
E	Troca cíclica de fonte FM - AM - CD - CDC - FM...				Sem função específica			
F	Activação do reconhecimento de voz Premir para falar				Sem função específica			
G	Efectuar chamada ou Acesso directo à agenda ou Aceitar chamada				Sem função específica			
H	Finalizar chamada em curso ou Recusar chamada ou Abandonar o menu telefónico				Sem função específica			

a) Unicamente em caso de rádios compatíveis com formato mp3.*

Sistema de Radionavegação

Comandos no volante versão Áudio

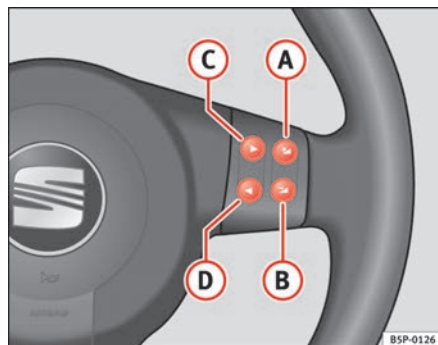


Fig. 53 Comandos no volante

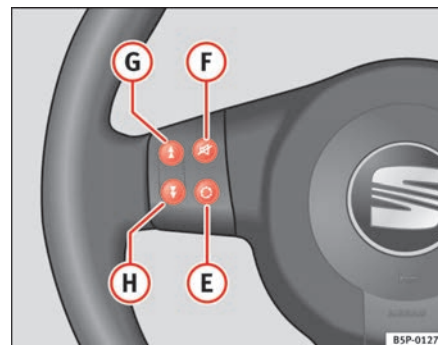


Fig. 54 Comandos no volante

Tecla	Pressão curta				Pressão longa			
	Rádio	anterior	CD mp3 ^{a)}	CDC	Rádio	anterior	CD mp3 ^{a)}	CDC
A	Aumento do volume da fonte de áudio activa e da mensagem de navegação				Aumento do volume da fonte de áudio activa e da mensagem de navegação (contínuo)			

B	Diminuição do volume da fonte de áudio activa e da mensagem de navegação			Diminuição do volume da fonte de áudio activa e da mensagem de navegação (contínuo)	
C	Pesquisa de emissoras. Aumento da frequência.	Faixa seguinte			Avanço rápido
D	Pesquisa de emissoras. Diminuição da frequência	Faixa anterior			Recuo rápido
E^{b)}	Troca cíclica de fonte Rádio - CD/ CDC - AUX in - Rádio - ... <i>Em modo de Navegação, o sistema sai do ecrã de navegação.</i>			Repetição de la última indicação de Navegação <i>Unicamente se a função de Navegação está activada.</i>	
F	Silêncio	Pausa			Sem função específica
G	Pré-sintonia seguinte	Sem função	Troca de pasta (para a frente)	Troca de CD (para a frente)	Sem função específica
H	Pré-sintonia anterior	Sem função	Troca de pasta (para atrás)	Troca de CD (para atrás)	Sem função específica

a) Unicamente no caso de Sistemas de Radionavegação compatíveis com formato MP3.

b) Botão E com pressão curta: Em função do equipamento é possível seleccionar a banda de frequências de rádio.

Comandos no volante Áudio + Telefone

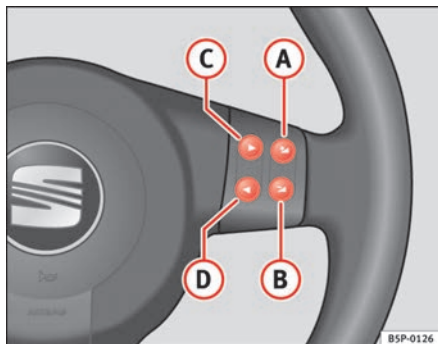


Fig. 55 Comandos no volante

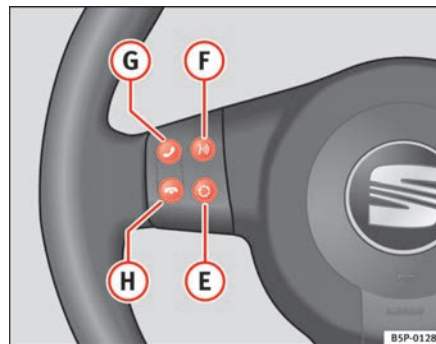


Fig. 56 Comandos no volante Áudio + Telefone

Tecla	Pressão curta				Pressão longa			
	Rádio	anterior	CD mp3 ^{a)}	CDC	Rádio	anterior	CD mp3 ^{a)}	CDC
A	Aumento do volume da fonte de áudio activa e da mensagem de navegação				Aumento do volume da fonte de áudio activa e da mensagem de navegação (contínuo)			
B	Diminuição do volume da fonte de áudio activa e da mensagem de navegação				Diminuição do volume da fonte de áudio activa e da mensagem de navegação (contínuo)			
C	Pesquisa de emissoras. Aumento da frequência.	Faixa seguinte			Pesquisa de emissoras. Aumento da frequência.	Avanço rápido	Troca de pasta (para a frente)	Avanço rápido

D	Pesquisa de emissoras. Diminuição da frequência	Faixa anterior	Pesquisa de emissoras. Diminuição da frequência	Recuo rápido	Troca de pasta (para atrás)	Recuo rápido
E ^{b)}		Troca cíclica de fonte Rádio - CD/ CDC - AUX in - Rádio - ... <i>Em modo de Navegação, o sistema sai do ecrã de navegação.</i>	Repetição da última indicação de Navegação <i>Unicamente se a função de Navegação está activada</i>			
F		Activação do reconhecimento de voz Premir para falar	Sem função específica			
G		Efectuar chamada ou Acesso directo à agenda ou Aceitar chamada	Sem função específica			
H		Finalizar chamada em curso ou Recusar chamada ou Abandonar o menu telefónico	Sem função específica			

a) Unicamente no caso de Sistemas de Radionavegação compatíveis com formato MP3.

b) Botão E com pressão curta: Em função do equipamento é possível seleccionar a banda de frequências de rádio.

Comandos no volante Iluminação

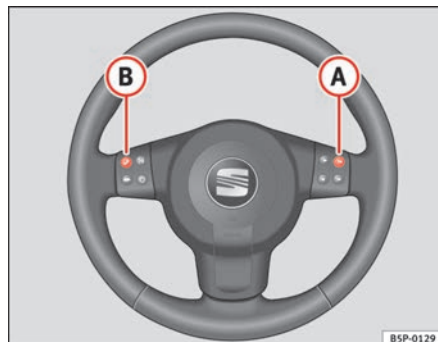


Fig. 57 Comandos no volante versão Áudio + Telefone

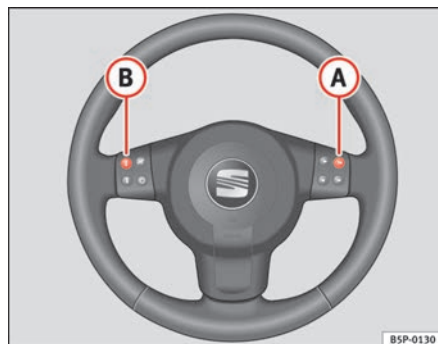


Fig. 58 Comandos no volante versão Áudio

	Pressão simultânea de...	
Áudio ⇒ fig. 58		
Áudio + Telefone ⇒ fig. 57		

A iluminação liga-se e desliga-se quando se prime simultaneamente as seguintes teclas:

Abrir e fechar

Fecho centralizado

Descrição

O fecho centralizado permite trancar e destrancar a partir de um ponto central todas as portas e o porta-bagagens.

O fecho centralizado pode ser operado através das seguintes formas:

- **a chave**, introduzindo-a na fechadura da porta do condutor e rodando-a manualmente,
- **o botão do fecho centralizado**, no interior do habitáculo de forma eléctrica ⇒ página 97.
- **o telecomando por rádio-frequência**, através das teclas integradas na chave ⇒ página 101.

Dispõe de várias funções que permitem melhorar as condições de segurança do veículo:

- Sistema de trancagem «Safe»
- Sistema de destrancagem selectiva*
- Sistema de trancagem automática devido a abertura involuntária
- Sistema de trancagem automática devido a velocidade e destrancagem automática*
- Sistema de destrancagem de segurança



Nota

Para segurança anti-roubo, apenas a porta do condutor integra uma fechadura. ■

Sistema de segurança «Safe»

Trata-se de dispositivo de segurança anti-roubo com base numa trancagem dupla dos fechos da porta e a desactivação do porta-bagagens para dificultar que possam ser forçados.

Activação

O sistema «safe» activa-se quando o veículo é fechado com a chave ou com o telecomando.

Para o activar com a chave, rode uma vez a chave na fechadura da porta no sentido de fecho.

Para o activar com o telecomando, prima uma vez a tecla de trancagem  do telecomando.

Com este sistema activado, não é possível a abertura normal das portas, nem a partir do exterior nem do interior. O porta-bagagens não pode ser aberto. O botão de fecho centralizado não funciona.

Desactivação voluntária

O sistema de segurança «Safe» pode ser desactivado voluntariamente por parte do utilizador.

Consiste em realizar uma dupla trancagem de forma consecutiva (em menos de 2 seg.). É possível efectuar esta dupla trancagem com a chave ou com o telecomando.

Com a chave, rode duas vezes seguidas a fechadura da porta no sentido de fecho.

Com o telecomando, prima duas vezes consecutivas a tecla de trancagem  do telecomando. ►

Ao desactivar o «Safe», também é desactivado o sensor volumétrico do alarme.

Com o sistema «Safe» desactivado, as portas ficarão trancadas pelo sistema de bloqueio simples, o que significa que podem ser abertas a partir do interior, mas não a partir do exterior.

Desactivação involuntária

Os métodos descritos para desactivar o «Safe», também podem ser executados de forma involuntária (por exemplo, se premir uma vez a tecla de trancagem  porque pretende trancar o veículo e este fica bloqueado, mas não tem a certeza de ter ficado trancado num intervalo inferior a 2 seg., voltando a premir a tecla de trancagem, o que terá feito foi desactivar o «Safe».

Desactivação ao abrir

Para a desactivação ao abrir, consultar «Sistema de destrancagem selectiva*»

Estado do «Safe»

Na porta dianteira esquerda, existe um indicador luminoso visível a partir do exterior do veículo através do vidro e que indica o estado em que se encontra o «Safe».

Sabe-se que o sistema «Safe» está activado através do piscar imediato do indicador luminoso. O indicador luminoso pisca em todos os veículos, com ou sem alarme, até que o veículo seja destrancado.

Sabe-se que o sistema «Safe» está desactivado, porque o indicador luminoso piscará durante cerca de sete vezes e, de seguida, apaga-se. Se o veículo não tiver alarme, o indicador luminoso mantém-se apagado. Se o veículo tiver alarme, quando tiverem decorrido 28 segundos após o indicador se apagar, este volta a piscar até que o veículo seja novamente destrancado.

Não se esqueça:

Safe activado com ou sem alarme: Piscar contínuo do indicador luminoso.

Safe desactivado sem alarme: O indicador luminoso pisca cerca de sete vezes e pára.

Safe desactivado com alarme: O indicador luminoso pisca cerca de sete vezes, pára e volta a piscar após cerca de 28 segundos.



ATENÇÃO!

Com o sistema de segurança «Safe» activado, não se devem deixar pessoas dentro do veículo, porque as portas deixam de poder ser abertas por dentro ou por fora, dificultando a ajuda a partir do exterior. Existe perigo de morte. Os ocupantes ficariam fechados e não poderiam sair do veículo. ■

Sistema de destrancagem selectiva*

Este sistema permite destrancar apenas a porta do condutor, ou todo o veículo.

Destrancagem da porta do condutor

Efectua-se através de uma destrancagem simples (uma única vez). Pode ser executado com a chave ou com o telecomando.

Com a chave, rode uma vez a chave na fechadura da porta no sentido de destrancagem. A porta do condutor ficará sem «Safe» e destrancada para que possa ser aberta. Uma vez aberta a porta, dispõe-se de cerca de 15 segundos para accionar a ignição, sendo nessa altura desactivado o «Safe» das outras portas e apaga-se o indicador luminoso. Em veículos com alarme, este é desactivado.

Com o telecomando, prima uma vez a tecla de destrancagem  do telecomando. É desactivado o «Safe» de todo o veículo, é destrancada exclusivamente a porta do condutor para a poder abrir, é desligado o alarme e apaga-se o indicador luminoso. ►

Destrancagem de todas as portas e o porta-bagagens

Para que as portas e o porta-bagagens possam ser abertos, deve premir duas vezes consecutivas a tecla de destrancagem  do telecomando.

A pressão dupla deve ser efectuada em menos de 2 segundos, com a qual é desactivado o «Safe» de todo o veículo, são destrancadas as portas e activado o porta-bagagens. O indicador luminoso apaga-se e desliga-se o alarme nos veículos que o possuem.

Destrancagem do porta-bagagens

Consultar ⇒ página 101 e ⇒ página 105. ■

Sistema de trancagem devido a abertura involuntária

É um sistema de segurança anti-roubo e evita o que o automóvel fique aberto devido a distração

O veículo voltará a trancar-se automaticamente, se for destrancado e após 30 seg. não for aberta nenhuma porta nem o porta-bagagens. Esta função evita que o veículo fique destrancado durante muito tempo, se o botão de destrancagem for accionado involuntariamente. ■

Sistema de trancagem automática devido a velocidade e destrancagem automática*

Trata-se de um sistema de segurança que evita o acesso a partir do exterior quando o veículo está a circular (por exemplo, ao parar num semáforo).

Trancagem

As portas e o porta-bagagens trancam-se automaticamente ao ultrapassar a velocidade de 15 km/h.

Se o carro ficar parado e abrir alguma das portas ao iniciar novamente o andamento e ultrapassar os 15 km/h, a porta ou portas destrancadas serão novamente trancadas.

Destrancagem

A porta do condutor será automaticamente destrancada ao extrair a chave da ignição

É possível destrancar e abrir individualmente cada porta a partir do interior (por exemplo, para que saia algum passageiro). Para isso, basta accionar uma vez o manípulo interno da porta.



ATENÇÃO!

Com o veículo em andamento, não devem ser accionados os manípulos internos: a porta seria aberta. ■

Sistema de destrancagem de segurança

Caso os airbags sejam accionados num acidente, o veículo é totalmente destrancado, excepto o porta-bagagens. É possível trancar o veículo a partir ►

do interior utilizando o fecho centralizado, após desligar e voltar a ligar a ignição.

Caso necessite de trancar as portas a partir do exterior, consulte «Fecho de emergência das portas». ■

Fecho de emergência das portas

Permite trancar automaticamente as portas caso o fecho centralizado não funcione.

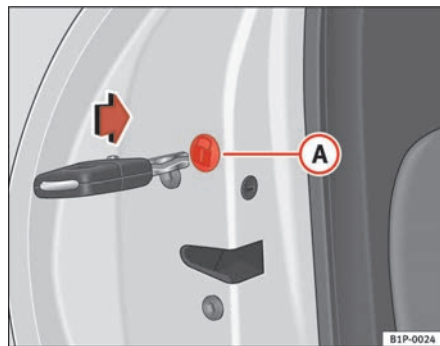


Fig. 59 Fecho de emergência das portas

Trancagem de emergência da porta do condutor

Introduza a chave na fechadura da porta e rode-a no sentido dos ponteiros do relógio na porta esquerda e no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio na porta direita.

A porta fica trancada e não é possível abri-la de fora.

Trancagem de emergência do resto das portas

Abra a porta e retire o tampão **A** ⇒ fig. 59 que tenha desenhado um candeeiro. Ficarà à vista uma peça circular e giratória com uma ranhura no centro. Introduza a chave na ranhura e rode a peça no sentido dos ponteiros do relógio nas portas direitas e no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio nas portas esquerdas.

Coloque o tampão e feche a porta. A porta fica trancada e não é possível abri-la de fora.

Destrancagem da porta do condutor fechada pelo sistema de emergência

Introduza a chave na fechadura da porta e rode-a no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio nas portas esquerdas e no sentido dos ponteiros do relógio nas portas direitas.

A fechadura fica destrancada e poderá abrir a porta accionando o manípulo exterior.

Destrancagem do resto das portas fechadas pelo sistema de emergência

Em primeiro lugar, é necessário destrancar a porta do condutor e entrar no interior do veículo. Accione o manípulo interno da porta que pretende abrir e abra-a. Caso esteja colocada a tranca para crianças nas portas traseiras, ao accionar o manípulo interior, a porta destranca-se, mas não se abre. É necessário accionar o manípulo exterior para a abrir.



Nota

Uma vez aberto o veículo, se pretender voltar a fechá-lo com o fecho de emergência, deve proceder da forma descrita anteriormente. ■

Botão do fecho centralizado

O veículo pode ser trancado e destrancado por dentro com o botão do fecho centralizado.



Fig. 60 Pormenor da consola central: botão do fecho centralizado

Trancagem do veículo

- Premir o botão  ⇒ .

Destrancagem das portas

- Premir o botão .

O botão do fecho centralizado também funciona com a ignição desligada. Excepto se o sistema de segurança "safe" estiver activado.

Prestar atenção às seguintes instruções, se o veículo for trancado com o botão do fecho centralizado:

- O bloqueio das portas e da porta traseira impede o acesso desde o exterior (por razões de segurança, p. ex. quando se pára num semáforo).

- Se a porta do condutor e/ou passageiro estiver aberta, não é possível trancá-la. Evita-se assim que o condutor tranque o veículo com a chave no interior.
- O accionamento atrasado do fecho centralizado deixa sem funcionar durante 30 segundos o botão do fecho centralizado. Uma vez decorrido este tempo, a tecla volta a estar operacional.
- Existe o perigo de deixar a chave no interior, caso o veículo seja trancado através do botão do fecho centralizado, com a porta do condutor fechada e, por exemplo, a do acompanhante aberta. Ao fechar esta última, o veículo fica trancado e as chaves no interior.
- Pode destrancar e abrir individualmente as portas a partir do interior. Para isso, deve puxar *uma vez* o manípulo interior de abertura da porta.



ATENÇÃO!

- Um veículo trancado pode transformar-se numa armadilha para crianças e pessoas incapacitadas.
- O botão do fecho centralizado não funciona nos seguintes casos:
- Quando o automóvel está fechado a partir de fora (com o telecomando ou a chave).
- Enquanto não se activa a ignição após destrancar com a chave a fechadura da porta.



Nota

- Veículo fechado, tecla  de cor âmbar.
- Veículo aberto, tecla  de cor vermelha. ■

Tranca de segurança para crianças

A tranca de segurança para crianças impede a abertura das portas traseiras por dentro. O seu objectivo é o de evitar que os menores abram uma porta involuntariamente durante o andamento.

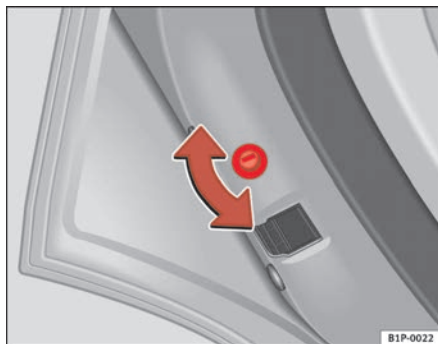


Fig. 61 Tranca de segurança para crianças na porta da esquerda



Fig. 62 Tranca de segurança para crianças na porta da direita

Esta função é independente dos sistemas electrónicos de abertura e fecho do veículo. Afecta exclusivamente as portas traseiras. Apenas é possível activá-lo ou desactivá-lo mecanicamente, tal como se descreve a seguir:

Activar a tranca de segurança para crianças

- Destranque o veículo e abra a porta em que pretende activar a tranca.
- Com a porta aberta, rode a ranhura com a chave do veículo no sentido dos ponteiros do relógio nas portas esquerdas e no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio nas portas direitas
⇒ fig. 61, ⇒ fig. 62.

Desactivar a tranca de segurança para crianças

- Destranque o veículo e abra a porta que pretende desactivar a tranca.



- Com a porta aberta, rode a ranhura com a chave do veículo no sentido dos ponteiros do relógio nas portas direitas e no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio nas portas esquerdas
⇒ página 98, fig. 61, ⇒ página 98, fig. 62.

Com a tranca de segurança para crianças activada, a porta só pode ser aberta por fora. A tranca de segurança para crianças é activada e desactivada com a chave na porta aberta, tal como se descreveu anteriormente. ■

Chaves

Jogo de chaves

O jogo de chaves contém uma chave com telecomando, uma chave sem telecomando e uma etiqueta de plástico com o número da chave.

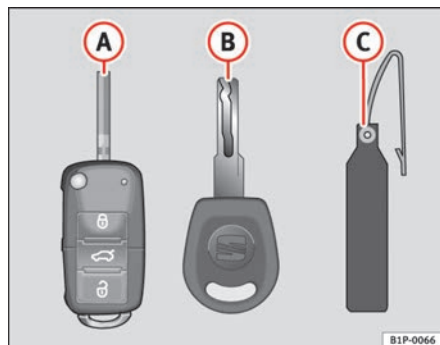


Fig. 63 Jogo de chaves

O jogo de chaves do seu veículo contém o seguinte:

- uma chave com telecomando ⇒ fig. 63 A com palhetão dobrável,
- uma chave sem telecomando, B,
- uma etiqueta de plástico C com o número da chave.

Etiqueta de plástico

Só a partir do número da chave na etiqueta de plástico ⇒ fig. 63 B é possível confeccionar um duplicado. Por isso:

- Guarde a etiqueta de plástico num local seguro.
- Nunca deixe a etiqueta de plástico dentro do veículo.

No caso de vender o veículo, por favor entregue igualmente a etiqueta ao comprador.

Duplicados da chave

Se necessitar de um duplicado da chave, dirija-se a um Serviço Técnico, levando a etiqueta de plástico.



ATENÇÃO!

- A utilização incorrecta das chaves do veículo pode dar origem a lesões graves.
- Nunca deixe crianças ou pessoas incapacitadas dentro do veículo, uma vez que seriam incapazes de sair do interior ou de ajudar-se a si próprias em caso de emergência.
- A utilização não supervisionada de uma chave por terceiros pode dar origem a um arranque do motor ou ao accionamento de equipamentos eléctricos (p. ex. vidros eléctricos), podendo provocar um acidente. As portas do veículo podem ser trancadas com a chave com telecomando, dificultando a intervenção em caso de emergência.
- Nunca deixe ficar as chaves dentro do veículo. Uma utilização não autorizada do veículo por terceiros poderá dar origem a danos materiais ou

 ATENÇÃO! Continuação

pessoais ou ao roubo do veículo. Por essa razão, leve sempre a chave consigo quando sair do veículo.

- Nunca retire a chave da ignição enquanto o veículo estiver em movimento. Caso contrário, a direcção podia ficar bloqueada e seria impossível rodar o volante.

**Cuidado!**

Na chave com telecomando encontram-se componentes electrónicos. Proteja a chave da humidade e de eventuais choques. ■

Telecomando por rádio-frequência

Destrancagem e trancagem do veículo

Com o telecomando por rádio-frequência é possível destrancar e trancar o veículo à distância.

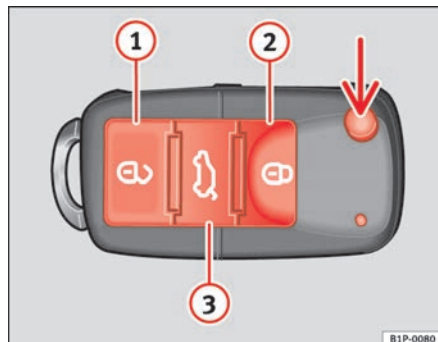


Fig. 64 Botões da chave com telecomando

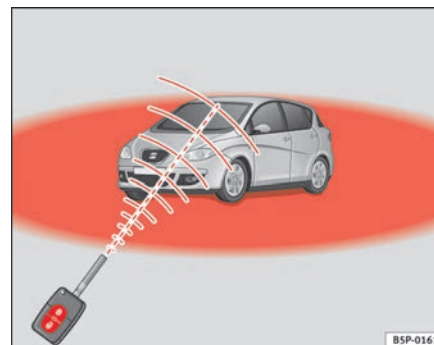


Fig. 65 Rádio de acção do telecomando por rádio-frequência

Com a tecla $\Rightarrow$ fig. 64 (seta) do comando, destranca-se o palhetao da chave.

Destrancar o veículo $\Rightarrow$ fig. 64 ①.

Trancagem do veículo $\Rightarrow$ fig. 64 ②.

Destrancagem do porta-bagagens. Prima a tecla $\Rightarrow$ fig. 64 ③ até que todos os indicadores de direcção do veículo pisquem durante breves segundos. Ao premir a tecla de destrancagem $\Rightarrow$ fig. 64 ③, dispõe de 2 minutos para abrir o porta-bagagens. Uma vez decorrido este tempo, será novamente trancado.

Além disso, o indicador luminoso da pilha da chave $\Rightarrow$ fig. 64, começa a piscar.

O emissor está integrado juntamente com as pilhas na chave com telecomando. O receptor encontra-se no interior do veículo. O alcance máximo depende de diversos factores. Se as pilhas estiverem fracas, o raio de acção será menor.

Abertura selectiva*

Premindo uma vez a tecla $\Rightarrow$ fig. 64 ①, apenas se abrirá a porta do condutor, permanecendo as restantes fechadas.

Premindo duas vezes o botão  ⇒ página 101, fig. 64 , todas as portas serão destrancadas.

ATENÇÃO!

- Uma incorrecta utilização das chaves do veículo pode conduzir a graves lesões.
- Nunca deixe crianças ou pessoas incapacitadas dentro do veículo, uma vez que seriam incapazes de sair do interior ou de ajudar-se a si próprias em caso de emergência.
- Nunca deixe ficar as chaves dentro do veículo. Isso poderá dar origem a danos materiais ou pessoais ou ao roubo do seu veículo. Por essa razão, leve sempre a chave consigo quando sair do veículo.
- A utilização não supervisionada de uma chave por terceiros pode dar origem a um arranque do motor ou ao accionamento de equipamentos eléctricos (p. ex. vidros eléctricos), podendo provocar um acidente. O veículo pode ser trancado com a chave com telecomando, dificultando a intervenção em caso de emergência.



Nota

- O telecomando por rádio-frequência pode programar-se de forma que ao premir uma vez a tecla de abertura, seja apenas destrancada a porta do condutor. Ao premir novamente a tecla de destrancagem, serão destrancadas todas as portas e o porta-bagagens.
- O telecomando por rádio-frequência só funciona, se se encontrar dentro do seu raio de acção ⇒ página 101, fig. 65 (superfície vermelha).
- Se o veículo for destrancado com a tecla   e não for aberta nenhuma das portas ou o porta-bagagens ao fim de 30 segundos, as portas voltarão a ser trancadas automaticamente. Esta função evita que o veículo fique destrancado durante muito tempo, se o botão de destrancagem for accionado involuntariamente.
- Se não se conseguir destrancar o veículo através do telecomando por rádio-frequência, é necessário sincronizar a chave de novo ⇒ página 102. ■

Trocar a pilha

Se o indicador luminoso da pilha da chave não piscar ao premir as teclas, a pilha deve ser substituída em breve.



Cuidado!

A utilização de pilhas inadequadas pode danificar o telecomando por rádio-frequência. Por isso, substitua sempre a pilha gasta por outra de igual capacidade e tamanho.



Nota sobre o impacte ambiental

Eliminar as pilhas descarregadas como desperdício, de acordo com a regulamentação ambiental em vigor. ■

Sincronizar a chave com telecomando

Sincronizar a chave com telecomando

- Utilize as duas chaves que são entregues juntamente com o veículo ⇒ página 99, fig. 63, a chave com emissor de radiofrequência  e a chave convencional .
- Destranque o veículo a partir da fechadura da porta do condutor com a chave sem telecomando.
- Ligue a ignição com a chave sem comando à distância.
- Destranque o veículo a partir da fechadura da porta do condutor ⇒ página 101, fig. 64 com a chave com telecomando.
- **No período máximo de 30 segundos, deverá efectuar as seguintes operações:**



- Accione uma vez o botão  de travagem do telecomando, os indicadores de direcção piscam.
- Accione uma vez o botão  de destravagem do telecomando durante mais de 2 segundos.
- A chave fica programada e o veículo será destrancado, confirmando, desta forma, a sincronização.

Se o botão  for frequentemente accionado fora do raio de acção do telecomando por rádio-frequência, o veículo pode deixar de poder ser travado e destrancado com a chave do comando. A chave com telecomando terá de ser novamente sincronizada.

Podem ser adquiridos duplicados da chave no seu Serviço Técnico que deverá proceder à respectiva sincronização.

Podem ser utilizadas até quatro chaves com telecomando. ■

Alarme anti-roubo*

Descrição do alarme anti-roubo*

O sistema de alarme dispara, se forem registados movimentos ilícitos no veículo.

Com o sistema de alarme anti-roubo pretende evitar-se as tentativas de assalto e o roubo do veículo. O sistema emite sinais de alarme acústicos e ópticos quando regista uma destrancagem com a chave mecânica e no caso de um acesso não autorizado.

O alarme anti-roubo é automaticamente activado quando se tranca o veículo. O sistema fica pronto a funcionar.

Quando é disparado o alarme?

O sistema é desencadeado se, com o veículo fechado, se registar uma das seguintes situações:

- Abertura mecânica do veículo com a chave
- Abertura de uma porta
- Abrir o capot do motor
- Abrir o porta-bagagens
- Ligação da ignição
- Movimentação no habitáculo
- Manipulação ilícita do alarme
- Manipulação da bateria

Nesse caso, são emitidos sinais acústicos e ópticos (indicadores de direcção) durante cerca de 30 segundos. Consoante o país, este ciclo poderá repetir-se até 10 vezes.

Destrancagem mecânica do veículo (abertura de emergência)

Em caso de uma avaria no telecomando por rádio-frequência, o veículo apenas pode ser aberto com a chave da seguinte forma:

- Desdobrar o palhetão da chave, premindo o botão (seta).
- Abra o veículo na porta do condutor. O alarme anti-roubo mantém-se activado, mas não dispara ainda.
- Dispõe de 15 segundos para ligar a ignição. O imobilizador electrónico verifica a validade da chave e desactiva o alarme anti-roubo. Se a ignição não for ligada, o alarme é disparado ao fim de 15 segundos.

Como se desliga o alarme

Destrancando o veículo com o botão de destrancagem do telecomando por radiofrequência ou quando se insere a chave de ignição na respectiva fechadura. ▶

**Nota**

- Se outra zona vigiada for acedida (p. ex. se, depois de se abrir uma porta, for aberto o porta-bagagens) após o aviso sonoro se ter apagado, é desencadeado um novo sinal de alarme.
- A vigilância do veículo mantém-se mesmo que a bateria esteja desligada ou avariada, se o alarme estiver activado.
- Se se desligar um dos terminais da bateria com o sistema activado, o alarme acústico dispara imediatamente. ■

Sensor volumétrico*

Função de vigilância ou controlo incorporado no sistema de alarme anti-roubo, que detecta mediante ultrasons o acesso não autorizado ao interior do veículo.*

O sistema tem 3 sensores, 2 emissores e um receptor.

Activação

- Liga-se automaticamente ao activar o alarme anti-roubo, tanto se for fechado com a chave de forma mecânica, como se for premida a tecla  do telecomando.

Desactivação

- Pressione duas vezes o botão  do telecomando. É apenas desactivado o sensor volumétrico. O sistema de alarme permanece activado.

**ATENÇÃO!**

- O sistema de segurança «safe», ficará desactivado se for desactivado o sensor volumétrico.
- Nos veículos em que esteja instalada uma divisória do habitáculo, o alarme não funcionará correctamente devido a interferências no sensor.

**Nota**

- Se se verificou um disparo do alarme por causa do sensor volumétrico, ao abrir o veículo será assinalado através do piscar da lâmpada de controlo da porta do condutor. Este piscar será diferente ao do alarme activado. ■

Tampa traseira

Abertura e fecho

O funcionamento do sistema de abertura do porta-bagagens é eléctrico. Activa-se accionando o manípulo do porta-bagagens

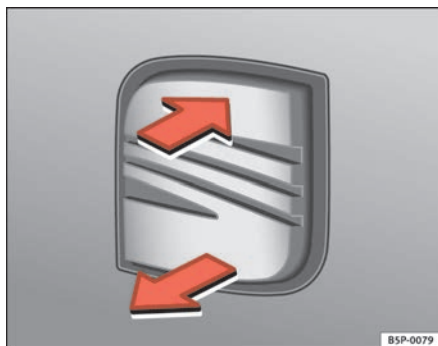


Fig. 66 Tampa traseira: abertura a partir do exterior

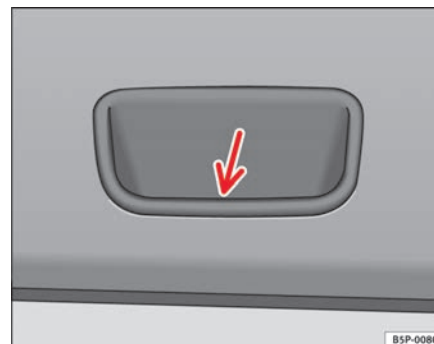


Fig. 67 Recorte da parte interior da tampa do porta-bagagens: reen- trância para puxar

Abrir o porta-bagagens

- Puxe o manípulo e levante a tampa ⇒ fig. 66. O porta-bagagens abre-se automaticamente.

Fechar o porta-bagagens

- Agarre a tampa do porta-bagagens por uma das pegas do revestimento interior e feche-a, dando um ligeiro impulso.

Este sistema pode estar ou não operacional consoante o estado do veículo.

Se o porta-bagagens estiver trancado, não poderá ser aberto, por outro lado, se estiver destrancado, o sistema de abertura encontra-se operacional e pode proceder à respectiva abertura.

Para alternar o estado de trancagem/destrancagem, accione o botão  ou a tecla ① da chave do telecomando.

Se a tampa do porta-bagagens estiver aberta ou incorrectamente fechada, isso será assinalado no visor do painel de instrumentos.* Se, com uma velo- ▶

cidade superior a 6 km/h, a tampa do porta-bagagens for aberta, é emitido um sinal acústico de aviso.*

ATENÇÃO!

- Uma tampa do porta-bagagens incorrectamente fechada pode transformar-se num perigo.
- Não se deve abrir o porta-bagagens com as luzes de anti-nevoeiro e marcha atrás ligadas. Os pilotos podem ficar danificados
- Não feche a tampa do porta-bagagens pressionando com a mão no vidro traseiro. O vidro traseiro poderia partir-se, podendo provocar ferimentos.
- Depois de fechar a tampa do porta-bagagens, certifique-se de que ficou trancada, caso contrário poderá abrir-se inesperadamente durante o andamento.
- Não deixe as crianças brincar dentro do veículo nem à sua volta. Um veículo trancado pode ficar sujeito a temperaturas extremamente altas ou baixas, conforme a estação do ano, e provocar lesões/doenças graves com consequências potencialmente fatais. Quando não utilizar o veículo, feche e tranque a tampa do porta-bagagens e todas as portas.
- Nunca feche a tampa do porta-bagagens de forma descuidada ou descontrolada, uma vez que pode provocar ferimentos graves a si ou a terceiros. Certifique-se sempre de que a zona de movimentação da tampa do porta-bagagens está desimpedida.
- Nunca viaje com a tampa do porta-bagagens aberta ou meio-aberta, uma vez que podem entrar gases de escape para o interior do veículo. Perigo de intoxicação!
- Se apenas abrir o porta-bagagens, não se esqueça da chave no interior. O veículo não poderá ser aberto se chave ficar no interior. ■

Abertura de emergência

Permite a abertura caso o fecho centralizado não funcione (por exemplo, não há bateria)

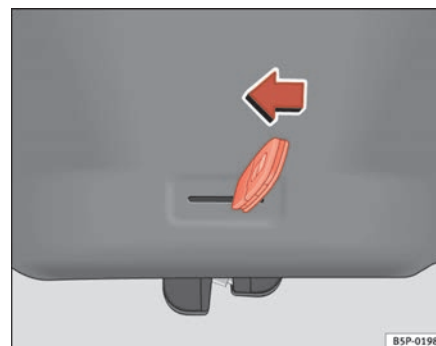


Fig. 68 Tampa traseira: abertura de emergência

No revestimento do porta-bagagens existe uma ranhura que permite aceder ao mecanismo de abertura de emergência.

Abertura da tampa traseira desde o interior do porta-bagagens

- Introduza o palhetão na ranhura e destranque o sistema de fecho, rodando a chave da direita para a esquerda, tal como indica a seta ⇒ **fig. 68. ■**

Janelas

Abrir e fechar as janelas com comando eléctrico

Através dos elementos de comando na porta do condutor podem ser operados os vidros dianteiros e traseiros.

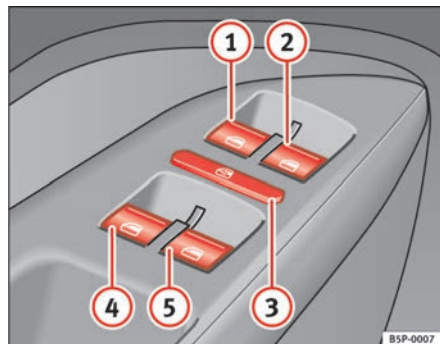


Fig. 69 Pormenor da porta do condutor: comandos para as janelas dianteiras e traseiras

Abrir e fechar os vidros

- Premir o botão , para abrir o vidro pretendido.
- Puxar o botão , para fechar o vidro pretendido ⇒ .

Feche sempre as janelas totalmente, quando estacionar o veículo ou o deixar sem vigilância ⇒ .

Depois de se desligar a ignição, os vidros podem ser ainda accionados durante 10 minutos, enquanto não se retirar a chave da ignição e não se abrir a porta do condutor ou do acompanhante.

Botões na porta do condutor

- 1 Botão do vidro na porta dianteira esquerda
- 2 Botão do vidro na porta dianteira direita

Botões dos vidros traseiros*

- 3 Interruptor de segurança para desactivar os botões dos vidros nas portas traseiras
- 4 Botão do vidro na porta traseira esquerda
- 5 Botão do vidro na porta traseira direita

Interruptor de segurança

Com o interruptor de segurança 3 na porta do condutor os botões dos comandos dos vidros das portas traseiras podem ser postos fora de funcionamento.

Interruptor de segurança saliente: os botões nas portas traseiras estão operacionais.

Interruptor de segurança metido para dentro: os botões nas portas traseiras estão desactivados.

ATENÇÃO!

- Um manuseamento incorrecto dos comandos dos vidros eléctricos pode provocar ferimentos.
- Nunca feche os vidros de forma descuidada ou descontrolada, uma vez que pode provocar ferimentos graves a si ou a terceiros. Certifique-se sempre de que a zona de acção dos vidros está desimpedida.
- Leve sempre a chave do veículo consigo, quando abandonar o veículo.
- Não deixe nunca crianças nem pessoas incapacitadas sozinhas dentro do veículo, especialmente se tiverem acesso à chave do veículo. A utilização não supervisionada de uma chave por terceiros pode dar origem a um arranque do motor ou ao accionamento de equipamentos eléctricos (p. ex. vidros eléctricos), podendo provocar um acidente. As portas do veículo

⚠ ATENÇÃO! Continuação

podem ser trancadas com a chave com telecomando, dificultando a intervenção em caso de emergência.

- Os comandos dos vidros eléctricos só ficam desactivados depois de se extrair a chave da ignição e se abrir uma das portas da frente.
- Se for necessário, desactive os comandos dos vidros eléctricos traseiros com o interruptor de segurança. Certifique-se de que estão de facto desactivados.

**Nota**

Se não for possível fechar uma janela porque está perra ou devido a uma obstrução, a janela volta a abrir-se imediatamente ⇒ página 108. Verifique, nesse caso, a razão por que a janela não pode ser fechada, antes de uma nova tentativa de a fechar. ■

Função de fecho e abertura automáticos

A função de fecho e a abertura automáticos anula a necessidade de manter o botão premido.

Função de fecho automático

- Levante o botão do vidro brevemente até ao segundo nível. A janela fecha-se totalmente.

Função de abertura automática

- Prima o botão do vidro brevemente até ao segundo nível. A janela abre-se totalmente.

Restabelecimento da função de fecho e abertura automáticos

- Feche todas as janelas.
- Insira a chave do veículo na fechadura da porta e mantenha-a pelo menos um segundo na posição de fecho. A função de fecho e abertura automáticos fica restabelecida.

Os botões ⇒ página 107, fig. 69 ① e ② têm duas posições para abrir e duas para fechar os vidros. É assim mais fácil controlar a abertura e o fecho.

Depois de se desligar a ignição, não se regista a função de fecho automático, mesmo com a chave da ignição ainda inserida.

Se a bateria do veículo for desligada e ligada, ou se a bateria se descarregar, a função de fecho e abertura automáticos fica desactivada, sendo necessário restabelecê-la.

Se se registar uma falha de funcionamento, o fecho e abertura automáticos e o anti-entalamento não funcionarão correctamente. Dirija-se a uma oficina especializada. ■

Limitador de força das janelas

Os vidros estão equipados com um sistema anti-entalamento. Este dispositivo reduz o risco de ferimentos quando se fecha um vidro.

- Se uma janela for obstruída quando estiver a ser fechada automaticamente, o vidro pára nesse ponto e abre-se imediatamente ⇒ ⚠.
- Verificar nos 10 segundos seguintes a razão por que o vidro não se fecha, antes de tentar fechá-lo de novo. Após os 10 segundos, regressa ao seu funcionamento automático normal. ►

- Se a janela continuar a ser obstruída e não se fechar, o vidro pára nesse ponto.
- Se não houver um motivo óbvio para a janela não se fechar, tente fechá-la de novo nos 5 segundos seguintes.

Se esperar mais do que 10 ou 5 segundos respectivamente, a janela abre-se totalmente quando se acciona um botão e a função de fecho automático é reactivada.

Se se registar uma falha de funcionamento, o fecho e abertura automáticos e o anti-entallamento não funcionarão correctamente. Dirija-se a uma oficina especializada.



ATENÇÃO!

- **Um manuseamento incorrecto dos comandos dos vidros eléctricos pode provocar ferimentos.**
- **Mesmo que só se afaste momentaneamente do seu veículo, tire sempre a chave da ignição. Nunca deixe crianças sozinhas dentro do veículo.**
- **Os comandos dos vidros eléctricos só ficam desactivados depois de se extrair a chave da ignição e se abrir uma das portas da frente.**
- **Nunca feche os vidros de forma descuidada ou descontrolada, uma vez que pode provocar ferimentos graves a si ou a terceiros. Certifique-se sempre de que a zona de acção dos vidros está desimpedida.**
- **Não deixe nunca ficar pessoas dentro do veículo, quando o trancar por fora, pois, nesse caso, as janelas deixam de poder ser abertas em caso de emergência.**



Nota

O limitador de força não actua, quando as janelas são fechadas do lado de fora com a chave da ignição ⇒ página 109. ■

Função de abertura e fecho de conforto*

Através da fechadura da porta

- Mantenha a chave na fechadura da porta do condutor na posição de abertura ou de fecho até que se tenham aberto ou fechado todos os vidros.
- Soltar a chave para interromper a função.
- Uma vez fechadas as janelas completamente, os piscas piscam.

Através do telecomando

- Premir o botão de trancagem do telecomando durante cerca de 3 segundos. Abrem-se ou fecham-se todas as janelas com comandos eléctricos dos vidros.
- Premir o botão de abrir, para interromper a função.
- Uma vez fechadas as janelas completamente, os piscas piscam. ■

Tecto de abrir*

Abrir e fechar o tecto de abrir

Com a ignição ligada, o tecto é aberto e fechado através do botão giratório.

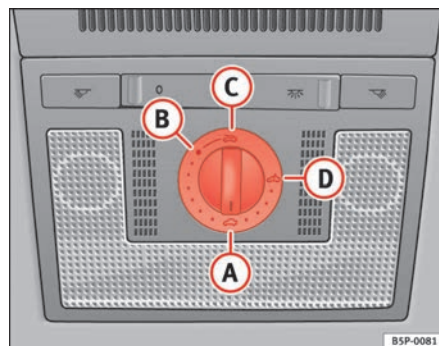


Fig. 70 Recorte do revestimento interior do tejadilho: Interruptor giratório do tecto de abrir

Fechar o tecto de abrir/ de levantar

- Rodar o botão giratório para a posição **A** ⇒ fig. 70 ⇒

Abrir o tecto de abrir/ de levantar

- Rodar o botão giratório para a posição **B**. O tecto abre-se até à posição de conforto, em que os ruídos de vento são minimizados.
- Para abrir mais o tecto, rodar o interruptor para a posição **C** e mantê-lo nessa posição, até o tecto atingir a posição pretendida.

Levantamento do tecto de abrir/ de levantar

- Rodar o botão giratório para a posição **D**.

Feche sempre o tecto de abrir totalmente, quando estacionar o veículo ou o deixar sem vigilância ⇒ .

Depois de se desligar a ignição, o tecto de abrir / de levantar pode ser ainda aberto ou fechado durante 10 minutos, enquanto não se abrir a porta do condutor ou do passageiro.

Protecção solar

A protecção solar abre-se ao mesmo tempo que o tecto de abrir. Quando o tecto está fechado, a protecção pode ser fechada com a mão.

ATENÇÃO!

- Um manuseamento incorrecto do tecto de abrir / de levantar pode provocar lesões.
- Nunca feche o tecto de abrir / de levantar de forma descuidada ou descontrolada, uma vez que isso poderá provocar ferimentos graves a si ou a terceiros. Certifique-se sempre de que a zona de acção do tecto de abrir está desimpedida.
- Leve sempre a chave do veículo consigo, quando abandonar o veículo.
- Não deixe nunca crianças nem pessoas incapacitadas sozinhas dentro do veículo, especialmente se tiverem acesso à chave do veículo. A utilização não supervisionada de uma chave por terceiros pode dar origem a um arranque do motor ou ao accionamento de equipamentos eléctricos (p. ex. tecto de abrir eléctrico) – perigo de acidente! As portas do veículo podem ser trancadas com a chave com telecomando, dificultando a intervenção em caso de emergência.
- O tecto de abrir funciona, até se abrir uma das portas da frente ou se retirar a chave da ignição. ■

Fecho de conforto*

Através da fechadura da porta

- Mantenha a chave na fechadura da porta do condutor na posição de fecho até que se tenha fechado o tecto de abrir / de levantar.
- Soltar a chave para interromper a função.

Através do telecomando

- Premir o botão de trancagem do telecomando durante cerca de 3 segundos. O tecto de abrir é fechado.
- Premir o botão de abrir, para interromper a função.



Nota

Se o tecto de abrir for fechado com recurso ao fecho de conforto, do lado de fora, o botão giratório permanece na última posição seleccionada e terá de ser reposicionado na próxima vez que se utilizar o veículo. ■

Limitador de força do tecto de abrir*

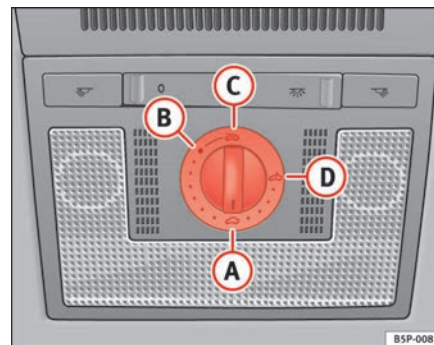


Fig. 71 Recorte do revestimento interior do tejadilho: Interruptor giratório do tecto de abrir

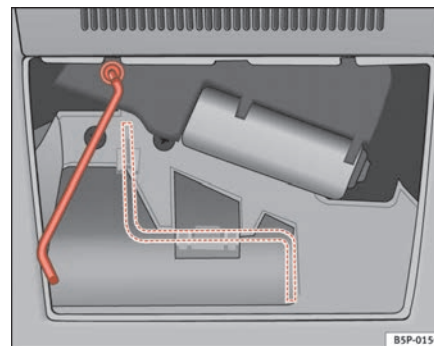


Fig. 72 Manivela de fecho de emergência

O tecto de abrir está equipado com um *limitador de força* que impede o esmagamento de objectos maiores quando se fecha o tecto de abrir. A função anti-entramento não impede que os dedos possam ficar presos com ►

o tecto solar. Se o tecto de abrir for obstruído quando se fecha, pára e abre-se imediatamente.

Se o tecto de abrir voltar a ser aberto pelo limitador de força, poderá fechá-lo então, carregando o botão giratório para a posição  ⇒ [página 111](#), [fig. 71](#), à frente, até o tecto de abrir ficar totalmente fechado. **Ter em atenção que o tecto de abrir se fecha neste caso sem a função de anti-entalamento.**

Accionamento em caso de avaria

Em caso de avaria, o tejadilho também se pode fechar à mão.

- Retire a cobertura de plástico, encaixando uma chave de parafusos na parte traseira.
- Extrair a manivela de fixação da cobertura, introduzi-la na abertura até ao cimo (vencendo a resistência da mola) e fechar o tejadilho de correr.
- Encaixar a manivela no respectivo suporte e coloque-a novamente. ■

Luzes e visibilidade

Luzes

Acender e apagar as luzes ☀



Fig. 73 Pormenor da
painel de bordo: inter-
ruptor das luzes, faróis de
nevoeiro e luz traseira de
nevoeiro

Ligar as luzes de presença

- Rodar o interruptor da luz ➔ fig. 73 para a posição ☀.

Ligar a luz de cruzamento

- Rodar o interruptor da luz para a posição ☞.

Apagar as luzes

- Rodar o interruptor da luz para a posição 0.

Ligar os faróis de nevoeiro*

- Puxar o interruptor a partir da posição ☞ ou ☞ para fora, até ao primeiro engate. Se o símbolo se acender ☞ do interruptor das luzes.

Ligar a luz traseira de nevoeiro (veículos com faróis de nevoeiro)

- Puxar o interruptor a partir da posição ☞ ou ☞ para fora, até ao segundo engate ➔ ⚠. Acende-se uma luz avisadora no painel de instrumentos.

Ligar a luz traseira de nevoeiro (veículos sem faróis de nevoeiro)

- Puxar o interruptor a partir da posição ☞ totalmente para fora. Acende-se uma luz avisadora no painel de instrumentos.



ATENÇÃO!

Não circule nunca com as luzes de presença – perigo de acidente! As luzes de presença não são suficientemente intensas para proporcionar uma iluminação suficiente ou para assegurar que se é visto pelos outros utentes da via pública. Quando estiver escuro ou a visibilidade for insuficiente, é necessário acender sempre os médios.



Nota

- Os médios só se acendem com a ignição ligada. Quando se desliga a ignição, é automaticamente ligada a luz de presença.

- Quando se retira a chave da ignição sem ter apagado as luzes do veículo, ouve-se um sinal acústico enquanto a porta do condutor permanecer aberta. Tem por objectivo recordar-lhe que apague as luzes.
- Se estiver activado o sistema coming home*, não soará o sinal acústico com os médios, apenas soará se forem activados os mínimos.
- A luz traseira de nevoeiro é tão intensa que pode encandear o trânsito que segue atrás de si. Só se deve utilizar a luz traseira de nevoeiro em caso de fraca visibilidade.
- Se, com um *dispositivo de engate de reboque* montado de fábrica, estiver a rebocar um atrelado com a luz traseira de nevoeiro ligada, é automaticamente desligada a luz traseira de nevoeiro do veículo rebocador.
- Quando se utilizam os dispositivos de iluminação descritos, devem ser respeitadas as disposições legais ■

Ligação automática das luzes*



Fig. 74 Ligação automática das luzes

Activação

- Rode o interruptor para a posição «Auto», esta indicação acender-se-á.

Desactivação

- Rodar o interruptor para a posição 0.

Com o interruptor nesta posição, quando as condições de visibilidade diminuírem, acendem-se automaticamente as luzes. A indicação «Auto», acender-se-á a cor vermelha.

Ligação automática das luzes

Quando a ligação automática das cores estiver activada, um fotosensor encarrega-se de acender automaticamente a luz de médios, posição e matrícula quando, por exemplo, se entra de dia num túnel.

A função para chuva acende os mínimos quando o limpa pára-brisas funcionarem de forma contínua durante mais de 5 segundos. Os mínimos voltam a apagar-se quando o varrimento contínuo ou por intervalos do limpa pára-brisas permanecer desligado durante mais de 255 segundos.



ATENÇÃO!

- Com a ligação automática dos faróis activada, os médios não são ligados em caso de nevoeiro ou de uma forte chuva. Deverá, nesse caso, ligar os médios.



Nota

- Nos veículos com ligação automática das luzes, quando se retira a chave da ignição, apenas se escutará o sinal acústico se o comando das luzes estiver na posição ☞ ou ☞ se o veículo não tiver a função Coming Home.
- Com a ligação automática das luzes activada, não se podem ligar os faróis de nevoeiro nem a luz traseira de nevoeiro.

- Quando se utilizam os dispositivos de iluminação descritos, devem ser respeitadas as disposições legais
- Não coloque autocolantes no pára-brisas à frente do sensor. Poderia causar perturbações ou falha na ligação automática das luzes. ■

Função coming/leaving home*

Na escuridão é iluminada com a função de coming/leaving home automática o espaço circundante no veículo.

Função Coming Home*

Para activar a função

- Coloque o interruptor das luzes na posição  ou em «Auto» nos veículos equipados com a ligação automática das luzes.
- Retirar a chave da ignição.

Para desactivar a função

- Colocar o interruptor das luzes na posição 0

Com o sistema activado e em caso de **escuridão** os médios e a luz traseira assim como a iluminação da matrícula são acesas durante 40 segundos depois de fechar o veículo.

Se alguma das portas ou a tampa do porta-bagagens estiverem abertas, as luzes de médios, as luzes traseiras e a iluminação da matrícula permanecerão acesas durante cerca de 90 segundos. Se antes de terminar esse tempo todas as portas e a tampa do porta-bagagens forem fechadas, então terá 40 segundos de iluminação. No entanto, se todas as portas e a tampa do porta-bagagens forem fechadas após terminados os 90 segundos, o sistema terá ficado desactivado e não se acenderá a iluminação.

Se desejar activar novamente o sistema, deverá repetir o procedimento desde o início.

A duração desta iluminação está predefinida de fábrica.

Função leaving home*

A função activa-se ao destrancar o veículo com o telecomando. Na escuridão, a função leaving home acende os médios, as luzes traseiras e a iluminação das matrículas, durante cerca de 40 segundos.

Com o comutador de luzes à posição «0» não é activada a função leaving home.



Nota

- Especialmente em percursos curtos durante a escuridão o esforço sobre a bateria aumenta com a utilização permanente da função coming/leaving home. Para que isto não ocorra, efectuar igualmente, por vezes, percursos mais longos.
- Ao utilizar o equipamento de iluminação descrito, tenha por favor em atenção as disposições legais.
- Nos veículos equipados com o painel «Dot Matrix», o tempo de Coming Home (cerca de 40 segundos), pode ser regulado no menu «Configuração, luzes e visibilidade». ■

Iluminação dos instrumentos e interruptores / Regulação do alcance dos faróis



Fig. 75 No painel de bordo: reguladores da iluminação dos instrumentos, dos comandos e do alcance dos faróis

Iluminação dos instrumentos e interruptores ①

Com a luz acesa, é possível regular a intensidade da iluminação dos instrumentos e dos interruptores, rodando a roda recartilhada ⇒ fig. 75 ①.

Regulação do alcance dos faróis ②

Com o regulador eléctrico do alcance dos faróis ② podem adaptar-se os faróis sem escalonamentos de acordo com o estado de carga do veículo. Evita-se, assim, dentro do possível, encandear os condutores que circulam em sentido contrário. Ao mesmo tempo são asseguradas ao condutor as melhores condições de visibilidade possíveis.

Os faróis só podem ser focados com as luzes de médios ligados. Para baixar o feixe luminoso, girar a roda recartilhada ②, a partir da sua posição básica 0 para baixo.

Os veículos equipados com faróis de xénon integram um regulador automático do alcance das luzes.

Regulação dinâmica do alcance dos faróis

Os veículos com lâmpadas de descarga de gás («luz de xénon») dispõem de uma **regulação dinâmica do alcance dos faróis**. Isto significa que o alcance dos faróis se ajusta automaticamente às condições de carga do veículo e ao acelerar e nas travagens os «movimentos de oscilação» são automaticamente compensados.

Os veículos com faróis de descarga de gás não possuem regulador de alcance dos faróis. ■

Faróis autodireccionáveis*

Ao circular por curvas é muito melhor iluminada a zona relevante da estrada.

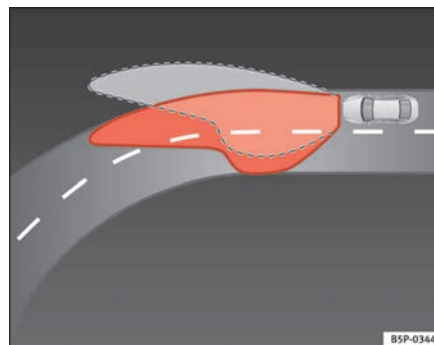


Fig. 76 Iluminação da curva com faróis auto-direccionáveis

A luz de curva oferece a vantagem de iluminar melhor o sector da curva e o bordo da pista da estrada. A luz dinâmica é controlada dum modo automático em função da velocidade e do ângulo de rotação do volante. ►

Os dois faróis principais balançam em ângulos diferentes para evitar que fique muito escuro enfrente do veículo.

**Nota**

O sistema funciona a partir duma velocidade aproximada de 10 km/h. ■

Luzes intermitentes de emergência

As luzes de emergência servem para, em caso de perigo, chamar a atenção dos outros utentes da via pública para o seu veículo.

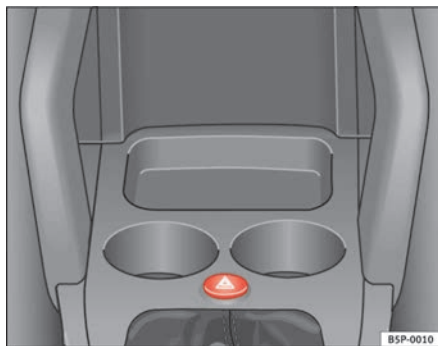


Fig. 77 No painel de bordo: interruptor das luzes de emergência

Se o veículo ficar parado:

1. Coloque-o a uma distância segura do fluxo de tráfego.
2. Premir o botão, para acender as luzes de emergência ⇒

3. Desligue o motor.
4. Puxar o travão de mão.
5. Nos veículos com caixa de velocidades manual engatar adicionalmente a 1ª e com caixa de velocidades automática colocar a alavanca selectora na posição **P**.
6. Utilizar o triângulo de pré-sinalização, para chamar a atenção dos outros utentes da via pública para o seu veículo imobilizado.
7. Leve sempre a chave do veículo consigo, quando abandonar o veículo.

Ligue as luzes de emergência nas seguintes situações:

- Quando se aproximar de um engarrafamento,
- Numa situação de emergência,
- Se o seu veículo apresentar alguma deficiência técnica,
- Se estiver a rebocar outro veículo ou se o seu veículo estiver a ser rebocado.

Com a luz de emergência ligada, todos os indicadores de direcção do veículo piscam ao mesmo tempo. As luzes avisadoras dos indicadores de direcção e e uma luz avisadora no interruptor no interruptor piscam ao mesmo tempo. As luzes de emergência simultâneas também funcionam com a ignição desligada.

Ligar os piscas de emergência

Os piscas de emergência ligam-se automaticamente em caso de travagem brusca a uma velocidade superior a 60 Km/h ou caso o ABS actue de forma prolongada, com o objectivo de avisar os veículos que circulam atrás. Se acelerar ou conduzir a mais de 40 Km/h, os piscas de emergência desligam-se automaticamente. ►

! ATENÇÃO!

- Um veículo imobilizado constitui um elevado risco de acidente. Utilize sempre as luzes de emergência e o triângulo de pré-sinalização para chamar a atenção dos outros utentes da via pública para o seu veículo imobilizado.
- Devido às temperaturas elevadas no catalisador dos gases de escape, não estacione em locais onde possa ficar em contacto com matérias facilmente inflamáveis, como p. ex. erva seca ou gasolina vertida – perigo de incêndio!



Nota

- A bateria do veículo descarrega-se (mesmo com a ignição desligada), se as luzes de emergência ficaram ligadas durante muito tempo.
- Quando se utilizam as luzes de emergência, devem ser respeitadas as disposições legais. ■

Alavanca dos indicadores de direcção e dos máximos

Com a alavanca dos indicadores de direcção e dos máximos são ligados, além dos indicadores de direcção e dos máximos, também as luzes de estacionamento e os sinais de luzes.

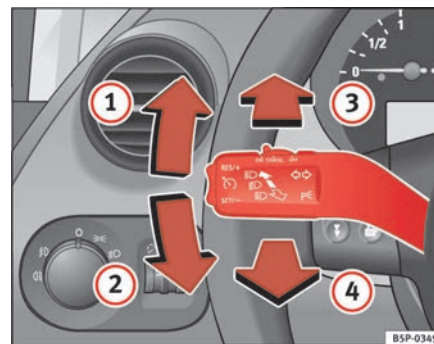


Fig. 78 Alavanca dos indicadores de direcção e dos máximos

A alavanca dos indicadores de direcção e dos máximos tem as seguintes funções:

Ligar os indicadores de direcção

- Carregar a alavanca para cima, até ao batente para cima
⇒ fig. 78 ①, para piscar **à direita** ou para baixo ②, para piscar **à esquerda**. ▶

Acender o indicador de direcção ao mudar de faixa

- Levantar ou baixar a alavanca até ao ponto de pressão para cima **1** ou para baixo **2** e soltá-la depois. Os indicadores de direcção piscam várias vezes. A respectiva luz avisadora entra também em intermitência.

Ligar e desligar os máximos

- Rodar o interruptor da luz para a posição .
- Empurrar a alavanca para a frente $\Rightarrow$ **página 118, fig. 78 3**, para ligar os máximos.
- Puxar a alavanca para a posição inicial, para desligar de novo os máximos.

Ligar os sinais de luzes

- Desloque a alavanca para o volante **4**, para accionar os sinais de luzes.

Ligar a luz de estacionamento

- Desligar a ignição e extrair a chave da ignição.
- Empurrar a alavanca dos indicadores de direcção para cima ou para baixo, para ligar a luz de estacionamento da direita ou da esquerda.



ATENÇÃO!

Os máximos encandeiam fortemente os outros condutores – perigo de acidente! Só utilize, por isso, os máximos e os sinais de luzes, quando não correr o risco de encadear os restantes condutores.



Nota

- Os *indicadores de direcção* só funcionam com a ignição ligada. A respectiva luz avisadora pisca  e  no painel de instrumentos. A luz avisadora  pisca quando se ligam os indicadores de direcção, se estiver correctamente atrelado e ligado um reboque ao veículo. Se estiver fundida uma lâmpada dos indicadores de direcção, a luz avisadora pisca com o dobro da frequência. Se as lâmpadas dos indicadores de direcção do reboque estiverem deficientes, a luz avisadora  não se acende. Mande substituir a lâmpada.
- Os *máximos* só podem ser ligados, se estiverem acesos os médios. No painel de instrumentos acende-se então a luz avisadora .
- Os *sinais de luzes* só se acendem enquanto a alavanca estiver a ser puxada – mesmo que não esteja acesa nenhuma luz. No painel de instrumentos acende-se então a luz avisadora .
- Com a *luz de estacionamento* ligada, acendem-se o farol com a luz de presença e o farol traseiro do respectivo lado do veículo. A luz de estacionamento só se acende com a chave da ignição retirada. Se a luz estiver ligada, ouve-se um **sinal acústico**, enquanto a porta do condutor estiver aberta.
- Quando se retira a chave da ignição sem ter apagado as luzes do veículo, ouve-se um sinal acústico enquanto a porta do condutor permanecer aberta. Tem por objectivo lembrar-lhe que apague as luzes, a menos que pretenda deixar acesa a luz de estacionamento. ■

Luzes interiores

Luz interior dianteira tipo 1

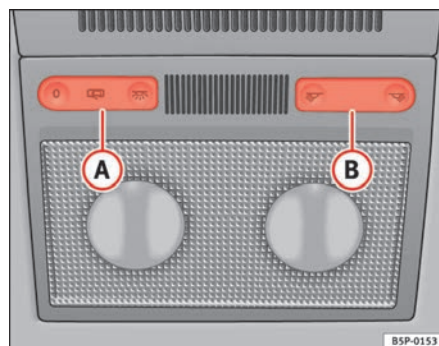


Fig. 79 Revestimento interior do tejadilho: iluminação interior à frente

Com o interruptor **A** ⇒ fig. 79 podem ser seleccionadas as seguintes posições:

Ligação por contacto da porta

Interruptor basculante em posição plana (sem premir). A luz interior acende-se automaticamente quando se destranca o veículo ou se retira a chave da ignição. E apaga-se cerca de 20 segundos após fechar as portas. Quando se tranca o veículo ou se liga a ignição a luz interior é também apagada.

Luz interior acesa

Premir o interruptor para a posição .

Luz interior desligada **O**

Premir o interruptor para a posição **O** ⇒ fig. 79.

Nota

Se não estiverem fechadas todas as portas do veículo, a luz interior apaga-se ao fim de cerca de 10 minutos, quando se retira a chave e a luz de contacto da porta fica ligada. Evita-se assim que a bateria do veículo se descarregue. ■

Luz interior dianteira tipo 2

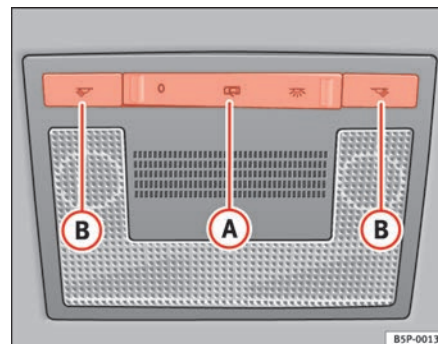


Fig. 80 Revestimento interior do tejadilho: iluminação interior à frente

Com o interruptor **A** ⇒ fig. 80 podem ser seleccionadas as seguintes posições:

Ligação por contacto da porta

Interruptor basculante em posição plana (sem premir). A luz interior acende-se automaticamente quando se destranca o veículo ou se retira a chave da ignição. E apaga-se cerca de 20 segundos após fechar as portas. Quando se tranca o veículo ou se liga a ignição a luz interior é também apagada. ►

Luz interior acesa

Premir o interruptor para a posição .

Luz interior desligada O

Premir o interruptor para a posição O $\Rightarrow$ página 120, fig. 80.

**Nota**

Se não estiverem fechadas todas as portas do veículo, a luz interior apaga-se ao fim de cerca de 10 minutos, quando se retira a chave e a luz de contacto da porta fica ligada. Evita-se assim que a bateria do veículo se descarregue. ■

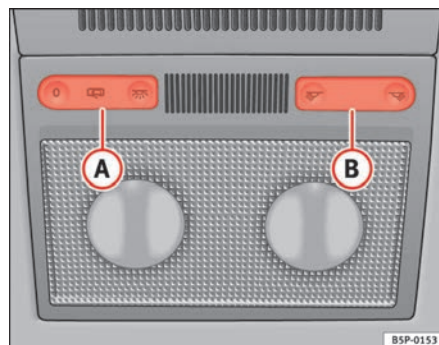
Spots de leitura, à frente

Fig. 81 Revestimento interior do tejadilho: Luzes dianteiras de leitura tipo 1

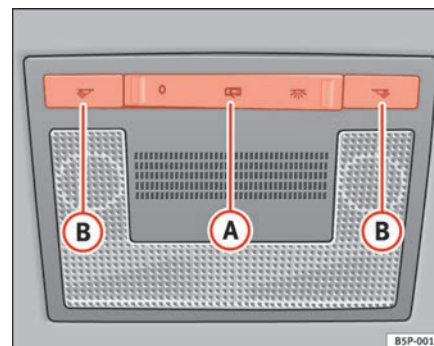


Fig. 82 Revestimento interior do tejadilho: Luzes dianteiras de leitura tipo 2

Acender o spot de leitura

Premir o respectivo botão $\Rightarrow$ fig. 81  e $\Rightarrow$ fig. 82 , para acender o spot de leitura.

Desligar os spots de leitura

Premir de novo o respectivo botão, para desligar a luz de leitura. ■

Luzes interiores e spots de leitura traseiros*

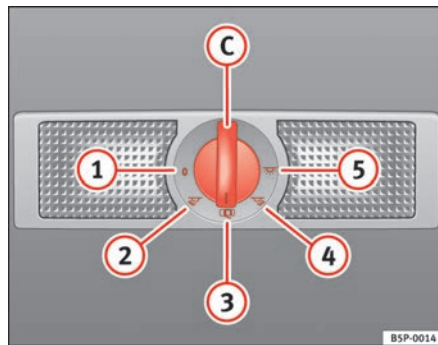


Fig. 83 Revestimento interior do tejadilho: iluminação interior e de leitura da parte traseira do habitáculo.

Com o interruptor ⇒ fig. 83 (C) podem ser seleccionadas as seguintes posições:

Luz interior desligada 0

Com o interruptor na posição ⇒ fig. 83 (1) a luz interior e os spots de leitura estão desligados.

Acender o spot de leitura

Rodar o interruptor para a posição (2) (spot de leitura da esquerda) ou para a posição (4) (spot de leitura da direita).

Ligação por contacto da porta

Rodar o interruptor para a posição (3). A luz interior acende-se automaticamente quando se destranca o veículo ou se retira a chave da ignição. A luz apaga-se cerca de 20 segundos após fechar as portas. Quando se tranca o veículo ou se liga a ignição a luz interior é também apagada.

Luz interior ou os dois spots de leitura acesos

Rodar o botão giratório para a posição (5).



Nota

Se não estiverem fechadas todas as portas do veículo, a luz interior apaga-se ao fim de cerca de 10 minutos, quando se retira a chave e a luz de contacto da porta fica ligada. Evita-se assim que a bateria do veículo se descarregue. ■

Visibilidade

Palas de sol

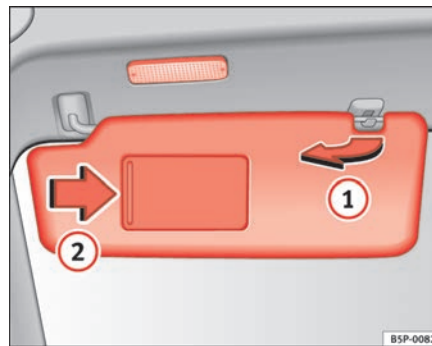


Fig. 84 Pala de sol do lado do condutor

As palas de sol do condutor e do passageiro podem ser desencaixadas dos seus suportes no centro do veículo e viradas para o lado da janela ⇒ fig. 84 (1).

Os espelhos de cortesia nas palas de sol são protegidos por meio de tampas. Quando se abre a tampa **(2)**, acende-se uma luz no forro do tejadilho.

A luz* no forro do tejadilho apaga-se, quando se fecha a tampa de protecção do espelho de cortesia ou se levanta a pala do sol.



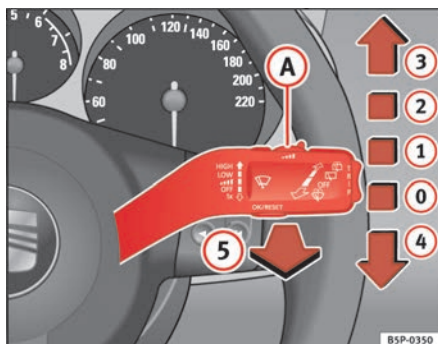
Nota

A luz do forro interior do tejadilho apaga-se cerca de 10 minutos após ter retirado a chave da ignição. Evita-se assim que a bateria do veículo se descarregue. ■

Limpa-vidros

Limpa-pára-brisas

Com a alavanca do limpa-vidros são accionados o limpa-vidros e o varrimento automático de limpeza e lavagem.



**Fig. 85 Alavanca do
limpa/lava-vidros**

A alavanca do limpavidros $\Rightarrow$ **fig. 85** tem as seguintes posições:

Desliçar o limpa-vidros

- Colocar a alavanca na posição **0**.

Limpa-vidros temporizado

- Deslocar a alavanca para cima, até à posição **1**.
- Deslocar o interruptor **A** para a esquerda ou para a direita, para definir os intervalos entre os movimentos das escovas. Interruptor para a esquerda: intervalos longos; interruptor para a direita: intervalos curtos. Com o interruptor **A** podem ser definidos quatro níveis de temporização diferentes.

Varrimento lento

- Deslocar a alavanca para cima, até à posição **(2)**.

Varrimento rápido

- Deslocar a alavanca para cima, até à posição **3**.

Varrimento breve

- Deslocar a alavanca para baixo, até à posição **4**, se pretender apenas *um único* movimento das escovas no vidro. Mantendo a alavanca premida durante mais de dois segundos, o limpavidros começa a trabalhar mais depressa.

Limpa/ lava-vidro automático

- Puxar brevemente a alavanca na direcção do volante, para a posição **5**. O lava-vidros começa a trabalhar imediatamente, enquanto as escovas entram um pouco mais tarde em movimento. Com velocidades superiores a 120 km/h o lava-vidros e as escovas trabalham em simultâneo.
- Soltar a alavanca. As escovas funcionam ainda durante cerca de 4 segundos.

Pára-brisas aquecível na zona das escovas do limpa pára brisas*

Em alguns países e em determinadas versões, existe a possibilidade de aquecer o pára-brisas na zona de repouso das escovas do limpa pára-brisas para ajudar à descongelação da zona.

Esta função é activada girando o comando do desembaciamento dos espelhos retrovisores exteriores* para a frente ⇒ página 128.

ATENÇÃO!

- **As escovas com desgaste ou sujas reduzem a visibilidade e reduzem a segurança da condução.**
- **Não utilizar o lava-vidros com temperaturas muito baixas, sem aquecer previamente o pára-brisas através do sistema de aquecimento e ventilação. Caso contrário, o líquido de lavagem pode congelar no pára-brisas e limitar a visibilidade dianteira.**
- **Tenha sempre em conta as advertências correspondentes de ⇒ página 229, «Substituição das escovas do limpa-vidros».**



Cuidado!

No caso de frio intenso e quando houver geada, antes de accionar o limpa-vidros, verificar se as escovas não estão coladas ao vidro! Se o limpa-vidros

for ligado com as escovas coladas pelo gelo, quer as escovas, quer o motor do limpa-vidros podem danificar-se!



Nota

- O limpa pára-brisas só funciona com a ignição ligada.
- Em veículos com alarme e em determinadas versões, o limpa-parabrisas só funciona com a ignição ligada e o capot aberto.
- Durante o funcionamento, os braços não alcançam a sua posição Parking. Quando a alavanca se move para a posição 0, estes são ocultados totalmente.
- Se o veículo parar com o limpa-vidros ligado no nível ⇒ **página 123, fig. 85 2 ou 3**, é automaticamente ligado o nível mais baixo seguinte. Se o veículo voltar a arrancar, é de novo activado o nível do limpa-vidros que foi seleccionado
- Depois de se accionar o «limpa-lava-vidros automático», regista-se um novo movimento das escovas ao fim de aprox. 5 segundos, sempre que o veículo estiver a circular. Quando num período de tempo inferior a três segundos, depois da função de movimento de escovas é accionada novamente a função limpa pára-brisas, é iniciado um novo ciclo de lavagem sem realizar o último movimento de escovas Para dispor novamente da função «escovas», desactivar e activar o arranque.
- Com a função de «limpa-lava-vidros automático» ligada, os intervalos ocorrem em função da velocidade. Desta forma, quanto maior for a velocidade, mais curto será o intervalo.
- Se encontrar um obstáculo no pára-brisas, as escovas procuram removê-lo do vidro. Se esse obstáculo continuar a bloquear as escovas, estas param. Remover o obstáculo e ligar de novo o limpa-vidros.
- Antes de proceder à retirada de objectos que possam estar presos nas laterais do pára-brisas, eleve sempre os braços do mesmo para a posição horizontal.
- A potência calorífica dos jactos aquecíveis* regula-se de forma automática ao ligar a ignição, em função da temperatura exterior. ■

Sensor de chuva*

A temporização do limpa-vidros é automaticamente comandada pelo sensor de chuva.

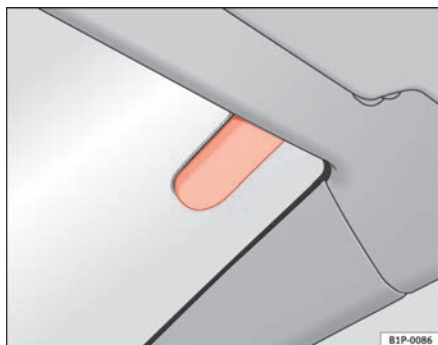


Fig. 86 Sensor de chuva*



Fig. 87 Alavanca do limpa-vidros

Ligar o sensor de chuva

- Deslocar a alavanca do limpa-vidros para a posição ① ⇒ fig. 87.
- Deslocar o interruptor A para a esquerda ou para a direita, para definir a sensibilidade do sensor de chuva. Interruptor para a direita: nível de sensibilidade alto. Interruptor para a esquerda: nível de sensibilidade baixo.

O sensor de chuva faz parte da função do limpa-vidros temporizado. Depois de se desligar a ignição, é necessário ligar de novo o sensor de chuva. Para esse efeito, desligar e voltar a ligar a função do limpa-vidros temporizado.



Nota

- Não coloque autocolantes no pára-brisas à frente do sensor de chuva. Poderiam ocorrer alterações ou falhas no sensor. ■

Limpa-vidro traseiro

A alavanca do limpa-vidros acciona o limpa-vidros traseiro e o sistema automático do limpa/lava-vidros traseiro.



Fig. 88 Alavanca do limpa/lava-vidros: limpa-vidro traseiro

Ligar o limpa-vidros temporizado

- Deslocar a alavanca para a frente, até ao engate ⑥ ⇒ fig. 88. O limpa-vidros trabalha cada 6 segundos, aproximadamente.

Desligar o limpa-vidros temporizado

- Retirar a alavanca do engate ⑥, deslocando-a na direcção do volante. Se o desligar durante um movimento da escova, esta pode continuar a deslocar-se até terminar o ciclo.

Ligar o limpa/ lava-vidros automático

- Deslocar a alavanca para a frente, até à posição ⑦ ⇒ fig. 88. O lava-vidros começa a trabalhar imediatamente, enquanto as escovas entram um pouco mais tarde em movimento. Enquanto se mantiver a alavanca nesta posição, o limpa-vidros e o lava-vidros funcionam.
- Soltar a alavanca. O limpa-vidros funciona durante mais cerca de 4 segundos e depois de novo com temporização.
- Soltar a alavanca. O lava-vidros pára e o limpa-vidros funciona.

ATENÇÃO!

- Uma escova com desgaste ou suja reduz a visibilidade e a segurança da condução.
- Tenha sempre em conta as advertências correspondentes de ⇒ página 229, «Substituição das escovas do limpa-vidros».



Cuidado!

No caso de frio intenso e quando houver geada, antes de accionar o limpa-vidros traseiro, verificar se a escova não está colada ao vidro! Se o limpa-vidros traseiro for ligado com a escova colada pelo gelo, quer a escova, quer o motor do limpa-vidros podem danificar-se!



Nota

- O limpa-vidros só funciona com a ignição ligada e a tampa do porta-bagagens fechada.
- Ao ligar a marcha atrás, com o limpa-vidros ligado, o limpa-vidro traseiro efectua um varrimento. ■

Lava-faróis

Os lava-faróis ajudam a manter os faróis limpos.

Quando se activa o lava-vidros do pára-brisas, os faróis são também lavados se a alavanca for mantida pelo menos 1,5 segundos pressionada contra o volante – com os médios ou os máximos ligados. Os vidros dos faróis deverão ser, no entanto, limpos a intervalos regulares, por exemplo quando se reabastecer o depósito de combustível, para remover as sujidades mais persistentes (resíduos de insectos, p. ex.).



Nota

- Para assegurar o funcionamento do lava-faróis, mesmo no Inverno, convém eliminar a neve e o gelo dos ejectores do esguicho no pára-choques, utilizando um spray anti-gelo.
- Com o fim de poupar água, se for activado o lava-pára-brisas várias vezes, o lava-faróis actua a cada três ciclos. ■

Espelhos retrovisores

Espelho retrovisor interior

Para uma condução segura é importante ter uma boa visibilidade para trás através do vidro.

Espelho retrovisor interior com anti-encadeamento manual

Na posição de base do espelho a alavanca colocada no rebordo inferior do espelho tem de ficar apontada para a frente. Para evitar o encadeamento, puxar a alavanca para trás. ■

Retrovisor interior com ajuste automático para posição de anti-encadeamento*

A função de médios automáticos pode em caso de necessidade ser ligado ou desligado.

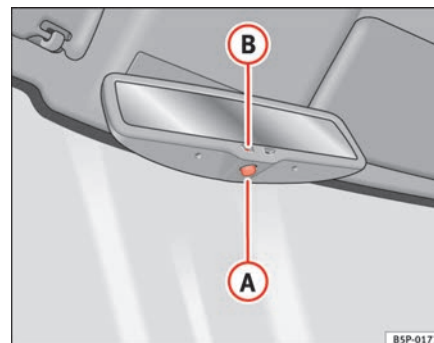


Fig. 89 Espelho interior com ajuste automático para posição de anti-encadeamento.

Desactivar a função anti-encadeamento

- Prima a tecla (A) ⇒ fig. 89. A luz avisadora (B) apaga-se.

Activar a função anti-encadeamento

- Prima a tecla (A) ⇒ fig. 89. A luz avisadora está acesa.

Função anti-encadeamento

A função anti-encadeamento activa-se de cada vez que a ignição é ligada. A luz avisadora verde que existe no revestimento do retrovisor acende-se.

O espelho escurece **automaticamente** em função da incidência da luz por trás, enquanto a função dos médios estiver ligada. A função anti-encadeamento fica anulada se a marcha-atrás for engatada. ►

**Nota**

- A função automática de anti-encadeamento dos retrovisores apenas é eficaz se a divisória* contra o sol do vidro traseiro estiver recolhida ou se não existirem outros objectos que obstruam a incidência da luz no retrovisor.
- Se tiver de colocar qualquer autocolante no pára-brisas, não o coloque a tapar os sensores. Caso contrário, a função automática de anti-encadeamento do retrovisor interior pode não funcionar correcta ou totalmente. ■

Espelhos exteriores

Os espelhos retrovisores exteriores podem ser ajustados com o botão giratório na consola central.

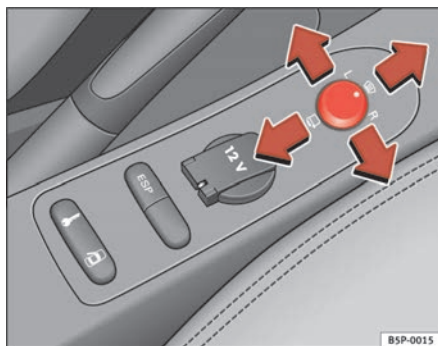


Fig. 90 Interruptor dos espelhos exteriores

Ajuste básico dos espelhos retrovisores exteriores

1. Em primeiro lugar, rodar o botão giratório ⇒ **fig. 90** para a posição **L (espelho retrovisor da esquerda)**.
2. Ajustar o espelho através do botão giratório, de modo a assegurar uma boa visibilidade para trás.
3. Rodar o botão para a posição **R (espelho da direita)**.
4. Ajustar depois o espelho através do botão giratório, de modo a assegurar uma boa visibilidade para trás ⇒ **⚠**.

Desembaciamento dos espelhos retrovisores exteriores*

- Gire o comando para a frente, na posição central ⇒ **fig. 90** **1**, para que os retrovisores térmicos aqueçam e a função de vidro pára-brisas aquecível* na zona de repouso das escovas, fique activa ⇒ página 124.

Dobrar os espelhos exteriores para dentro*

- Rodar o botão ⇒ **fig. 90** para a posição  para dobrar os espelhos exteriores para dentro. Antes de entrar numa instalação de lavagem automática, dobrar sempre os espelhos exteriores para dentro, a fim de evitar danos.

Dobragem de retrovisores com fecho de conforto*

- O espelho retrovisor externo dobra-se automaticamente com o fecho de conforto (com o comando ou com a chave).
- Para voltar à posição inicial, abra a porta e ligue a ignição.

Recolocar os espelhos exteriores na sua posição inicial*

- Rodar o botão numa posição diferente, para que os espelhos voltem à posição inicial ⇒ **⚠**.

Ajuste sincronizado dos espelhos retrovisores exteriores

1. Rodar o botão para a posição **L (espelho retrovisor exterior da esquerda)**.
2. Ajustar o espelho através do botão giratório, de modo a assegurar uma boa visibilidade para trás. O **espelho exterior da direita** é ajustado ao mesmo tempo (em sincronia).



ATENÇÃO!

- Os retrovisores convexos ou esféricos aumentam o campo visual, mas os objectos apresentam-se mais pequenos e mais ao longe. Se utilizar este tipo de retrovisores, não se esqueça que ao mudar de faixa se pode enganar a calcular a distância relativamente aos veículos da retaguarda, com o consequente perigo de acidente.
- Se for possível, é preferível utilizar o espelho retrovisor interior para calcular a distância que o separa dos veículos na retaguarda.
- Ao deslocar a caixa do espelho, ter o cuidado de não entalar os dedos entre o espelho e o respectivo pé – perigo de lesões!



Nota sobre o impacto ambiental

Os desembaciadores dos espelhos exteriores só devem ser ligados, enquanto for necessário. De contrário, consome-se desnecessariamente combustível.



Nota

- Se houver uma falha da regulação eléctrica, é possível ajustar manualmente os dois espelhos retrovisores exteriores, exercendo pressão sobre o seu rebordo.
- Nos veículos com retrovisores exteriores dobráveis electricamente, é necessário ter em conta o seguinte: se, devido a uma força externa (por

exemplo, um embate durante uma manobra) for alterado o ajuste da caixa do espelho, é necessário dobrá-lo por completo **electricamente**. A caixa do espelho não pode ser reajustada com a mão, pois isso influenciaria o seu sistema de funcionamento.

- Os retrovisores podem ajustar-se em separado, e de forma sincronizada, tal como se descreveu anteriormente. ■

Assentos e porta-objectos

Porque é tão importante a regulação dos bancos?

Uma correcta regulação dos bancos optimiza o nível de protecção dos cintos de segurança e do sistema de airbags.

O seu veículo dispõe de **cinco** lugares, dois à frente e três lugares atrás. Cada lugar está equipado com um cinto de segurança automático de três pontos.

O banco do condutor e do passageiro admitem múltiplos ajustes em função das características físicas dos respectivos ocupantes. Uma correcta posição do assento é importante para:

- um acesso fácil e rápido aos elementos de comando no painel de instrumentos,
- uma posição descontraída e não fatigante,
- uma condução segura ⇒ página 7,
- obter um efeito máximo de protecção dos cintos de segurança e do sistema de airbags ⇒ página 19.

ATENÇÃO!

- Uma postura incorrecta do condutor e dos passageiros no assento pode conduzir a lesões graves.
- Não transporte nunca mais pessoas do que o número de lugares disponíveis no veículo.
- Cada ocupante do veículo tem de colocar correctamente e usar o cinto de segurança pertencente ao lugar que ocupa. As crianças têm de ser instaladas num sistema de retenção próprio ⇒ página 46, «Segurança das crianças».

ATENÇÃO! Continuação

- Os bancos dianteiros e os encostos de cabeça têm de ser sempre ajustados de acordo com a estatura dos ocupantes e os cintos de segurança têm de ser correctamente colocados de modo a proporcionar a máxima protecção ao condutor e aos passageiros.
- Em andamento manter sempre os pés no espaço que lhes é destinado, sem os colocar nunca no painel de instrumentos, fora da janela ou em cima do assento. Esta recomendação aplica-se também aos acompanhantes. Em caso de postura incorrecta no assento, os ocupantes ficam expostos a maiores riscos de lesão numa travagem ou num acidente. Se o airbag for disparado o ocupante que estiver incorrectamente sentado no banco ficará exposto a ferimentos mortais.
- Para o condutor e o passageiro é importante manter uma distância de pelo menos 25cm do volante e do painel de instrumentos. Se não se respeitar a distância mínima, o sistema de airbag não pode exercer a sua função de protecção – perigo de vida! A distância entre o condutor e o volante e entre o passageiro e o painel de bordo deverá ser sempre a maior possível.
- Só ajustar o banco do condutor e do passageiro com o veículo parado. O mesmo se aplica à regulação dos bancos traseiros, no sentido longitudinal. Caso contrário, o banco poderá deslocar-se em andamento, aumentando o risco de acidente e consequentemente de lesões. Por outro lado, assumirá uma postura inadequada em andamento – perigo de vida!
- Em relação à instalação de uma cadeira para crianças no banco do passageiro aplicam-se regras especiais. Ao efectuar a montagem, siga as advertências descritas em ⇒ página 46, «Segurança das crianças». ■

Encostos de cabeça

Ajuste correcto dos encostos de cabeça

Os encostos de cabeça correctamente ajustados são um importante componente da protecção dos ocupantes e podem reduzir o risco de lesões na maioria dos acidentes.

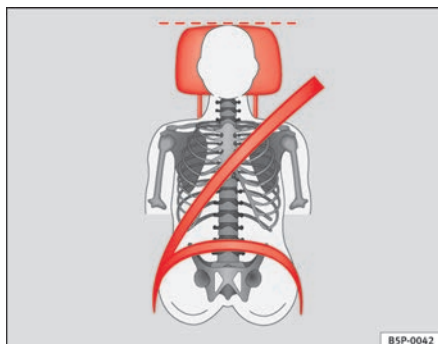


Fig. 91 Perspectiva de frente: encosto de cabeça correctamente ajustado e faixa do cinto correctamente colocada

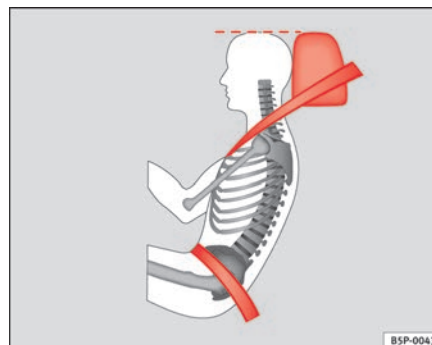


Fig. 92 Perspectiva de lado: encosto de cabeça correctamente ajustado e faixa do cinto correctamente colocada

- Ajustar os encostos de cabeça de modo a que o rebordo superior do encosto fique alinhado com o alto da sua cabeça, no mínimo à altura dos olhos ⇒ fig. 91 e ⇒ fig. 92.

Regulação dos encostos de cabeça ⇒ página 132.



ATENÇÃO!

- Viajar com os encostos de cabeça desmontados ou incorrectamente ajustados aumenta o risco de lesões graves.
- Os encostos de cabeça mal regulados podem ser fatais em caso de colisão ou de acidente.
- Os encostos de cabeça desajustados aumentam também o risco de lesões numa manobra de condução ou de travagem súbita ou inesperada.
- Além disso, os encostos de cabeça devem ser sempre ajustados à estatura dos ocupantes. ■

Regulação e desmontagem dos encostos de cabeça

Para regular os encostos de cabeça, deslocá-los na vertical.

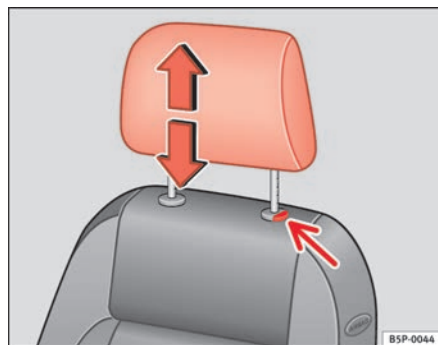


Fig. 93 Regulação ou desmontagem dos encostos de cabeça

Regulação em altura (bancos dianteiros)

- Agarre no apoio de cabeças pelos lados e puxe para cima até à posição desejada.
- Para baixar o encosto de cabeça, prima a tecla e empurre para baixo.
- Certifique-se de que o encosto ficou correctamente engatado numa posição.

Regulação em altura (bancos traseiros)

- Agarre no encosto de cabeça pelos lados e puxe para cima até à posição pretendida.

- Para baixar o encosto de cabeça, prima a tecla e empurre para baixo.
- Certifique-se que o encosto de cabeça ficou correctamente engatado numa posição ⇒ página 14.

Regulação da inclinação (bancos dianteiros)

- Prima para a frente ou para trás o encosto de cabeças para a posição desejada.

Desmontar o encosto de cabeça

- Empurrar o encosto de cabeça totalmente para cima.
- Premir o botão ⇒ fig. 93 (seta).
- Manter o botão premido e puxar o encosto de cabeça ao mesmo tempo para fora.

Montar o encosto de cabeça

- Inserir o encosto de cabeça nas guias do respectivo banco.
- Empurrar o encosto de cabeça para baixo.
- Regular o encosto de cabeça de acordo com a estatura do ocupante ⇒ página 14 e ⇒ página 13.



ATENÇÃO!

- Não circule nunca com os encostos de cabeça desmontados – perigo de lesões!
- Nunca circule com os encostos de cabeça traseiros na posição de não utilização, uma vez que corre o perigo de sofrer graves lesões.

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- Após a montagem, ajuste sempre correctamente os encostos de cabeça, de acordo com a estatura dos ocupantes, com vista a otimizar o seu efeito de protecção.
- Ver também as recomendações ⇒ página 131, «Ajuste correcto dos encostos de cabeça». ■

Bancos dianteiros

Regulação dos bancos dianteiros



Fig. 94 Comandos no banco dianteiro esquerdo

Os comandos na ⇒ fig. 94 têm uma localização simetricamente idêntica no banco dianteiro da direita.

① Regular o banco no sentido longitudinal

- Levantar a alavanca e deslocar o banco para a frente ou para trás.
- Soltar a alavanca ① e continuar a deslocar o banco, até o bloqueador engatar.

② Regular a altura do banco*

- Deslocar a alavanca (se necessário, repetidamente), a partir da posição de base, para cima ou para baixo. O banco é levantado ou baixado, passo a passo.

③ Regular a inclinação do encosto do banco

- Aliviar o encosto do banco e rodar o manípulo.

④ Regular o apoio lombar*

- Aliviar o encosto do banco e rodar o manípulo para regular o apoio lombar.

A curvatura da zona almofadada é determinada pelo ajuste do encosto ao nível lombar. Deste modo, é proporcionado um apoio mais eficaz à curvatura natural da coluna vertebral.

⚠ ATENÇÃO!

- Não ajustar nunca o banco do condutor ou do acompanhante em andamento. Enquanto o banco está a ser ajustado, assumirá uma postura inadequada em andamento – perigo de vida! Apenas regular o banco do condutor e do acompanhante com o veículo parado.
- Para reduzir o risco de lesões numa travagem brusca ou num acidente, não conduza nunca com o encosto excessivamente reclinado para trás. A eficácia máxima de protecção dos cintos de segurança só se obtém, se o encosto do banco estiver colocado na vertical e se o condutor e os acompa-

⚠ ATENÇÃO! Continuação

nhantes tiverem colocado correctamente o cinto de segurança. Quanto mais reclinado um encosto estiver, tanto maior será o risco de lesões devido ao posicionamento indevido do cinto de segurança.

- Cuidado ao ajustar o banco em altura e no sentido longitudinal! Uma regulação descontrolada dos bancos pode dar origem a contusões. ■

Bancos aquecidos* 🖱

O assento e o encosto dos bancos dianteiros podem ser aquecidos electricamente.

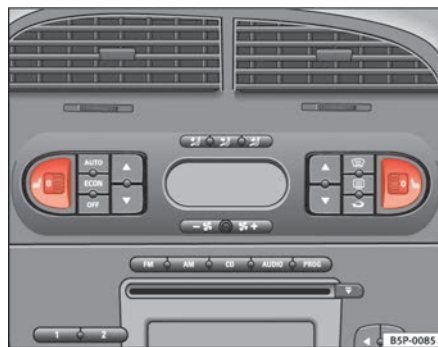


Fig. 95 Rodas recartilhadas do aquecimento dos bancos dianteiros

O aquecimento só funciona com a ignição ligada. A roda recartilhada esquerda comanda o banco da esquerda e a roda recartilhada da direita o banco da direita.

**Cuidado!**

Para evitar danos nos elementos do aquecimento do banco, não se ajoelhe no assento nem exerça forças pontuais excessivas no assento e no encosto do banco. ■

- Rodar a respectiva roda recartilhada ⇒ **fig. 95** para ligar o aquecimento do banco. Na posição de base **0** o aquecimento do banco está desligado.

Bancos traseiros

Regular os bancos

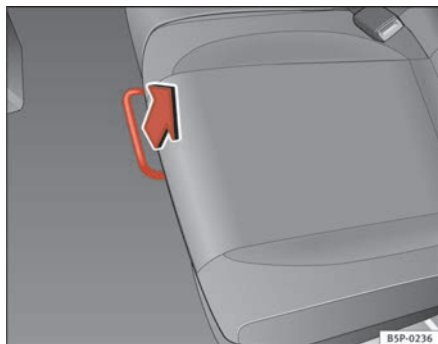


Fig. 96 Barra de destranque do banco traseiro

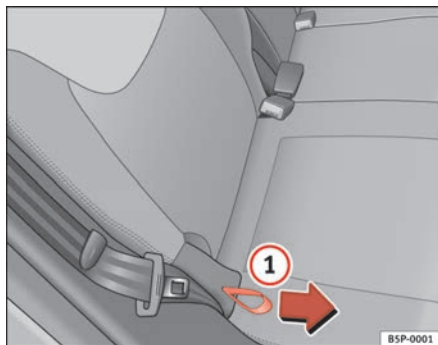


Fig. 97 Regular a inclinação do encosto, banco traseiro

Os bancos podem deslocar-se para a frente ou para trás de forma independente. Esta deslocação pode ser de 1/3 ou de 2/3 do banco. Durante o percurso dispõe de diferentes posições.

Regulação longitudinal

- Na posição de sentado, destranque a alavanca no sentido da seta ⇒ fig. 96.
- Empurre o banco para a frente ou para trás, até chegar à posição pretendida.

Regular a inclinação do encosto do banco

- Segurar o encosto do banco, em cima. Puxar a pega lateral do banco ⇒ fig. 97 ① no sentido da seta e mantê-la nessa posição. Empurrar ao mesmo tempo o encosto para trás, para a posição pretendida e soltar a pega.



ATENÇÃO!

- Só ajustar o banco com o veículo parado. Caso contrário, o banco poderá deslocar-se em andamento, aumentando o risco de acidente e consequentemente de lesões.
- Não rebata os encostos quando o banco estiver deslocado, para evitar danificar a consola central.
- Certifique-se de que o banco, depois de rebatido, fica fixo.



Nota

- Para obter a carga máxima do porta-bagagens, rebata os encostos para a posição normal, sem deslocar.
- Para obter a capacidade máxima de carga sem rebater os encostos, desloque os bancos para a frente, para a posição pretendida. ■

Rebater o encosto do banco

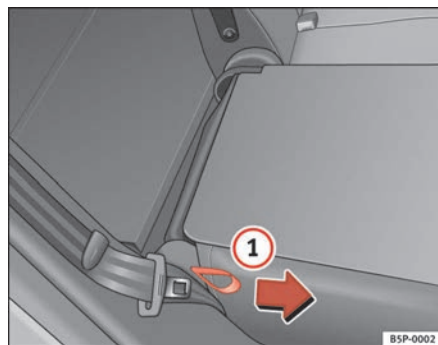


Fig. 98 Rebater ou levantar o encosto dos bancos traseiros

- Puxar a pega que se encontra na parte lateral do banco ⇒ fig. 98 ①.

Nesta posição, o encosto está bloqueado. Para recolocar o encosto na sua posição inicial, é, por isso, necessário puxar pela pega existente na zona lateral do banco no sentido da seta.

⚠ ATENÇÃO!

- Depois de se soltar a pega, deve-se controlar o correcto bloqueio do encosto do banco.
- As pegas dos sistemas de bloqueio dos bancos não podem ser utilizadas, por razões de segurança, para fixar quaisquer objectos. ■

Levantar o encosto dos bancos

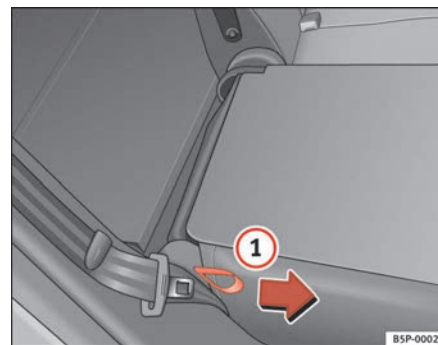


Fig. 99 Rebater ou levantar o encosto do banco traseiro

- Puxar a pega lateral do banco ⇒ fig. 99 ① no sentido da seta e levantar o encosto até que encaixe.

⚠ ATENÇÃO!

- Depois de se soltar a pega, deve-se controlar o correcto bloqueio do encosto do banco.
- As pegas dos sistemas de bloqueio dos bancos não podem ser utilizadas, por razões de segurança, para fixar quaisquer objectos.
- Após trancar o encosto, certifique-se de que os fechos dos cintos de segurança sobressaem de cima do banco. ■

Porta-objectos

Porta-objectos do lado do passageiro



Fig. 100 Lado do passageiro: porta-objectos

O compartimento pode ser aberto, puxando a alavanca de abertura
⇒ fig. 100.

ATENÇÃO!

A tampa do porta-objectos deverá estar fechada, em andamento, a fim de minimizar o risco de lesões numa manobra de travagem brusca ou em caso de acidente. ■

Apoio de braços central dianteiro com porta-objectos

No apoio de braços existe um receptáculo para colocar objectos.



Fig. 101 Apoio de braços dianteiro com porta-objectos

- Para abrir o porta-objectos, premir o botão do apoio de braços no sentido da seta ⇒ fig. 101 e levante a tampa.
- Para aceder ao leitor de múltiplos CDs* ou ao porta-objectos inferior, retirar a tampa do apoio de braços sem premir a tecla.
- Para fechar o porta-objectos, baixar o apoio de braços.

ATENÇÃO!

Este receptáculo deverá estar sempre fechado, em andamento, a fim de minimizar o risco de lesões provocadas pelo apoio de braços levantado numa manobra de travagem brusca ou em caso de acidente. ►

**Nota**

O leitor de múltiplos CDs encontra-se neste compartimento. ■

Porta-objectos debaixo dos bancos dianteiros*

Debaixo do banco dianteiro encontra-se uma caixa porta-objectos com tampa.



Fig. 102 Porta-objectos por baixo dos bancos dianteiros

A gaveta* ⇒ **fig. 102** **A** abre-se premindo o botão da gaveta e baixando a tampa.

Dispõe de duas posições de abertura a 15 e 60 graus em função da pressão exercida na tampa. Na posição de 60 graus, a tampa é baixada, se for exercida uma pressão excessiva.

Para fechar a gaveta, premir a tampa até que encaixe.

**ATENÇÃO!**

- A carga máxima que pode colocar na gaveta é de 1,5 quilos.
- Certifique-se de que não circula com a tampa da gaveta aberta. Existe o perigo de que os passageiros sofram ferimentos se a carga se soltar em caso de travagem ou acidente. ■

Mesa de dobrar*

Nas costas dos encostos dos bancos dianteiros existem mesas de dobrar.



Fig. 103 Mesa de dobrar do banco dianteiro esquerdo

- Para armar a mesa, levantá-la no sentido da seta ⇒ **fig. 103**. ►

⚠ ATENÇÃO!

- A mesa de dobrar não ficar armada em andamento, se os bancos da segunda fila estiverem ocupados. Em caso de travagem haveria perigo de lesões! A mesa de dobrar terá de estar, pois, rebatida e engatada em andamento.
- Não colocar bebidas quentes nos suportes de bebidas. No caso de manobra repentina ou mesmo normal, de uma travagem brusca ou de um acidente, o líquido quente poderá ser vertido – perigo de queimaduras!

**Cuidado!**

Durante o andamento, não deixe recipientes abertos no suporte para bebidas. A bebida poderia verter ao travar, por exemplo, e provocar danos no veículo. ■

Porta-objectos no tejadilho*

No tejadilho há quatro compartimentos porta-objectos

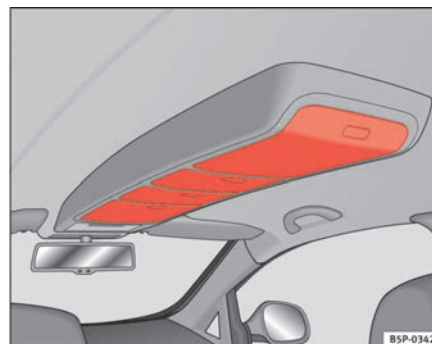


Fig. 104 Porta-objectos no tejadilho

- Premir o botão da tampa, para a abrir, ⇒ fig. 104. A tampa abre-se automaticamente.
- Pressionar a tampa para cima, para a fechar, até ficar engatada.

**ATENÇÃO!**

A tampa do porta-objectos deverá estar fechada, em andamento, a fim de minimizar o risco de lesões numa manobra de travagem brusca ou em caso de acidente e evitar que sejam arremessados objectos dentro do habitáculo. ■

Porta-objectos no piso do porta-bagagens*

No piso do porta-bagagens existe um porta-objectos variável*.

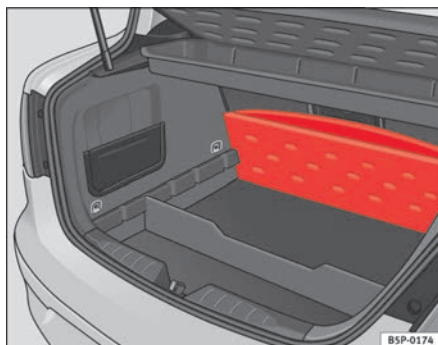


Fig. 105 Tampa do porta-bagagens dobrável

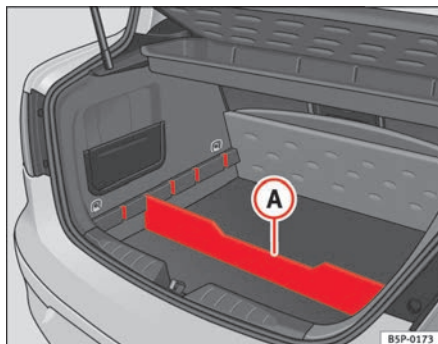


Fig. 106 Separador do piso do porta-bagagens

- Levantar o piso do porta-bagagens e dobrá-lo ao máximo para trás ⇒ fig. 105.
- Coloque o separador **A** ⇒ fig. 106, nas ranhuras laterais consoante o tamanho dos objectos a transportar. Debaixo do porta-objectos encontram-se as ferramentas de bordo e a roda sobresalente.



Nota

- O piso móvel não deve ser sujeito a uma carga superior a 50 kg. Para cargas mais pesadas, dobre o piso móvel e retire-o.
- Não ultrapasse o peso máximo autorizado do veículo ⇒ página 284. ■

Rede* porta-objectos do porta-bagagens

No porta-bagagens encontra-se uma rede para fixar objectos.

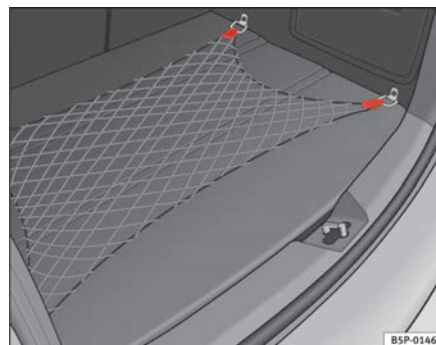


Fig. 107 Rede porta-objectos do porta-bagagens

- Utilize as anilhas de fixação existentes nas partes laterais do porta-bagagens para fixar o porta-objectos ⇒ [página 140, fig. 107](#).



Nota

- O piso móvel não deve ser sujeito a uma carga superior a 50 kg. Para cargas mais pesadas, dobre o piso móvel e retire-o.
- Não ultrapasse o peso máximo autorizado do veículo ⇒ [página 284](#). ■

Outros porta-objectos

Existem ainda os seguintes porta-objectos:

- na consola central,
- nos revestimentos das portas (à frente e atrás),
- nos revestimentos laterais do porta-bagagens,
- na cavidade da roda sobressalente no porta-bagagens (apenas nos veículos equipados com o kit de reparação de furos*).

Os cabides estão localizados nas pegas de trás, no tejadilho.



ATENÇÃO!

- **Não colocar objectos em cima do painel de instrumentos. Estes objectos poderiam ser projectados no habitáculo em andamento (p. ex. na aceleração, na travagem ou numa curva) e desviar a atenção do condutor do trânsito.**
- **Tome as medidas necessárias para que, em andamento, não caiam objectos da consola central ou de outros porta-objectos que invadam a zona dos pés do condutor. Em caso de uma travagem súbita, ficaria impedido de travar, embraiar ou acelerar – perigo de acidente!**



ATENÇÃO! Continuação

- **As peças de vestuário dependuradas não podem obstruir a visibilidade do condutor – perigo de acidente! Os cabides foram apenas feitos para pendurar peças de vestuário leves. Não deixe ficar objectos rígidos, pontiagudos ou pesados nas peças de vestuário dependuradas. No caso de travagens súbitas ou de acidentes, nomeadamente com disparo dos airbags, esses objectos poderiam ferir os ocupantes.** ■

Suporte de bebidas dianteiro

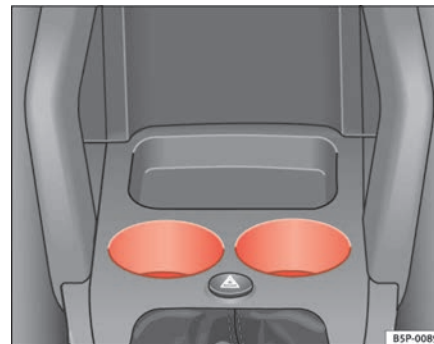


Fig. 108 Suporte de bebidas dianteiro

Na consola central, à frente da alavanca das velocidades, encontram-se dois suportes para bebidas ⇒ [fig. 108](#). ▶

⚠ ATENÇÃO!

- Não colocar bebidas quentes no suporte de bebidas. Em caso de manobra repentina, de uma travagem brusca ou de um acidente o líquido quente poderá ser vertido – perigo de queimaduras!
- Não utilizar recipientes de material rígido (por exemplo, vidro, porcelana) uma vez que estes poderiam causar ferimentos em caso de acidente. ■

Suporte de bebidas traseiro*/ Apoio de braços*



Fig. 109 Abertura do suporte de bebidas traseiro



Fig. 110 Suporte de bebidas traseiro apoio de braços

Abrir e fechar os suportes de bebidas*/ apoio de braços*

- Para abrir, puxar a pega na direcção da seta ⇒ fig. 109 ①.
- Para fechar, levantar o suporte de bebidas*/ apoio de braços* no sentido da seta ⇒ fig. 110 ②.

⚠ ATENÇÃO!

Certifique-se de que carga do porta-bagagens está bem fixa com a rede* quando circular com o apoio de braços rebaixado ⇒ página 140. ■

Porta-objectos móvel multi-usos*- Montagem e desmontagem

Este porta-objectos só pode ser colocado na zona central do banco traseiro

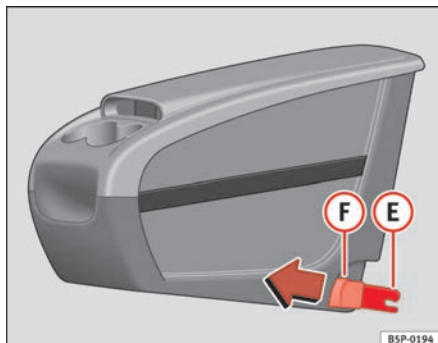


Fig. 111 Porta-objectos móvel. Montagem

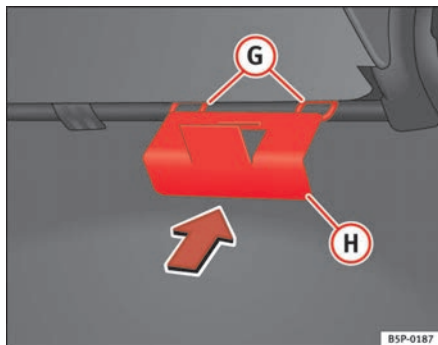


Fig. 112 Placa de fixação do porta-objectos móvel

Montagem de porta-objectos móvel

- Abata o encosto do banco traseiro pela parte pequena, para aceder à parte traseira do encosto grande.
- Coloque a partir do veículo, a placa de fixação (H) ⇒ fig. 112 do porta-objectos móvel, pela parte traseira do banco. Deve estar situada entre o encosto e o assento, na zona do lugar central.
- Empurre a placa até que encaixe com a armação do assento. Deste modo, aparecem as anilhas de fixação do porta-objectos móvel pela parte dianteira do banco.
- Se tiver dificuldade em encaixar a placa, incline ligeiramente para a frente o encosto do banco grande e, em seguida, recline o encosto para trás para facilitar a montagem do porta-objectos na placa.
- Coloque o porta-objectos móvel sobre a esponja do assento no lugar central.
- Coloque à frente as duas peças de fixação (E) ⇒ fig. 111, com as duas anilhas de fixação (G) ⇒ fig. 112 e pressione com força até que as duas pinças encaixem totalmente nas anilhas.

Desmontagem do porta-objectos móvel

- Puxe cada um dos botões ⇒ fig. 111 (F) das pinças (botões vermelhos) para a frente, até ouvir que desencaixaram.
- Abata o banco grande e retire a placa de fixação do porta-objectos móvel. ■

Porta-objectos móvel multi-usos*- Generalidades

Este porta-objectos só pode ser colocado na zona central do banco traseiro

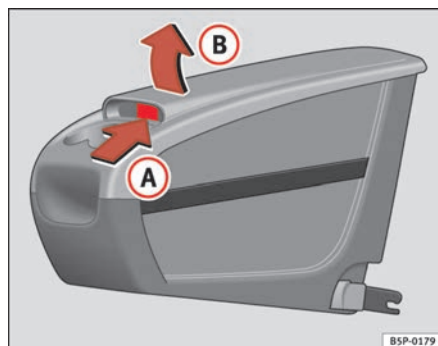


Fig. 113 Porta-objectos móvel. Abertura

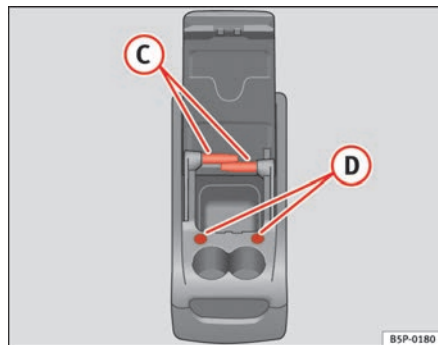


Fig. 114 Porta-objectos móvel. Funções

Abertura

- Levante a tampa (B), pela zona (A) ⇒ fig. 113.

Fecho

- Empurre a tampa para baixo, até encaixar.

Funções do porta-objectos móvel

- No porta-luvas dianteiro aberto, pode guardar objectos pequenos para que em caso de acidente, não provoquem lesões nos ocupantes do veículo.
- Os suportes de bebidas servem para colocar latas ou copos com bebidas.
- A cinta elástica lateral serve para guardar papéis ou revistas.
- As mesas podem ser utilizadas como ponto de apoio para escrever.

Para utilizar a mesa (C) ⇒ fig. 114, deve retirá-la do seu alojamento na lateral do porta-objectos móvel e colocá-la no seu alojamento (D) ⇒ fig. 114 na parte frontal do porta-objectos móvel.

A mesa existente no alojamento direito, monta-se no alojamento esquerdo da parte frontal do porta-objectos móvel e a mesa existente no alojamento esquerdo monta-se no alojamento direito.

As mesas têm duas posições de utilização e não podem ser trocadas.



ATENÇÃO!

- O porta-objectos móvel não deve ser sujeito a uma carga superior a 5 kg. Não ultrapasse essa carga.
- Não circule com a tampa do porta-objectos móvel aberta.
- Não circule com as mesas em posição de utilização.
- Com o veículo em andamento, mantenha as mesas guardadas no interior do porta-objectos móvel com a tampa fechada, assim como quando não estiver a utilizá-las

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- Não colocar bebidas quentes nos suportes de bebidas. Pode derramar-se a bebida e causar queimaduras durante uma manobra.
- Não deposite latas nos suportes de bebidas quando o veículo estiver em movimento, pois existe o perigo destas saírem do habitáculo e provocar lesões.
- Certifique-se que a placa de fixação está correctamente encaixada na armação do assento.
- Quando não utilizar a placa, guarde-a no interior do porta-objectos.
- Quando não utilizar o porta-objectos móvel, tenha-o sempre correctamente fixo com a rede de carga no porta-bagagens.



Nota

- Certifique-se que o porta-objectos móvel está fixo correctamente, puxando-o para a frente, em direcção ao porta-luvas dianteiro e verificando se as pinças de fixação estão devidamente encaixadas nas duas anilhas. ■

Cinzeiro*, isqueiro* e tomadas

Cinzeiro*



Fig. 115 Cinzeiro alojado no suporte de bebidas dianteiro

Abrir e fechar o cinzeiro

- Para abrir o cinzeiro, levante a tampa ⇒ fig. 115.
- Baixar a tampa para fechar o cinzeiro

Despejar o cinzeiro

- Extrair e despejar o cinzeiro.



ATENÇÃO!

Não utilizar nunca os cinzeiros como receptáculos de papel. A cinza quente pode incendiar os papéis no cinzeiro e provocar um incêndio. ■

Isqueiro*



Fig. 116 Isqueiro alojado na tomada de corrente da consola central dianteira

- Premir no isqueiro ⇒ fig. 116 para activá-lo ⇒ ⚠.
- Esperar que o botão do isqueiro salte um pouco para fora.
- Puxar o isqueiro para fora e acender o cigarro na espiral incandescente.

⚠ ATENÇÃO!

- Uma utilização inadequada do isqueiro pode provocar lesões ou dar origem a um incêndio.
- Cuidado na utilização do isqueiro! Uma utilização descuidada ou descontrolada do isqueiro pode provocar queimaduras – perigo de lesões!
- O isqueiro funciona somente com a ignição ligada ou com o motor em marcha. Não se deve, por isso, deixar nunca crianças sozinhas no veículo – perigo de incêndio! ■

Tomadas

Podem ser ligados equipamentos eléctricos a qualquer das tomadas de 12 Volts.

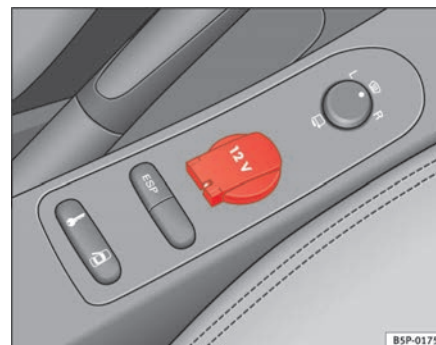


Fig. 117 Tomada de corrente na consola central dianteira

Pode ligar acessórios eléctricos à tomada de corrente de 12 volts da consola dianteira ⇒ fig. 117 do habitáculo e à do porta-bagagens*. Tenha em conta que a entrada de corrente de cada uma das tomadas não deve exceder os 120 volts.

⚠ ATENÇÃO!

As entradas de corrente e os acessórios ligados somente funcionam com a ignição ligada ou com o motor em funcionamento. Uma utilização inadequada das tomadas ou dos acessórios eléctricos pode dar origem a lesões graves ou provocar um incêndio. Não se deve, por isso, deixar nunca crianças sozinhas no veículo – perigo de lesões! ▶

**Nota**

- Com o motor parado e os acessórios ligados, a bateria do veículo descarrega-se.
- Antes de adquirir qualquer acessório, consulte as indicações do ⇒ página 212. ■

Ficha entrada auxiliar de Áudio (AUX-IN)



Fig. 118 Ficha para a entrada auxiliar de áudio

- Levantar a tampa AUX ⇒ **fig. 118**.
- Introduzir a cavilha até ao fundo (ver manual do Rádio). ■

Ligação AUX RSE*

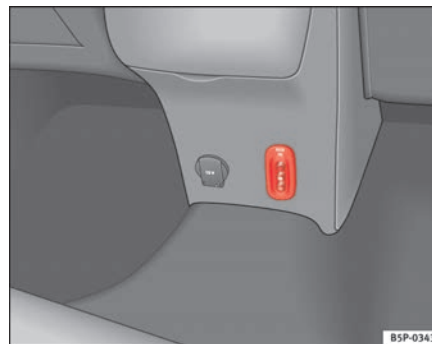


Fig. 119 Ligação AUX RSE

Esta ligação pode ser utilizada como entrada de áudio (ligações vermelha e branca) ou áudio e vídeo (ligações vermelha, branca e amarela). Para mais detalhes sobre o uso desta fonte de áudio e vídeo consultar o manual do RSE. ■

Ligação para iPod® da Apple*

A ligação do iPod® está no compartimento do apoio de braços central.

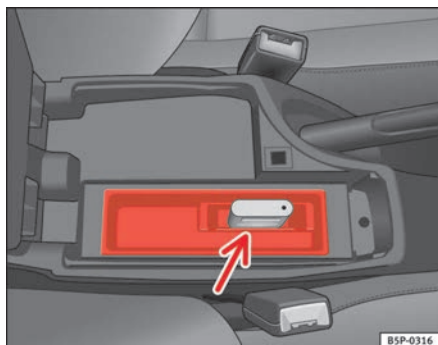


Fig. 120 Ligação iPod no apoio de braços central

Para obter a informação sobre o funcionamento deste equipamento consultar o manual do Rádio. ■

Ligação USB*

Dentro do apoio de braços central há uma porta USB.

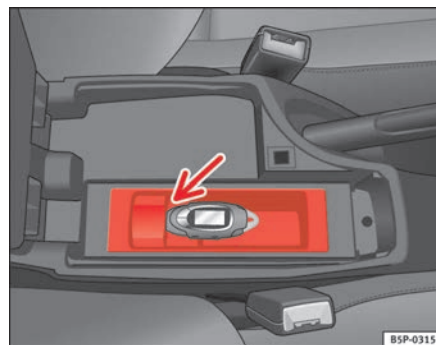


Fig. 121 Ligação USB* no apoio de braços central

Para obter a informação sobre o funcionamento deste equipamento consultar o manual do Rádio. ■

Caixa de primeiros socorros, triângulo de pré-sinalização e extintor

Triângulo de pré-sinalização

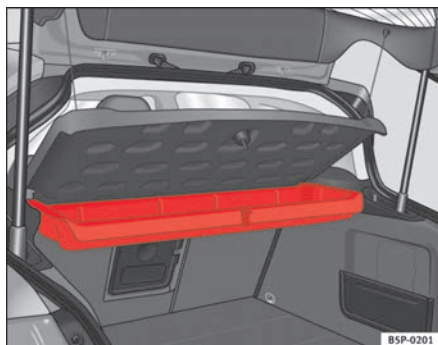


Fig. 122 Alojamento para o triângulo de pré-sinalização por baixo da chapeleira traseira

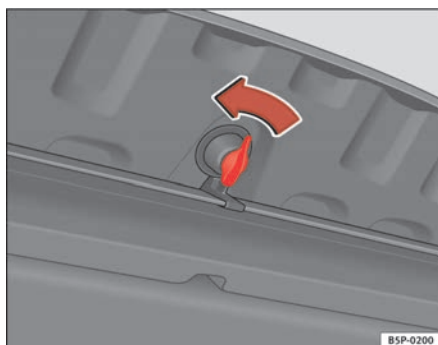


Fig. 123 Abertura da caixa porta-objectos

O triângulo de pré-sinalização está localizado por baixo da prateleira posterior na uma caixa porta-objectos ⇒ fig. 123. Para abrir esta caixa porta-objectos, gire o trinco 90°.



Nota

- O triângulo de pré-sinalização não pertence ao equipamento de série do veículo. ■

Caixa de primeiros socorros e extintor

A caixa de primeiros socorros* encontra-se na caixa porta-objectos situada no piso do porta-bagagens, debaixo do tapete.

O extintor* está instalado sobre o tapete do porta-bagagens, fixado com velcro.



Nota

- A caixa de primeiros socorros e o extintor **não** fazem parte do equipamento de série do veículo.
- A caixa de primeiros socorros tem de corresponder aos requisitos legais.
- Em relação à caixa de primeiros socorros é necessário prestar atenção aos prazos de validade do conteúdo. Depois de expirado o prazo, deve-se comprar uma caixa de primeiros socorros nova o mais rapidamente possível.
- O extintor tem de corresponder aos requisitos legais em vigor no país.
- No caso do extintor de incêndios, certifique-se igualmente de que funciona. Para isso, os extintores devem ser inspecionados. No selo de verificação colado é indicada a data da próxima inspecção.
- Antes de adquirir acessórios e peças de reposição consulte as indicações do ⇒ página 212. ■

Porta-bagagens

Transporte de objectos

Toda a bagagem tem de ser fixada de uma forma segura.

Para preservar o bom comportamento do seu veículo, respeitar as seguintes recomendações:

- Distribua a carga o mais uniformemente possível.
- Os objectos pesados a transportar deverão ser colocados o mais à frente possível no porta-bagagens.
- Fixar a bagagem aos olhais do porta-bagagens com cintas de retenção apropriadas.



ATENÇÃO!

- Os objectos soltos transportados no porta-bagagens ou no interior do veículo podem provocar lesões graves.
- Os objectos soltos no porta-bagagens podem deslocar-se e alterar o comportamento do veículo.
- Os objectos soltos transportados no habitáculo podem ser projectados em frente no caso de uma manobra súbita ou de acidente e provocar ferimentos nos ocupantes.
- Arrumar sempre os objectos no porta-bagagens e utilizar cintas de fixação apropriadas, nomeadamente no caso de bagagem pesada.
- No transporte de objectos pesados não esquecer que, devido à deslocação do centro de gravidade, se regista também uma alteração do comportamento do veículo.
- Respeitar as instruções relativas a uma condução segura ⇒ página 7, «Condução segura».



Cuidado!

Os filamentos do desembaciador do vidro traseiro podem ser danificados pelo roçar dos objectos transportados na superfície porta-objectos.



Nota

A fim de que o ar viciado possa sair do veículo, as frestas de ventilação em frente dos vidros laterais traseiros não podem ficar tapadas. ■

Chapeleira

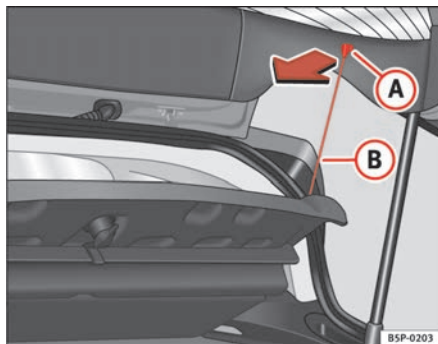


Fig. 124 Chapeleira



Fig. 125 Desmontagem da caixa porta-objectos

Extrair a chapeleira

- Desengate os tirantes ⇒ fig. 124 **B** dos alojamentos **A**.

- Extrair a chapeleira do alojamento, em posição de repouso e puxando para fora. A caixa porta-objectos deve estar fechada.

Para desmontar a caixa porta-objectos

- Abra a caixa porta-objectos, girando o trínco 90° ⇒ página 149, fig. 123.
- Puxe até desencaixar a caixa dos eixos de rotação ⇒ fig. 125.



ATENÇÃO!

Não colocar objectos pesados e rígidos na chapeleira, uma vez que poderiam colocar em perigo a integridade física dos passageiros, em caso de uma travagem brusca.



Cuidado!

- Assegure-se antes de fechar a tampa traseira, que a bandeja porta-objectos esteja bem colocada.
- O excesso de volume de carga do porta-bagagens pode provocar um mal asentamento da bandeja porta-objectos e com isto uma possível deformação ou ruptura da mesma.
- Em caso de excesso de volume de carga do porta-bagagens, recomenda-se extrair a bandeja.



Nota

- Tenha cuidado para que, ao colocar roupa na chapeleira, não fique reduzida a visibilidade através do vidro traseiro.
- Na caixa porta-objectos só se deve colocar os triângulos de pré-sinalização* e objectos de pouco peso. ■

Suporte/Porta-equipamentos de tejadilho*

Quando pretender transportar bagagem no tejadilho, deverá respeitar as seguintes recomendações:

- Por razões de segurança, apenas devem utilizar-se as barras de porta-equipamentos e os acessórios pelos Serviços Oficiais SEAT.
- É indispensável seguir à risca as instruções de montagem incluídas com as barras, tendo especial cuidado em posicionar a barra dianteira nos alojamentos previstos na carroçaria e a barra traseira entre as marcas da parte superior da coluna da porta traseira, respeitando a posição em relação ao sentido de andamento indicado no manual de montagem. Se não seguir estas instruções, podem ficar marcas na carroçaria.
- Deve dar-se especial atenção ao binário de aperto dos parafusos de fixação e verificá-los após um curto ensaio. Caso seja necessário, voltar a apertar os parafusos e verificá-los novamente nos intervalos correspondentes.
- Distribuir a carga de forma uniforme. Para cada apoio do suporte porta-objectos, é possível uma carga máxima de 40 kg, repartida uniformemente em todo o comprimento. No entanto, não deve ser ultrapassada a carga máxima no tejadilho (inclusive o peso do sistema de apoios) de 75 kg, nem o peso total do veículo. Consultar o capítulo de «Dados Técnicos».
- Ao transportar objectos pesados ou volumosos sobre o tejadilho, deve ter-se em conta que as condições de andamento variam devido à deslocação do centro de gravidade do veículo ou ao aumento da superfície exposta ao vento. Por essa razão, deve adaptar-se o modo de conduzir e a velocidade à nova situação.
- Nos veículos com tecto de abrir*, certifique-se de que este não vai contra a carga do tejadilho ao abri-lo. ■

Climatização

Aquecimento

Instruções de utilização

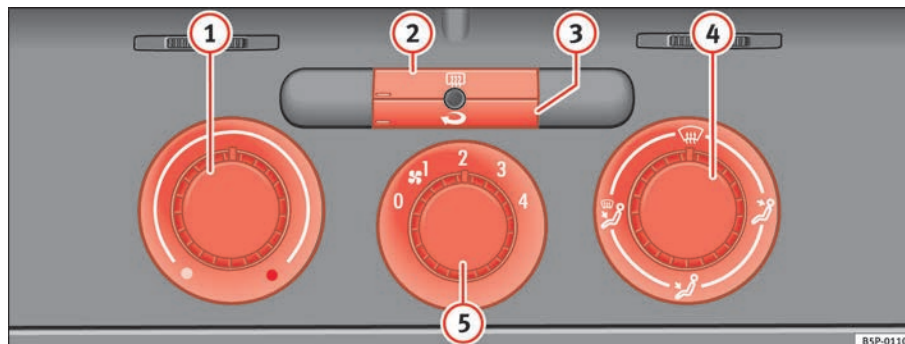


Fig. 126 Comandos do aquecimento no painel de instrumentos

- Com os reguladores ⇒ fig. 126 ① e ④ e com o interruptor ⑤ é ajustada a temperatura, a distribuição do ar e o nível do ventilador.
- Premir o respectivo botão ② ou ③, para ligar e desligar uma função. Quando a função está activa, a janela que se encontra no canto inferior esquerdo do botão ilumina-se.

Temperatura

Com o regulador ① se determina a potência calorífica. A temperatura pretendida no habitáculo não pode ser inferior à temperatura que se regista no

exterior. A potência calorífica máxima e o desembaciamento rápido dos vidros só são possíveis, depois de o motor ter atingido a temperatura de serviço.

Aquecimento do vidro traseiro

Esta função ② é automaticamente desligada cerca de 20 minutos depois de ser activada. Pode ser também desligado antes, premindo o respectivo botão.

Recirculação do ar

No modo de recirculação do ar  ligada, evita-se a entrada de cheiros fortes no habitáculo, como os que são frequentes por exemplo na travessia de um túnel ou num engarrafamento $\Rightarrow$ .

Com baixas temperaturas no exterior, a recirculação do ar aumenta a potência de aquecimento, uma vez que é o ar do habitáculo que é aquecido e não o ar exterior.

Distribuição do ar

Regulador  para orientar o caudal de ar na direcção pretendida.

 – Saída do ar orientada para o pára-brisas. Nesta posição **não** é possível o modo de recirculação do ar, por razões de segurança.

 – Saída do ar orientada para o tórax.

 – Saída do ar orientada para a zona dos pés.

 – Saída do ar orientada para o pára-brisas e para a zona dos pés.

Ventilador

Com o interruptor  pode-se regular o caudal do ar em 4 níveis. A baixa velocidade o ventilador deve funcionar também sempre num nível baixo.



Nota

Respeite também as instruções gerais $\Rightarrow$ página 162. ■



ATENÇÃO!

- Para assegurar a segurança rodoviária, é importante que todas as janelas estejam limpas de gelo e neve e desembaciadas. Só assim estarão reunidas as melhores condições de visibilidade. Familiarize-se, por isso, com o correcto manuseamento do aquecimento e da ventilação bem como com a desumidificação/desembaciamento dos vidros.
- No modo de recirculação, não entra ar fresco no interior do veículo. Além disso, se o sistema de aquecimento estiver desligado, os vidros poderão embaciarse rapidamente. Assim, a recirculação do ar não deve permanecer ligada durante muito tempo – perigo de acidente!

Climatic*

Comandos

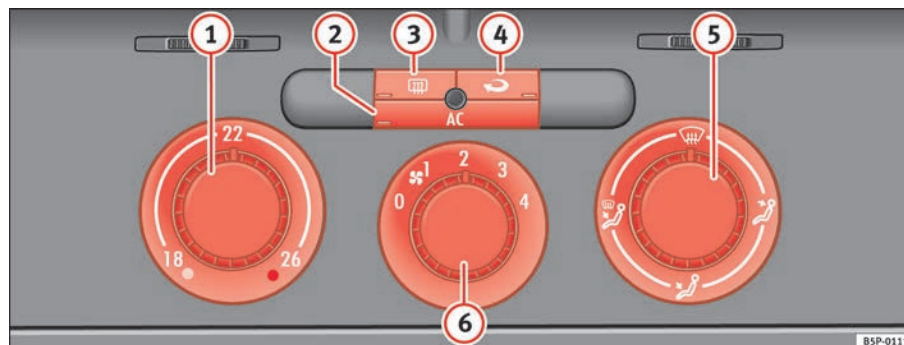


Fig. 127 Comandos do Climatic no painel de instrumentos

O climatic ou ar condicionado semi-automático só funciona com o motor a trabalhar e o ventilador ligado.

- Com os reguladores ⇒ fig. 127 ① e ⑤ e com o interruptor ⑥ é ajustada a temperatura, a distribuição do ar e o nível do ventilador.
- Premir o respectivo botão ②, ③ ou ④ para ligar e desligar a respectiva função. Quando a função está activa, a janela que se encontra no canto inferior esquerdo do botão ilumina-se.

- ① Regulador da temperatura ⇒ página 156
- ② Botão – Ligar/desligar a refrigeração ⇒ página 156

- ③ Botão – Desembaciador do vidro traseiro. Cerca de 20 minutos depois de ser activado, o aquecimento é automaticamente desligado. Pode ser também desligado antes, premindo o respectivo botão.
- ④ Botão – Recirculação do ar ⇒ página 158
- ⑤ Regulador da distribuição do ar ⇒ página 156
- ⑥ Interruptor do ventilador. O caudal de ar é regulável em quatro níveis. A baixa velocidade o ventilador deve funcionar também sempre num nível baixo.

! ATENÇÃO!

Para assegurar a segurança rodoviária, é importante que todas as janelas estejam limpas de gelo e neve e desembaciadas. Só assim estarão reunidas as melhores condições de visibilidade. Familiarize-se, por isso, com o correcto manuseamento do aquecimento e da ventilação bem como com a desumidificação/desembaciamento dos vidros.

i Nota

Respeite também as instruções gerais ⇒ página 162. ■

Aquecimento e refrigeração do habitáculo

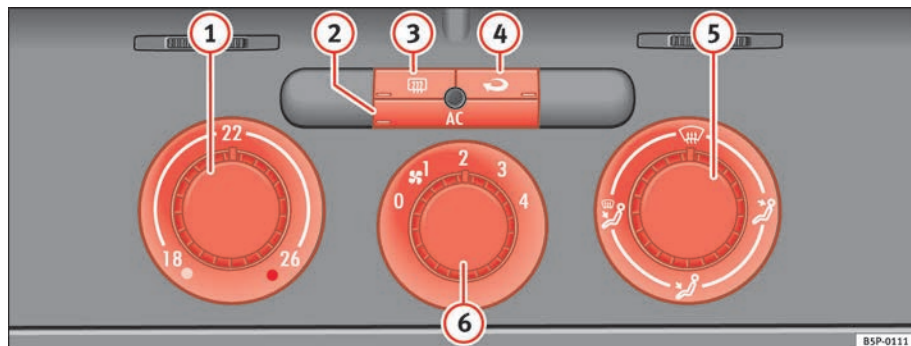


Fig. 128 Comandos do Climatic no painel de instrumentos

Aquecimento do habitáculo

- Rodar o regulador da temperatura ⇒ fig. 128 ① para a direita, até ser atingida a potência calorífica pretendida.
- Rodar o interruptor do ventilador para um dos níveis (1-4).

- Com o regulador da distribuição do ar, dirigir o fluxo de ar na direcção pretendida: (para o pára-brisas), (para o tórax), (para a zona dos pés) y (para o pára-brisas e a zona dos pés).

Refrigeração do habitáculo

- Ligar o ar condicionado com o botão ⇒ [página 155, fig. 127](#) .
- Rodar o regulador da temperatura para a esquerda, até ser atingida a potência de refrigeração desejada.
- Rodar o interruptor do ventilador para um dos níveis (1-4).
- Com o regulador da distribuição de ar, dirija o caudal de ar na direcção pretendida  (para o pára-brisas),  (para o tórax),  (para a zona dos pés) y  (para o pára-brisas e zona dos pés).

- Existe outra deficiência no veículo. Mande inspeccionar, neste caso, o ar condicionado numa oficina especializada. ■

Aquecimento

A potência calorífica máxima e o desembaciamento rápido dos vidros só são possíveis, depois de o motor ter atingido a temperatura de serviço.

Refrigeração

Com a refrigeração ligada é baixada no interior do veículo não só temperatura, mas também a humidade atmosférica. Se a humidade atmosférica no exterior for elevada, é aumentado o bem-estar dos ocupantes e evita-se o embaciamento dos vidros.

Se não for possível ligar a refrigeração, isso poderá ter as seguintes causas:

- O motor não está a trabalhar.
- O ventilador está desligado.
- A temperatura exterior é inferior a +3°C.
- O compressor do sistema de refrigeração foi temporariamente desligado devido a uma temperatura excessivamente elevada do líquido de refrigeração do motor.
- O fusível do ar condicionado está queimado.

Recirculação do ar

Com a recirculação do ar ligada impede-se a entrada de ar exterior contaminado no interior do veículo.

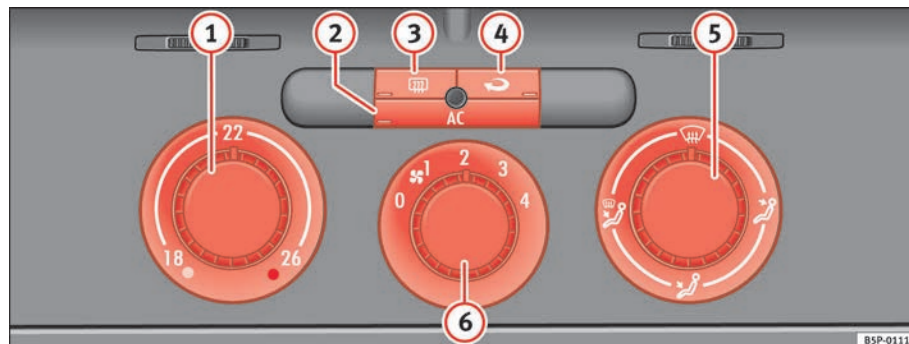


Fig. 129 Comandos do Climatic no painel de instrumentos

No modo de recirculação do ar ⇒ página 158, fig. 129  evita-se a entrada de cheiros fortes no habitáculo, como os que são frequentes por exemplo na travessia de um túnel ou num engarrafamento.

Com baixas temperaturas no exterior, a recirculação do ar aumenta a potência de aquecimento, uma vez que é o ar do habitáculo que é aquecido e não o ar exterior.

Com altas temperaturas no exterior, a recirculação do ar aumenta a potência de refrigeração, uma vez que é o ar do habitáculo que é arrefecido e não o ar exterior.

Por razões de segurança **não** é possível uma recirculação do ar com o regulador da distribuição do ar orientado para o pára-brisas .

ATENÇÃO!

No modo de recirculação, não entra ar fresco no interior do veículo. Além disso, se o sistema de refrigeração estiver desligado, os vidros poderão embaciar-se rapidamente. Assim, a recirculação do ar não deve permanecer ligada durante muito tempo – perigo de acidente! ■

2C-Climatronic*

Comandos

Os comandos permitem regulações diferentes do lado esquerdo / direito.

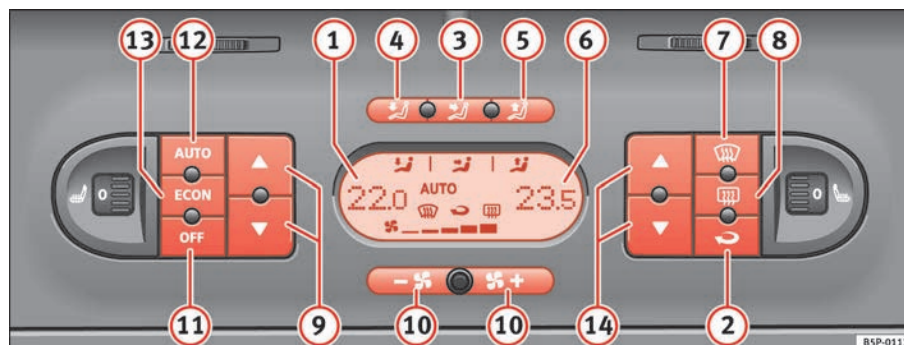


Fig. 130 Comandos do Climatic 2C no painel de instrumentos

O sistema de ar condicionado só funciona com o motor a trabalhar e o ventilador ligado.

- Prima as teclas de regulação da temperatura ⇒ [página 159, fig. 130](#) ⑨ ou ⑭ para ajustar a temperatura do lado esquerdo e direito, respectivamente.
- Quando se prime um botão, liga-se a respectiva função. Quando a função está activa, esse facto é indicado no visor. Além disso, as funções de desumidificação e aquecimento do vidro traseiro iluminar-se-ão com o respectivo símbolo a amarelo. Para desligar a função, premir o botão de novo.

A temperatura pode ser regulada independentemente do lado esquerdo e do lado direito do habitáculo.

- ① Indicador da temperatura interior programada do lado esquerdo.
- ② Botão – Recirculação do ar manual
- ③ Botão – Distribuição do ar central
- ④ Botão – Distribuição do ar em baixo
- ⑤ Botão – Distribuição do ar em cima
- ⑥ Indicador da temperatura interior programada do lado direito.
- ⑦ Botão – Função de desembaciamento do pára-brisas. Com esta função, o ar exterior aspirado é canalizado para o pára-brisas. Com a recirculação do ar ligada, esta é desligada assim que se liga a função de desembaciamento. Com temperaturas superiores a 3°C o sistema de

refrigeração é automaticamente ligado e o ventilador ligado num nível mais alto, para desumidificar o ar. O botão ilumina-se a amarelo e o símbolo é apresentado no visor.

- 8 Botão  – Desembaciador do vidro traseiro. Cerca de 20 minutos depois de ser activado, o aquecimento é automaticamente desligado. Pode ser desligado mais cedo, premindo novamente o botão. O botão ilumina-se a amarelo e o símbolo é apresentado no visor.
- 9 Regulador da temperatura do lado esquerdo ⇒ página 160
- 10 Regulador do ventilador ⇒ página 161
- 11 Botão  – ligar e desligar o Climatronic 2C ⇒ página 161
- 12 Botão  - Regulação automática da temperatura, do ventilador e da distribuição do ar ⇒ página 160
- 13 Botão  – desligar a refrigeração
- 14 Regulador da temperatura do lado direito ⇒ página 160



ATENÇÃO!

Para assegurar a segurança rodoviária, é importante que todas as janelas estejam limpas de gelo e neve e desembaciadas. Só assim estarão reunidas as melhores condições de visibilidade. Familiarize-se, por isso, com o correcto manuseamento do aquecimento e da ventilação bem como com a desumidificação/desembaciamento dos vidros.



Nota

Respeite também as instruções gerais ⇒ página 162. ■

Modo automático

No modo automático, a temperatura do ar, o débito do ar e a sua distribuição são reguladas automaticamente, de forma a que o nível de temperatura programado seja alcançado rapidamente e posteriormente mantido.

A temperatura pode ser regulada independentemente do lado esquerdo e do lado direito do habitáculo.

Ligar o modo automático

- Prima o botão  ⇒ página 159, fig. 130. Surge «AUTO» no visor.
- Premir os botões da temperatura para ajustar a temperatura pretendida do lado esquerdo e do lado direito do habitáculo. Recomenda-se uma temperatura de 22°C (72°F).

Com uma regulação da temperatura de 22°C (72°F) no modo automático atinge-se, da forma mais rápida, um clima agradável no habitáculo. Por isso, a regulação só deverá ser alterada, se o bem-estar pessoal ou condições específicas o exigirem. A temperatura do habitáculo pode ser regulada entre +16°C (61°F) e +29,5°C (86°F). Trata-se aqui de valores da temperatura aproximados que poderão ser um pouco mais altos ou mais baixos, em função das condições climáticas exteriores.

O Climatronic mantém automaticamente o nível da temperatura constante. Para esse efeito, a temperatura do ar difundido, os níveis de funcionamento do ventilador e a distribuição do ar vão sendo automaticamente reajustados. O sistema também compensa o efeito de uma radiação solar directa intensa, de forma a não ser necessário nenhum reajuste manual. Aconselha-se, por isso, a utilização do **modo automático** que assegura o conforto de todos os ocupantes em praticamente todas as estações do ano. ▶

O modo automático é abandonado, quando há uma intervenção através dos botões da distribuição do ar ou **ECON**. A temperatura continua a ser regulada, dentro dos parâmetros seleccionados manualmente pelo usuário. ■

Operação manual

No modo manual é possível definir a temperatura, o caudal e a distribuição do ar.

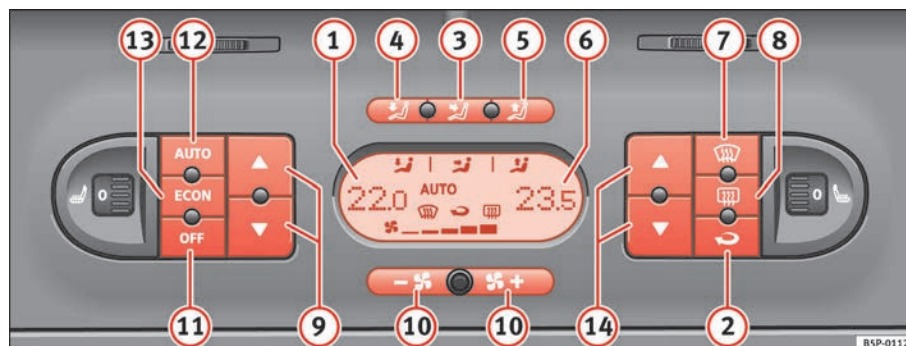


Fig. 131 Comandos do Climatic 2C no painel de instrumentos

Ligar o modo manual

- Para activar o modo manual, premir um dos botões ⇒ [página 161, fig. 131](#) **3** ao **5**, o botão **ECON** ou premir um dos botões do ventilador **10**. O símbolo **AUTO** desaparece do visor.

Temperatura

A temperatura dos lados direito e esquerdo do habitáculo pode ajustar-se de forma independente através dos botões de regulação da temperatura. A

temperatura ajustada é indicada por cima do respectivo regulador. A temperatura do habitáculo pode ser regulada entre +16°C (61°F) e +29,5°C (86°F). Trata-se aqui de valores da temperatura aproximados que poderão ser um pouco mais altos ou mais baixos, em função das condições climáticas exteriores.

Se forem seleccionadas temperaturas inferiores a 16°C (61°F), aparece a indicação **LO**. O sistema funciona com a potência de refrigeração máxima e a temperatura não é regulada. ►

Se forem seleccionadas temperaturas superiores a 29,5°C (86°F), aparece a indicação **HI**. O aquecimento funciona com a potência de aquecimento máxima e não se pode regular a temperatura.

Ventilador

O ventilador é continuamente ajustável através dos botões e . O ventilador deve ficar sempre a funcionar no nível mais baixo, para assegurar uma entrada de ar fresco permanente no veículo. Premindo o botão até ao mínimo -1 desliga-se o Climatronic.

Distribuição do ar

Com os botões e pode regular-se a distribuição do ar. Além disso, há a possibilidade de abrir ou fechar alguns difusores de forma independente.

Ligar/desligar a refrigeração

Com o botão pode desligar-se a refrigeração, para economizar combustível. A temperatura continua a ser regulada. A temperatura programada só pode ser atingida, se for superior à temperatura exterior. ■

Recirculação do ar

Com a recirculação do ar ligada impede-se a entrada de ar exterior contaminado no interior do veículo.

- Premir o botão ⇒ **página 161, fig. 131 ②**, para ligar e desligar o modo de recirculação do ar. Está ligada se no visor é apresentado o símbolo .

No modo de recirculação do ar evita-se a entrada de cheiros fortes no habitáculo, como os que são frequentes por exemplo na travessia de um túnel ou num engarrafamento.

Com baixas temperaturas no exterior, a recirculação do ar aumenta a potência de aquecimento, uma vez que é o ar do habitáculo que é aquecido e não o ar exterior.

Com altas temperaturas no exterior, a recirculação do ar aumenta a potência de refrigeração, uma vez que é o ar do habitáculo que é arrefecido e não o ar exterior.

Por razões de segurança **não** é possível uma recirculação do ar com o regulador da distribuição do ar orientado para o pára-brisas .



ATENÇÃO!

No modo de recirculação, não entra ar fresco no interior do veículo. Além disso, se o sistema de refrigeração estiver desligado, os vidros poderão embaciar-se rapidamente. Assim, a recirculação do ar não deve permanecer ligada durante muito tempo – perigo de acidente! ■

Instruções gerais

O filtro purificador do ar

O filtro purificador do ar (um filtro combinado de partículas e de carvão activado) reduz significativamente e retém impurezas do ar exterior (p. ex. poeiras ou pólenes).

Para que o sistema de ar condicionado funcione eficientemente, o filtro purificador do ar deverá ser substituído com a periodicidade indicada no Plano de Assistência.

Se o veículo circular regularmente em zonas com ar exterior com elevado teor de substâncias nocivas, o filtro deverá ser substituído antes do prazo previsto, conforme as necessidades.



**Cuidado!**

- Se suspeitar que o ar condicionado está danificado, desligue o ar condicionado com o botão **ECON** de modo a evitar o agravamento da situação e leve o veículo a uma oficina qualificada para proceder à sua inspecção.
- Os trabalhos de reparação no sistema de ar condicionado requerem uma competência técnica e ferramentas especiais. No caso de deficiências, recomendamos, por isso, que se dirija a uma oficina especializada.

**Nota**

- Se a humidade e temperatura no exterior do veículo forem elevadas, poderá ocorrer **condensação** a partir do evaporador do sistema de ar condicionado, formando-se uma poça debaixo do veículo.
- Mantenha as entradas de ar em frente ao pára-brisas desobstruídas de neve, gelo e folhas, de forma a não prejudicar a capacidade do aquecimento e refrigeração e evitar o embaciamento dos vidros.
- O ar circula através do habitáculo a partir dos difusores, sendo evacuado através das aberturas dispostas para o efeito. Não obstrua, por isso, estas aberturas com peças de vestuário ou outro tipo de objectos.
- O sistema de ar condicionado funciona de forma mais eficiente com as janelas e o tecto de abrir* fechados. Se, contudo, o veículo aquecer demasiado, após uma exposição ao sol, o ar interior poderá ser arrefecido mais rapidamente, abrindo as janelas durante um curto período de tempo.
- Com a recirculação do ar ligada, não se deve fumar dentro do veículo, pois o fumo aspirado deposita-se no evaporador do sistema de refrigeração, exalando maus cheiros desagradáveis.
- É aconselhável ligar o ar condicionado pelo menos uma vez por mês, para que as juntas do sistema sejam lubrificadas e se evite assim o aparecimento de fugas. Se observar uma diminuição da potência de arrefecimento, dirija-se a um Serviço Técnico para verificar o sistema. ■

Condução

Direcção

Regulação da posição do volante

A posição do volante pode ser regulada continuamente em altura e em profundidade.

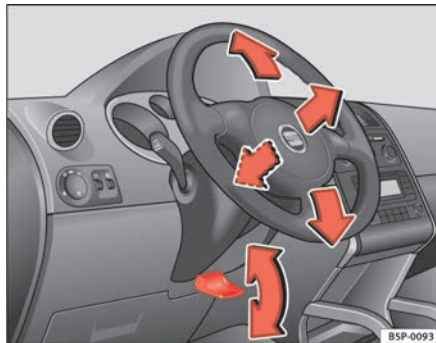


Fig. 132 Regulação da posição do volante

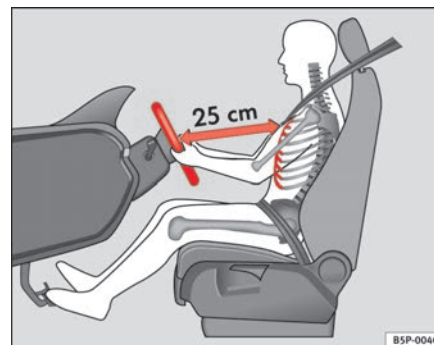


Fig. 133 Posição correcta do banco do condutor

- Ajustar correctamente o banco do condutor.
- Virar para baixo a alavanca ⇒ fig. 132 por baixo da coluna da direcção ⇒ ⚠.
- Ajustar o volante, até ser atingida a posição pretendida ⇒ fig. 133.
- Carregar depois de novo a alavanca com força para cima ⇒ ⚠.

⚠ ATENÇÃO!

- Uma utilização inadequada da regulação do volante e uma posição do banco incorrecta podem dar origem a lesões graves.
- Para evitar situações de perigo ou acidentes, só ajustar o volante com o veículo parado – perigo de acidente!

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- Ajustar o banco do condutor ou o volante, de modo a que a distância entre o volante e o esterno seja de pelo menos 25 cm ⇒ [página 164](#), [fig. 133](#). Se não se respeitar a distância mínima, o sistema de airbag não pode exercer a sua função de protecção – perigo de vida!
- Se a sua constituição física o impede de manter uma distância mínima de 25 cm, contacte um Serviço Técnico, onde o ajudarão, verificando se é necessário efectuar determinadas modificações especiais.
- Se aproximar mais o volante do seu rosto, limitará a eficácia de protecção do airbag do condutor em caso de acidente. Certifique-se de que o volante aponta na direcção do seu tórax.
- Segure sempre o volante em andamento com as duas mãos, pela coroa exterior, colocando-as na posição das 9 e das 3 horas. Não segure nunca o volante na posição das 12 horas e noutro ponto diferente (p. ex. no centro do volante). Se o fizer, poderá sofrer graves lesões nos braços, nas mãos e na cabeça em caso de detonação do airbag. ■

Segurança

Programa electrónico de estabilidade (ESP)*

Com a ajuda do ESP é aumentada a segurança na condução em situações limite.



Fig. 134 Pormenor da consola central: botão ESP

O programa electrónico de estabilidade (ESP) inclui o bloqueio electrónico do diferencial (EDS) e a regulação anti-derrapagem da aceleração (TCS). O ESP funciona em conjunto com o ABS. Em caso de falha do ESP ou do ABS acendem-se as duas luzes avisadoras.

O ESP é automaticamente ligado quando o motor arranca.

Só em determinadas situações, em que se pretenda menos tracção, deve-se desligar o ESP, premindo o botão ⇒ [fig. 134](#) **ESP**.

Por exemplo:

- na condução com correntes para a neve,
- na condução com neve espessa ou em piso pouco firme,

- para libertar um veículo atascado.

Em seguida, premir o botão para activar de novo o ESP.

Quando se desliga o ESP, desliga-se também o TCS e o EDS. Ou seja, estes sistemas não estão disponíveis enquanto o ESP estiver desligado.

Quando se acende ou pisca a luz do botão **ESP**?

- Quando se liga a ignição, acende-se durante cerca de 2 segundos para controlar a função.
- Estando o veículo em andamento, a luz avisadora pisca quando o ESP está a ser activado.
- Acende-se em caso de avaria do ESP.
- Acende-se quando o ESP está desligado.

⚠ ATENÇÃO!

- **Nem mesmo o programa electrónico de estabilidade (ESP) pode ultrapassar as limitações impostas pela física. Esta recomendação aplica-se em especial num piso escorregadio ou húmido bem como na condução com reboque.**
- **O estilo de condução deve ser, por isso, ajustado sempre às condições do piso e do trânsito. A maior segurança proporcionada pelo ESP não deve incitar a correr nenhum risco.**
- **Respeitar também as recomendações relativas ao ESP no ⇒ página 183, «Tecnologia inteligente». ■**

Fechadura da ignição

Posição da chave da ignição

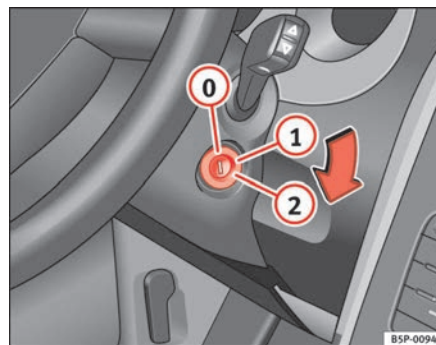


Fig. 135 Posições da chave da ignição

Ignição desligada, trancar a direcção ①

Nesta posição, ⇒ fig. 135 a ignição e o motor estão desligados, podendo bloquear a direcção.

Para **bloquear a direcção** sem a chave na ignição, rode um pouco o volante até que tranque de forma audível. Quando se abandona o veículo, deve-se trancar sempre a direcção. Deste forma dificultará qualquer tentativa de roubo ⇒ ⚠.

Ligar a ignição ou sistema de pré-incandescência ①

Rodar a chave até esta posição e soltá-la. Se não puder rodar a chave da ignição, ou apenas com muita dificuldade, da posição ① para a posição ②, mova o volante de um lado para o outro, desbloqueando, desta forma, o volante.

Dar arranque ao motor ②

Nesta posição, o motor é posto a trabalhar. Ao mesmo tempo são temporariamente desligados os principais consumidores eléctricos.

De cada vez que arrancar novamente o veículo, tem de rodar a chave de ignição para a posição ①. O **bloqueio de repetição de arranque** da fechadura de ignição impede que se possa danificar o motor de arranque com o motor a trabalhar.

⚠ ATENÇÃO!

- Tirar a chave da fechadura da ignição só quando o veículo estiver parado! Caso contrário, a direcção pode bloquear de imediato e existe perigo de acidente.
- Mesmo que só se afaste momentaneamente do seu veículo, retire sempre a chave da ignição. Isto é de especial importância se permanecerem crianças ou pessoas inválidas no veículo, uma vez que poderiam colocar o motor a trabalhar ou accionar equipamentos eléctricos, tais como os vidros, com o consequente perigo de acidente.
- Uma utilização não vigiada da chave do veículo pode permitir que seja p. ex. dado arranque ao motor ou accionados certos sistemas, como os comandos eléctricos dos vidros, provocando graves lesões.

**Cuidado!**

Só pode accionar o motor de arranque com o motor parado (posição da chave da ignição em ②). ■

Imobilizador electrónico

O imobilizador electrónico impede a utilização abusiva do seu veículo.

Na chave existe um chip que desactiva automaticamente o imobilizador electrónico quando introduz a chave na ignição.

Quando a chave é extraída da fechadura da ignição, o imobilizador é automaticamente reactivado.

Por essa razão, só é possível pôr o motor a trabalhar com a respectiva chave original SEAT.

**Nota**

Só a utilização de uma chave original SEAT garante o perfeito funcionamento do seu veículo. ■

Dar arranque e parar o motor**Arranque do motor a gasolina**

Só é possível dar arranque ao motor com a respectiva chave original SEAT com o código correcto.

- Colocar a alavanca de velocidades na posição de ponto morto, pisar o pedal da embraiagem até ao fundo e mantê-lo nessa posição – o motor de arranque só tem de fazer rodar o motor.
- Rodar a chave da ignição para a posição ⇒ página 166 de arranque.

- Largar a chave assim que o motor arrancar - o motor de arranque não deve ser arrastado.

Com o motor muito quente, poderá ser necessário acelerar um pouco, depois do motor pegar.

Depois do arranque do motor frio poderão ouvir-se transitoriamente ruídos de funcionamento mais fortes, dado ser necessária a formação de pressão de óleo na compensação hidráulica da folga das válvulas. Trata-se de um fenómeno normal e, por isso, inofensivo.

Se o motor não pegar, interromper o processo de arranque ao fim de 10 segundos e repeti-lo após cerca de meio minuto. Se o motor continuar a não pegar, é necessário verificar o fusível da bomba da gasolina ⇒ página 255, «Fusíveis eléctricos».



ATENÇÃO!

- **Nunca dar arranque ao motor nem deixá-lo a trabalhar num recinto fechado ou sem ventilação. Os gases de escape do motor contêm, entre outros, monóxido de carbono, um gás tóxico inodoro e incolor – perigo de vida! O monóxido de carbono pode provocar uma perda dos sentidos e, consequentemente, a morte.**
- **Não deixar nunca o veículo com o motor a trabalhar, sem controle.**
- **Nunca utilize «aerossóis para arranque a frio», uma vez que podem explodir e elevar repentinamente o regime de rotações do motor e provocar ferimentos.**



Cuidado!

- Enquanto o motor estiver frio, evitar os regimes de rotações elevados, as acelerações a fundo e uma solicitação excessiva, uma vez que isso poderia causar danos no motor.
- O motor não deve ser posto em funcionamento por rebocagem, nos veículos com catalisador, ao longo dum trajecto com mais de 50 m. Caso

contrário, poderá chegar gasolina não queimada ao catalisador, dando origem a danos.

- Antes de pôr o motor a funcionar por empurrão ou rebocagem, deve-se procurar utilizar a bateria de outro veículo como auxiliar de arranque. Observe e siga as indicações do ⇒ página 272, «Ajuda no arranque».



Nota sobre o impacto ambiental

Não aqueça o motor fazendo-o funcionar com o veículo parado. Arrancar imediatamente. O motor atingirá assim mais depressa a sua temperatura de serviço e o nível de emissões será mais reduzido. ■

Arranque do motor diesel

Só é possível dar arranque ao motor com a respectiva chave original SEAT com o código correcto.

- Colocar a alavanca de velocidades na posição de ponto morto, pisar o pedal da embraiagem até ao fundo e mantê-lo nessa posição – o motor de arranque só tem de fazer rodar o motor.
- Rodar a chave da ignição para a posição de arranque.
- Rodar a chave da ignição para a posição ⇒ **página 166, fig. 135**
 ①. O indicador luminoso acender-se-á em caso de pré-incandescência do motor.
- Quando a luz avisadora já não estiver acesa, rodar a chave da ignição para a posição ② para dar arranque ao motor, sem acelerar.
- Largar a chave assim que o motor arrancar – o motor de arranque não deve ser arrastado. ▶

Depois do arranque do motor frio poderão ouvir-se transitoriamente ruídos de funcionamento mais fortes, dado ser necessária a formação de pressão de óleo na compensação hidráulica da folga das válvulas. Trata-se de um fenómeno normal e, por isso, inofensivo.

Se tiver problemas a dar o arranque ao veículo, consulte o ⇒ página 272.

Pré-incandescência no motor diesel

Durante o processo de pré-incandescência, não deve ligar nenhum dos principais aparelhos de consumo de electricidade - a fim de não sobrecarregar a bateria desnecessariamente.

Assim que a luz avisadora da pré-incandescência ⇒ página 81 se apagar, deve dar-se arranque ao motor.

Arranque do motor diesel depois de esgotado o depósito

Se num veículo com motor diesel se tiver esgotado totalmente o combustível, o arranque após o reabastecimento poderá ser mais demorado do que habitualmente – chegando a atingir um minuto. Isto deve-se ao facto de o sistema de combustível ter de eliminar primeiro o ar.

ATENÇÃO!

- Nunca dar arranque ao motor nem deixá-lo a trabalhar num recinto fechado ou sem ventilação. Os gases de escape do motor contêm, entre outros, monóxido de carbono, um gás tóxico inodoro e incolor – perigo de vida! O monóxido de carbono pode provocar uma perda dos sentidos e, consequentemente, a morte.
- Não deixar nunca o veículo com o motor a trabalhar, sem controle.
- Nunca utilize «aerossóis para arranque a frio», uma vez que podem explodir e elevar repentinamente o regime de rotações do motor e provocar ferimentos.



Cuidado!

- Enquanto o motor estiver frio, evitar os regimes de rotações elevados, as acelerações a fundo e uma solicitação excessiva, uma vez que isso poderia causar danos no motor.
- O motor não deve ser posto em funcionamento por rebocagem, nos veículos com catalisador, ao longo dum trajecto com mais de 50 m. Caso contrário, poderá chegar gasolina não queimada ao catalisador, dando origem a danos.
- Antes de pôr o motor a funcionar por empurrão ou rebocagem, deve-se procurar utilizar a bateria de outro veículo como auxiliar de arranque. Observe e siga as indicações do ⇒ página 272, «Ajuda no arranque».



Nota sobre o impacte ambiental

Não aqueça o motor fazendo-o funcionar com o veículo parado. Arrancar imediatamente. O motor atingirá assim mais depressa a sua temperatura de serviço e o nível de emissões será mais reduzido. ■

Parar o motor

- Parar o veículo.
- Rodar a chave da ignição para a posição ⇒ página 166, fig. 135 .

Depois de se desligar o motor, o ventilador pode continuar a funcionar - mesmo com a ignição desligada - ainda durante 10 minutos. Poderá voltar a ligar-se também ao fim de algum tempo, se a temperatura do líquido de refrigeração subir devido a uma acumulação de calor ou se, com o motor quente, o seu compartimento for ainda aquecido por uma exposição ao sol. ►

⚠ ATENÇÃO!

- Não desligar nunca o motor, antes de o veículo estar totalmente imobilizado.
- O servofreio só funciona com o motor a trabalhar. Com o motor parado é necessário exercer mais força para accionar os travões. Como, neste caso, não se pode comandar os travões da forma habitual, poderão registar-se acidentes e lesões graves.
- Quando a chave é retirada da fechadura da ignição, a tranca da direcção pode engatar imediatamente. Já não é possível girar o volante do veículo – perigo de acidente!

⚠ Cuidado!

Quando o motor tiver estado submetido a grandes esforços, regista-se uma acumulação de calor no compartimento do motor, o que pode danificá-lo. Por essa razão, deixar o motor rodar durante mais cerca de 2 minutos, antes de o desligar. ■

Caixa de velocidades manual

Condução com caixa de velocidades manual

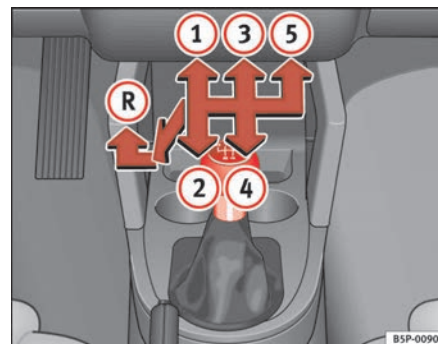


Fig. 136 Pormenor da consola central: esquema de uma caixa manual de 5 velocidades

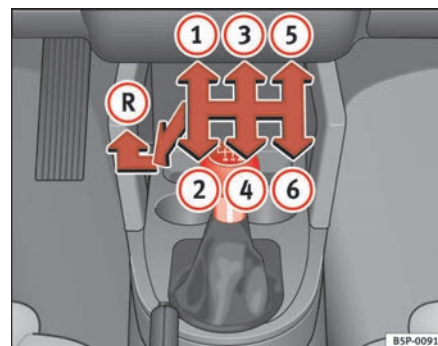


Fig. 137 Pormenor da consola central: esquema de uma caixa manual de 6 velocidades

Engatar a marcha-atrás

- Carregar com o veículo parado (motor no ralenti) o pedal da embraiagem até ao fundo.
- Colocar a alavanca das velocidades em ponto morto e deslocar a alavanca para baixo até ao máximo.
- Desloque a alavanca de velocidades para a esquerda e empurre-a depois para a posição de marcha atrás, conforme se vê no esquema das mudanças no punho da alavanca.

A marcha atrás só deve ser engrenada quando o veículo estiver parado. Com o motor a trabalhar, é preciso esperar cerca de 6 segundos com a embraiagem carregada a fundo antes de colocar dita marcha, a fim de proteger a caixa de velocidades.

Com a marcha atrás engatada e a ignição ligada, acendem-se os farolins de marcha atrás.

ATENÇÃO!

- Com o motor a funcionar o veículo entra em movimento assim que se engata uma mudança e se solta o pedal da embraiagem.
- Não engate nunca a marcha atrás com o veículo em andamento – perigo de acidente!



Nota

- Não conduza com a mão pousada no punho da alavanca. A pressão exercida pela mão transmite-se às forquilhas da caixa de velocidades, o que poderá provocar o seu desgaste prematuro.
- Numa mudança de velocidade carregar sempre o pedal da embraiagem até ao fundo, para evitar desgaste e danos desnecessários.

- Numa subida não parar o veículo «com a embraiagem». Isto provoca um desgaste prematuro da embraiagem e possíveis danos. ■

Caixa de velocidades automática* / caixa de velocidades automática DSG*

Posições da alavanca de selecção

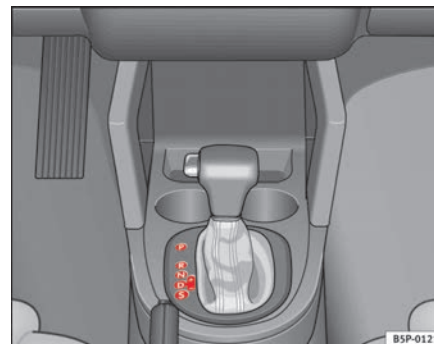


Fig. 138 Consola central: alavanca de selecção da caixa de velocidades automática / caixa de velocidades automática DSG

Posições da caixa de velocidades na cobertura

- P** Posição parking (alavanca travada).
- R** Posição de marcha atrás.
- N** Posição neutra (alavanca travada). Esta posição é semelhante ao ponto morto nas caixas de velocidades manuais.
- D** Posição de condução normal (este é um programa de condução económica).

- S** Posição de condução desportiva.
- +/- Posição de condução Tiptronic (este programa tem uma condução semelhante a uma caixa de velocidades manual).

Programas de condução

A caixa de velocidades automática / caixa de velocidades DSG dispõe de três programas de condução



Fig. 139 Selecção do programa

Seleccionar o programa económico

- Este programa selecciona uma velocidade superior antes e inferior depois.
- Deslocar a alavanca seletora para a posição **D** para andar para a frente
- Deslocar a alavanca seletora para a posição **R** para andar para trás. Esta posição é comum a todos os programas, sempre que se deseje fazer marcha atrás.

Seleccionar o programa desportivo

- Deslocar a alavanca seletora para a posição **S**.

Se tiver seleccionado o programa Sport **S**, conduzirá com um programa de orientação mais desportiva, isto é, com um programa que selecciona as mudanças superiores ou inferiores num regime mais alto do motor para aproveitar todas as suas reservas de potência. Por isso, recomenda-se que não se selecione este programa para conduzir em auto-estrada ou em cidade.

Seleccionar programa manual (tiptronic)

Este programa permite uma condução similar a uma caixa de velocidades manual.

A este programa podemos aceder desde a alavanca seletora ou desde as alavancas no volante quando exista esta opção ⇒ página 175. ■

Bloqueio da alavanca de selecção

O bloqueio da alavanca selectora impede que seja seleccionada uma posição de marcha por engano e o veículo seja, desse modo, posto involuntariamente em movimento.



Fig. 140 Desactivação do bloqueio

Desactivar o bloqueio da alavanca selectora

- Colocar o motor a trabalhar.
- Manter carregado o pedal do travão e, ao mesmo tempo, premir o botão do punho.

O bloqueio apenas pode ser activado com o veículo parado ou a uma velocidade inferior a 5 Km/h. A uma velocidade superior, o bloqueio desactiva-se automaticamente na posição **N**.

No caso de trocas rápidas de posição (por exemplo, de **R** a **D**) não é bloqueada a alavanca. Se a alavanca permanecer na posição **N** durante mais do que um segundo, esta fica bloqueada. Com o bloqueio automático, evita-

se que a alavanca passe de **P** e **N** para qualquer outra velocidade de andamento sem pressionar o pedal do travão.

A alavanca deve estar na posição **P**, para retirar a chave da ignição. ■

Condução com caixa de velocidades automática* /caixa de velocidades automatica DSG*

As velocidades para andar para a frente e para trás engatam-se automaticamente.

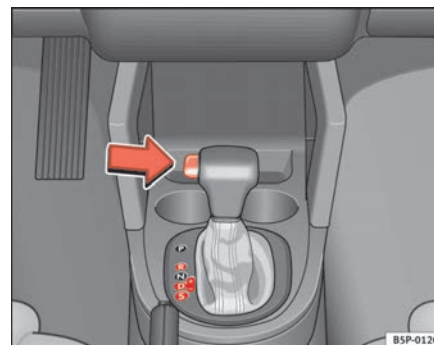


Fig. 141 Condução

Condução

- Manter carregado o pedal do travão.
- Premir o botão da punho (situado na parte esquerda do mesmo) ⇒ fig. 141.
- Seleccionar uma posição de andamento (**R**, **D** ou **S**). ▶

- Soltar o botão e aguardar alguns instantes, até a caixa engatar a mudança (sente-se um ligeiro movimento).
- Largar o travão e acelerar.

Paragem curta

- Manter o veículo parado carregando no pedal do travão, de forma a evitar que o veículo se mova (por exemplo, num semáforo). Não é necessário colocar aqui a alavanca selectora nas posições **P** ou **N**.
- Não acelerar.

Estacionar

- Manter carregado o pedal do travão, até imobilizar o veículo.
- Puxar firmemente o travão de mão.
- Mantendo o botão do punho pressionado, coloque a alavanca para a posição **P** e solte o botão do punho.

Condução em descidas

- Deslize a alavanca para a posição **D** e premir para a direita para introduzir a alavanca na calha Tiptronic.
- Empurrar a alavanca de velocidades para trás (-) para baixar de velocidade.

Parar em subidas

- Aguentar o veículo, em qualquer situação, com o pedal do travão carregado, para evitar que ande para trás.

- Não tentar travar o veículo introduzindo uma velocidade para a frente.

Subir inclinações

- Com a velocidade engatada, tirar o pé do travão e acelerar.

Quanto mais pronunciada for a inclinação, mais baixa deve ser a velocidade engatada, conseguindo desta forma o efeito de travão motor. Por exemplo, quando se vai numa grande inclinação em 3ª, se o efeito de travão motor for insuficiente, o veículo acelera. Para que o motor não rode em demasia, a caixa insere a seguinte velocidade mais elevada. Carregar no pedal do travão e colocar a alavanca na posição Tiptronic para voltar novamente para a 3ª velocidade.



ATENÇÃO!

- O condutor não deve abandonar o veículo a trabalhar ou com alguma velocidade engatada. Caso alguma vez tenha de sair do veículo com o motor a trabalhar, accione o travão de mão e coloque a caixa na posição **P**.
- Com o motor a trabalhar e nas posições **D**, **S** ou **R**, é necessário aguentar o veículo com o pedal de travão accionado, uma vez que o veículo, embora esteja ao ralenti, pode mover-se.
- Nunca acelerar quando trocar a posição da alavanca de velocidades (existe perigo de acidente).
- Nunca introduzir a alavanca de velocidades nas posições **R** ou **P** durante a condução (perigo de acidente).
- Antes de descer uma inclinação acentuada, reduza a velocidade e troque com o tiptronic para uma velocidade mais baixa.
- Se tiver que parar numa subida, aguentar sempre o veículo com o pedal de travão para evitar que este vá para trás.
- Não se deve manter o pé no travão durante muito tempo, nem com pouca pressão, uma vez que a travagem contínua faz com que os travões

⚠ ATENÇÃO! Continuação

aqueçam em demasia e a capacidade de travagem seja diminuída, aumentando a distância de travagem ou mesmo eliminando a travagem.

- Nunca deixar o veículo na posição N ou D quando se desce uma inclinação, estando o motor parado ou a trabalhar. Neste último caso, recomenda-se a utilização da posição tiptronic para reduzir a velocidade.

**Cuidado!**

- No caso de parar numa subida, não tente que o veículo se mova com uma marcha engatada e acelerando, porque desta forma a caixa de velocidades podia aquecer em demasia ou danificar-se. Accione o travão de mão e carregue no pedal do travão para evitar que o veículo se mova.
- Se deseja mover o veículo com o motor parado na posição N, a caixa de velocidades poderia danificar-se, uma vez que não teria lubrificação. ■

Inserir velocidades com o modo tiptronic

O sistema tiptronic permite ao condutor inserir manualmente velocidades

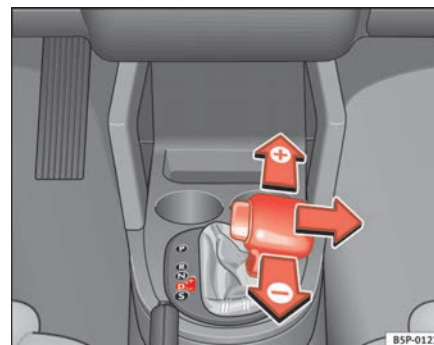


Fig. 142 Trocar com tiptronic



Fig. 143 Volante com alavancas para caixa de velocidades automática ▶

Generalidades do modo de condução Tiptronic

Mudança de velocidade com a alavanca selectora

- Posicione a alavanca em **D** e empurre para a direita no selector tiptronic ⇒ [página 175, fig. 142](#).
- Empurre a alavanca para a frente (+) para inserir uma velocidade superior.
- Empurre a alavanca para trás (-) para inserir uma velocidade inferior.

Mudar de velocidade com as alavancas do volante

- Puxar a alavanca da direita (+) para o volante e colocar a velocidade mais longa ⇒ [página 175, fig. 143](#).
- Puxar a alavanca da esquerda (-) para o volante e colocar as velocidades mais curtas ⇒ [página 175, fig. 143](#).

Através das alavancas no volante podemos aceder ao modo de condução manual independentemente do modo de condução pré-seleccionado.

Generalidades do modo de condução Tiptronic

Ao acelerar, a caixa de velocidades automática / caixa de velocidades automática DSD passa para uma mudança mais longa pouco antes que se alcance o regime máximo de rotações permitido.

Quando se passa de uma mudança superior para uma inferior, a caixa de velocidades automática / caixa de velocidades automática DSG reduz a velocidade quando o motor já não pode superar o regime máximo de revoluções.

Ao circular com a terceira velocidade e a alavanca na posição **D** da caixa de velocidades automática / caixa de velocidades automática DSG e de repente é colocado o «Tiptronic», o «Tiptronic» terá também a terceira velocidade.



Nota

- Os comandos da caixa de velocidades no volante podem funcionar em qualquer posição da alavanca selectora com o veículo a circular. ■

Travão de mão

Accionar o travão de mão

O travão de mão accionado evita que o veículo descaia acidentalmente.

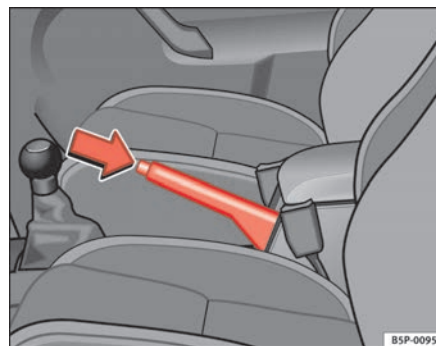


Fig. 144 Travão de mão entre os bancos dianteiros

Puxe sempre o travão de mão quando abandonar o veículo ou o estacionar.



Accionar o travão de mão

- Puxar a alavanca do travão de mão com força ⇒ [página 176, fig. 144](#).

Soltar o travão de estacionamento

- Puxar a alavanca um pouco para cima, premir o botão desbloqueador no sentido da seta ⇒ [página 176, fig. 144](#) e reconduzir a alavanca do travão de mão totalmente até baixo ⇒ .

O travão de mão deve ser sempre puxado *firmemente*, a fim de evitar que o veículo circule, por inadvertência, com ele activado ⇒ .

Com o travão de mão accionado e a ignição ligada, acende-se a luz avisadora . Com o travão de mão solto, a luz avisadora apaga-se.

Se se circular a mais de 6 km/h com o travão de mão accionado, é apresentada no visor do painel de instrumentos a seguinte mensagem*: **TRAVÃO DE MÃO ACCIONADO**. Ao mesmo tempo, ouve-se um sinal acústico.

ATENÇÃO!

- Não utilize nunca o travão de mão para abrandar a velocidade do veículo em andamento. A distância de travagem é muito maior, uma vez que só as rodas traseiras são travadas. Perigo de acidente!
- Um travão de mão só parcialmente destravado pode levar ao sobreaquecimento dos travões traseiros e assim influenciar negativamente a função do dispositivo de travagem - perigo de acidente! Além disso, provocará o desgaste prematuro das pastilhas dos travões traseiros.



Cuidado!

Sempre que abandonar o veículo, puxe primeiro firmemente o travão de mão. Engatar adicionalmente a 1ª velocidade. ■

Estacionar

O travão de mão deve ficar sempre convenientemente accionado quando se estaciona o veículo.

Quando estacionar o veículo, respeite as seguintes recomendações:

- Parar o veículo com o travão de pé.
- Puxar o travão de mão.
- Engatar adicionalmente a 1ª velocidade.
- Desligar o motor e retirar a chave da fechadura da ignição. Rodar um pouco o volante, para engatar a tranca da direcção.
- Traga sempre a chave do veículo consigo ⇒ .

Recomendações adicionais sobre o estacionamento de veículos nas subidas e descidas

Rodar o volante de modo a que, se o veículo entrar em movimento, embata na borda do passeio.

- Se o veículo estiver colocado **na descida**, virar as rodas dianteiras para a direita, de modo a que fiquem apontadas *para o lado da borda do passeio*.
- Se o veículo estiver colocado **na subida**, virar as rodas dianteiras para a esquerda, de modo a que fiquem apontadas *para o lado contrário ao da borda do passeio*.
- Travar convenientemente o veículo, da forma habitual, com o travão de mão e engatar a 1ª velocidade. ►

ATENÇÃO!

- Tome medidas para reduzir o risco de lesões, se deixar o veículo sem vigilância.
- Não estacione nunca o veículo em locais onde o sistema de escape quente possa entrar em contacto com ervas secas, arbustos rasteiros, combustível vertido ou outros materiais facilmente inflamáveis.
- Não permita que os ocupantes permaneçam no veículo trancado, pois ficam impedidos de abrir as portas e as janelas por dentro e, por conseguinte, de abandonar o veículo em caso de emergência. Além disso, as portas trancadas dificultam o acesso ao interior e a assistência aos ocupantes.
- Não deixar nunca crianças sozinhas dentro do veículo. Poderiam, por exemplo, soltar o travão de mão e/ou manusear a alavanca de velocidades/selectora e pôr o veículo em movimento descontroladamente.
- Em certas alturas do ano, podem registar-se temperaturas extremamente altas ou baixas no habitáculo de um veículo estacionado. ■

Sistema acústico auxiliar de manobras de estacionamento*

Ajuda ao estacionamento em marcha atrás

O sistema de ajuda avisa-o através de um sinal acústico sobre a aproximação de um obstáculo à zona posterior do veículo.

Descrição

O sistema acústico de ajuda ao estacionamento mede a distância entre o veículo e um possível obstáculo através de 4 sensores de ultra-sons situados

no pára-choques traseiro. O raio de acção dos sensores começa **aproximadamente e consoante o obstáculo** a uma distância de:

- zona lateral do pára-choques traseiro: 0,8 m
- zona central do pára-choques traseiro: 1,5 m

Activação

O sistema activa-se ao engatar a marcha atrás. Um breve sinal acústico e agudo confirma a activação e o correcto funcionamento do sistema.

Manobra de marcha atrás

O aviso sobre a distância começa quando é detectado um obstáculo na zona de acção do sistema. Com a diminuição da distância entre o obstáculo e o veículo, também diminui a distância temporal entre os impulsos de som.

A partir de uma distância inferior a cerca de 25 cm, soa um aviso acústico contínuo (sinal de paragem). A partir desse momento não deverá andar mais para trás.

Condução com reboque

Em veículos em que foi montado de fábrica um dispositivo para reboque, o sistema de ajuda ao estacionamento não é activado ao engatar a marcha atrás, quando estiver engatado o conector eléctrico do reboque no veículo.

Possibilidades de erro

Se ao engatar a marcha atrás ouvir um sinal de aviso contínuo e grave durante alguns segundos, isso significa que existe uma avaria no sistema de ajuda ao estacionamento.

Se a avaria continuar até desligar a ignição, não será emitido o aviso sonoro de falha de cada vez que se active novamente o sistema (engatar a marcha atrás). Mesmo assim, também não será emitido o aviso de disponibilidade do sistema. A reparação da avaria deverá ser efectuada por um Serviço Técnico. ▶

Se o aviso sonoro de disponibilidade ou avaria não for emitido, o altifalante do sistema estará avariado, não podendo ser assim emitidos os avisos perante um obstáculo.

Para que a ajuda ao estacionamento possa funcionar, os sensores têm que estar limpos e sem gelo e neve.



ATENÇÃO!

- Os sensores têm ângulos mortos, nos quais os objectos não podem ser detectados.
- Deve estar-se particularmente atento à presença de crianças pequenas e de animais que nem sempre são identificados pelos sensores. Se não prestar atenção suficiente, existe o perigo de acidente.
- A ajuda ao estacionamento não substitui a atenção do condutor. O condutor assume a responsabilidade de estacionar e efectuar manobras semelhantes.



Cuidado!

- Obstáculos baixos, que já foram informados pela emissão de um aviso, na aproximação podem desaparecer do campo de medições do sistema e já não serem informados. Também obstáculos como correntes de vedação, a lança de um reboque, separadores elevados, postes finos pintados ou cercas nem sempre são registados pelo sistema - perigo de danos.
- Os obstáculos com cantos ou arestas podem não ser detectados a tempo pelo sistema, devido à geometria. Tenha especial cuidado com este tipo de obstáculos, tais como esquinas, objectos rectangulares, etc., para evitar danificar o veículo.
- Tenha mais atenção em manobras de estacionamento num canto entre duas paredes perpendiculares. Tenha especial cuidado com a aproximação lateral à parede (vigie igualmente a visão pelos retrovisores)
- O sistema de ajuda ao estacionamento não substitui em nenhum caso a visão pelos retrovisores.

- Fontes ultrasónicas externas (martelos pneumáticos, máquinas para obras de construção, veículos com sistema PDC) podem interferir no funcionamento do sistema.
- Durante a limpeza periódica dos sensores deve ser prestada especial atenção a que não fiquem riscados ou danificados. Durante a limpeza com jactos de alta pressão ou sistemas de limpeza a vapor, os sensores devem ser pulverizados durante pouco tempo e a uma distância superior a 10 cm. ■

Regulador da velocidade (GRA)*

Descrição

O regulador da velocidade mantém constante uma velocidade programada, entre cerca de 30 km/h e 180 km/h.

Uma vez alcançada e memorizada a velocidade pretendida, pode-se retirar o pé do acelerador.



ATENÇÃO!

Poderá ser perigoso utilizar o regulador da velocidade, se não for possível circular em segurança a uma velocidade constante.

- O regulador da velocidade não deve ser utilizado quando o trânsito é denso, o trajecto sinuoso ou as condições do piso desfavoráveis (p. ex. hidroplanagem, grilha, gelo e neve) – perigo de acidente!
- Para impedir uma utilização involuntária do regulador da velocidade, desligue sempre o sistema depois de o utilizar.
- É perigoso retomar uma velocidade programada, se essa velocidade for excessiva para as condições momentâneas do piso, do trânsito e do clima – perigo de acidente! ▶

**Nota**

Nas descidas o regulador da velocidade não consegue manter uma velocidade constante. Devido ao peso próprio do veículo a velocidade aumenta. Desacelerar o veículo com o travão de pé. ■

Ligar ou desligar o regulador da velocidade

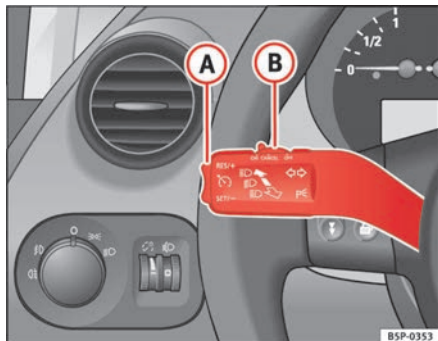


Fig. 145 Alavanca dos indicadores de direcção e máximos: interruptor e botão basculante para o regulador de velocidade

Ligar o regulador de velocidade

- Empurrar o cursor ⇒ fig. 145 **B** para esquerda para **ON**.

Desligar o regulador de velocidade

- Deslocar o cursor **B** para a direita para **OFF** ou desligar a ignição com o veículo parado.

Quando é ligado o regulador de velocidade e é programada a velocidade à que se quer circular, acende-se a luz avisadora  do painel de instrumentos.²⁰⁾

Com o regulador da velocidade *desligado*, apaga-se o símbolo . O sistema fica também totalmente desligado se for engatada a 1ª velocidade.* ■

Memorizar a velocidade*

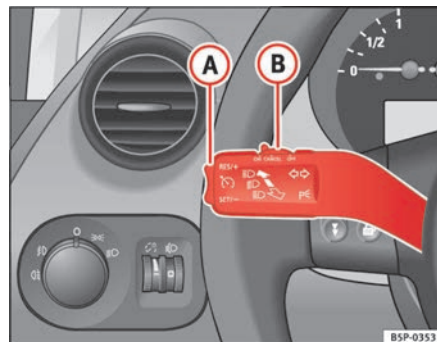


Fig. 146 Alavanca dos indicadores de direcção e máximos: comando e botão basculante para o regulador de velocidade

- Quando se tiver alcançado a velocidade que se quer programar, premir brevemente a parte inferior do botão basculante **SET/-** ⇒ fig. 146 **A** uma vez.

Depois de se soltar o interruptor basculante, é memorizada e mantida constante a velocidade registada nesse momento. ■

²⁰⁾ Em função da versão do modelo

Alterar a velocidade programada*

A velocidade pode ser alterada sem recurso ao pedal do acelerador ou ao pedal do travão.

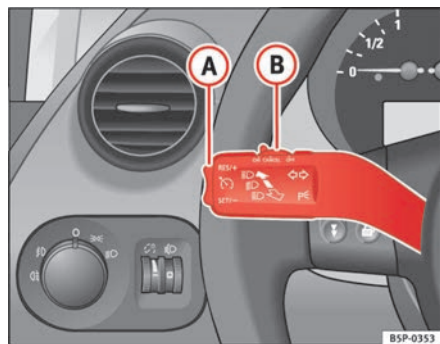


Fig. 147 Alavanca dos indicadores de direcção e máximos: comando e botão basculante para o regulador de velocidade

Aumentar a velocidade

- Premir a parte superior do botão basculante **RES/+** ⇒ fig. 147 **A** para aumentar a velocidade. Enquanto o interruptor basculante estiver a ser premido, o veículo é acelerado. Soltando o interruptor basculante, é memorizada a nova velocidade.

Diminuir a velocidade

- Premir a parte inferior do interruptor basculante **SET/-** **A**, para diminuir a velocidade. Enquanto o interruptor basculante estiver a ser premido, o veículo perde velocidade através de desaceleração automática. Soltando o interruptor basculante, é memorizada a nova velocidade.

Se se aumentar a velocidade com o pedal do acelerador, quando se larga este último, o sistema retoma automaticamente a velocidade anteriormente programada. Isso não acontece, porém, se a velocidade memorizada for ultrapassada em mais de 10 km/h durante um período superior a 5 minutos. A velocidade terá de ser, nesse caso, reprogramada.

Se se reduzir a velocidade com o pedal do travão, desliga-se o controlo da velocidade programada. Se quer activar de novo o regulador, bastará pressionar uma vez a parte superior do botão basculante **RES/+** ⇒ fig. 147 **A**.

⚠ ATENÇÃO!

É perigoso retomar uma velocidade programada, se essa velocidade for excessiva para as condições momentâneas do piso, do trânsito e do clima – perigo de acidente! ■

Desactivar temporariamente o regulador de velocidade*

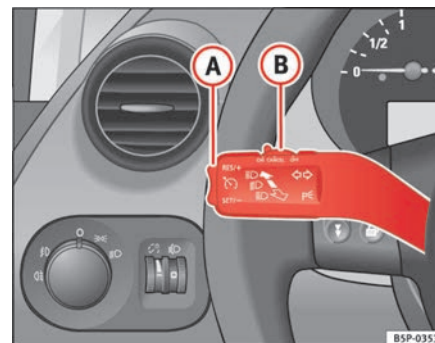


Fig. 148 Alavanca dos indicadores de direcção e máximos: comando e botão basculante para o regulador de velocidade ▶

A regulação é desactivada temporariamente nas seguintes situações:

- quando se pisa o pedal do travão.
- Quando se pisa o pedal da embraiagem.
- Quando se acelera o veículo acima dos 180 km/h.
- ao deslocar a alavanca **(B)** à posição «CANCEL» sem chegar a encaixar na posição «OFF». Uma vez realizada a operação «CANCEL» ao soltar a alavanca, esta volta à sua posição inicial.

Para retomar a regulação, soltar o pedal do travão ou da embraiagem ou reduzir a velocidade do veículo abaixo dos 180 km/h e premir uma vez a parte superior do interruptor basculante **RES/+** ⇒ [página 181, fig. 148 \(A\)](#).



ATENÇÃO!

É perigoso retomar uma velocidade programada, se essa velocidade for excessiva para as condições momentâneas do piso, do trânsito e do clima – perigo de acidente! ■

Desconexão total do sistema*

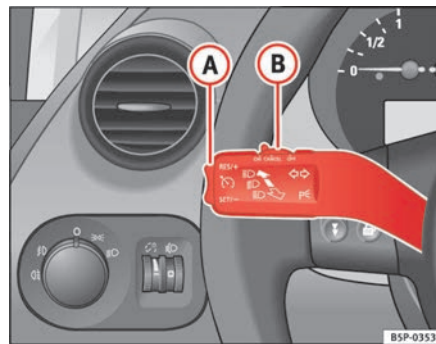


Fig. 149 Alavanca dos indicadores de direcção e máximos: comando e botão basculante para o regulador de velocidade

Veículos com caixa de velocidades manual

O sistema **desliga-se totalmente** deslocando o comando **(B)** totalmente para a direita (OFF encaixado), ou com o veículo parado, desligando a ignição.

Veículos com caixa de velocidade automática /caixa de velocidade automática DSG*

Para desligar totalmente o sistema é necessário colocar a alavanca de selecção numa das seguintes posições: **P, N, R** ou **1** ou com o veículo parado, desligando a ignição. ■

Conselhos e Intervenções

Tecnologia inteligente

Travões

Servo-freio

O servofreio reforça a pressão que é exercida no pedal do travão. Só funciona **com o motor a trabalhar**.

Se o servofreio não trabalhar por ser, por exemplo, necessário rebocar o veículo ou por avaria do próprio servofreio, ter-se-á de carregar no pedal do travão com bastante mais força do que habitualmente.

ATENÇÃO!

A distância de travagem pode ser aumentada por influências externas.

- Não deixe nunca o veículo circular com o motor parado. Caso contrário, existe o perigo de acidente. A distância de travagem aumenta consideravelmente, quando o servofreio não está activo.
- Se o servofreio não trabalhar por ser, por exemplo, necessário rebocar o veículo, ter-se-á de carregar com bastante mais força no pedal do travão. ■

Sistema de travagem assistida (BAS)*

Numa situação de emergência a maioria dos condutores trava atempadamente, mas sem aplicar a pressão máxima dos travões. Deste modo, aumenta-se desnecessariamente a distância de travagem!

É neste momento que actua o assistente de travagem, ao accionar rapidamente o pedal de travagem, o assistente interpreta esse facto como uma situação de emergência. É formada então no tempo mínimo a pressão da travagem total, a fim de activar mais depressa e mais eficazmente o ABS, reduzindo a distância de travagem.

Não reduza a pressão exercida sobre o pedal do travão, pois ao soltá-lo, o sistema de assistência na travagem desliga-se automaticamente.

ATENÇÃO!

- O risco de acidente aumenta quando se conduz a uma velocidade excessiva, a uma distância insuficiente do veículo da frente ou quando o piso está escorregadio ou húmido. O maior risco de acidente não pode ser reduzido pelo sistema de travagem assistida.
- O sistema de assistência na travagem não pode contrariar os limites impostos pelas leis da física, pelo que um piso de rodagem escorregadio ou húmido não deixa de ser perigoso! Ajuste sempre a velocidade às condições do piso e do trânsito. O facto de ser maior a segurança oferecida por este sistema não deve levar a correr nenhum risco, uma vez que existe o perigo de acidente. ■

Sistema anti-bloqueio e anti-patinagem M-ABS (ABS e TCS)

Sistema anti-bloqueio (ABS)

O sistema anti-bloqueio impede que as rodas fiquem bloqueadas ao travar.

O sistema anti-bloqueio (ABS) contribui de forma significativa para aumentar a segurança activa ao conduzir.

Funcionamento do ABS

Quando uma roda gira a uma velocidade insuficiente, em relação à velocidade do veículo, e tiver tendência a bloquear, reduz-se a pressão de travagem aplicada a essa roda. Nota-se esta regulação pelo **movimento pulsante do pedal do travão** que pode estar associado a certos ruídos. Desta forma, avisa-se o condutor que as rodas têm tendência a bloquear e que o ABS está a intervir. A fim de que o ABS possa efectuar aqui uma regulação optimizada, é necessário manter o pedal do travão carregado - sem nunca o «bombar».

Ao travar de forma brusca em piso escorregadio, a manevrabilidade da direcção mantém-se a um nível ideal, uma vez que as rodas não ficam bloqueadas.

Não se deve, porém, esperar que, por acção do ABS, a distância de travagem seja reduzida *em todas as situações*. Se conduzir em cima de gravilha ou neve caída recentemente sobre um piso escorregadio, a distância de travagem pode chegar a ser maior.



ATENÇÃO!

- O ABS não pode contrariar os limites impostos pelas leis da física, pelo que um piso de rodagem escorregadio ou húmido não deixa de ser perigoso!

⚠ ATENÇÃO! Continuação

goso! Quando o ABS está activo, deve adaptar imediatamente a velocidade às condições rodoviárias e do tráfego. O facto de ser maior a segurança oferecida por este sistema não deve levar a correr nenhum risco, uma vez que existe o perigo de acidente.

- A eficácia do ABS depende também dos pneus ⇒ página 236.
- Eventuais alterações introduzidas no trem de rodagem ou no sistema de travagem poderão influenciar substancialmente o funcionamento do ABS. ■

Regulação anti-patinagem (TCS)

A regulação da anti-patinagem impede que as rodas motrizes derrapem ao acelerar.

Descrição e funcionamento da regulação anti-patinagem durante a aceleração (TCS)

Nos veículos com tracção dianteira, o sistema TCS intervém, reduzindo a potência do motor, para evitar a patinagem das rodas motrizes ao acelerar. Este sistema funciona em toda a gama de velocidades, juntamente com o sistema ABS. Se ocorrer uma avaria no ABS, o TCS deixa igualmente de funcionar.

Através do TCS é bastante melhorado, ou mesmo tornado possível, o arranque, a aceleração ou a subida em inclinações, mesmo quando o piso apresenta condições desfavoráveis.

O TCS liga-se automaticamente ao arrancar o motor. Caso seja necessário, é possível ligar ou desligar premindo brevemente o botão que se encontra na consola central. ▶

Com o TCS desligado, acende-se a respectiva luz avisadora. Normalmente, deve estar sempre ligado. Apenas em casos excepcionais, ou seja, quando se pretende que as rodas patinem, será necessário desligá-lo, por exemplo,

- Com uma roda de emergência de tamanho reduzido.
- Com as correntes de neve instaladas.
- Ao conduzir em neve profunda ou terreno macio
- Com o veículo preso, para retirá-lo «balançando-o.»

Depois disso, o dispositivo deve ser ligado novamente.



ATENÇÃO!

- **Nem com o TCS se podem ultrapassar as limitações impostas pela física. Tenha em conta este facto, sobretudo quando circular numa estrada escorregadia ou molhada, ou ao circular com reboque.**
- **O estilo de condução deve ser, por isso, ajustado sempre às condições do piso e do trânsito. A maior segurança proporcionada pelo TCS não deve incitar a correr nenhum risco.**



Cuidado!

- Para assegurar um correcto funcionamento do TCS, dever-se-ão montar pneus idênticos nas quatro rodas. Se os pneus apresentarem perímetros de rodagem desiguais, a potência do motor pode ficar reduzida.
- Eventuais alterações introduzidas no veículo (p. ex. no motor, no sistema de travagem ou no trem de rodagem ou ainda a escolha de uma combinação de jantes/pneus diferente) poderão influenciar o funcionamento do ABS e do TCS. ■

Programa electrónico de estabilidade (ESP)*

Informações gerais

O programa electrónico de estabilidade aumenta a estabilidade do andamento.

Este programa electrónico de estabilidade reduz o perigo de patinagem.

O programa electrónico de estabilidade (ESP) inclui os sistemas **ABS, EDS, TCS e Recomendações de manobra de direcção**.

Programa electrónico de estabilidade (ESP)*

O ESP reduz o perigo de derrapagem ao travar individualmente as rodas.

Com a ajuda da rotação do volante e da velocidade do veículo, determina-se a direcção desejada pelo condutor e compara-se constantemente com o comportamento real do veículo. Em caso de desvios, como p. ex. quando o veículo começa a derrapar, o ESP trava automaticamente a roda apropriada.

O veículo recupera a estabilidade através das forças aplicadas sobre a roda ao travar. Se o veículo tiver tendência a sobrevirar (derrapagem do trem traseiro), o sistema actua sobre a roda dianteira que descreve a trajectória exterior da curva.

Recomendações de Manobra de direcção

É uma função complementar de segurança incluída no ESP. Esta função permite ao condutor estabilizar o veículo mais facilmente numa situação crítica. Por exemplo, em caso de que deva travar bruscamente sobre um piso com diferente aderência, o veículo tenderia a desestabilizar a sua trajectória para a direita ou para a esquerda. Neste caso o ESP reconhece esta situação e assiste ao condutor com uma manobra de contravolante da direcção electro-mecânica.

Esta função proporciona ao condutor simplesmente uma recomendação de manobra de direcção em situações críticas. ►

O veículo não se autodirige com esta função, o condutor é em todo momento, o responsável do controlo da direcção do seu veículo.

ATENÇÃO!

- **Nem com o ESP se podem ultrapassar as limitações impostas pela física. Tenha em conta este facto, sobretudo quando circular numa estrada escorregadia ou molhada, ou ao circular com reboque.**
- **O estilo de condução deve ser, por isso, ajustado sempre às condições do piso e do trânsito. A maior segurança proporcionada pelo ESP não deve incitar a correr nenhum risco.**

Cuidado!

- Para assegurar um correcto funcionamento do ESP, dever-se-ão montar pneus idênticos nas quatro rodas. Se os pneus apresentarem perímetros de rodagem desiguais, a potência do motor pode ficar reduzida.
- Eventuais alterações introduzidas no veículo (p. ex. no motor, no sistema de travagem ou no trem de rodagem ou ainda a escolha de uma combinação de jantes/pneus diferente) poderão influenciar o funcionamento do ABS, EDS, ESP e TCS.

Nota

Para desligar o ESP através do interruptor ⇒ página 165. ■

Sistema anti-bloqueio (ABS)

O sistema anti-bloqueio evita o bloqueio das rodas na travagem
⇒ página 184. ■

Bloqueio electrónico do diferencial (EDS)*

O bloqueio electrónico do diferencial ajuda a evitar que as rodas motrizes patinem.

Graças ao EDS são substancialmente facilitados ou até viabilizados, em condições adversas do piso, o arranque, a aceleração e as subidas íngremes.

O sistema controla o número de voltas das rodas motrizes através dos sensores do ABS (no caso de avaria do EDS, ilumina-se a luz avisadora do ABS) ⇒ página 78.

Uma diferença na rotação na ordem das 100 rpm das rodas motrizes, resultante de um piso escorregadio *de um dos lados* é compensada, até uma velocidade de 80 km/h, pela desaceleração da roda que patina, transferindo-se a força propulsora para a outra roda motriz, por meio do diferencial.

Para que o travão de disco da roda que trava não aqueça, o EDS desliga-se automaticamente em caso de solicitação extrema. O veículo continuará a funcionar com as mesmas propriedades que as de outro sem EDS. Por esta razão, não se aconselha a desactivação do EDS.

O EDS volta a ligar-se automaticamente quando o travão tiver arrefecido.

ATENÇÃO!

- **Na aceleração em piso escorregadio uniforme, por exemplo com gelo e neve, acelere com prudência. As rodas motrizes podem chegar a patinar, apesar do EDS, afectando a segurança de condução.**
- **O estilo de condução deve ser sempre ajustado às condições do piso e do trânsito. A maior segurança proporcionada pelo EDS não deve incitar a correr nenhum risco.**

Cuidado!

Eventuais alterações introduzidas no veículo (p. ex. no motor, no sistema de travagem ou no trem de rodagem ou ainda a escolha de uma combinação de ►

jantes/pneus diferente) poderão influenciar o funcionamento do EDS
⇒ página 212. ■

Regulação anti-patinagem das rodas motrizes TCS

A regulação da anti-patinagem impede que as rodas motrizes derrapem ao acelerar ⇒ página 184. ■

Travões

O que influencia negativamente a acção de travagem?

Pastilhas dos travões novas

As pastilhas do travão não oferecem um rendimento óptimo durante os primeiros 400 km; primeiro devem «assentar-se». No entanto, para compensar a força de travagem ligeiramente reduzida, será necessário pisar o pedal do travão com mais força. Evite sobrecarregar os travões durante a rodagem.

Desgaste

O desgaste das **pastilhas dos travões** depende, em grande medida, das condições de utilização e do estilo da condução. Isto pode ser aplicado especialmente quando se percorrem trechos curtos o se conduz pela cidade ou de forma muito desportiva.

Humidade e saís antigelo

A velocidades *superiores* a 80 km/h e com o limpa pára-brisas *activado*, o sistema de travões aproxima as pastilhas aos discos de travão por uns instantes. Isto sucede - sem que o condutor perceba - em intervalos regulares e implica uma resposta mais rápida dos travões ao circular sobre piso molhado.

Sob certas condições, por exemplo, ao atravessar zonas alagadas, debaixo de chuva intensa ou depois de lavar o carro, poder-se-á registar uma resposta retardada dos travões, devido à presença de humidade ou, no Inverno, de gelo nos discos. Convém secar primeiro os travões através do «efeito de fricção».

O mesmo se poderá verificar em estradas tratadas com saís antigelo, após um trajecto mais extenso sem recurso aos travões. Neste caso, a película de sal nos discos e nas pastilhas dos travões tem que se eliminar primeiro travando.

Corrosão

Os longos períodos de imobilização, as pequenas quilometragens e a falta de solicitação favorecem o aparecimento de corrosão nos discos dos travões e de sujidade nas pastilhas.

No caso de se registar uma moderada solicitação do sistema de travagem bem como uma ligeira corrosão, recomendamos que se limpe os discos e as pastilhas dos travões por meio de repetidas travagens a partir de velocidades mais altas ⇒ ⚠.

Deficiências no sistema de travagem

No caso de notar *de repente* um maior curso do pedal do travão, poderá haver falha de um dos dois circuitos do sistema de travagem. Dirija-se, sem demora, ao serviço de assistência técnica mais próximo, para eliminar a deficiência. No caminho até lá conduza com uma velocidade moderada e conte com uma maior distância de travagem e com a necessidade de exercer uma maior pressão no pedal.

Nível do líquido dos travões baixo

Um nível do líquido dos travões excessivamente baixo pode originar deficiências no sistema de travagem. O nível do líquido dos travões é controlado electronicamente.

Servofreio

O servofreio reforça a pressão que é exercida no pedal do travão. O servofreio só funciona com o motor a trabalhar. ▶

ATENÇÃO!

- Só proceda a travagens com finalidades de limpeza se as condições do trânsito o permitirem. A segurança dos outros utentes da via pública não pode ser ameaçada. Perigo de acidente.
- Evite que o veículo se mova em ponto morto com o motor parado. Caso contrário, existe o perigo de acidente.

Cuidado!

- Não provoque nunca o «atrito» dos travões, carregando levemente no pedal, se não tiver de travar de facto. Isso provocará o sobreaquecimento dos travões, aumentando o curso de travagem e o desgaste.
- Antes de iniciar uma descida acentuada mais extensa, reduza a velocidade, engate uma mudança mais baixa (caixa de velocidades manual) ou seleccione a posição de marcha imediatamente inferior (caixa de velocidades automática). Desta forma, aproveita-se o motor como travão e prolonga-se a vida útil dos travões. Se precisar de travar adicionalmente, não carregue no pedal em permanência, mas intervaladamente.

Nota

- Se o servofreio não funciona, p. ex. porque o veículo tem de ser rebocado ou porque o dito dispositivo está avariado, para travar terá que se pisar o pedal do travão com mais força do que a habitual.
- Se for montado posteriormente um spoiler dianteiro ou tampões nas rodas, ter-se-á de assegurar que não será prejudicada a passagem de ar até aos travões dianteiros - de contrário, o sistema de travagem pode aquecer excessivamente. ■

Eficácia dos travões e distância de travagem

A eficácia dos travões e a distância de travagem são influenciadas por situações de condução e condições do piso diferentes.

Para uma boa eficácia dos travões é importante que as **pastilhas dos travões** não apresentem desgaste. O desgaste das pastilhas dos travões depende muito das condições de utilização e do estilo da condução. Se utilizar o veículo predominantemente no ciclo urbano e em trajectos curtos ou se a sua condução for muito desportiva, recomendamos que mande controlar a espessura das pastilhas dos travões mais frequentemente do que nos prazos indicados no Plano de Assistência.

Na condução com **travões húmidos**, como, por exemplo ao atravessar zonas alagadas, debaixo de chuva intensa ou depois de lavar o veículo, os travões perdem eficácia, devido à presença de humidade ou, no Inverno, de gelo nos discos: Convém secar primeiro os travões através do «efeito de fricção».

ATENÇÃO!

Uma maior distância de travagem e as avarias no sistema de travagem aumentam o risco de acidente.

- As pastilhas dos travões novas precisam de ser esmeriladas primeiro e não dispõem ainda nos primeiros 200 km da sua capacidade máxima de fricção. Para compensar a força de travagem ligeiramente reduzida, será necessário pisar o pedal do travão com mais força. O mesmo se verifica quando as pastilhas são substituídas.
- Devido à presença de humidade ou de gelo nos discos e em estradas tratadas com sais anti-gelo poder-se-á registar uma diminuição da eficácia dos travões.
- Em inclinações os travões são excessivamente solicitados e aquecem rapidamente. Antes de iniciar uma descida acentuada mais extensa, reduza a velocidade, engate uma mudança mais baixa ou seleccione a posição de

 ATENÇÃO! Continuação

marcha inferior. Desta forma, aproveita a acção do travão motor e alivia os travões.

- Não «faça patinar» os travões, pisando ligeiramente o pedal. Uma travagem constante provoca o aquecimento dos travões e alarga a distância de travagem. Trave, em vez disso, intervaladamente.
- Não deixe nunca o veículo circular com o motor parado. A distância de travagem aumenta consideravelmente, quando o servofreio não está activo.
- Se o líquido dos travões perder a sua viscosidade, poderá ocorrer a formação de bolhas de vapor no sistema de travagem, em caso de uma maior solicitação. Consequentemente, a eficácia dos travões fica reduzida.
- Um spoiler dianteiro que não é de série ou que esteja danificado pode prejudicar a passagem de ar até aos travões, provocando o seu sobreaquecimento. Antes de adquirir acessórios, é necessário prestar atenção às recomendações ⇒ página 212, «Modificações técnicas».
- Em caso de deficiência num dos circuitos de travagem, a distância de travagem aumenta consideravelmente. Contacte imediatamente uma oficina especializada e evite circular nestas condições. ■

Direcção assistida (servotronic*)

Com o motor a trabalhar a direcção assistida ajuda o condutor a controlar a direcção.

A direcção assistida apoia o condutor, de modo a exigir-lhe um menor esforço para dirigir o veículo. Em veículos com servotronic*, a acção reguladora da direcção assistida adapta-se *electronicamente* em função da velocidade.

A direcção assistida continuará a funcionar mesmo que o dispositivo servotronic* falhe. A servo-assistência da direcção deixa de ser, porém, ajustada à

velocidade da marcha. A falha do comando electrónico pode ser facilmente detectada quando se manobra o veículo (a baixa velocidade, portanto) por ser necessário desenvolver um maior esforço no comando da direcção. Será conveniente eliminar a falha, logo que possível, num serviço de assistência técnica.

Quando o motor não está em funcionamento, a direcção assistida não funciona. Neste caso o volante só pode ser rodado com dificuldade.

Se, com o veículo parado, a direcção for *totalmente* virada, a direcção assistida será fortemente solicitada. Este esforço provocado pelo giro total do volante é acompanhado de ruídos. Além disso, o regime do motor no ralenti baixa.



Cuidado!

Com o motor em funcionamento, não deveria manter o volante girado totalmente durante mais de 15 segundos. Caso contrário, corre o risco de danificar a direcção assistida.



Nota

- Em caso de falha na direcção assistida ou com o motor parado (reboagem) o veículo continua a poder ser totalmente controlado. No entanto, deverá aplicar-se mais força para girar o volante.
- No caso de fugas ou deficiências no sistema dever-se-á procurar com a máxima brevidade a ajuda de um serviço de assistência técnica.
- A direcção assistida requer um óleo hidráulico especial. O reservatório correspondente está instalado na zona dianteira esquerda do compartimento do motor. O nível correcto do líquido no reservatório é importante para um correcto funcionamento da direcção assistida. O nível do líquido é verificado no âmbito do Serviço de Inspecção. ■

Condução e meio ambiente

Rodagem

Rodagem do motor

O motor novo precisa de uma rodagem nos primeiros 1500 quilómetros.

Durante os primeiros 1000 quilómetros

- Não circule a mais de 3/4 da velocidade máxima.
- Não acelere a fundo.
- Evite os regimes altos.
- Não conduza com reboque.

Entre os 1000 e os 1500 quilómetros

- Vá aumentando a velocidade *gradualmente* até atingir a velocidade máxima ou o regime máximo admissível do motor.

Durante as primeiras horas de funcionamento o atrito interno do motor é maior do que mais tarde, depois de todas as peças móveis se terem ajustado entre si.



Nota sobre o impacte ambiental

Se o novo motor beneficiar de uma rodagem cuidadosa, aumentar-se-á a longevidade do motor, com um redução do consumo de óleo. ■

Rodagem dos pneus e das pastilhas de travão

Os pneus novos precisam duma rodagem conscienciosa nos primeiros 500 km e as pastilhas dos travões nos primeiros 200 km.

Nos primeiros 200 km o efeito de travagem reduzido das pastilhas novas pode ser compensado através de uma maior pressão no pedal do travão. Numa travagem a fundo com pastilhas dos travões novas a distância de travagem poderá ser um pouco maior do que com pastilhas dos travões já rodadas.



ATENÇÃO!

- Os pneus novos precisam de ser rodados, pois não dispõem de início ainda de uma aderência optimizada. Existe perigo de acidente. Conduza, por isso, com especial prudência nos primeiros 500 km.
- As pastilhas dos travões novas precisam de ser «esmeriladas» primeiro e não dispõem ainda nos primeiros 200 km da sua capacidade máxima de fricção. No entanto, para compensar a força de travagem ligeiramente reduzida, será necessário pisar o pedal do travão com mais força. ■

Sistema de depuração dos gases de escape

Catalisador*

Para que o catalisador funcione durante muito tempo

- Abasteça exclusivamente gasolina sem chumbo.
- Não espere que o depósito de combustível fique vazio.
- Ao efectuar a mudança ou ao acrescentar óleo de motor não ultrapasse a quantidade necessária ⇒ página 224, «Reabastecimento de óleo do motor».
- Não arranque o veículo através de reboque, utilize os cabos auxiliares de arranque ⇒ página 272.

Se em andamento são observados problemas na ignição, diminuição de potência ou irregularidades no funcionamento do motor, reduzir imediatamente a velocidade e visitar o serviço especializado mais próximo, para inspecção do veículo. De maneira geral, a luz avisadora de gases de escape acende-se quando se apresentam estes sintomas descritos ⇒ página 72. Nestes casos, o combustível que não tenha sido queimado pode chegar ao sistema de gases de escape e, desta forma, à atmosfera. Além disso, o catalisador pode ser danificado por sobreaquecimento.



ATENÇÃO!

O catalisador atinge temperaturas muito elevadas. Perigo de incêndio!

- Estacione sempre de modo a que o catalisador não fique em contacto com erva seca ou substâncias facilmente inflamáveis por baixo do veículo.
- Não utilizar nunca produto de protecção do chassis adicional nem produtos anticorrosivos para tubos de escape, catalisadores e placas de protecção térmica. Em andamento estas substâncias podem incendiar-se.



Cuidado!

Nunca gaste totalmente o depósito de combustível, uma vez que, nesse caso, a irregularidade na alimentação de combustível pode provocar falhas de ignição. Isso fará com que chegue gasolina por queimar ao sistema de escape – o que pode conduzir a um sobreaquecimento e consequente danificação do catalisador.



Nota sobre o impacto ambiental

Mesmo com um sistema de escape em perfeito estado de funcionamento pode registar-se um cheiro sulfuroso nas emissões de escape em certas condições de funcionamento do motor. Isso depende do teor de enxofre no combustível. Por vezes basta optar por uma marca de combustível diferente. ■

Filtro de partículas para motores Diesel

O filtro de partículas para motores Diesel elimina a fuligem gerada durante a combustão do gasóleo.

O filtro de partículas para motores Diesel filtra quase todas as partículas de sujidade do sistema de escape. Durante a condução normal, o filtro se limpa automaticamente. No caso de que não seja possível, que o filtro se limpe automaticamente (por exemplo: quando realizados com frequência percursos curtos), o filtro é obstruído de fuligem e acende o indicador luminoso ➡ do filtro de partículas para motores Diesel ⇒ página 79. ►

ATENÇÃO!

- As altas temperaturas que se alcançam no filtro de partículas para motores Diesel tornam imprescindíveis parar o veículo de forma a que o filtro de partículas não entre em contacto com materiais altamente inflamáveis que se encontrem debaixo do veículo. Caso contrário, existe o perigo de incêndio.



Cuidado!

Os veículos equipados com filtro de partículas para motores Diesel não devem utilizar combustível biodiesel (RME), já que o sistema de combustível poderia danificar-se. ■

Viagens ao estrangeiro

Observações

Para viagens ao estrangeiro, é necessário ter igualmente em conta o seguinte:

- Nos veículos a gasolina e equipados com catalisador há que prever a disponibilidade de gasolina sem chumbo. Consultar o capítulo «Reabastecer». Os clubes automóvel informá-lo-ão sobre a rede de estações de serviço que dispõem de gasolina sem chumbo.
- Em alguns países, poderá não ser comercializado o modelo do seu automóvel e poderão não existir algumas peças de reposição para o seu veículo e, como tal, os Serviços Técnicos só poderão efectuar algumas reparações.

Os Distribuidores SEAT e os respectivos importadores facultam-lhe com muito gosto informações sobre as reparações técnicas que terão de ser efec-

tuadas no seu veículo, assim como a manutenção necessária e as possibilidades de reparação. ■

Neutralização de um sector dos faróis

Ao entrar num país onde a circulação se faz pelo lado oposto ao do seu país de origem, a luz assimétrica dos faróis do seu veículo encandearia os condutores em sentido contrário.

Para eliminar este encandeamento, é necessário tapar determinados segmentos dos vidros dos faróis com películas. Em qualquer Serviço Técnico poderá receber mais informações.

Nos veículos equipados com faróis autodireccionáveis deverá desligar-se previamente o sistema de rotação. Para isso, dirigir-se a uma oficina especializada. ■

Cobertura dos faróis simples para condução pela esquerda

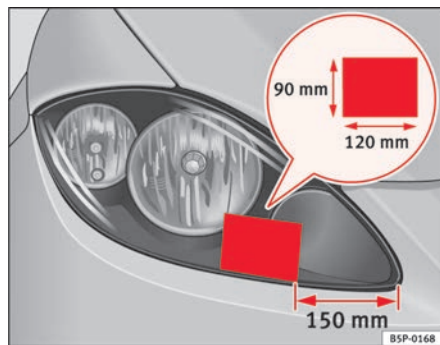


Fig. 150 Farol direito

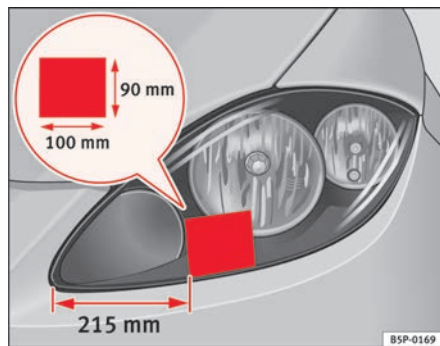


Fig. 151 Farol esquerdo

No farol direito, se passar de circular pela direita para circular pela esquerda
⇒ fig. 150.

No farol esquerdo, se passar de circular pela esquerda para circular pela direita
⇒ fig. 151. ■

Cobertura dos faróis simples para condução pela direita

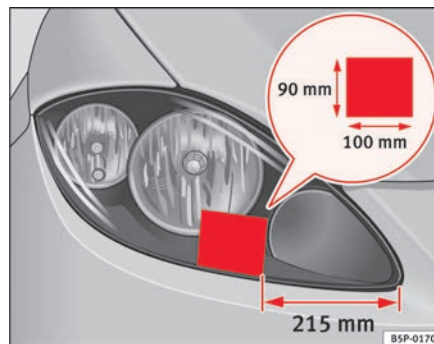


Fig. 152 Farol direito

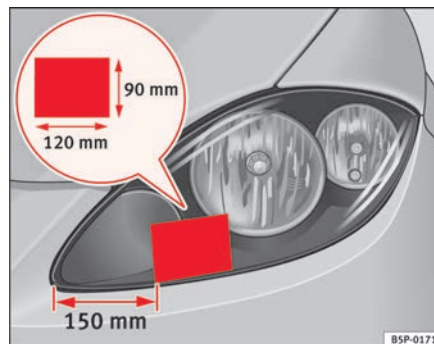


Fig. 153 Farol esquerdo ►

No farol direito, se passar de circular pela esquerda para circular pela direita.

No farol esquerdo, se passar de circular pela esquerda para circular pela direita. ■

Cobertura dos faróis bi-xénon para condução pela esquerda

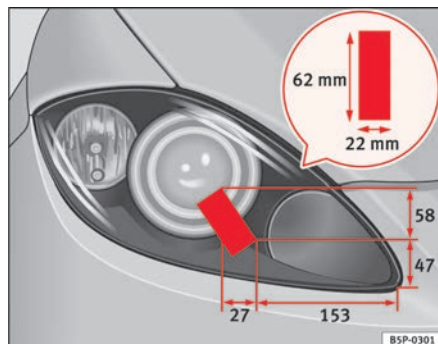


Fig. 154 Farol direito

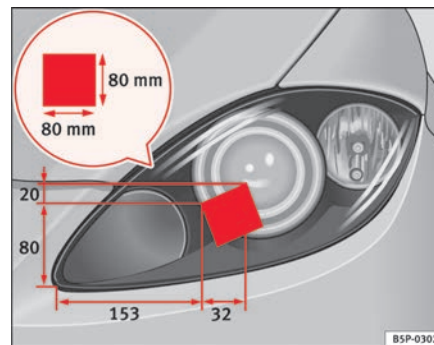


Fig. 155 Farol esquerdo

No farol direito, se passar de circular pela direita para circular pela esquerda
⇒ fig. 154.

No farol esquerdo, se passar de circular pela esquerda para circular pela direita
⇒ fig. 155. ■

Cobertura dos faróis bi-xénon para condução pela direita

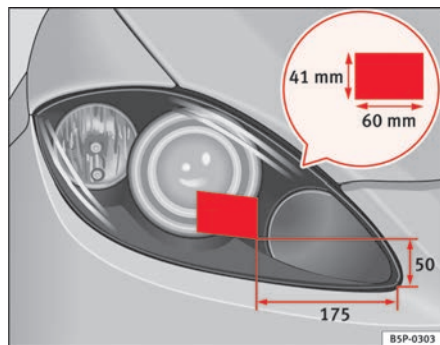


Fig. 156 Farol direito

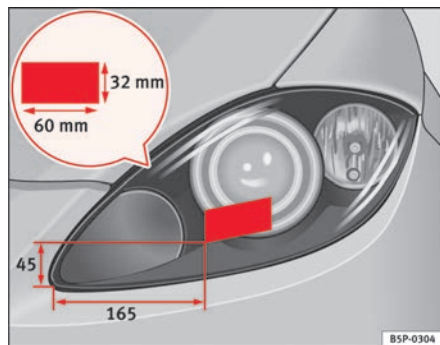


Fig. 157 Farol esquerdo

No farol direito, se passar de circular pela esquerda para circular pela direita.

No farol esquerdo, se passar de circular pela esquerda para circular pela direita. ■

Condução económica e ecológica

Observações gerais

O consumo de combustível, a contaminação ambiental e o desgaste do motor, travões e pneus depende em grande medida do seu estilo de condução. O consumo de combustível pode ser reduzido de 10 a 15 % com uma condução previdente e económica. A seguir, oferecemos-lhe alguns conselhos para "aliviar" o meio ambiente e, ao mesmo tempo, o seu bolso.

Conduzir com moderação

É na aceleração que o veículo consome mais combustível. Ao conduzir com moderação trava-se menos e, portanto, acelera-se menos também. Se for possível, deixe rodar o veículo com uma **velocidade engrenada**, por exemplo, se observar que à frente há um semáforo vermelho.

Seleccionar as mudanças com a preocupação do baixo consumo

Uma forma eficaz de economizar combustível é a selecção *precoce* de uma mudança superior: quando se utilizam as mudanças até aos seus limites, consome-se desnecessariamente mais combustível.

Caixa de velocidades manual: Mude da primeira para a segunda velocidade logo que seja possível. Sempre que for possível, recomendamos que mude para uma velocidade superior quando chegar perto das 2 000 rotações.

Caixa de velocidades automática: Acelere com moderação e evite a posição «kick-down» (aceleração brusca). ►

Evitar acelerações a fundo

Recomendamos-lhe que não conduza por forma a alcançar a velocidade máxima permitida para o seu veículo. O consumo de combustível, as emissões de substâncias tóxicas e de ruídos aumentam desmesuradamente com velocidades mais altas. Uma condução mais lenta ajuda a economizar combustível.

Evitar o funcionamento ao ralenti

Nos engarrafamentos, junto de cancelas ferroviárias e nos semáforos com um ciclo vermelho mais longo, vale a pena desligar o motor. Já ao fim de 30 a 40 segundos de uma pausa no funcionamento do motor, poupa-se mais combustível do que aquele que é gasto para dar novo arranque ao motor.

No ralenti o motor leva muito tempo a aquecer. Na fase de aquecimento o desgaste e as emissões tóxicas são, porém, especialmente elevados. Após o arranque deverá, por isso, iniciar imediatamente a marcha. Evite os regimes altos.

Manutenção periódica

Os trabalhos de manutenção periódica garantem-lhe que ao iniciar uma viagem não irá gastar mais combustível do que o necessário. O bom estado de manutenção do seu veículo não se reflecte positivamente apenas em relação à sua segurança e à preservação do seu valor, mas também em relação ao seu **consumo de combustível**.

Um motor mal ajustado pode fazer que o consumo de combustível seja 10 % superior ao normal.

Verifique também o **nível do óleo** em cada abastecimento. O **consumo de óleo** depende, em grande medida, da carga e do regime do motor. É normal que o consumo de óleo de um motor novo só atinja o seu valor mais baixo ao fim de uma determinada quilometragem. Por este motivo, o consumo de óleo só pode ser correctamente avaliado ao fim de aproximadamente 5 000 km. Dependendo do estilo de condução, o consumo de óleo pode alcançar até 0,5 l/1000 km.

Evitar trajectos curtos

Para reduzir o consumo e a emissão de gases poluentes, o motor e o sistema depurador dos gases de escape devem ter alcançado a **temperatura de serviço** ótima.

Com o motor a frio, o consumo de combustível é proporcionalmente muito superior. O motor não aquece e o consumo não se normaliza antes de percorrer aproximadamente *quatro* quilómetros. Por isso se devem evitar, tanto quanto possível, os trajectos curtos.

Controlar a pressão dos pneus

Ter em conta a necessidade de ter os pneus com a pressão adequada para poupar combustível. Já meio bar a menos aumenta o consumo de combustível em cerca de 5 %. Uma pressão insuficiente provoca, por outro lado, devido à maior resistência ao rolamento, um maior **desgaste** dos pneus e um comportamento menos positivo.

Proceda sempre à verificação da pressão com os pneus *frios*.

Não utilizar **pneus de Inverno** durante todo o ano, pois são responsáveis por um aumento do consumo na ordem dos 10 %.

Evitar o peso desnecessário

Como cada quilo de **peso** a mais aumenta o consumo de combustível, vale a pena lançar um olhar mais crítico à carga transportada no porta-bagagens, a fim de evitar as cargas supérfluas.

Economia de energia eléctrica

O motor acciona o alternador, produzindo com isso electricidade; por isso, com a necessidade de electricidade aumenta também o consumo de combustível. Por este motivo, volte a desligar os dispositivos consumidores de electricidade quando já não os necessite. Dispositivos consumidores que gastam muito são, por exemplo, o ventilador a alta velocidade, o aquecimento do vidro traseiro ou o aquecimento dos bancos*.



Livro de viagem

Quem pretender controlar os seus **consumos de combustível**, deverá manter uma agenda de registos. Poderá constatar as variações (tanto positivas como negativas) e reagir convenientemente. ■

Compatibilidade ambiental

O respeito pelo meio ambiente desempenhou um papel preponderante na concepção, na selecção de materiais e no fabrico do seu novo Seat

Medidas construtivas para uma reciclagem económica

- Fácil desmontagem das ligações
- Simplificação da desmontagem graças ao sistema de construção por módulos
- Materiais de composição mais pura
- As peças de plástico e elastómero estão referenciadas de acordo com as normas ISO 1043, ISO 11469 e ISO 1629

Seleção dos materiais

- Utilização em larga escala de materiais recicláveis
- Utilização de plástico de tipo idêntico nos mesmos grupos de construção
- Utilização de materiais reciclados
- Redução de «emanações» (fogging) de materiais sintéticos.
- Ar condicionado com refrigerogénio sem CFC's

Observância da lei relativa a materiais proibidos: cádmio, amianto, chumbo, mercúrio, crómio VI.

Fabricação

- Utilização de material reciclado para o fabrico de peças de plástico
- Ausência de solventes na conservação das cavidades

- Ceras de conservação para o transporte sem solventes
- Utilização de colas sem solventes
- Não inclusão de CFC's na produção
- Aproveitamento de restos de materiais para a produção de energia e materiais auxiliares de construção
- Redução das águas residuais
- Implementação de sistemas de recuperação de calor
- Utilização de tintas hidrossolúveis ■

Condução com reboque

Instruções a ter em conta

O veículo pode ser utilizado para rebocar um atrelado, desde que disponha do equipamento técnico necessário.

Se o seu veículo vier equipado **de fábrica** com um dispositivo de engate do reboque, isso significa que foi dotado de todos os requisitos técnicos e legais necessários a essa utilização. Para a **montagem posterior** de um dispositivo de reboque consulte ⇒ página 200.

Tomada

Para estabelecer uma ligação eléctrica entre o veículo e o reboque, o veículo dispõe de uma tomada de 12 pinos.

Se o atrelado dispuser de uma **tomada de 7 pinos**, é necessário utilizar um correspondente cabo adaptador. Este pode ser adquirido em qualquer Serviço Técnico.

Carga de reboque / Pressão de apoio

Não se deve ultrapassar a carga máxima autorizada do reboque. Se se não aproveitar a carga de reboque admissível na sua totalidade, poderão ser vencidas inclinações mais acentuadas.

As cargas de reboque indicadas são válidas para **altitudes** até 1.000 m acima do nível do mar. Em virtude de, com maior altitude, o rendimento do motor diminuir devido à rarefacção do ar, diminuindo também a capacidade de subida, a carga rebocável admissível reduz-se também. Por cada fracção de 1.000 m de altitude adicional deve-se deduzir 10% ao peso total. Por peso total entende-se a soma do peso do veículo rebocador carregado e do reboque carregado. Sempre que for possível, aproveitar ao máximo a **carga de apoio admissível** sobre a articulação de atrelagem, sem nunca a ultrapassar.

Os dados da **carga de reboque** e da **pressão de apoio** indicados na placa do modelo do dispositivo de engate do reboque são apenas valores de controlo do dispositivo. Os valores reportados ao veículo, muitas vezes *inferiores* a esses valores, podem ser consultados na documentação do seu veículo e no ⇒ capítulo «Dados Técnicos».

Distribuição da carga

Distribua a carga no reboque de modo a que os objectos pesados fiquem colocados o mais próximo possível do eixo. Amarre os objectos, a fim de que não resvalam.

Pressão dos pneus

Seleccionar a pressão máxima admissível dos pneus indicada no autocolante no interior da tampa do depósito do combustível. A pressão dos pneus do reboque é o valor recomendado pelo fabricante do reboque.

Espelhos retrovisores exteriores

Se não for possível controlar o trânsito atrás do reboque com os espelhos retrovisores de série, é necessário montar espelhos exteriores suplementares. Os dois espelhos devem ser fixados em braços de suporte articulados. Ajustá-los de modo a assegurar um campo visual suficiente para trás.



ATENÇÃO!

Não transportar nunca pessoas num reboque – perigo de vida!



Nota

- Se se circular frequentemente com reboque, recomendamos que mande efectuar serviços de manutenção também nos intervalos entre os serviços de inspecção prescritos.



- Informe-se se existem disposições especiais para a condução com reboque no seu país. ■

Rótula do dispositivo de engate de reboque*

Em função da versão do modelo, a cabeça esférica do dispositivo de reboque pode ir alojada na caixa de ferramentas.

As instruções relativas à montagem e desmontagem da cabeça esférica do dispositivo de reboque encontram-se junto da cabeça esférica.



ATENÇÃO!

A cabeça esférica do dispositivo de engate de reboque tem de estar correctamente fixada no porta-bagagens, para evitar lesões provocadas pela sua projecção no interior do veículo.



Nota

- Quando se circula sem reboque é obrigatório desmontar a rótula, se esta tapar a placa da matrícula. ■

Instruções de condução

A condução com reboque exige cautelas especiais.

Repartição do peso

Com o veículo vazio e o reboque carregado, a repartição do peso é muito desvantajosa. Se esta situação for, porém, inevitável, conduza a uma velocidade moderada.

Velocidade

Com velocidade crescente, diminui a estabilidade direccional do conjunto veículo/reboque. Quando as condições do piso, do clima e do vento são desfavoráveis, não se deve, por isso, circular à velocidade máxima permitida. Este preceito aplica-se em especial nas descidas acentuadas.

Em qualquer caso, dever-se-á reduzir imediatamente a velocidade, assim que se notar o menor **movimento oscilatório** do reboque. Não tente nunca «endireitar» o reboque através da aceleração.

Trave a tempo! No caso de um reboque com **travão de inércia** trave *primeiro suavemente* e depois com mais força. Deste modo evitará os esticões provocados pelo bloqueio das rodas do reboque. Nas descidas engate uma mudança mais baixa, a fim de aproveitar a capacidade de travagem do motor.

Aquecimento

Se, com temperaturas exteriores muito elevadas, se avançar numa subida mais extensa com uma mudança baixa e um regime do motor alto, deve-se vigiar o indicador da temperatura do líquido de refrigeração ⇒ página 55.

Programa electrónico de estabilidade*

Deixar sempre o ESP* ligado quando se conduz com reboque. O ESP* ajuda a estabilizar um reboque em derrapagem ou movimento oscilatório ■

Montagem posterior do dispositivo de engate de reboque*

É possível voltar a equipar posteriormente o veículo com um dispositivo de reboque.

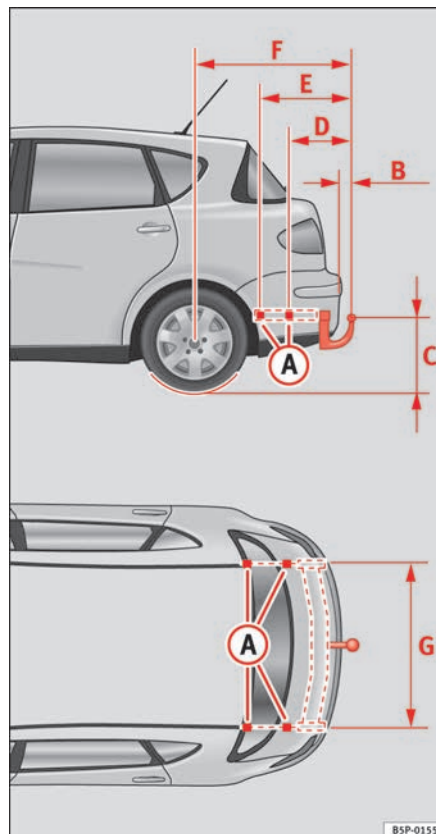


Fig. 158 Pontos de fixação do dispositivo de reboque

BSP-0155

A montagem posterior de um dispositivo de reboque deverá ser efectuada de acordo com as instruções do respectivo fabricante.

Os pontos de fixação **A** do engate de reboque estão localizados do lado de baixo do veículo.

A distância entre o centro da rótula de engate e o solo não poderá ser inferior à cota indicada, inclusive com o veículo com carga máxima, incluindo a carga de apoio máxima.

Cotas para a fixação do dispositivo de reboque:

- B** 65 mm (mínimo)
- C** 350 mm a 420 mm (veículo com carga máx.)
- D** 344 mm
- E** 531 mm
- F** 1.044 mm
- G** 1.040 mm

Montagem de um dispositivo de reboque

- A condução com reboque supõe um esforço adicional para o veículo. Por esse motivo, antes de montar um engate de reboque, deve dirigir-se a um Serviço Técnico para verificar se é necessário adaptar o sistema de refrigeração do seu veículo.
- Tome em consideração as disposições legais em vigor no seu país (por exemplo, a montagem de uma luz avisadora independente).
- É necessário desmontar e montar peças do veículo, como p. ex. o pára-choques traseiro. Além disso, é necessário apertar igualmente os parafusos do dispositivo de reboque com uma chave dinamométrica e ligar uma tomada de corrente ao sistema eléctrico do veículo. Para esse efeito são necessários conhecimentos e ferramentas especiais.
- Os dados na figura indicam as medidas e pontos de fixação que têm de ser sempre respeitados na montagem posterior do dispositivo de reboque.



ATENÇÃO!

Dirija-se a uma oficina especializada para efectuar a montagem posterior de um dispositivo de reboque.

- Se o dispositivo de reboque não estiver correctamente montado, existe o perigo de acidente.
- Para uma maior segurança, respeite os dados existentes no manual fornecido pelo fabricante do dispositivo de reboque.



Cuidado!

- Uma tomada mal ligada pode dar origem a danos no sistema eléctrico do veículo. ■

Conservação e limpeza

Recomendações gerais

A lavagem e conservação periódicas contribuem para preservar o valor do veículo.

Conservação do veículo

Uma conservação periódica adequada contribui para **preservar o valor** do seu veículo. Poderá ser também condição para salvaguardar o direito à garantia no caso de danos por corrosão ou de deficiências na pintura da carroçaria.

A melhor protecção do veículo contra as influências ambientais nocivas é a lavagem *frequente* e a aplicação de produtos de conservação. Quanto mais tempo os resíduos de insectos, excrementos de aves, resinas das árvores, poeiras das estradas e industriais, manchas de alcatrão, partículas de fuligem, sais anti-gelo e outros sedimentos agressivos permanecerem aderidos à superfície do veículo, mais persistente será o seu efeito destruidor. As temperaturas elevadas, devidas p. ex. a uma exposição ao sol, aumentam o efeito cáustico.

No final da época de aplicação de sais anti-gelo é imprescindível lavar também minuciosamente a **parte inferior** do veículo.

Produtos de conservação

Poderá adquirir os produtos necessários a uma perfeita conservação nos Serviços Técnicos. Deverá guardar as respectivas instruções de utilização, até se acabar o produto.



ATENÇÃO!

- Os produtos de conservação podem ser tóxicos. Por essa razão, apenas se devem guardar fechados na embalagem original. Mantenha-os fora do alcance das crianças. Caso contrário, existe o perigo de intoxicação.
- Antes de aplicar um produto leia sempre as instruções de utilização e as recomendações na respectiva embalagem. O uso inadequado destes produtos pode ser nocivo à saúde e provocar ainda danos no veículo. A aplicação de produtos que possam criar vapores nocivos, deve efectuar-se em locais bem arejados.
- Não utilizar nunca combustível, terebintina, óleo do motor, produto de remoção de verniz ou outros fluídos voláteis. São tóxicos e facilmente inflamáveis. Existe o perigo de incêndio e explosão.
- Antes de lavar ou aplicar um conservante no veículo, desligue o motor, accione o travão de mão e retire a chave da ignição.



Cuidado!

Não tente nunca remover a sujidade, a lama ou o pó, com a superfície do veículo seca. Não utilize também com essa finalidade um pano ou esponja secos, a fim de não riscar a chapa nem os vidros do seu carro. A sujidade, lama e pó deverão ser amolecidos com água abundante, antes de se remover esses resíduos.



Nota sobre o impacte ambiental

- Na compra de produtos de conservação deverá escolher produtos ecológicos.
- As sobras de produtos de conservação não devem ser lançadas no lixo doméstico. Queira observar as instruções nas embalagens. ■

Conservação exterior do veículo

Túnel de lavado automático

O veículo pode ser lavado sem problemas numa instalação de lavagem automática.

A camada de pintura do veículo é tão resistente que, normalmente, o veículo pode ser lavado sem qualquer tipo de problema nos túneis de lavado automático. No entanto, o desgaste a que é submetida a pintura depende do tipo de instalação, dos rolos de lavagem, da filtragem da água e da qualidade dos produtos de limpeza e conservantes.

Antes de uma lavagem automática não é necessário observar outras precauções para além das habituais (fechar as janelas e o tecto de abrir).

No caso de haver peças especiais montadas no seu veículo - por exemplo, spoilers, porta-bagagens no tejadilho, antenas de emissores-receptores, deverá alertar o responsável da instalação automática.

Após a lavagem, pode ser que **os travões** não reajam imediatamente porque os discos de travões e os calços estão molhados ou mesmo gelados, durante o Inverno. Convém secar primeiro os travões através do «efeito de fricção».

ATENÇÃO!

A presença de humidade, gelo e sais anti-gelo no sistema de travagem pode prejudicar a eficácia dos travões – perigo de acidente!



Cuidado!

No caso de lavagem do veículo num túnel de lavagem, antes de introduzir o veículo no túnel, é recomendável prender a antena, colocar a mesma paralela ao tecto e sem enroscar para evitar danos à mesma. ■

Lavagem manual

Lavagem do veículo

- Começar por dissolver a sujidade e removê-la com água.
- Limpar o veículo com uma esponja macia, uma luva ou uma escova próprias, de cima para baixo, começando no tejadilho, sem exercer muita pressão.
- Enxaguar o mais possível a esponja ou a luva.
- Só utilizar champô se houver sujidades persistentes.
- Guardar para o fim as rodas, embaladeiras, etc., utilizando, de preferência, uma segunda esponja.
- Enxaguar o veículo com água abundante.
- Secar cuidadosamente a superfície do veículo com uma camurça.
- Nas zonas de **clima frio** secar as escovas do limpa-vidros e respectivas superfícies de encosto, a fim de que não fiquem coladas com o gelo. Aplicar spray de silicone nas borrachas de vedação.

Depois da lavagem do veículo

- Após uma lavagem do veículo, evitar manobras de travagem súbitas. Convém secar primeiro os travões através do «efeito de fricção» ⇒ página 188, «Eficácia dos travões e distância de travagem».

**ATENÇÃO!**

- Só lavar o veículo com a ignição desligada.
- Proteger as mãos e os braços do contacto com peças de metal com arestas vivas, quando limpar a parte inferior do veículo ou o lado interior das cavas das rodas – perigo de lesão!
- A presença de humidade, gelo e sais anti-gelo no sistema de travagem pode prejudicar a eficácia dos travões – perigo de acidente!

**Cuidado!**

- Não tente nunca remover a sujidade, a lama ou o pó, com a superfície do veículo seca. Não utilize também com esta finalidade um pano ou esponja secos, a fim de não riscar a pintura nem os vidros do seu carro.
- Lavagem do veículo em climas frios: ao lavar o veículo com uma mangueira, certificar-se de que não aponta o jacto de água directamente para as fechaduras ou para as uniões das portas ou do tejadilho. Caso contrário, existe o perigo que gelem.

**Nota sobre o impacte ambiental**

Só lavar o veículo em locais especialmente previstos para esse efeito, a fim de que a água com eventuais resíduos de óleo não entre nas canalizações de esgoto. Em certas regiões é proibida a lavagem de automóveis fora desses locais reservados.

**Nota**

O veículo não deve ser lavado sob um sol intenso. ■

Lavagem por sistema de alta pressão

Na lavagem do veículo num sistema de alta pressão são necessários cuidados especiais!

- Respeitar rigorosamente as instruções de utilização da instalação de lavagem por alta pressão, nomeadamente no que respeita o valor da **pressão** e a **distância de aplicação**.
- Guardar uma distância suficiente em relação aos materiais maleáveis e aos pára-choques pintados.
- Evitar a lavagem por alta pressão de vidros gelados ou cobertos com neve ⇒ página 206.
- Não utilizar agulhetas de jacto redondo («aplicadores de limpeza por jacto») ⇒ .
- Após uma lavagem do veículo, evitar manobras de travagem súbitas. Convém secar primeiro os travões através do «efeito de fricção» ⇒ página 188.

**ATENÇÃO!**

- Os pneus não devem ser nunca lavados com agulhetas de jacto redondo («aplicadores de limpeza por jacto»). Mesmo que a distância seja relativamente grande e se aplique por pouco tempo, poderão ser causados danos nos pneus. Existe perigo de acidente.
- A presença de humidade, gelo e sais anti-gelo no sistema de travagem pode prejudicar a eficácia dos travões – perigo de acidente!

**Cuidado!**

- A temperatura da água não pode exceder os 60°C, pois, de contrário, poderão ser causados danos no veículo.
- Para evitar danos no veículo, manter uma distância suficiente em relação aos materiais sensíveis, tais como os tubos flexíveis, as peças de plástico, o material insonorizante, etc. Isto aplica-se igualmente para a limpeza dos pára-choques da cor da carroçaria. Quanto menor é a distância entre a agulheta e a superfície, tanto maior será a solicitação do material. ■

Conservação da pintura

A conservação periódica de produtos conservantes protege a pintura do veículo.

O mais tardar quando, com a superfície *limpa*, a água deixar de escorrer sob a forma de gotas, dever-se-á voltar a aplicar cera de conservação na pintura.

Poderá adquirir uma boa *cera de conservação* nos Serviços Técnicos.

A aplicação regular de produtos conservantes protege, em grande medida, a pintura do veículo das influências ambientais ⇒ página 202. Protege ainda de influências mecânicas ligeiras.

Mesmo que seja regularmente aplicado um **conservante** na lavagem automática, recomenda-se uma aplicação de cera pelo menos duas vezes por ano. ■

Polimento da pintura

Através do polimento a pintura do veículo readquire o brilho.

O polimento só é necessário quando a pintura do seu veículo tiver perdido o brilho e este já não for recuperável com a aplicação de conservantes. No Serviço Técnico encontrará os produtos adequados para polir o seu veículo.

Se o polimento utilizado não contiver substâncias conservantes, ter-se-á de aplicar no final um produto de conservação da pintura ⇒ página 205, «Conservação da pintura».

**Cuidado!**

Para não danificar a pintura do veículo:

- As peças com pintura baça ou de plástico não podem ser tratadas com produtos de polimento nem com cera.
- Não polir o veículo num ambiente com areia e pó. ■

Conservação de peças de plástico

As peças de plástico não podem entrar em contacto com solventes.

Se não for suficiente uma lavagem normal, poder-se-ão utilizar na limpeza e conservação das peças de plástico produtos especiais **que não contenham solventes** e que estejam homologados.

**Cuidado!**

- A utilização de ambientadores líquidos, colocados directamente sobre os difusores de ar do veículo, pode danificar as peças de plástico se houver derrame accidental de líquido sobre esses elementos. ►

- Os produtos de limpeza que contêm solventes atacam o material. ■

Limpeza dos vidros e espelhos exteriores

Limpeza dos vidros

- Humedecer os vidros com um produto limpa-vidros à venda no mercado, à base de álcool.
- Enxugar os vidros com uma camurça limpa ou um pano que não desfie.

Remoção da neve

- Para remover a neve dos vidros e dos espelhos deverá utilizar de preferência uma pequena vassoura.

Remoção do gelo

- Utilizar um spray anti-gelo.

Para enxugar os vidros utilizar um pano limpo ou uma camurça. Não utilize a camurça que costuma usar na carroçaria para enxugar os vidros, pois os resíduos dos produtos conservantes podem sujá-los.

Para remover o gelo deve-se utilizar de preferência um spray anti-gelo. Se se optar por uma espátula, não utilizá-la em movimento de vaivém, mas deslocá-la sempre no mesmo sentido.

Os resíduos de borracha, óleo, gordura ou silicone podem ser removidos com um produto limpa-vidros ou um solvente de silicone.

Os resíduos de cera só podem ser eliminados com um produto especial, à venda nos Serviços Técnicos. Os resíduos de cera no pára-brisas podem provocar uma trepidação das escovas do limpa-vidros. Atestando o reservatório do limpa-vidros com um produto que contenha um solvente de cera,

podem ser eliminadas as trepidações; um produto limpa-vidros com solventes de gorduras não elimina os resíduos.



Cuidado!

- Não remova nunca a neve e o gelo dos vidros e dos espelhos com água quente ou mesmo a ferver, pois correr-se-á o perigo de o vidro estalar!
- Os filamentos do desembaciador do vidro traseiro encontram-se do lado de dentro. Para não danificar os filamentos do desembaciador do vidro traseiro, não afixar autocolantes pelo lado de dentro. ■

Limpeza das escovas do limpa-vidros

As escovas do limpa-vidros limpas asseguram uma boa visibilidade.

1. Limpar o pó e as sujidades das escovas do limpa-vidros com um pano macio.
2. Limpar as escovas do limpa-vidros com produto de limpeza dos vidros. Se estiverem muito sujas, utilizar uma esponja ou um pano. ■

Conservação das juntas de borracha

As juntas de borracha bem conservadas não enregelam com tanta facilidade.

1. Limpar o pó e as sujidades das juntas de borracha com um pano macio.
2. Aplicar produto conservante especial nas borrachas de vedação. ►

As juntas de borracha das portas, janelas, etc., conservam a sua elasticidade e têm uma maior duração se forem, de vez em quando, untadas com um produto de conservação de borrachas (p. ex. spray de silicone).

Impedir-se-á assim um desgaste prematuro das juntas de vedação. As portas abrem-se com mais facilidade. As borrachas de vedação bem conservadas não enregelam tão facilmente no Inverno. ■

Canhões das fechaduras

Os canhões das fechaduras podem enregelar no Inverno.

Para eliminar o gelo das fechaduras recomendamos um spray com propriedades lubrificantes e anticorrosivas. ■

Limpeza das peças cromadas

1. Limpar as peças cromadas com um pano húmido.
2. Polir os cromados com um pano macio e seco.

Se isso não for suficiente, dever-se-á utilizar um bom **produto de limpeza de cromados**. Com este produto de limpeza de cromados podem ser removidas manchas e incrustações na superfície.



Cuidado!

Para não riscar as superfícies cromadas:

- Não utilizar nunca na conservação de cromados produtos com efeito abrasivo.
- Não limpar nem polir as peças cromadas num ambiente com pó e areia. ■

Jantes de aço

- Limpar as jantes de aço periodicamente com uma esponja própria.

O pó de abrasão dos travões pode ser eliminado com um produto de limpeza industrial. Eventuais danos nas jantes de aço devem ser prontamente eliminados, antes que se forme ferrugem.



ATENÇÃO!

- Os pneus não devem ser nunca lavados com agulhetas de jacto redondo. Mesmo que a distância seja relativamente grande e se aplique por pouco tempo, poderão ser causados danos nos pneus. Existe perigo de acidente.
- A presença de humidade, gelo e sais anti-gelo no sistema de travagem pode prejudicar a eficácia dos travões – perigo de acidente! Imediatamente após uma lavagem do veículo, evitar manobras de travagem súbitas. Convém secar primeiro os travões através do «efeito de fricção»
⇒ página 188, «Eficácia dos travões e distância de travagem». ■

Jantes de liga leve

Cada duas semanas

- Lavar as jantes liga leve para eliminar os sais anti-gelo e o pó de abrasão.
- Aplicar nas jantes um produto de limpeza sem ácidos.

Cada três meses

- Proceder a uma meticulosa aplicação de cera nas jantes. ►

A fim de que o aspecto decorativo das jantes de liga leve se mantenha por muito tempo, é necessária uma conservação periódica. Se os sais anti-gelo e o pó de abrasão dos travões não forem enxaguados periodicamente, a liga leve será atacada.

Utilize sempre um produto de limpeza especial de jantes de liga leve, sem ácidos.

Não podem ser utilizados produtos de polimento da carroçaria nem outros produtos abrasivos para conservar as jantes. Em caso de que a camada de verniz protectora tenha sido danificada, por exemplo pela projecção de pedras, dever-se-á proceder à sua imediata reparação.

ATENÇÃO!

- Os pneus não devem ser nunca lavados com agulhetas de jacto redondo. Mesmo que a distância seja relativamente grande e se aplique por pouco tempo, poderão ser causados danos nos pneus. Existe perigo de acidente.
- A presença de humidade, gelo e sais anti-gelo no sistema de travagem pode prejudicar a eficácia dos travões – perigo de acidente! Imediatamente após uma lavagem do veículo, evitar manobras de travagem súbitas. Convém secar primeiro os travões através do «efeito de fricção»
⇒ página 188, «Eficácia dos travões e distância de travagem». ■

Protecção do chassis

As partes inferiores do veículo possuem uma protecção contra influências químicas e mecânicas.

Esta camada protectora pode sofrer deteriorações durante o andamento. Recomenda-se, por isso, que se mande inspecionar e, se necessário, retocar de tempos a tempos, de preferência antes do início da estação fria, a camada protectora da parte inferior do veículo.

Recomendamos que mande executar quaisquer retoques e medidas de protecção anticorrosiva adicionais num Serviço Técnico.

ATENÇÃO!

Não utilizar nunca produtos de protecção do chassis adicional nem produtos anticorrosivos para tubos de escape, catalisadores e placas de protecção térmica. Tais substâncias poderiam pegar fogo devido à elevada temperatura do sistema de gases de escape ou das peças do motor. Existe o perigo de incêndio. ■

Limpeza do compartimento do motor

Aumente as precauções para a limpeza do compartimento do motor.

Protecção anticorrosiva

O compartimento do motor e a superfície do agregado propulsor recebem de fábrica um tratamento anticorrosivo.

Especialmente no Inverno, quando se viaja com frequência por estradas em que se aplicaram sais anti-gelo, é muito importante uma boa protecção anticorrosiva. Deve-se limpar meticulosamente o compartimento do motor antes e depois da época de aplicação de sais anti-gelo, para impedir os efeitos nocivos do sal.

Os Serviços Técnicos dispõem dos produtos de limpeza e conservação indicados e dos equipamentos necessários para esse efeito. Recomendamos, por isso, que encarregue um concessionário destes trabalhos.

Quando o compartimento do motor é submetido a uma limpeza com produtos solventes de gordura ou se manda efectuar uma lavagem do motor, elimina-se quase sempre também a protecção anticorrosiva. É, por isso, reco- ►

mendável proceder em seguida a uma conservação duradoura de todas as superfícies, rebordos, ranhuras e órgãos do compartimento do motor.



ATENÇÃO!

- Antes de realizar quaisquer trabalhos no compartimento do motor, prestar atenção às recomendações ⇒ página 218.
- Desligar o motor, activar o travão de mão e retirar sempre a chave da ignição, antes de abrir o capot.
- Deixar arrefecer o motor antes de limpar o compartimento do motor.
- Proteger as mãos e os braços do contacto com peças de metal com arestas vivas, quando limpar a parte inferior do veículo, o lado interior das cavas das rodas ou os tampões das rodas – perigo de lesão! Caso contrário, existe o perigo de ferimentos.
- A presença de humidade, gelo e sais anti-gelo no sistema de travagem pode prejudicar a eficácia de travagem – perigo de acidente! Imediatamente após uma lavagem do veículo, evitar manobras de travagem súbitas.
- Nunca toque no ventilador do radiador. O seu funcionamento depende da temperatura e poderá entrar em funcionamento de forma repentina (mesmo sem chave na ignição).



Nota sobre o impacte ambiental

Como numa lavagem do motor são arrastados pela água restos de gasolina, lubrificantes e óleos, a água contaminada precisa de ser purificada através dum separador de óleo. Por isso, o motor só pode ser lavado numa oficina especializada ou numa estação de serviço competente. ■

Conservação interior do veículo

Limpeza dos materiais sintéticos e do painel de bordo

- Utilizar apenas um pano limpo que não desfie, humedecido em água, para limpar as peças de plástico e o painel de instrumentos.
- Se isso não for suficiente, poder-se-ão utilizar, na limpeza e conservação produtos especiais **que não contêm solventes**.



ATENÇÃO!

Não limpar nunca o painel de instrumentos e a superfície dos módulos do airbag com produtos de limpeza ou sprays que contêm solventes. Os produtos que contêm solventes tornam as superfícies porosas. Em caso de disparo dos airbags, podem ocorrer lesões consideráveis motivadas pelas peças de plástico que se soltam.



Cuidado!

Os produtos de limpeza que contêm solventes atacam o material. ■

Limpeza de guarnições de madeira*

- Utilizar apenas um pano limpo humedecido em água para limpar os revestimentos de madeira.
- Se isso não for suficiente, utilizar uma solução *suave* de água e sabão. ▶

**Cuidado!**

Os produtos de limpeza que contêm solventes atacam o material. ■

Estofos e revestimentos de tecido

Os estofos e revestimentos de tecido das portas, do forro do tejadilho etc. devem ser tratados com produtos de limpeza especiais ou com espuma seca e uma esponja macia. ■

Limpeza do couro*

Limpeza normal

- Limpar as zonas sujas dos revestimentos de couro com um pano de algodão ou de lã humedecido.

Eliminar manchas mais fortes

- Os pontos mais sujos podem ser limpos com um pano embebido numa solução suave de detergente (2 colheres de sopa de sabão neutro para um litro de água).
- Ter o cuidado de não molhar excessivamente o couro, a fim de que não penetre água pelas costuras.
- Em seguida enxugar com um pano macio.

Conservação do couro

- Fazer semestralmente uma aplicação de conservante de couros à venda nos Serviços Técnicos.

- Aplicar o produto em quantidades moderadas.
- Limpar em seguida com um pano macio.

A SEAT tem a preocupação de preservar as propriedades especiais do couro natural sem as adulterar. Devido à elevada qualidade dos tipos de couro utilizados e às particularidades destes materiais (tais como a sua sensibilidade aos óleos, lubrificantes, sujidades, etc.) são necessários alguns cuidados no seu uso e conservação.

As partículas de pó e de sujidade introduzidas nos poros, pregas e costuras podem provocar atrito e danificar a superfície do couro. Evite uma exposição directa prolongada ao sol, a fim de que não desbote. É normal uma ligeira alteração da cor do couro natural devida ao uso.

**Cuidado!**

- O couro não deve ser tratado com solventes, cera, graxa, tira-nódoas ou outros produtos afins.
- No caso de nódoas mais difíceis confie o trabalho a uma empresa da especialidade, para evitar danos. ■

Limpeza dos cintos de segurança

Se o cinto de segurança está muito sujo, o seu funcionamento pode ficar afectado.

Mantenha os cintos limpos e controle periodicamente o bom estado de todos os cintos de segurança.

Limpeza dos cintos de segurança

- Puxar o cinto de segurança sujo totalmente para fora e desenrolar a faixa do cinto de segurança. ►

- Lave os cintos de segurança sujos com uma solução *suave* de água e sabão.
- Deixar secar a faixa do cinto que foi lavada.
- Só enrolar o cinto de segurança quando a faixa estiver seca.

Se se formarem grandes manchas no cinto de segurança, o enrolador automático não funcionará correctamente.



ATENÇÃO!

- Os cintos não podem ser lavados quimicamente, pois os produtos químicos podem danificar a resistência do tecido. Os cintos de segurança não podem entrar também em contacto com líquidos cáusticos.
- Controle periodicamente o bom estado de todos os cintos de segurança. Se detectar danos na faixa do cinto, nas ligações, no enrolador automático ou no fecho, deverá mandar substituir o cinto de segurança numa oficina especializada.
- Nunca tente reparar um cinto de segurança pelas suas próprias mãos. Os cintos de segurança não podem ser nunca submetidos a qualquer tipo de alterações nem desmontados por pessoa não qualificada.



Cuidado!

Os cintos de segurança que tiverem sido limpos só devem ser enrolados depois de completamente secos, dado que a presença de humidade pode danificar o enrolador automático. ■

Acessórios, substituição de peças e modificações

Acessórios e peças

Antes de adquirir acessórios e peças de reposição aconselhe-se junto de um concessionário SEAT.

O seu veículo proporciona um grande nível de segurança activa e passiva.

Antes de adquirir acessórios e peças e de realizar qualquer modificação técnica no seu veículo, aconselhe-se junto de um Serviço Técnico SEAT.

O seu concessionário SEAT terá muito prazer em informá-lo sobre a utilidade, as disposições legais e as recomendações da fábrica relativamente aos acessórios e peças de reposição.

Recomendamos por isso a utilização de **Acessórios aprovados pela SEAT®** e **Peças aprovadas pela SEAT®**. Desta forma, a SEAT garante que o produto em questão é fiável, seguro e adequado. Os Serviços Técnicos SEAT estão naturalmente aptos a assegurar a montagem com um elevado nível de profissionalismo.

Não obstante os constantes estudos de mercado, não nos podemos pronunciar nem responsabilizar pelos produtos que **não tenham sido aprovados pela SEAT**, em termos da sua fiabilidade, segurança e adequação ao seu veículo, mesmo que tenham sido homologados por um Serviço de Inspeção Técnica oficialmente reconhecido ou que apresentem um certificado de licenciamento.

Os **dispositivos de montagem posterior**, com influência directa no controlo por parte do condutor, como por exemplo o sistema regulador da velocidade ou sistemas amortecedores com comando electrónico, terão de exibir uma referência **e** (marca de homologação da União Europeia) e estar por nós homologados pela SEAT para o seu veículo.

Os **consumidores eléctricos adicionais**, não destinados a um controlo directo do veículo, como é o caso de frigoríficos portáteis, computadores ou ventiladores, têm de apresentar a referência **CE** (certificado de conformidade dos fabricantes da União Europeia).



ATENÇÃO!

Os acessórios, como, por exemplo, suportes para telefones ou para bebidas, nunca devem ser colocados nas coberturas ou no campo de acção dos airbags. Caso contrário, existe o perigo de provocar ferimentos se o airbag for disparado em caso de acidente. ■

Modificações técnicas

No caso de se pretender proceder a qualquer modificação técnica, devem ser observadas as nossas directivas.

Uma intervenção nos componentes eléctricos ou na sua programação pode dar origem a falhas de funcionamento. Devido à ligação dos componentes eléctricos em rede, estas anomalias podem afectar também outros sistemas não directamente abrangidos. Isto significa que a segurança de funcionamento do seu veículo pode ficar seriamente comprometida, que se poderá registar um maior desgaste das peças e ainda que a licença de circulação poderá expirar.

O seu Serviço Técnico SEAT não pode responsabilizar-se por danos resultantes de modificações que não foram correctamente executadas.

Recomendamos, por isso, que confie todos os trabalhos a uma oficina autorizada que utilizará **peças originais aprovadas pela SEAT®**. ►

**ATENÇÃO!**

Se os trabalhos ou modificações no seu veículo não forem realizados convenientemente, poderão registar-se falhas de funcionamento e, consequentemente, haver o risco de um acidente. ■

Antena do tejadilho*

O veículo pode ir equipado com uma antena para rebater* e anti-roubo*, a qual pode ser colocada paralela ao tejadilho.

Para rebater

Desenroscar a vara, posicionar a mesma paralela ao tejadilho e enroscar novamente.

Colocar na posição de utilização

Proceda de forma contrária ao ponto anterior.

**Cuidado!**

No caso de lavagem do veículo num túnel de lavagem, antes de introduzir o veículo no túnel, é recomendável prender a antena, colocar a mesma paralela ao tecto e sem enroscar para evitar danos à mesma. ■

Telemóveis e emissores/receptores

Se pretender utilizar telemóveis ou emissores/receptores com uma potência de emissão superior a 10 Watts, deve consultar um Serviço Técnico. Esse concessionário pode informá-lo sobre as possibilidades técnicas para equipamentos posteriores.

A montagem de um telemóvel ou de um emissor/receptor deverá ser efectuada por uma oficina especializada, por exemplo, o seu concessionário SEAT.

**ATENÇÃO!**

- Concentre a sua atenção na condução, de forma a evitar acidentes.
- Nunca montar suportes de telefone sobre a cobertura de um airbag ou dentro do seu raio de acção, uma vez que existe o perigo de lesões acrescidas em caso de acidente com disparo do airbag.

**Nota**

É indispensável respeitar as instruções de utilização do seu telefone ou do seu emissor/receptor. ■

Verificar e reabastecer os níveis

Abastecimento

A tampa do depósito é aberta manualmente. O depósito tem uma capacidade de 55 litros.

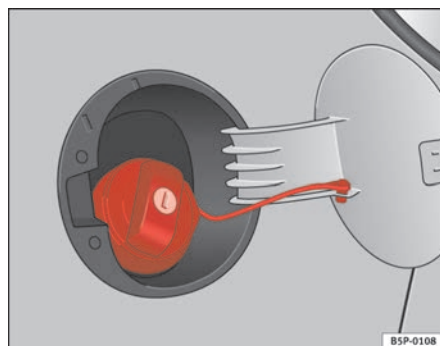


Fig. 159 Tampa do depósito aberta

Abrir o tampão do depósito

- Abra a tampa.
- Fixe o tampão com um mão e, de seguida, introduza a chave na fechadura e rode-a 180° para a esquerda.
- Desenrosque o tampão, rodando-o no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio.

Fechar o tampão do depósito

- Enrosque o tampão do depósito para a direita, até ouvir um «clique».
- Rode a chave na fechadura, sem soltar o tampão, no sentido dos ponteiros do relógio em 180°.
- Retire a chave e feche a tampa até que encaixe. O tampão dispõe de um cordão de fixação anti-fugas.

A tampa do depósito está colocada no painel lateral traseiro, do lado direito.

Assim que a pistola de enchimento automática correctamente utilizada se desligar pela primeira vez, o depósito está «cheio». Não deve continuar a encher, uma vez que nessa altura estará a ocupar o espaço de dilatação. Em caso de aquecimento, poderia sair combustível.

No autocolante afixado no interior da tampa do depósito poderá ver a indicação do tipo de combustível que deve ser utilizado. Nesse autocolante poderá encontrar mais informações acerca do combustível.



ATENÇÃO!

● **O combustível é facilmente inflamável e pode dar origem a graves queimaduras e outras lesões.**

- Ao encher o depósito do veículo ou com um bidão de reserva com combustível, não fume nem entre em contacto com chamas. Existe o perigo de explosão.
- Observe as prescrições legais sobre a utilização de bidões de reserva.

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- Por razões de segurança, recomendamos que não transporte nenhum bidão de reserva. Em caso de acidente, o bidão poderá danificar-se e o combustível ser derramado.
- Se, numa situação excepcional, tiver de transportar um bidão com combustível de reserva, respeite as seguintes recomendações:
 - Não abastecer o bidão de reserva com combustível com este colocado dentro ou em cima do veículo. Durante o enchimento formam-se cargas electrostáticas que podem inflamar os vapores de combustível. Existe perigo de explosão. Colocar sempre o bidão no chão, para o encher.
 - Introduza a pistola na boca de carga do bidão de reserva até ao máximo possível.
 - No caso de bidões de metal a pistola de abastecimento terá de ficar em contacto com o bidão enquanto estiver a ser abastecido o combustível. Evitar-se-á assim uma carga estática.
 - Não derrame nunca combustível no veículo ou no porta-bagagens. Os vapores de combustível são explosivos. Existe perigo de morte.

**Cuidado!**

- O combustível derramado deverá ser removido, sem demora, da chapa pintada do veículo.
- Nunca deixe o depósito de combustível ficar vazio. Devido a um abastecimento irregular, poderão registar-se falhas na ignição. Desse modo pode chegar combustível não queimado ao sistema de escape – perigo de danos no catalisador!

**Nota sobre o impacto ambiental**

Não encha excessivamente o depósito, pois em caso de aquecimento poderá ser derramado combustível. ■

Gasolina

Tipos de gasolina

O tipo de gasolina indicado figura no interior da tampa do depósito.

Os veículos com catalisador têm de ser abastecidos com **gasolina sem chumbo de acordo com DIN EN 228** (EN = «Norma Europeia»).

Os tipos de gasolina diferenciam-se entre si segundo o **índice de octanas**, por exemplo: 91, 95, 98 ROZ (ROZ = «medida que define as características anti-detonantes da gasolina»). Poderá abastecer gasolina com um índice de octanas superior ao que o motor do seu veículo requer, mas isso não representará qualquer vantagem em termos de consumo ou do desempenho do motor. Se num caso de emergência não se dispuser do tipo de gasolina apropriado, deverá proceder-se da seguinte maneira:

- No caso de motores que requerem **gasolina super sem chumbo i.o. 95** vigora o preceito: pode-se utilizar também gasolina normal sem chumbo i.o. 91. Daqui resulta, porém, uma ligeira redução da potência.
- No caso de motores que requerem **gasolina super sem chumbo i.o. 98** vigora o preceito: pode-se utilizar também gasolina super sem chumbo i.o. 95. Em condições de utilização adversas poderá registar-se, porém, uma ligeira redução da potência. –Na eventualidade de não se dispor de nenhum tipo de gasolina super, poderá utilizar «numa emergência» gasolina normal sem chumbo de 91 octanas. O veículo só poderá ser conduzido, porém, num regime de rotações médio, com carga do motor reduzida. Evitar neste caso as acelerações a fundo e uma carga intensa do motor. Abastecer, logo que possível, o veículo com gasolina super.

**Cuidado!**

- A gasolina com a norma EN 228 pode estar misturada com etanol em pequenas quantidades. No entanto, os chamados «combustíveis bioetanol» ►

à venda em estabelecimentos comerciais com a referência E50 OU E85 - que contêm uma alta percentagem de etanol - **não** se devem reabastecer, pois danificam o sistema de combustível.

- Um simples abastecimento com gasolina com chumbo é suficiente para reduzir definitivamente a eficácia do catalisador.
- Se for utilizada gasolina com um índice de octanas demasiado baixo os regimes demasiado altos ou uma carga excessiva do motor podem dar origem a danos no motor.



Nota sobre o impacto ambiental

Um simples abastecimento com gasolina com chumbo é suficiente para reduzir a eficácia do catalisador. ■

Aditivos da gasolina

Os aditivos melhoram a qualidade da gasolina.

O comportamento, a performance e a longevidade do motor dependem, em grande medida, da qualidade da gasolina. Utilize, por isso, gasolina de boa qualidade com a inclusão de aditivos. Estes aditivos têm uma ação contra a corrosão, limpam o sistema de combustível e evitam as sedimentações no motor.

Se se não dispuser de gasolina de boa qualidade aditivada ou se se registarem deficiências no motor, dever-se-ão acrescentar os necessários aditivos, no abastecimento. ■

Gasóleo

Gasóleo*

O **gasóleo** terá de satisfazer a norma DIN EN 590 (EN = «Norma Europeia»). O índice de cetano tem de ser de pelo menos 51 CZ. CZ = Índice que determina a inflamabilidade do gasóleo.

Instruções relativas ao abastecimento ⇒ página 214. ■

Biodiesel*

Apenas os veículos com um equipamento especial (número PR 2G0 para a utilização do biodiesel) podem circular com combustível biodiesel de acordo com a norma DIN EN 14214.

O biodiesel deve cumprir a norma DIN EN 14.214 (FAME).

- O biodiesel é um metílester que se obtém a partir do óleo de colza.
- DIN é a abreviatura alemã de «Deutsches Institut für Normung e.V.», o instituto alemão da normalização.
- EN significa **Norma Europeia**.
- FAME é a abreviatura em inglês de «Fatty Acid Methyl Ester».

Se o porta-dados do seu veículo tiver o número PR 2G0 (equipamento opcional) isso significa que o veículo está preparado de fábrica para a utilização do biodiesel.

Consulte um Serviço Técnico ou um clube automóvel para obter informações sobre a existência de postos de abastecimento de combustível biodiesel (RME). ▶

Também pode perguntar no seu Serviço Técnico se o veículo está preparado para a utilização do biodiesel.

Particularidades do RME

- As prestações de um veículo que funcione com biodiesel podem ser um pouco inferiores.
- O consumo de combustível de um veículo que funcione com biodiesel pode ser ligeiramente superior.
- O biodiesel é resistente às baixas temperaturas, até cerca de -10°C.
- Com temperaturas inferiores a -10°C recomendamos que utilize gasóleo de Inverno.



Cuidado!

- Se for utilizado biodiesel num veículo que não esteja preparado para esse efeito, pode-se danificar o sistema de alimentação.
- Se optar pelo biodiesel, utilize exclusivamente combustível RME de acordo com a norma DIN E 14.214
- Se se utilizar biodiesel que não satisfaça a norma, o filtro do combustível poderá entupir-se.



Nota

- Em caso de temperaturas exteriores baixas e com uma percentagem de biodiesel superior a 50% durante o funcionamento do aquecimento independente, pode aumentar a saída de gases pelo tubo de escape do mesmo.
- O filtro de combustível pode ficar entupido se mudar de diesel e biodiesel. Por este motivo, recomendamos que, após cerca de 300 ou 400 km aproximadamente, após a substituição de combustível, mude o filtro de combustível. Tenha também em conta as indicações do Plano de Inspeção e Manutenção.
- Se pensa manter o veículo imobilizado durante mais de cerca de duas semanas, recomendamos que ateste o depósito de biodiesel e conduza um trajecto de cerca de 50 km, para evitar danos no sistema de injeção. ■

Condução no Inverno

O gasóleo pode ficar espesso no Inverno.

Gasóleo de Inverno

Quando se utiliza «gasóleo de Verão» poderão registar-se falhas de funcionamento com temperaturas inferiores a 0°C, em virtude de o combustível ficar demasiado espesso, devido à segregação de parafina. Por isso, em alguns países existe um «gasóleo de Inverno», resistente ao frio, que conserva as suas qualidades até temperaturas de -22°C.

Nos países com condições climáticas diferentes é comercializado gasóleo com outra reacção à temperatura. Os Serviços Técnicos e os postos de abastecimento do respectivo país fornecem informações sobre as características do gasóleo à venda.

Pré-aquecimento do filtro

Para enfrentar ainda melhor o Inverno, o seu veículo está dotado com um sistema de pré-aquecimento do filtro de combustível. Deste modo se assegura a operacionalidade do sistema de alimentação até cerca de -24°C, quando se utiliza gasóleo de Inverno com uma resistência ao frio até -15°C.

Se, porém, com temperaturas inferiores a -24°C, o gasóleo se tornar tão espesso que o motor deixe de poder arrancar, bastará deixar o veículo durante algum tempo num recinto fechado.



Cuidado!

Não podem ser misturados ao gasóleo os chamados «fluidificantes» ou produtos afins. ■

Trabalhos no compartimento do motor

Instruções de segurança nos trabalhos a realizar no compartimento do motor

Os trabalhos que se efectuam no motor ou no compartimento do motor devem ser efectuados com precaução.

Antes de realizar qualquer trabalho no motor ou no compartimento do motor:

1. Desligar o motor e retirar a chave da ignição.
2. Puxar o travão de mão.
3. Colocar a alavanca de velocidades em ponto morto ou a alavanca selectora na posição P.
4. Deixar arrefecer o motor.
5. Manter as crianças afastadas do veículo.
6. Abrir a tampa do compartimento do motor ⇒ página 220.

Só deverá ocupar-se pessoalmente de quaisquer trabalhos no compartimento do motor se estiver perfeitamente familiarizado com os necessários procedimentos e se dispuser das ferramentas apropriadas! De contrário, confie todos os trabalhos a uma oficina especializada.

Todos os fluídos de serviço e consumíveis, p. ex., líquido de refrigeração, óleos do motor, velas de ignição e baterias estão submetidos a um desenvolvimento contínuo. Os Serviços Técnicos são também permanentemente informados de todas as alterações efectuadas pela SEAT. Recomendamos, por isso, que encarregue sempre um Serviço Técnico quando tiver de substi-

tuir os fluídos e consumíveis. Respeite também as respectivas instruções ⇒ página 212. O compartimento do motor é uma zona de perigo! ⇒ .



ATENÇÃO!

Nos trabalhos a realizar no compartimento do motor, p. ex. verificação e reabastecimento de níveis, poderão registar-se lesões e queimaduras, além de haver risco de acidente e incêndio!

- Não abra nunca o capot, se vir que está a sair vapor ou líquido de refrigeração do compartimento do motor. Caso contrário, corre o risco de se queimar. Esperar até que deixe de sair vapor ou líquido de refrigeração e que o motor arrefeça, antes de abrir o capot.
- Desligar o motor e retirar a chave da ignição.
- Puxar o travão de mão e colocar a alavanca de velocidades no ponto morto ou a alavanca selectora na posição P.
- Manter as crianças afastadas do veículo.
- Não tocar nas peças do motor quentes. Existe perigo de queimaduras.
- Nunca derrame líquidos sobre o motor ou sobre o sistema de gases de escape quando estão quentes. Existe perigo de incêndio.
- Evitar curto-circuitos no sistema eléctrico, em especial nos pontos auxiliares do arranque ⇒ página 273. A bateria pode explodir.
- Nunca toque no ventilador do radiador. O seu funcionamento depende da temperatura e poderá entrar em funcionamento de forma repentina (mesmo com a ignição desligada ou a chave de ignição retirada).
- Não abrir nunca o tampão do reservatório do líquido de refrigeração enquanto o motor estiver quente. Devido ao líquido de refrigeração quente, o sistema de refrigeração encontra-se sob pressão.
- Para proteger o rosto, as mãos e os braços do vapor e do líquido de refrigeração quentes, é conveniente cobrir o tampão do reservatório com um trapo grande e grosso, antes de o abrir.
- Não deixe ficar objectos, p. ex. desperdícios ou ferramentas no compartimento do motor.

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- Se houver necessidade de efectuar trabalhos debaixo do carro, ele terá de estar seguramente amparado por rampas de apoio para evitar que se mova. O macaco hidráulico não é suficiente para o fixar e corre o perigo de ficar ferido.
- No caso de haver necessidade de realizar trabalhos no arranque do motor ou com este em andamento, as peças giratórias (p. ex. correias trapezoidais, alternador, ventilador do radiador) representam um perigo adicional, o mesmo sucedendo com a ignição de alta tensão. Deverá prestar atenção aos seguintes pormenores:
 - Não toque nunca nos cabos eléctricos do sistema de ignição.
 - Certifique-se sempre de que fios, colares e pulseiras, vestuário solto ou os cabelos compridos fiquem suficientemente afastados das peças rotativas do motor. Existe perigo de morte. Tire, por isso, previamente este tipo de adornos, amarre os cabelos e use roupa justa ao corpo.
 - Não acelere nunca com uma velocidade engatada ou uma posição de marcha seleccionada. Mesmo com o travão de mão puxado, o veículo pode entrar em movimento. Existe perigo de morte.
- Se for necessário efectuar trabalhos no sistema de alimentação ou na instalação eléctrica, a par das recomendações acima referidas, prestar ainda atenção ao seguinte:
 - Desligar sempre a bateria do veículo da rede de bordo. O veículo terá de estar destrancado, pois de contrário o alarme é disparado.
 - Não fumar.
 - Não trabalhar nunca próximo de chamas vivas.
 - Ter sempre um extintor à mão.

**Cuidado!**

No reabastecimento de níveis ter o máximo cuidado para não confundir os líquidos. De contrário poder-se-ão provocar graves falhas de funcionamento e danos no motor!

**Nota sobre o impacte ambiental**

Os fluídos que são vertidos do veículo são prejudiciais ao ambiente.

Controle, por isso, periodicamente o chão por baixo do veículo. Se forem visíveis manchas de óleo ou de outros fluídos, mande inspeccionar o veículo numa oficina especializada. ■

Abrir o capot do motor

O capot é destrancado por dentro.

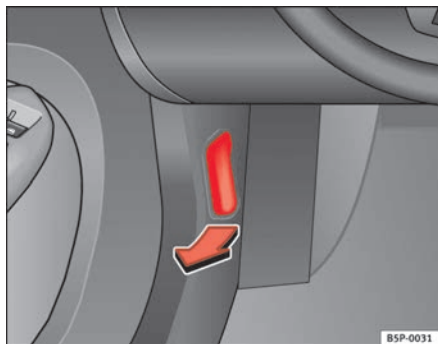


Fig. 160 Pormenor na zona dos pés do lado do condutor: alavanca desbloqueadora do capot.

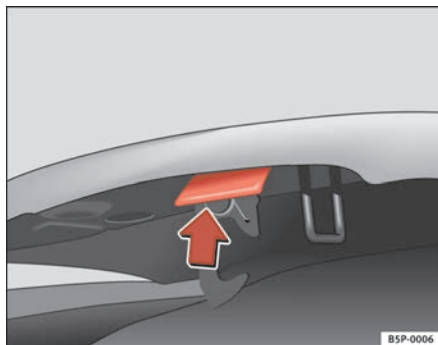


Fig. 161 Gancho de abertura do capot.

Antes de abrir o capot, certifique-se de que os braços dos limpavidros estão em posição de descanso.

- Puxar a alavanca que se encontra debaixo do painel de instrumentos ⇒ fig. 160 no sentido indicado pela seta. O capot fica destrancado pela acção da mola ⇒ ⚠.
- Levantar o capot pela alavanca desbloqueadora (seta) e abri-lo.
- Retirar a vareta de sustentação e colocá-la no alojamento previsto para ela no capot.



ATENÇÃO!

Se o líquido de refrigeração estiver quente pode provocar queimaduras.

- Não abra nunca o capot, se vir que está a sair vapor, fumo ou líquido de refrigeração do compartimento do motor.
- Esperar até que deixe de sair vapor, fumo ou líquido de refrigeração antes de abrir o capot, com cuidado.
- Antes de realizar quaisquer trabalhos no compartimento do motor, prestar atenção às recomendações ⇒ página 218. ■

Fechar o capot

- Levante ligeiramente o capot
- Desengate a vareta de sustentação voltando a colocá-la no seu suporte de pressão.
- A uma altura de cerca de 30 cm deixe-o cair para que fique trancado.



Se o capot ficar mal fechado, não pressionar. Abrir novamente e deixar cair tal como indicado anteriormente.



ATENÇÃO!

Um capot incorrectamente fechado pode abrir-se em andamento e impedir a visibilidade do condutor – perigo de acidente!

- Depois de o fechar certifique-se, por isso, de que ficou correctamente trancado. O capot tem de ficar encostado rente à carroçaria adjacente.
- Se em andamento verificar que o fecho não está bem trancado, pare imediatamente e volte a fechar convenientemente o capot – perigo de acidente! ■

especificações ACEA ou API e com o grau de viscosidade apropriado para a temperatura ambiente. A utilização destes óleos pode ter efeito nas prestações do motor, por exemplo, em períodos de arranque mais longos, maior consumo de combustível e maior quantidade de emissões.

Ao mudar o óleo, pode misturar óleos diferentes, desde que se cumpram as especificações VW.

As especificações indicadas na página seguinte (normas VW) devem estar presentes na embalagem do óleo de serviço; sempre que figurem na embalagem do óleo as especificações para motores a gasolina e a diesel, este óleo poderá ser utilizado indistintamente em ambos os tipos de motores. ■

Óleo do motor

Especificações do óleo do motor

O tipo de óleo do motor está determinado por especificações exactas.

Especificações

O motor vem de fábrica com um óleo especial multigrade, de muito elevada qualidade, que pode ser utilizado em todas as épocas do ano, excepto nas zonas climáticas extremamente frias.

Como a utilização de óleo de boa qualidade é um factor essencial para o correcto funcionamento do motor e a sua respectiva longevidade, quando for necessário acrescentar ou mudar o óleo deve utilizar sempre óleos de acordo com as normas VW.

Se não for possível obter um óleo que esteja em conformidade com as especificações VW, poderá utilizar óleos que cumpram apenas os requisitos das

Propriedades dos óleos

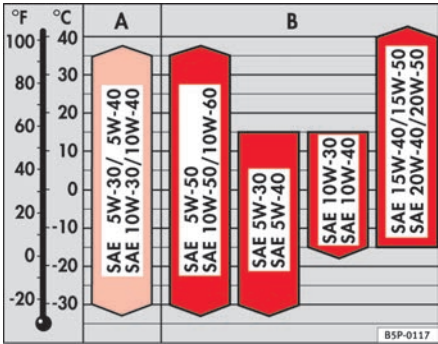


Fig. 162 Tipos de óleo de acordo com a temperatura

Viscosidade

A classe de viscosidade do óleo será determinada de acordo com o diagrama apresentado.

Quando a temperatura ambiente ultrapassar, por breves instantes, os limites que figuram na escala, não será necessário substituir o óleo.

Tipo de motor	Especificação
Gasolina	VW 501 01/ VW 502 00/ VW 504 00
Diesel	VW 505 00/ VW 505 01/ VW 507 00/ VW 506 01
Diesel Injector-Bomba ^{a)}	VW 505 01/ VW 507 00/ VW 506 01
Diesel Injector-Bomba Motor 118 kW ^{a)}	VW 506 01/ VW 507 00
Diesel Motores com Filtro de Partículas (DPF) ^{a)}	VW 507 00

^{a)} Só óleos recomendados, caso contrário, pode provocar danos no motor.

Óleos monograde

Os óleos monograde não podem ser utilizados durante todo o ano, uma vez que a sua viscosidade²¹⁾ é limitada.

Estes óleos devem ser utilizados apenas em zonas com clima constante, muito frio ou muito quente.

Aditivos do óleo do motor

Não se deve acrescentar nenhum aditivo ao óleo do motor. Os danos causados por esses aditivos não se encontram abrangidos pela garantia. ►

²¹⁾ Viscosidade: densidade do óleo

**Nota**

Antes de efectuar uma viagem longa, recomenda-se a aquisição de óleo de motor de acordo com a respectiva especificação VW e levá-lo no veículo. Assim terá sempre óleo do motor correcto para poder ir acrescentando, caso seja necessário. ■

Verificação do nível do óleo do motor

O nível do óleo do motor pode ser controlado através da vareta do óleo.

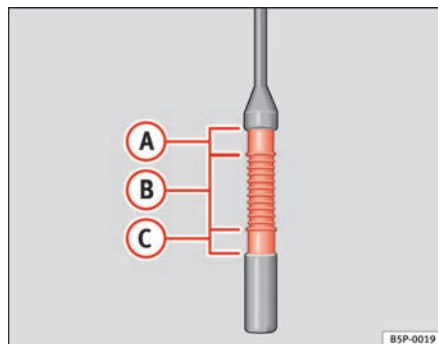


Fig. 163 Vareta de medição do nível de óleo.

Determinar o nível do óleo

- Estacionar o veículo na posição horizontal.
- Funcionar o motor brevemente em ralenti quando na temperatura de serviço e parar o mesmo.

- Esperar aprox. dois minutos.
- Extrair a vareta do óleo. Limpar a vareta do óleo com um trapo limpo e voltar a introduzi-la, até encostar.
- A continuação, extrair novamente a mesma e comprovar o nível do óleo ⇒ fig. 163. Caso necessário, reabastecer com óleo do motor.

Nível do óleo na zona A

- Não acrescentar óleo.

Nível do óleo na zona B

- **Pode ser feito** um reabastecimento de óleo. O nível do óleo deve estar, **depois** da zona A

Nível do óleo na zona C

- **É necessário** reabastecer óleo. O nível do óleo deve estar, **depois** na zona A

Em função do estilo de condução e das condições de utilização o consumo de óleo pode atingir 0,5l/1000 km. Nos primeiros 5000 quilómetros o consumo poderá ser superior. O nível do óleo do motor terá de ser, por isso, periodicamente controlado (de preferência sempre ao reabastecer o depósito e antes de viagens mais longas).



ATENÇÃO!

Os trabalhos que se efectuam no motor ou no compartimento do motor devem ser efectuados com precaução.

- Antes de realizar quaisquer trabalhos no compartimento do motor, prestar atenção às recomendações ⇒ página 218.

! Cuidado!

Se o nível do óleo se encontrar por cima da zona **A**, não arranque o motor. Pode causar danos no motor e no catalisador. Informe-se junto do Serviço Técnico. ■

Reabastecimento de óleo do motor

O óleo do motor é reabastecido em pequenas quantidades.

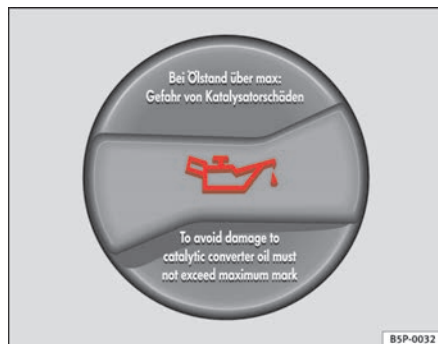


Fig. 164 Tampão da abertura de enchimento do óleo do motor no compartimento do motor

Antes de abrir o capot, leia e respeite as recomendações ⇒  no «Instruções de segurança nos trabalhos a realizar no compartimento do motor» na página 218.

- Desenroscar o tampão do bocal de enchimento do óleo ⇒ **fig. 164.**
- Acrescentar o óleo adequado em pequenas quantidades.

- Aguardar alguns instantes e controlar o nível, a fim de não abastecer inadvertidamente óleo em excesso.
- Assim que o nível do óleo atingir pelo menos a zona **B**, enroscar, com cuidado, o tampão do bocal de enchimento.

Poderá ver a localização da abertura de enchimento do óleo do motor na figura do respectivo compartimento do motor ⇒ página 284.

Especificação do óleo do motor ⇒ página 221.

ATENÇÃO!

O óleo é facilmente inflamável! No reabastecimento não se pode deixar cair óleo sobre peças do motor quentes.

! Cuidado!

Se o nível do óleo se encontrar por cima da zona **A**, não arranque o motor. Pode causar danos no motor e no catalisador. Dirija-se a uma oficina especializada.



Nota sobre o impacto ambiental

O nível do óleo não pode situar-se, em caso algum, acima da zona **A**. De contrário, pode ser aspirado óleo através da ventilação do cárter, sendo lançado na atmosfera pelo sistema de escape. ■

Mudança do óleo do motor

O óleo do motor deve ser mudado de harmonia com os intervalos indicados no Plano de Assistência.

Recomendamos que encarregue um Serviço Técnico da mudança do óleo.

No Programa de Manutenção são indicados os intervalos necessários para as trocas de óleo.

ATENÇÃO!

Só se encarregue pessoalmente da mudança do óleo, se possuir a necessária formação técnica!

- Antes de abrir o capot, leia e respeite as recomendações ⇒ página 218, «Instruções de segurança nos trabalhos a realizar no compartimento do motor».
- Em primeiro lugar, deixar arrefecer o motor. O óleo quente pode provocar queimaduras.
- Usar óculos de protecção, uma vez que os salpicos podem provocar ferimentos do tipo cáustico.
- Se desenroscar o bujão de purga do óleo com as mãos, coloque os braços em posição horizontal, a fim de que o óleo que é vertido não lhe escorra pelos braços.
- Se a sua pele entrar em contacto com óleo do motor, deverá lavá-la em seguida escrupulosamente.
- O óleo é tóxico! Até ser eliminado, o óleo usado deve ser guardado em lugar seguro, fora do alcance das crianças.



Cuidado!

Não misturar quaisquer aditivos ao óleo do motor. Poderia danificar o motor. Os danos causados por esses aditivos estão excluídos da garantia.



Nota sobre o impacte ambiental

- O óleo e o filtro devem ser substituídos de preferência num Serviço Técnico, que dispõe da ferramenta especial e da competência técnica necessária e que está, por outro lado, apto a resolver a questão da eliminação do óleo usado.
- O óleo não pode ser lançado, em circunstância nenhuma, na rede de esgotos nem no meio ambiente.
- Para recolher o óleo usado, utilize um recipiente apropriado e com capacidade suficiente para recolher a totalidade do óleo do seu motor. ■

Líquido de refrigeração

Especificações do líquido de refrigeração

O líquido de refrigeração consiste de uma mistura de água e de pelo menos 40% do aditivo.

O sistema de refrigeração tem de ser abastecido com uma mistura de água e de 40% do nosso aditivo do líquido de refrigeração G 12+ ou de um aditivo com a especificação TL-VW 774 F (identificável pela sua cor lilás). Esta mistura proporciona não só uma protecção anticongelante até -25°C, como protege também em especial as peças de liga leve do sistema de refrigeração contra a corrosão. Além disso, evita a sedimentação calcária e aumenta sensivelmente o ponto de ebulição do líquido de refrigeração.

A percentagem do aditivo do líquido de refrigeração tem de ser *sempre* de pelo menos 40%, mesmo que nos climas quentes não seja necessário o anticongelante.

Se, por razões climáticas, for necessária uma maior protecção anticongelante, poder-se-á aumentar a concentração do aditivo do líquido de refrigeração G 12+. A percentagem de anticongelante não pode ultrapassar, porém, ►

60%, pois, de contrário, o efeito anticongelante volta a diminuir. Além disso, a acção refrigerante fica afectada. A mistura com uma percentagem de 60% de aditivo do líquido de refrigeração proporciona uma protecção anticongelante até cerca de -40°C.

⚠ ATENÇÃO!

- O aditivo para o líquido de refrigeração é nocivo para a saúde. Existe perigo de intoxicação. O aditivo do líquido de refrigeração deverá ser sempre guardado dentro da sua embalagem original, fora do alcance das crianças. O mesmo se aplica ao líquido de refrigeração drenado.
- A percentagem do aditivo do líquido de refrigeração G 12+ tem de ser calculada de acordo com as previsões de temperatura mais baixas. De contrário, no caso de temperaturas extremamente baixas, o líquido de refrigeração pode congelar e o veículo ficar imobilizado. Como o aquecimento deixaria também de funcionar, existe o perigo de enregelamento!

⚠ Cuidado!

- O recurso a aditivos diferentes pode prejudicar consideravelmente a eficácia da protecção anticorrosiva. Os danos daí resultantes podem dar origem a perdas do líquido de refrigeração e conduzir consequentemente a graves avarias no motor.
- Pode-se misturar o aditivo do líquido de refrigeração G 12+ (de cor lilás) com o aditivo do líquido de refrigeração G 12 (cor vermelha) ou com o aditivo G 11. Não se deve misturar G12 (de cor vermelha) com o G 11. ■

Verificação e correcção do nível do líquido de refrigeração

Um nível do líquido de refrigeração correcto é importante para assegurar o bom funcionamento do sistema de refrigeração do motor.

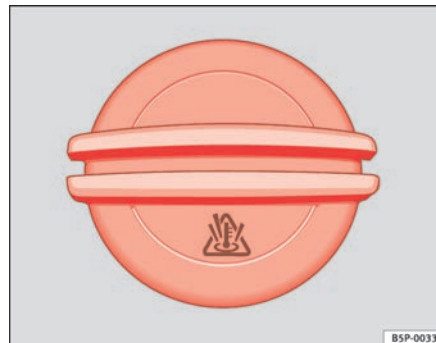


Fig. 165 Tampão do reservatório de expansão do líquido de refrigeração no compartimento do motor

Antes de abrir o capot, leia e respeite as recomendações ⇒  no «Instruções de segurança nos trabalhos a realizar no compartimento do motor» na página 218.

Abrir o reservatório de expansão do líquido de refrigeração

- Desligar o motor e deixá-lo arrefecer.
- Cobrir o tampão do reservatório de expansão do líquido de arrefecimento com um trapo espesso e desenroscá-lo com cuidado ⇒ .

Verificar o nível do líquido de refrigeração

- Espreitar para dentro do reservatório aberto e controlar o nível do líquido de refrigeração.
- Se o nível do líquido no reservatório se situar abaixo da marca «MIN», acrescentar líquido de refrigeração.

Repor o nível de líquido de refrigeração

- Utilizar no reabastecimento exclusivamente líquido de refrigeração **novo**.
- Ter o cuidado de encher o reservatório no máximo até à marca «MAX».

Fechar o reservatório de expansão do líquido de refrigeração

- Enroscar *firmemente* o tampão.

Poderá ver a localização do reservatório de expansão do líquido de refrigeração na figura do respectivo compartimento do motor ⇒ página 284.

O líquido de refrigeração adicionado terá de corresponder a determinadas especificações ⇒ página 225. Se, num caso de emergência, não se dispuser do aditivo do líquido de refrigeração G 12+, não se deverá recorrer a nenhum outro aditivo. Utilizar neste caso apenas água e restabelecer, assim que for possível, a correcta proporção da mistura com o aditivo do líquido de refrigeração prescrito ⇒ página 225.

Utilizar num reabastecimento exclusivamente líquido de refrigeração *novo*.

Não ultrapassar no reabastecimento a marca «MAX». De contrário, o líquido de refrigeração excedente é expulso do sistema de refrigeração com o motor quente.

O aditivo do líquido de refrigeração G 12+ lilás pode ser misturado com G 12 vermelho e também com G 11.



ATENÇÃO!

Os trabalhos que se efectuam no motor ou no compartimento do motor devem ser efectuados com precaução.

- Antes de realizar quaisquer trabalhos no compartimento do motor, prestar atenção às recomendações ⇒ página 218.
- Com o motor quente o sistema de refrigeração está sob pressão! Não abrir nunca o tampão do reservatório de expansão do líquido de refrigeração enquanto o motor estiver quente. Caso contrário, poderia queimar-se.



Cuidado!

- Se o líquido no reservatório de expansão do líquido de refrigeração apresentar uma coloração castanha, é sinal de que o G 12 foi misturado com outro aditivo. Deverá, neste caso, substituir imediatamente o líquido de refrigeração, pois poderão daí resultar danos no motor!
- No caso de perdas maiores de líquido de refrigeração só deverá proceder a um reabastecimento com o motor *arrefecido*. Evitar-se-ão assim danos no motor. Uma perda maior de líquido de refrigeração é sintoma de fuga no sistema de refrigeração. Dirija-se imediatamente a uma oficina especializada e peça para verificar o sistema de refrigeração. Caso contrário, corre o perigo de sofrer danos no motor. ■

Água do lava-vidros e escovas do limpa-vidros

Reabastecimento do reservatório

Recomendamos que acrescente sempre produto de limpeza dos vidros à água do lava-vidros.



Fig. 166 Tampa do depósito do limpa-vidros no compartimento do motor.

O lava-vidros e o lava-faróis são abastecidos de líquido através do reservatório do lava-vidros no compartimento do motor.

O depósito encontra-se no compartimento do motor, à direita.

A água simples não é suficiente para uma limpeza a fundo dos vidros. Recomendamos por isso que se acrescente à água um produto limpa-vidros. No mercado existem produtos limpa-vidros homologados com um elevado poder detergente e anticongelante, que podem ser aplicados durante todo o ano. Tenha em conta as prescrições para a mistura que figuram na etiqueta.



ATENÇÃO!

Os trabalhos que se efectuam no motor ou no compartimento do motor devem ser efectuados com precaução.

- Antes de realizar quaisquer trabalhos no compartimento do motor, prestar atenção às recomendações ⇒ página 218.



Cuidado!

- Não misturar nunca anticongelante do radiador nem outros aditivos com a água do lava-vidros.
- Utilize unicamente produtos de limpeza de vidros de qualidade reconhecida, com a quantidade de água indicada pelo fabricante. Se se utilizarem outros detergentes ou soluções podem-se entupir as minúsculas aberturas em forma de leque dos ejectores do esguicho. ■

Substituição das escovas do limpa-vidros

Se as escovas limpa-vidros do seu veículo estiverem em perfeito estado, Desfrutará de uma melhor visibilidade. Se estiverem danificadas devem ser imediatamente substituídas.



Fig. 167 Limpa-vidros na posição de serviço

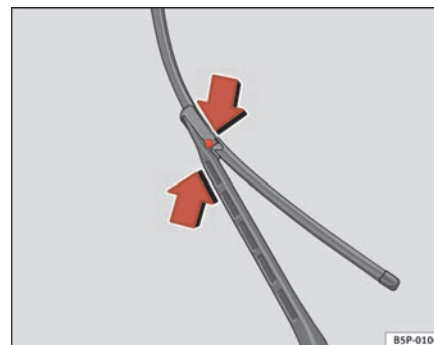


Fig. 168 Substituição das escovas do limpa-vidros

Para substituir as escovas, é necessário modificar a respectiva posição de "parking", pela chamada posição de serviço.

Posição de serviço (para substituir as escovas do limpa-vidros)

- Verifique se as escovas não estão geladas.
- Ligue e desligue a ignição e, de seguida, (antes de cerca de 8 seg.), desloque a alavanca do limpa-vidros da posição de varrimento breve. As escovas passam para a posição de serviço.

Substituição das escovas

- Levante o braço do limpa-vidros do pára-brisas.
- Prima as teclas laterais, desengate a escova e puxe-a no sentido da seta ⇒ fig. 168.

Montagem da escova

- Encaixe a escova no braço do limpa-vidros de idêntico comprimento e desenho.
- Desloque a escova até que encaixe.
- Volte a colocar os braços do limpa-vidros no pára-brisas.

Os braços do limpa-vidros regressam à posição inicial, quando se liga a ignição e se acciona a alavanca do limpa-vidros ou se circula a uma velocidade superior a 6 km/h.

Se as escovas trepidarem, devem ser substituídas, se estiverem danificadas ou limpas em caso de sujidade.

Se não for suficiente limpá-las, o ângulo do montagem dos braços do limpa-vidros pode estar desajustado. Nesse caso, dirija-se junto de uma oficina especializada para que sejam controlados e ajustados.

⚠ ATENÇÃO!

Circule apenas em caso de boa visibilidade em todos os vidros!

- Limpar periodicamente as escovas do limpa-vidros e todos os vidros.
- As escovas do limpa-vidros devem ser substituídas uma ou duas vezes por ano.

⚠ Cuidado!

- As escovas do limpa-vidros defeituosas ou sujas podem riscar o pára-brisas.
- Não limpar nunca os vidros com combustível, produto de remoção de verniz, diluente ou outros líquidos deste tipo. Estes produtos podem danificar as escovas do limpa-vidros.
- Não deslocar nunca o limpa-vidros ou o respectivo braço com a mão. Podiam danificar-se.

- Os braços do limpa-vidros apenas devem ser inclinados para a frente, estando na posição para efectuar a substituição. Caso contrário, poderão ocorrer danos no capot do motor.



Nota

- Os braços do limpa-vidros só podem ser colocados na posição de serviço com o capot totalmente fechado. ■

Substituição da escova do limpa-vidro traseiro

Escovas do limpa-vidros sem desgaste garantem uma visão clara. Se estiverem danificadas devem ser imediatamente substituídas.

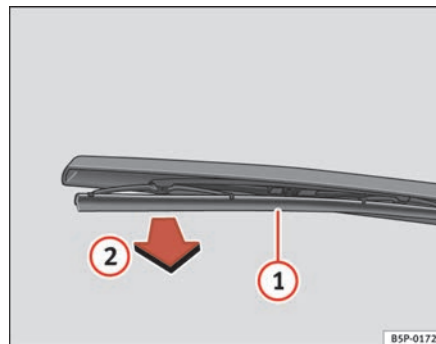


Fig. 169 Substituir a escova do limpa-vidros traseiro

Tirar a escova do limpa-vidros

- Afaste o braço do limpa-vidros traseiro do vidro ⇒ fig. 169. ►

- Desengate a escova ① e puxe-a ② ⇒ página 230, fig. 169.

Fixar a escova do limpa-vidros

- Agarre com uma das mãos a ponta do braço do limpa-vidros.
- Empurre com a outra mão a escova para dentro da fixação.

Controlar periodicamente o bom estado da escova do limpa-vidros e substituí-la, se necessário.

Se a escovas trepidar, deve ser substituída, se estiver danificada ou limpa em caso de sujidade.

Se isto não for suficiente, dirija-se a uma oficina especializada.

⚠ ATENÇÃO!

Circule apenas em caso de boa visibilidade em todos os vidros!

- Limpar periodicamente as escovas do limpa-vidros e todos os vidros.
- As escovas do limpa-vidros devem ser substituídas uma ou duas vezes por ano.

⚠ Cuidado!

- As escovas do limpa-vidros defeituosas ou sujas podem riscar o vidro traseiro.
- Não limpar nunca os vidros com combustível, produto de remoção de verniz, diluente ou outros líquidos semelhantes, uma vez que poderiam danificar as escovas.
- Nunca desloque o limpa-vidros traseiro com a mão. Podiam danificar-se. ■

Líquido dos travões

Verificação do nível do líquido dos travões

O líquido dos travões é controlado no âmbito dos serviços de inspeção.



Fig. 170 Tampão do reservatório do líquido de travões no compartimento do motor

- Controlar o nível do líquido dos travões no reservatório do líquido dos travões transparente. O nível terá de situar-se sempre entre as marcas «MIN» e «MAX».

Poderá ver a localização do reservatório de expansão do líquido de refrigeração na figura do respectivo compartimento do motor ⇒ página 284. O reservatório é identificável pelo tampão preto e amarelo.

É normal uma ligeira baixa do nível em andamento, devido a desgaste e ao reajustamento automático das pastilhas dos travões. ►

Se, no entanto, se registar uma baixa acentuada num curto espaço de tempo ou se o nível descer abaixo da marca «Min», poderá existir uma fuga no sistema de travagem. Um nível do líquido dos travões excessivamente baixo é assinalado no painel de instrumentos através das respectivas luzes avisa-doras ⇒ página 72.

ATENÇÃO!

Antes de abrir o capot e de controlar o líquido dos travões, leia e respeite as recomendações ⇒ página 218. ■

Substituição do líquido dos travões

No Programa de Manutenção são indicados os intervalos necessários para a troca do líquido dos travões.

Recomendamos que mande substituir o líquido dos travões num Serviço Técnico.

Antes de abrir o capot, ler e observar as recomendações ⇒  no «Instruções de segurança nos trabalhos a realizar no compartimento do motor» na página 218 no capítulo «Recomendações de segurança nos trabalhos a realizar no compartimento do motor».

O líquido dos travões atrai a humidade. Absorve, por isso, com o correr do tempo, água que extrai da atmosfera. Um teor de água demasiado alto no líquido dos travões pode, com o tempo, causar danos por corrosão no sistema de travagem. Além disso, o ponto de ebulição do líquido dos travões baixa consideravelmente, podendo ocorrer a formação de bolhas de vapor nos travões, quando submetidos a um maior esforço, o que prejudica a eficácia de travagem.

Só pode ser utilizado o líquido dos travões original com a especificação US FMVSS 116 DOT 4. Aconselhamos a utilização do líquido de travões "Original SEAT".

ATENÇÃO!

O líquido dos travões é tóxico. O líquido dos travões velho afecta a eficácia de travagem.

- Antes de abrir o capot e de controlar o líquido dos travões, leia e respeite as recomendações ⇒ página 218.
- O líquido dos travões deve ser sempre guardado na embalagem original, fora do alcance das crianças. Existe perigo de intoxicação.
- Trocar o líquido dos travões de acordo com o indicado no Programa de Manutenção. Se o líquido dos travões for demasiado velho, poderá ocorrer a formação de bolhas de vapor no sistema de travagem, em caso de uma maior solicitação. Fica assim prejudicada a eficácia de travagem e, com ela, a segurança da condução. Existe perigo de acidente.



Cuidado!

O líquido de travões ataca a pintura do veículo. Limpar imediatamente o líquido dos travões que tiver caído sobre a pintura.



Nota sobre o impacte ambiental

O líquido dos travões tem de ser recolhido e eliminado como resíduo, de acordo com as regulamentações ambientais. ■

Bateria

Recomendações sobre o manuseamento da bateria

	Proteja os olhos
	O electrólito da bateria é fortemente corrosivo. Usar luvas e óculos de protecção!
	É proibido fazer lume, faíscas, chamas vivas e fumar!
	Na recarga da bateria forma-se uma mistura de gases altamente explosiva!
	Manter as crianças afastadas do electrólito e das baterias!

ATENÇÃO!

Nos trabalhos a realizar na bateria e no sistema eléctrico poderão ocorrer lesões, queimaduras e registar-se riscos de acidente e de incêndio.

- Proteja os olhos. Evitar o contacto de partículas com teor de ácido ou de chumbo com os olhos, a pele e o vestuário.
- O electrólito da bateria é fortemente corrosivo. Usar luvas e óculos de protecção. Não tombar as baterias, pois pode ser vertido electrólito pelas aberturas de ventilação. Eventuais salpicos de electrólito nos olhos devem ser imediatamente enxaguados com muita água. Procurar depois assistência médica urgente. Os salpicos de electrólito que tenham atingido a pele ou o vestuário devem ser imediatamente neutralizados com água e sabão e enxaguados com água abundante. No caso de ingestão de electrólito, procurar assistência médica imediata.
- É proibido fazer lume, faíscas, chamas vivas e fumar. Evitar a formação de faíscas no manuseamento de cabos e dispositivos eléctricos ou por

ATENÇÃO! Continuação

descarga electrostática. Não curto-circuitar nunca os terminais da bateria. Perigo de lesões provocadas por faíscas com elevada carga energética.

- Na recarga da bateria forma-se uma mistura de gases altamente explosiva. Só recarregar as baterias em recintos bem arejados.
- Manter as crianças afastadas do electrólito e das baterias.
- Antes de realizar qualquer trabalho no sistema eléctrico, desligar o motor, a ignição e todos os consumidores eléctricos. Desligar o cabo negativo da bateria. Em caso de substituição de uma lâmpada incandescente, basta desligar a lâmpada.
- Antes de desligar a bateria, desactivar o alarme anti-roubo, destrancando o veículo! De contrário, o alarme é disparado.
- Ao desligar a bateria da rede de bordo, desligar primeiro o cabo negativo e depois o cabo positivo.
- Antes de voltar a ligar a bateria, desligar todos os consumidores eléctricos. Ligar primeiro o cabo positivo e depois o cabo negativo. Não trocar nunca os cabos, sob pena de se queimarem.
- Não recarregue nunca uma bateria congelada ou recém descongelada – perigo de explosão e queimaduras por ácido! Substituir uma bateria que tiver congelado. Uma bateria descarregada pode congelar já com temperaturas à volta dos 0°C.
- Ter o cuidado de assegurar sempre que o tubo de ventilação está fixado à bateria.
- Não utilizar baterias que estejam avariadas. Existe perigo de explosão. Substituir imediatamente uma bateria que esteja danificada.

Cuidado!

- A bateria do veículo não deve ser nunca desligada com a ignição ligada nem com o motor em funcionamento, pois isso poderia danificar a instalação eléctrica e os componentes electrónicos.

- Não expor a bateria por um período mais prolongado directamente à luz do dia, a fim de proteger a carcaça da bateria dos raios ultravioletas.
- Se o veículo ficar imobilizado durante um período mais prolongado, dever-se-á proteger a bateria, a fim de que «não congele» e se danifique. ■

Verificação do nível do electrólito

O nível do electrólito da bateria deve ser controlado periodicamente no caso de elevadas quilometragens, nos países de clima quente e no caso de baterias mais antigas.

- Abrir o capot e levantar a tampa da bateria, à frente ⇒  no «Instruções de segurança nos trabalhos a realizar no compartimento do motor» na página 218 ⇒  no «Recomendações sobre o manuseamento da bateria» na página 233.
- Verificar o indicador de cor na janela de inspecção redonda, no lado de cima da bateria.
- Se houver bolhas de ar na janela de inspecção, eliminá-las com algumas leves pancadas no visor.

Poderá ver a localização da bateria na figura do respectivo compartimento do motor ⇒ página 284.

O visor redondo («janela de inspecção») do lado de cima da bateria altera a sua cor, em função do nível de carga ou do electrólito da bateria.

Se o indicador na janela de inspecção for **incolore ou amarelo claro**, é sinal de que o nível do electrólito está demasiado baixo. Mande inspecionar, neste caso, a bateria numa oficina especializada.

As cores verde e preto no indicador destinam-se ao diagnóstico da bateria na oficina. ■

Recarga ou substituição da bateria

A bateria é isenta de manutenção e é periodicamente verificada no âmbito do serviço de inspecção. Todos os trabalhos a realizar na bateria requerem conhecimentos técnicos e ferramentas especiais.

No caso de trajectos curtos frequentes e de longos períodos de imobilização mande inspecionar a bateria numa oficina especializada entre os serviços de inspecção.

Se subsistirem problemas no arranque devido a uma insuficiente carga da bateria, isso poderá ser indício de deficiência na bateria. Recomendamos neste caso que mande verificar e recarregar a bateria num Serviço Técnico e que a substitua, se necessário.

Recarga da bateria

A bateria só deve ser recarregada numa oficina especializada, em virtude de ser utilizada uma tecnologia que exige que a recarga se processe com tensão limitada.

Substituição da bateria

A bateria foi desenvolvida em função da localização de montagem e dotada de características de segurança.

As baterias originais SEAT asseguram que os requisitos em matéria de manutenção, desempenho e segurança são cumpridos.



ATENÇÃO!

- **Recomendamos que utilize exclusivamente baterias isentas de manutenção, com estabilidade do ciclo e antiderrame, de acordo com as normas TL 825 06 e VW 7 50 73. A versão da norma é a de Agosto de 2001 ou posterior.**

 ATENÇÃO! Continuação

- Antes de proceder a qualquer trabalho na bateria, ler e respeitar as recomendações ⇒  no «Recomendações sobre o manuseamento da bateria» na página 233.

**Nota sobre o impacto ambiental**

As baterias contêm substâncias tóxicas como ácido sulfúrico e chumbo. Terão de ser assim eliminadas de acordo com as prescrições e não devem ser nunca lançadas no lixo doméstico. ■

Rodas e pneus

Rodas

Observações gerais

Evitar danos

- Quando subir a borda de um passeio ou enfrentar outro obstáculo deste tipo, avance tanto quanto possível em ângulo recto.
- Proteja os seus pneus do contacto com óleo, massas consistentes e combustível.
- Verificar os pneus periodicamente quanto a danos (picadas, cortes, fissuras e papos). Remover os corpos estranhos que se tenham introduzido no perfil do pneu.

Armazenagem de pneus

- Se as rodas forem desmontadas, identifique-as, a fim de que, quando voltarem a ser montadas, seja conservado o anterior sentido de andamento.
- Guardar sempre as rodas e pneus desmontados em lugar fresco, seco e tanto quanto possível escuro.
- Os pneus sem jantes devem ser guardados na vertical.

Pneus novos

Os pneus novos têm de ser submetidos a uma rodagem ⇒ página 190.

Devido a características de construção diferentes e à estrutura do perfil, poderá haver diferenças na profundidade do perfil de pneus novos, segundo a versão e o construtor

Danos encobertos

Os danos nos pneus e nas jantes estão frequentemente encobertos. As vibrações fora do normal e as guinagens unilaterais do veículo poderão ser indício de um pneu danificado. Os pneus devem ser neste caso inspeccionados num Serviço Técnico, sem perda de tempo.

Pneus com piso direccional

Nos pneus com piso direccional o flanco está marcado por setas. É importante que seja sempre mantido o sentido do andamento indicado. Assegura-se deste modo um aproveitamento optimizado das características relacionadas com a hidroplanagem, aderência, ruídos e desgaste.



ATENÇÃO!

- Os pneus novos não dispõem da sua máxima capacidade de aderência nos primeiros 500 km. Conduza com a necessária prudência – perigo de acidente!
- Nunca conduza com os pneus danificados. Existe perigo de acidente.
- Se sentir em andamento vibrações fora do normal ou uma guinagem unilateral do veículo, pare imediatamente e verifique os pneus quanto a danos. ■

Verificação da pressão dos pneus

A pressão correcta dos pneus está indicada num autocolante, no interior da tampa do depósito.

1. Consulte no autocolante o valor da pressão dos pneus (de Verão) necessária. Nos pneus de Inverno é necessário aumentar 0,2 bar ao valor da pressão indicado no autocolante.
2. Proceda sempre à verificação da pressão com os pneus frios. Não reduza a pressão de um pneu quente, se estiver mais alta.
3. Ajustar a pressão dos pneus à respectiva carga.

Pressão dos pneus

A pressão dos pneus é muito importante, em especial a altas velocidades. A pressão deverá ser, por isso, verificada pelo menos uma vez por mês e ainda antes de qualquer viagem mais longa.

O autocolante com os valores da pressão dos pneus está localizado no interior da tampa do depósito. Os valores da pressão dos pneus ali indicados são válidos para os pneus frios. Não reduza o excesso de pressão de um pneu quente ⇒ .

ATENÇÃO!

- **Controle a pressão dos pneus pelo menos uma vez por mês. A pressão correcta dos pneus é extremamente importante. Se a pressão dos pneus estiver demasiado baixa ou alta, haverá perigo de acidente em especial a velocidades mais altas!**
- **Com uma pressão insuficiente um pneu pode rebentar facilmente – perigo de acidente!**
- **Em velocidades constantemente altas, um pneu com pressão reduzida demais tem de fazer mais trabalho de flexão. Como consequência,**

ATENÇÃO! Continuação

aquecem em excesso, provocando a deslocação da banda de rodagem e mesmo um rebentamento. Mantenha sempre os valores da pressão recomendados.

- **Uma pressão insuficiente ou uma pressão excessiva reduz substancialmente o tempo de vida dos pneus e reflecte-se negativamente no comportamento do veículo – perigo de acidente!**



Nota sobre o impacte ambiental

Uma pressão dos pneus insuficiente faz aumentar o consumo de combustível. ■

Controlo da pressão dos pneus

O sistema de controlo da pressão dos pneus controla durante a condução a pressão dos quatro pneus.

O condutor é avisado em caso de uma perda de pressão por meio de símbolos e de textos indicativos no display do instrumento combinado. O sistema funciona através do ESP ⇒ página 185.

Por favor observar, que a pressão dos pneus também depende da temperatura dos mesmos. A pressão dos pneus aumenta aprox. 0,1 bares por cada 10°C de aumento da temperatura do pneu. Durante a marcha os pneus aquecem e a pressão dos pneus aumenta. Por isso corrigir a pressão dos pneus apenas com o pneu frio, quando a temperatura do pneu corresponde aproximadamente à temperatura ambiente.

Para que o sistema de controlo da pressão dos pneus funcione correctamente, a pressão dos pneus deve ser controlada em intervalos regulares, eventualmente ser corrigida e ser memorizada na situação correcta. ►

Na tampa do depósito de combustível há um adesivo com a pressão recomendada para os pneus.

ATENÇÃO!

- Nunca modificar a pressão quando os pneus estão aquecidos. Isto pode danificar os pneus, inclusive arrebentar os mesmos. Risco de acidente!
- Um pneu com pouca pressão de ar, deve realizar muito mais esforço de flexão a altas velocidades, o qual causa um aquecimento do pneu. Com isso, pode desprender a banda de rodagem, pode inclusive arrebentar o pneu. Risco de acidente!



Nota sobre o impacte ambiental

Uma pressão dos pneus baixa demais aumenta o consumo do combustível e o desgaste dos pneus. ■

Perda importante de pressão dos pneus

Quando o símbolo (L) aparece, é sinal que a pressão dos pneus em pelo menos um pneu está baixa demais.

- Parar o veículo.
- Desligue o motor.
- Verificar a roda ou as rodas.
- Troque eventualmente o pneu. ■

Duração dos pneus

A duração dos pneus depende da pressão dos pneus, do estilo da condução e da sua montagem correcta.



Fig. 171 Perfil do pneu: indicador de desgaste

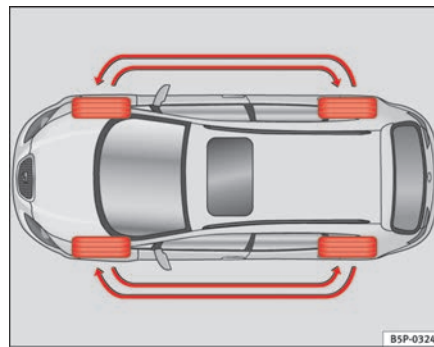


Fig. 172 Esquema de troca dos pneus

Indicadores de desgaste

No fundo do perfil dos pneus originais estão colocados transversalmente em relação ao sentido da marcha «indicadores de desgaste» com 1,6 mm de altura ⇒ [página 238, fig. 171](#). Estes indicadores de desgaste estão dispostos em 6 ou 8 grupos (conforme a marca), a intervalos regulares, em toda a faixa do piso. A localização dos indicadores de desgaste é assinalada por certas marcas no flanco dos pneus (por exemplo letras «TWI» ou símbolos). Quando o relevo do perfil for de 1,6 mm – medido nas estrias do perfil, junto aos indicadores de desgaste – terá sido atingido o limite de profundidade mínimo prescrito por lei. Os pneus têm nesse caso de ser substituídos. Noutros mercados de exportação poderão vigorar valores diferentes ⇒ [△](#).

Pressão dos pneus

Se a pressão dos pneus for incorrecta, pode ocorrer um desgaste excessivo ou mesmo o rebentamento dos pneus. Deve-se, por isso, controlar a pressão dos pneus pelo menos uma vez por mês ⇒ [página 237](#).

Modo de condução

A entrada nas curvas a alta velocidade, as acelerações bruscas e as travagens violentas aumentam o desgaste dos pneus.

Troca de rodas

Quando houver um maior desgaste visível dos pneus da frente, recomenda-se uma troca dos pneus de trás com os da frente, conforme indicado no esquema ⇒ [página 238, fig. 172](#). Deste modo os pneus atingem aproximadamente a mesma duração.

Calibragem das rodas

As rodas de um veículo novo foram calibradas. Com a rodagem poder-se-á registar, porém, devido a diversas influências, um desequilíbrio que se manifesta através de vibrações na direcção.

Como o desequilíbrio origina também um maior desgaste da direcção, da suspensão e dos pneus, deve-se mandar proceder a uma nova calibragem

das rodas. Além disso, também depois de montar um pneu novo, é conveniente calibrar a respectiva roda.

Desalinhamento das rodas

O desalinhamento das rodas provoca não só um maior desgaste dos pneus, como reduz também a segurança de rodagem. Em caso de desgaste anormal dos pneus, deverá, pedir a um Serviço Técnico que verifique o alinhamento das rodas.



ATENÇÃO!

Em caso de rebentamento de um pneu em andamento, existe perigo de acidente!

- O mais tardar quando os pneus revelarem um desgaste até ao respectivo indicador, deverão ser substituídos por pneus novos. Caso contrário, existe o perigo de acidente. A alta velocidade num piso húmido os pneus com desgaste aderem mal. Além disso, o veículo entra mais facilmente em «hidroplanagem» (aquaplaning).
- Em velocidades constantemente altas, um pneu com pressão reduzida demais tem de fazer mais trabalho de flexão. Devido a isso ele aquece fortemente. Isso pode provocar o desprendimento da banda de rodagem ou até mesmo o rebentamento do pneu – perigo de acidente! Mantenha sempre os valores da pressão recomendados.
- No caso de um forte desgaste dos pneus, dirija-se a um Serviço Técnico para que ajustem o trem de rodagem.
- Manter os pneus longe de produtos químicos, nomeadamente óleo, combustível e líquido dos travões.
- Mande substituir imediatamente rodas e pneus avariados!



Nota sobre o impacto ambiental

Uma pressão dos pneus insuficiente faz aumentar o consumo de combustível. ■

Pneus anti-furos

Os pneus anti-furos permitem continuar a viagem inclusive com um pneu furado na maioria dos casos.

Nos veículos equipados de fábrica com pneus anti-furos²²⁾ é indicada a perda de pressão dum pneu no painel de instrumentos.

Condução com pneus anti-furos (modo emergência)

- Deixe ligado o ESP/TCS (programa electrónico de estabilização), ou então, ligue-o ⇒ página 185.
- Continuar a viagem com precaução e a pouca velocidade (80 km/h como máximo).
- Evitar manobras e giros de volante repentinos.
- Evitar circular por cima de obstáculos (por exemplo, bordas) ou buracos.
- Prestar atenção a se, o ESP/TCS intervem com frequência, se há fume nos pneus, odor a borracha ou se o veículo vibra ou há ruídos de balanço. Caso ocorra uma destas circunstâncias, parar o veículo.

Os pneus anti-furos ostentam uma referência no flanco que segue a denominação: «DSST», «Eufonia», «RFT», «ROF», «RSC», «SSR» ou «ZP».

Os flancos deste tipo de pneus estão reforçados. Quando os pneus perdem ar se mantêm sobre os flancos (modo emergência).

No painel de instrumentos há um aviso de perda de pressão de ar no pneu. É possível circular ainda a 80 km no máximo e se as circunstâncias forem favoráveis (por exemplo, pouca carga), inclusive mais.

O pneu avariado deve ser substituído quanto antes. A jante deve ser revisada numa oficina especializada para detectar possíveis danos e ser substituída caso necessário. É recomendável entrar em contacto com o Serviço Técnico. Caso exista mais de um pneu no modo emergência é reduzida a distância a ser percorrida nestas circunstâncias.

Início do modo emergência

No momento que é avisado sobre a perda de pressão de inflado no painel de instrumentos, pelo menos um dos pneus está no modo emergência ⇒ .

Fim do modo emergência

Não prosseguir a viagem se:

- há fume num dos pneus,
- há odor a borracha,
- o veículo vibra,
- há ruídos de oscilação.

Quando deixa de ser possível prosseguir a viagem, mesmo com pneus anti-furos?

- Quando o programa electrónico de estabilidade (ESP) está fora de função.
- Quando o sistema de controlo da pressão dos pneus está fora de função.
- Quando o pneu está gravemente danificado devido p. ex. a um acidente. Em caso de danos no pneu existe o perigo de se desprenderem partes da banda de rodagem, podendo a rotação da roda provocar danos no bocal de alimentação do depósito e nas tubagens do combustível e dos travões.
- Além disso, não se deverá prosseguir a viagem, se se registarem fortes vibrações ou se começarem a sair fumos da roda, devido a um aquecimento excessivo.

²²⁾ De a cordo com a versão e país.

**ATENÇÃO!**

Durante o modo emergência as propriedades de condução do veículo passam a pior de forma considerável.

- A velocidade máxima de 80 km/h só é válida se se tiverem em atenção as condições climatéricas e do piso. Nas medidas de segurança a tomar, ter em atenção as prescrições legais em vigor.
- Evitar movimentos bruscos com o volante e as manobras repentinas, travar com anterioridade.
- Evitar circular por cima de obstáculos (por exemplo, bordas) ou buracos.
- Se um ou mais pneus está no modo emergência as propriedades de condução são piores e há riscos de acidentes.

**Nota**

- Os pneus anti-furos não se «desinflam» ao perder a pressão pois se apoiam nos flancos reforçados. Assim, não é possível detectar defeitos no pneu ao realizar uma comprovação visual.
- Não colocar correias nos pneus dianteiros no modo emergência. ■

Pneus e jantes novos

Os pneus e jantes novos têm de ser submetidos a uma rodagem.

Os pneus e as jantes são elementos de construção importantes. Os pneus e as jantes homologados pela SEAT são rigorosamente ajustados ao respectivo modelo do veículo, contribuindo, assim, fundamentalmente para a sua estabilidade e para um comportamento seguro ⇒

Evite, se possível, a substituição individual dos pneus, procurando substituir, pelo menos, os pneus do mesmo eixo. A identificação das referências dos pneus e o seu significado facilitam uma escolha correcta. Os pneus radiais apresentam a seguinte inscrição nos flancos:

195/65 R15 91T

Esta referência tem o seguinte significado:

195 Largura do pneu em mm

65 Relação altura/largura em %

R Tipo de construção - letra de código de Radial

15 Diâmetro da jante em polegadas

91 Capacidade de carga - código

T Código de velocidade

Poderão figurar nos pneus também as seguintes informações:

- uma referência do sentido da marcha
- «Reinforced» como referência aos pneus em versão reforçada.

A data de fabrico está também indicada no flanco do pneu (eventualmente só no lado interior da roda).

«DOT ... 1103 ...» significa por exemplo que o pneu foi produzido na 11ª semana do ano 2003.

Recomendamos-lhe que confie todos os trabalhos a realizar nos pneus e nas jantes a um Serviço Técnico. Os concessionários dispõem das ferramentas especiais e das peças necessárias, possuem os conhecimentos técnicos necessários e estão ainda aptos a proceder à eliminação dos pneus velhos como resíduo.

Os Serviços Técnicos estão informados sobre as possibilidades técnicas relacionadas com uma mudança de pneus, jantes e tampões e sua montagem posterior. ►

**ATENÇÃO!**

- Recomendamos-lhe que utilize exclusivamente pneus ou jantes homologados pela SEAT para o modelo do seu veículo. De outro modo, pode ser prejudicada a segurança de circulação – perigo de acidente!
- Os pneus com mais de seis anos só deverão ser utilizados em caso de emergência e se forem tomadas as devidas precauções na condução.
- Não utilize pneus usados de que não conheça as «circunstâncias de utilização anteriores».
- Se montar posteriormente tampões, terá de assegurar uma passagem de ar suficiente para a refrigeração dos travões.
- Montar nas 4 rodas exclusivamente pneus radiais do mesmo tipo de construção, dimensão (perímetro) e, se possível, com o mesmo desenho.

**Nota sobre o impacto ambiental**

Os pneus velhos têm de ser eliminados como resíduo de acordo com as prescrições.

**Nota**

- Por razões de ordem técnica não se podem utilizar normalmente as jantes de outro veículo. Em certas condições esta restrição aplica-se inclusivamente às jantes de veículos do mesmo modelo. Se forem utilizados pneus e jantes não aprovados pela SEAT para o modelo do seu veículo, a licença de circulação do veículo poderá perder a sua validade.
- Se a roda sobressalente for de uma versão diferente das que estão montadas – por exemplo pneus de Inverno – só pode ser utilizada por pouco tempo e adoptando uma condução cautelosa. Terá de ser substituída, o mais rapidamente possível, pela roda normal. ■

Parafusos das rodas

Os parafusos das rodas têm de ser apertados ao binário prescrito.

As jantes e os parafusos das rodas estão construtivamente ajustados entre si. Para cada troca de jantes devem ser utilizados parafusos das rodas correspondentes, com o comprimento e largura adequados. Deles depende o correcto assentamento das rodas e o funcionamento do sistema de travagem.

Não podem ser utilizados, em certos casos, os parafusos de outro veículo, mesmo que seja do mesmo modelo ⇒ página 212.

Após a substituição de uma roda deve-se mandar verificar, logo que possível, o binário de aperto dos parafusos das rodas com uma chave dinamométrica ⇒ . O binário de aperto nas jantes de aço, quer nas jantes de liga leve é de 120 Nm.

**ATENÇÃO!**

A montagem incorrecta dos parafusos da roda pode dar lugar a que esta se desprenda durante a marcha – perigo de acidente!

- Os parafusos das rodas têm de estar limpos e leves. Em circunstância nenhuma devem ser oleados ou lubrificados.
- Utilize exclusivamente os parafusos que pertencem à respectiva jante.
- Se os parafusos das rodas forem apertados a um binário de aperto insuficiente, as rodas poderão soltar-se em andamento – perigo de acidente! Um binário de aperto excessivamente alto poderá provocar danos nos parafusos ou nas roscas.

**Cuidado!**

O binário de aperto prescrito é de 120 Nm, quer nas jantes de aço, quer nas jantes de liga leve. ■

Pneus de Inverno

Os pneus de Inverno melhoram o comportamento do veículo com neve e gelo.

Em condições de Inverno rigoroso o uso de pneus de Inverno melhora substancialmente as qualidades de condução do veículo. Devido ao seu tipo de construção (largura, mistura de borracha, configuração do perfil) os pneus de Verão derrapam mais no gelo e na neve.

A **pressão os pneus** de Inverno terá de ser 0,2 bar superior à dos pneus de Verão (ver o autocolante na tampa do depósito).

Equipe as quatro rodas com pneus de Inverno.

As **medidas dos pneus de Inverno** homologadas constam da documentação do seu carro. Escolha só pneus de Inverno radiais. Todos os pneus referidos na documentação do veículo podem ser também utilizados como pneus de Inverno.

Os pneus de Inverno perdem grande parte das suas qualidades quando o perfil do pneu se reduziu a uma profundidade de 4 mm.

Os pneus de Inverno têm as seguintes ⇒ página 241, «Pneus e jantes novos» limitações de velocidade **conforme os códigos de velocidade**: ⇒ 

Q máx. 160 km/h

S máx. 180 km/h

T máx. 190 km/h

H máx. 210 km/h

Em alguns países, é necessário afixar um autocolante com essa chamada de atenção no campo visual do condutor, nos veículos que podem ultrapassar esses limites de velocidade. Estes autocolantes estão disponíveis no Serviço Técnico. Respeitar as prescrições legais de cada país.

Não deixar os pneus de Inverno montados mais tempo do que o necessário, pois, numa estrada sem neve e sem gelo, os pneus de Verão têm um comportamento melhor.

No caso de avaria de um pneu devem-se observar as instruções sobre a utilização da roda sobressalente ⇒ página 241, «Pneus e jantes novos».



ATENÇÃO!

Não se deve ultrapassar a velocidade máxima autorizada para os pneus de Inverno. Caso contrário, os pneus seriam danificados, com o consequente risco de acidente.



Nota sobre o impacto ambiental

Volte a montar os pneus de Verão o mais depressa possível. Desta forma fazem menos ruído ao rodar, o desgaste é menor e consome menos combustível. ■

Correntes para a neve

As correntes só podem ser montadas nas rodas dianteiras e apenas em pneus de determinadas medidas ⇒ página 283.

Usar apenas correntes de elos finos que não sobressaiam mais do que 9 mm, incluindo o fecho.

Quando se utilizam correntes para a neve, devem ser removidos eventuais tampões e aros decorativos das jantes. Por razões de segurança, os para-fusos das rodas devem ser, nesse caso, tapados com protectores, que podem ser adquiridos em qualquer Serviço Técnico.



ATENÇÃO!

Respeitar as instruções de montagem fornecidas pelo fabricante das correntes para a neve.

**Cuidado!**

Desmonte as correntes nos trajectos sem neve. Em tais casos, as correntes pioram o comportamento de andamento do veículo, danificam os pneus e desgastam-se rapidamente.

**Nota**

- Em alguns países, a velocidade máxima autorizada com correntes é de 50 km/h. Respeitar as prescrições legais de cada país.
- Recomendamos informar-se num Serviço Técnico sobre as medidas das jantes, pneus e correntes para a neve. ■

Situações diversas

Ferramenta do veículo, kit de reparação de pneus e roda sobressalente

Ferramentas do veículo

As ferramentas do veículo encontram-se no porta-bagagens, por baixo da cobertura do piso de carga.

- Levante a superfície de carga introduzindo o dedo através do olhal e puxando para cima.
- Retire as ferramentas do veículo.

De seguida, são apresentadas as ferramentas do veículo

- Macaco*
- Gancho extractor dos tampões das rodas integrais* e dos cubos das rodas*
- Chave de rodas*
- Chave de parafusos reversível com punho (com hexágono interior), para os parafusos de roda. A haste da chave de fendas é reversível.
- Argola de reboque
- Adaptador dos freios dos parafusos das rodas*

Algumas das peças mencionadas fazem apenas parte de certas versões do modelo ou são equipamentos opcionais.



ATENÇÃO!

- Não utilize nunca o sextavado da chave de fendas para apertar os parafusos das rodas, pois com esta chave não é possível atingir o necessário binário de aperto - perigo de acidente!
- O macaco* fornecido pela fábrica foi previsto para levantar exclusivamente este modelo de veículo. Não deve em circunstância nenhuma utilizá-lo para levantar veículos mais pesados ou outro tipo de cargas - perigo de lesões!
- Só utilizar o macaco* numa base sólida e plana.
- Não ligue nunca o motor com o veículo levantado - perigo de acidente!
- Se tiver de efectuar trabalhos debaixo do veículo, este deverá ficar apoiado utilizando cavaletes adequados. Caso contrário, existe o perigo de ferimentos. ■

Roda sobressalente de tamanho reduzido de emergência*

A roda sobressalente de tamanho reduzido (roda de emergência para veículos que não vão equipados com o kit de reparação de furos) só deve ser utilizado o tempo indispensável.



Fig. 173 Porta-bagagens. Acesso à roda sobressalente

A roda de emergência encontra-se no porta-bagagens, debaixo do piso de carga e está fixa através de uma roda.

Utilização da roda de emergência

A roda de emergência foi concebida para permitir que, numa emergência, se chegue à oficina mais próxima. Por isso, dever-se-á substituí-la, assim que for possível, por uma roda normal.

A utilização da roda de emergência está sujeita a algumas restrições. A roda de emergência foi concebida especialmente para o seu veículo, não devendo ser trocada pela roda de emergência de outro veículo.

Na jante de uma roda de emergência não podem ser montados pneus normais nem pneus de Inverno.

Correntes para a neve

Por razões de ordem técnica, **não é permitida** a utilização de correntes para a neve numa roda de emergência.

Se tiver, porém, necessidade de montar correntes para a neve e tiver uma avaria no pneu de uma *roda da frente*, terá de montar a roda de emergência no lugar de uma roda traseira. Montar depois a corrente para a neve na roda que retirou atrás e passá-la para o lugar da roda da frente avariada.



ATENÇÃO!

- Após uma montagem da roda de emergência, verificar a pressão dos pneus logo que possível. A pressão da roda de emergência deve ser de 4,2 bares. Caso contrário, existe o perigo de acidente.
- Não conduza a mais de 80 km/h uma vez que existe o perigo de acidente
- Evite as acelerações a fundo, as travagens violentas e as curvas a alta velocidade - perigo de acidente!
- Não monte nunca simultaneamente mais do que uma roda de emergência - perigo de acidente!
- Na jante de uma roda de emergência não podem ser montados pneus normais nem pneus de Inverno. ■

Kit para reparação de pneus*

O kit de reparação de pneus (para veículos que não tenham roda de emergência) encontra-se por baixo do piso de carga, no porta-bagagens.

Para a eventualidade de um furo num pneu, o seu veículo está equipado com o Tire Mobility System «Kit de reparação de pneus».

O kit de reparação de pneus consiste de um produto vedante de pneus para vedar os danos nos pneus e um **compressor** para produzir a necessária pressão dos pneus. Com este sistema é possível vedar de uma forma fiável danos nos pneus com um diâmetro até cerca de 4 mm provocados por um corpo estranho.



Nota

- Recorra a um técnico especializado, se não for possível reparar o pneu com vedante. ■

Trocar uma roda

Preparativos

Antes de proceder à substituição de uma roda, é necessário realizar alguns preparativos.

- Em caso de avaria numa roda, afastar o veículo, o mais possível, do fluxo do trânsito. Dever-se-á escolher um local plano.
- Deixar sair todos os ocupantes do veículo. Deverão colocar-se fora da zona de perigo (p. ex. atrás de uma barreira de protecção).
- Desligar o motor e ligar as luzes de emergência.
- Puxar firmemente o **travão de mão**.
- Engate a **primeira velocidade**, ou coloque a alavanca de selecção na posição **P** nos veículos com caixa automática.
- Separar o veículo do reboque, caso este esteja presente.

- Retirar a **ferramenta de bordo** e a **roda sobressalente** do porta-bagagens.



ATENÇÃO!

Ligue os indicadores de emergência e coloque o triângulo de emergência. Com esta precaução proteger-se-á a si mesmo e os outros utentes da via pública.



Cuidado!

Se a roda tiver de ser mudada num plano inclinado, colocar um calço na roda oposta, utilizando uma pedra ou outro objecto apropriado, para evitar que o veículo entre em movimento.



Nota

Nas medidas de segurança a tomar, ter em atenção as prescrições legais em vigor ■

Trocar a roda

A substituição da roda consiste dos seguintes passos

- Extrair o **tampão do cubo**. Consultar também ⇒ página 248.
- Desapertar os **parafusos das rodas**.
- **Levantar** o veículo no respectivo local.
- **Desmontar** a roda ou **montá-la**.
- **Baixar** o veículo.



- **Apertar** os parafusos das rodas em cruz, com a chave de rodas.
- Voltar a montar o **tampão do cubo**. ■

Trabalhos posteriores

Após a substituição da roda, são ainda necessários alguns trabalhos posteriores.

- Arrumar a ferramenta no respectivo lugar.
- Guardar a roda substituída no porta-bagagens e fixá-la.
- Controlar a pressão do pneu da roda montada, assim que for possível.
- Mandar verificar o binário de aperto dos parafusos das rodas, assim que for possível, com uma chave dinamométrica. O valor deve cifrar-se em 120 Nm.



Nota

- Se durante a substituição da roda se verificar que os parafusos têm corrosão ou estão calcinados, estes terão de ser substituídos antes de se verificar o binário de aperto.
- Enquanto não for verificado o binário de aperto, deve-se optar, como medida de precaução, por uma velocidade moderada. ■

Tampões das rodas

Os tampões das rodas têm de ser removidos para permitir o acesso aos parafusos das rodas.



Fig. 174 Substituição de uma roda: retirar os tampões dos cubos

Desmontar

- Introduza o **gancho de extracção** das ferramentas no respectivo orifício e que se encontra num dos tampões do parafuso do tapa-orifícios ⇒ **fig. 174**.
- Extrair o **tampão do cubo**. ■

Tampões das rodas*

Os tampões das rodas têm de ser removidos para permitir o acesso aos parafusos das rodas

Desmontar

- Retire o tampão da roda com o gancho de arame.
- Engate este último numa das reentrâncias do tampão da roda.

Montar

- Colocar sobre a jante, fazendo pressão, o tampão da roda. Exerça primeiro pressão no ponto em que encontra a reentrância da válvula. De seguida, engatar o tampão a toda a volta na jante de aço. ■

Desapertar e apertar os parafusos das rodas

Antes de levantar o veículo, é necessário desapertar os parafusos das rodas.



Fig. 175 Substituição de uma roda: desapertar os parafusos da roda

Desapertar

- Aplicar a **chave de rodas** sobre o parafuso da roda, até encostar.
- Pegue na chave pela sua extremidade e rode o parafuso cerca de uma volta para a **esquerda** ⇒ fig. 175.

Apertar

- Aplicar a chave de rodas sobre o parafuso da roda, até encostar.
- Pegue na chave pela sua extremidade e rode o parafuso para a direita, até ficar bem fixo.
- Para desapertar e apertar os parafusos anti-roubo das rodas é necessário o respectivo adaptador. ►

⚠ ATENÇÃO!

Desapertar apenas um pouco os parafusos das rodas (cerca de uma volta), antes de levantar o veículo com o macaco – perigo de acidente!



Nota

- Não utilizar o sextavado interior no punho da chave de fendas para desapertar e apertar os parafusos das rodas.
- Se um parafuso da roda estiver calcinado, poderá carregar com cuidado com o pé na extremidade da chave de rodas. Para manter o equilíbrio, segure-se ao veículo. ■

Levantar o veículo

Para desmontar as rodas, é necessário que o veículo esteja levantado com o macaco.

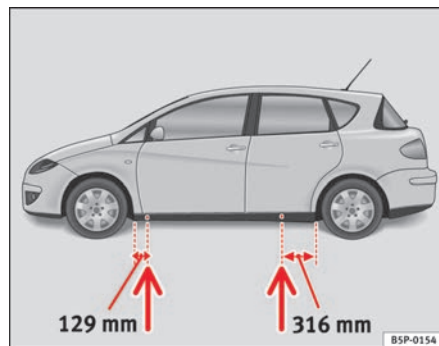


Fig. 176 Pontos de recepção do macaco

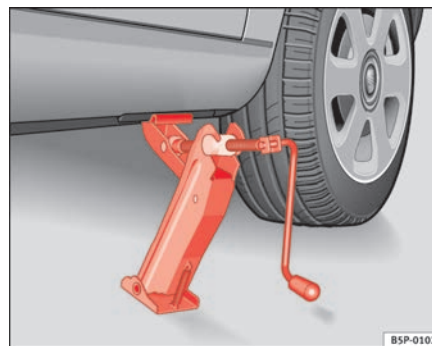


Fig. 177 Colocação do macaco

- Procure o ponto de recepção na longarina inferior, mais próximo da roda que pretende desmontar ⇒ fig. 176.
- Rodar o macaco por baixo do ponto de recepção, subindo-o, até a garra ficar colocada directamente por baixo do perfil vertical da longarina inferior.
- Ajustar o macaco de modo a que a respectiva garra envolva o perfil da longarina inferior e a base móvel fique totalmente assente no chão ⇒ fig. 177.
- Continuar a subir o macaco, até a roda deixar de tocar no chão.

Na longarina inferior há depressões que marcam os pontos em que o macaco deve ser aplicado, à frente e atrás ⇒ fig. 176. Foi previsto um local em cada roda. O macaco não pode ser aplicado noutros pontos.

Uma **base de apoio mole** por baixo do macaco poderá dar origem a que o veículo resvale do macaco. Por esta razão, o macaco deve ser colocado numa superfície que garanta um bom apoio. Utilizar, caso seja necessário, uma ►

base ampla e estável. Se o piso for escorregadio como p. ex. se for revestido de ladrilho, deve-se utilizar uma base anti-derrapante (p. ex. um tapete de borracha).



ATENÇÃO!

- Tome as medidas necessárias para que a base do macaco não resvale. Caso contrário, existe o perigo de acidente.
- Se o macaco não for colocado nos pontos previstos, poderão registrar-se danos no veículo. Além disso, o macaco pode resvalar do veículo, se faltar o necessário suporte – perigo de lesões. ■

Desmontar e montar a roda

Para desmontar e montar a roda, deve levar a cabo os seguintes trabalhos.



Fig. 178 Substituição de uma roda: sextavado interior para desapertar e apertar os parafusos

Depois de desapertar os parafusos das rodas e levantar o veículo com o macaco, trocar a roda pelo seguinte processo:

Desmontar uma roda

- Desaperte os parafusos utilizando o **utensílio sextavado** interior do punho da chave de parafusos (ferramenta do veículo) e coloque-os numa superfície limpa ⇒ **fig. 178**.

Montar uma roda

- Enroscar os parafusos da roda e apertá-los ligeiramente com a ajuda do sextavado interior.

Os parafusos das rodas devem estar limpos e enroscar-se com facilidade. Verificar as superfícies de apoio da roda e do cubo. Remover eventuais sujidades que existam nestas superfícies antes de se montar a roda.

O sextavado interior no punho da chave de fendas facilita o manuseamento dos parafusos da roda. Para isso deve-se retirar a haste reversível.

Se forem montados pneus com o sentido obrigatório de rotação, deverá ter em conta o sentido da rotação.



Nota

Não utilizar o sextavado interior no punho da chave de fendas para desapertar e apertar os parafusos das rodas. ■

Parafusos anti-roubo das rodas

Para retirar os parafusos anti-roubo é necessário um adaptador especial.

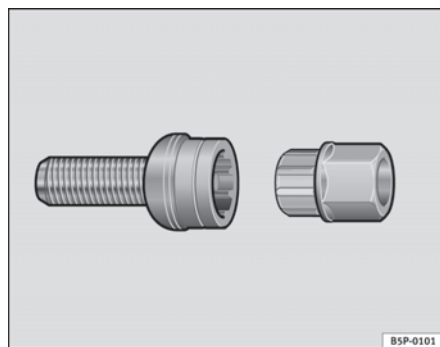


Fig. 179 Parafusos anti-roubo das rodas

- Colocar totalmente o adaptador no parafuso anti-roubo da roda
⇒ fig. 179.
- Aplicar a chave de rodas sobre o adaptador, até encostar.
- Desapertar ou apertar o parafuso da roda.

Código

O código do parafuso da roda está gravado na parte frontal do adaptador.

Deve anotar o código e guardar-lo cuidadosamente, uma vez que só com este se poderá obter o duplicado do adaptador nos Serviços Oficiais SEAT. ■

Pneus com piso direccional

Os pneus com piso direccional obrigatório têm de ser montados no sentido correcto.

Um pneu com piso direccional pode ser identificado pelas setas no flanco do pneu, que assinalam o sentido de andamento. É importante que seja sempre mantido o sentido de andamento indicado. Só assim é possível tirar inteiro partido das vantagens destes pneus em termos de aderência, ruído de rolamento, resistência ao desgaste e hidroplanagem.

Se, em caso de avaria de uma roda, tiver de montar a roda sobressalente no sentido contrário ao que foi programado, conduza com moderação, porque as vantagens do pneu deixam de poder ser usufruídas nestas condições. Isto é especialmente importante, se o piso estiver molhado.

Para voltar a beneficiar das vantagens dos pneus com piso direccional, deverá trocar o pneu furado o mais depressa possível e repor em todos os pneus o sentido de andamento correcto. ■

Kit para reparação de pneus (Tire-Mobility-System)*

Generalidades e instruções de segurança

O seu veículo está equipado com o kit de reparação de pneus **Tire Mobility-System**

Para a eventualidade de uma avaria num pneu existe uma embalagem de **vedante para pneus** e um **compressor** no porta-bagagens, por baixo da cobertura do piso de carga. ►

Com o Tyre-Mobility-System podem ser vedados de uma forma eficaz os danos causados por um corpo estranho com um diâmetro até cerca de 4 mm de diâmetro.

O corpo estranho pode permanecer no pneu.

O modo de utilização do vedante de pneus está descrito nas instruções que figuram no respectivo recipiente.

Noutras breves instruções pode-se encontrar a descrição do modo de utilização do compressor.



ATENÇÃO!

- O vedante de pneus só pode ser utilizado se o pneu não tiver sofrido já danos em consequência de uma circulação sem ar.
- Respeitar rigorosamente todas as instruções de segurança e de utilização que figuram no compressor e na embalagem do vedante.
- Não conduzir a mais de 80 km/h, evitar acelerações a fundo, travagens violentas e a velocidade nas curvas.
- Os pneus reparados com vedante deverão ser apenas utilizados transitoriamente e por pouco tempo. Dirija-se, por isso, com precaução à oficina especializada mais próxima.



Nota sobre o impacte ambiental

As embalagens de vedante vazias são recolhidas pelos centros de gestão de resíduos.



Nota

Recorra a um técnico especializado, se não for possível reparar o pneu com vedante. ■

Preparativos

Para reparar um pneu são necessários alguns trabalhos preliminares.

- Em caso de avaria numa roda, afastar o veículo, o mais possível, do fluxo do trânsito.
- Puxar firmemente o **travão de mão**.
- Engate a **primeira velocidade**, ou coloque a alavanca de selecção na posição **P**.
- Deixar **sair** todos os ocupantes do veículo. Deverão colocar-se fora da zona de perigo (p. ex. atrás de uma barreira de protecção).
- Verifique se é possível reparar o furo com o Tyre-Mobility-System «Observações gerais e conselhos para a sua segurança.»
- Desenrosque a tampa da válvula da roda afectada.
- Retirar o **kit de reparação de pneus** do porta-bagagens.



ATENÇÃO!

Ligue os indicadores de emergência e coloque o triângulo de emergência. Com esta precaução proteger-se-á a si mesmo e aos outros utentes da via pública.



Cuidado!

São necessárias precauções especiais no caso de se proceder à reparação de um pneu num plano inclinado. ▶

**Nota**

Nas medidas de segurança a tomar, ter em atenção as prescrições legais em vigor. ■

**Nota**

O compressor não deverá ser nunca accionado durante mais de 6 minutos. ■

Realizar a reparação de um pneu

A reparação de um pneu consiste dos seguintes passos, após os trabalhos preliminares.

Utilizar vedante de pneus

- As instruções que figuram no recipiente contêm indicações detalhadas sobre o modo como deve ser utilizado o vedante.

Encher o pneu.

- Retirar o compressor e o tubo do receptáculo.
- Enroscar a porca de fixação na válvula do pneu.
- Ligar a ficha do cabo do compressor a uma tomada de 12 Volts.
- Ligar o compressor e controlar a pressão no manómetro.

Terminar a reparação

- Soltar o tubo de pressão do compressor da válvula.
- Fixar a tampa da válvula.
- Desligar a ficha do compressor da rede de bordo.
- Arrumar todos os utensílios utilizados na reparação.

Fusíveis eléctricos

Trocar um fusível

Os fusíveis queimados têm de ser substituídos.

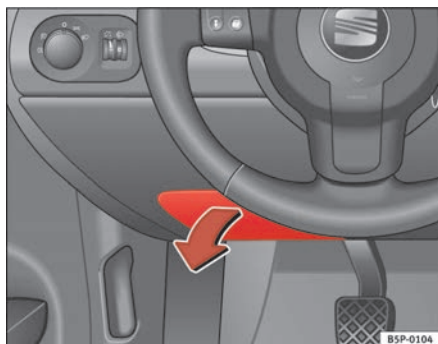


Fig. 180 Tampa da caixa dos fusíveis no lado esquerdo do painel de instrumentos

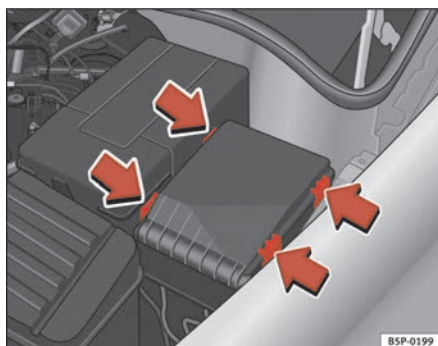


Fig. 181 Tampa da caixa de fusíveis no compartimento do motor

Tampa da caixa dos fusíveis debaixo do volante

- Desligar a ignição e o respectivo consumidor eléctrico.
- Localizar o fusível que pertence ao consumidor que deixou de funcionar ⇒ página 257.
- Retirar a pinça de plástico da sua fixação na tampa, aplicá-la sobre o fusível em questão e extraí-lo.
- Se o fusível estiver queimado (identificável pela tira de metal fundida), substituí-lo por outro novo com a mesma amperagem.

Tampa dos fusíveis no compartimento do motor

- Desligar a ignição e o respectivo consumidor eléctrico.
- Desengatar a tampa dos fusíveis do compartimento do motor pelas patilhas, premindo-as na direcção do centro da tampa ⇒ fig. 181.
- Localizar o fusível que pertence ao consumidor que deixou de funcionar ⇒ página 257.
- Retirar a pinça de plástico da sua fixação na tampa dos fusíveis (face de topo da esquerdo do painel de instrumentos), aplicá-la sobre o fusível em questão e extraí-lo.
- Se o fusível estiver queimado (identificável pela tira de metal fundida), substituí-lo por outro novo com a mesma amperagem.
- Recolocar a tampa dos fusíveis com cuidado, para evitar a entrada de água.

Os diferentes circuitos eléctricos estão protegidos por meio de fusíveis. Os fusíveis encontram-se na face de topo, do lado esquerdo do painel de instru- ►

mentos, atrás de uma tampa de cobertura e no compartimento do motor, do lado esquerdo.

Os comandos dos vidros estão protegidos por **fusíveis automáticos** que, uma vez eliminada a sobrecarga – p. ex. vidros colados pelo gelo – voltam a ligar-se automaticamente ao fim de alguns segundos.

Cor de referência dos fusíveis

Cor	Amperes
Castanho claro	5
Vermelho	10
Azul	15
Amarelo	20
Branco	25
Verde	30
Laranja	40
Vermelho	50
Branco	80
Azul	100
Cinzentos	150
Violeta	200



ATENÇÃO!

Não tente «reparar» os fusíveis e não os substitua também por fusíveis mais fortes. Caso contrário, existe o perigo de incêndio. Além disso, podem-se provocar avarias noutro ponto do sistema eléctrico.



Nota

- Se um fusível substituído voltar a fundir-se ao fim de pouco tempo, o sistema eléctrico deverá ser inspeccionado, quanto antes, por uma oficina especializada.
- Se um fusível for substituído por outro mais forte, podem registar-se danos noutros pontos do sistema eléctrico.
- Recomenda-se levar sempre no veículo alguns fusíveis sobressalentes. Estes fusíveis podem ser adquiridos nos Serviços Oficiais. ■

Localização dos fusíveis, painel de instrumentos, lado esquerdo

Fusíveis

Número	Consumidor	Amperes
1	Livre	
2	Livre	
3	Livre	
4	Livre	
5	Livre	
6	Livre	
7	Livre	
8	Livre	
9	Airbag	5
10	Alimentação RSE (Ecrã tejadilho)	10
11	Livre	
11	Livre	
12	Farol de xénon esquerdo	10
13	Comandos de aquecimento / Interruptor ESP, ASR / Marcha atrás / Pré-instalação de telefone / Navegador Tomtom	5
14	Centralina ABS/ESP / Motor/ Faróis/ Centralina reboque/ Interruptor luzes/ Painel de instrumentos	10
15	Centralina de regulação de faróis/ Para-brisas aquecido/ Iluminação dos instrumentos / Centralina de diagnóstico	10
16	Farol de xénon direito	10
17	Gestão do motor	10
18	Livre	
19	Livre	

Número	Consumidor	Amperes
20	Park Pilot (Ajuda de estacionamento) / Alavanca da caixa / Centralina ESP	10
21	Centralina da cablagem	7,5
22	Sensor alarme volumétrico/ Buzina alarme	5
23	Diagnóstico / Sensor de chuva/ Interruptor luzes	10
24	Livre	
25	Acoplamento centralina caixa de velocidades automática	20
26	Bomba de vácuo	20
27	Alimentação RSE (Ecrã tejadilho)	10
28	Motor limpa-vidros traseiro/ Centralina cablagem	20
29	Livre	
30	Tomada / Isqueiro	20
31	Livre	
32	Livre	
33	Aquecedor	40
34	Livre	
35	Livre	
36	Gestão do motor	10
37	Gestão do motor	10
38	Gestão do motor	10
39	Centralina reboque (gancho)	15
40	Centralina reboque (indicadores de direcção, travões e posição esquerda)	20
41	Centralina reboque (luz de nevoeiro, marcha atrás e posição direita)	20
42	Livre	
43	Pré-instalação reboque	40

Número	Consumidor	Amperes
44	Aquecimento do vidro traseiro	25
45	Levanta vidros dianteiros	30
46	Levanta vidros traseiros	30
47	Motor (Calibrador, relé gasolina)	15
48	Centralina confort	20
49	Comandos aquecimento	40
50	Bancos aquecidos	30
51	Tecto de abrir	20
52	Lava-faróis	20
53	Livre	
54	Taxi (alimentação taxímetro)	5
55	Livre	
56	Taxi (alimentação emissora)	15
57	Livre	
58	Centralina do fecho centralizado	30

Alguns dos consumidores eléctricos referidos na tabela fazem apenas parte de determinadas versões do modelo ou são equipamentos opcionais.

Tenha em atenção que a presente tabela corresponde ao nível de actualização em vigor à data da impressão, podendo ser alterada. Se forem detetadas diferenças, prevalecerão os dados indicados no autocolante no interior da tampa dos fusíveis. ■

Localização dos fusíveis, compartimento do motor, lado esquerdo

Fusíveis

Número	Consumidor	Amperes
1	Limpa-vidros	30
2	Coluna da direcção	5
3	Centralina da cablagem	5
4	ABS	30
5	Caixa de velocidades AQ	15
6	Panorâmica dos instrumentos	5
7	Livre	
8	Rádio	15
9	Telefone/Navegador tomtom	5
10	Gestão do motor	5
	Gestão do motor	10
11	Livre	
12	Central electrónica	5
13	Alimentação do módulo de injeção de gasolina	25
	Alimentação do módulo de injeção de diesel	30
14	Bobina	20
15	Gestão do motor	5
	Relé da bomba	10
16	Bomba ABS	30
17	Buzina	15
18	Livre	

Número	Consumidor	Amperes
19	Limpa	30
20	Livre	
21	Sonda Lambda	15
22	Pedal do travão, sensor de velocidade	5
23	Gestão do motor	5
	Gestão do motor	10
	Gestão do motor	15
24	AKF, válvula da caixa de velocidades	10
25	Iluminação direita	40
26	Iluminação esquerda	40
27	Gestão do motor	40
	Gestão do motor	50
28	Chave de ignição	40
29	Levanta vidros (dianteiros e traseiros)	50
	Levanta vidros (dianteiros)	30
30	Chave de ignição	40

Posição no compartimento do motor: Caixa lateral

Fusíveis

Número	Consumidor	Amperes
B1	Alternador < 140 W	150
	Alternador > 140 W	200
C1	Direcção assistida	80
D1	Alimentação multiterminal potencial «30». Caixa de fusíveis interior	100
E1	Ventilador eléctrico > 500 W / Ventilador eléctrico < 500 W	80/50
F1	PTC,s (Aquecimento auxiliar eléctrico por ar)	80
G1	PTC (Aquecimento adicional eléctrico por ar)	40
H1	Central do fecho centralizado	

Alguns dos consumidores referidos na tabela fazem apenas parte de determinadas versões do modelo ou são equipamentos opcionais.

Tenha em atenção que a presente tabela corresponde ao nível de actualização em vigor à data da impressão, podendo ser alterada. ■

Substituição de lâmpadas

Observações gerais

Antes de substituir uma lâmpada, é necessário desligar o respectivo consumidor.

Não tocar com a mão no vidro, das lâmpadas, já que as impressões digitais seriam vaporizadas pelo efeito do calor gerado, provocando a diminuição

da vida útil das lâmpadas e uma vez que ficariam condensadas na superfície do espelho, reduzindo a sua eficácia

Uma lâmpada apenas deve ser substituída por outra com as mesmas características. A respectiva designação figura no casquilho ou no vidro da lâmpada.

Recomendamos que tenha sempre no automóvel uma caixa com lâmpadas de substituição. Pelo menos, devem ser levadas as seguintes lâmpadas, muito importantes para a segurança do tráfego.

Farol principal

Médios - H7

Máximos - H1

Mínimos - W5W

Indicador de direcção - PY21W



Faróis de xénon²³⁾ / auto-direccionáveis*Médios e máximos - D1S²⁴⁾

Sinais de luzes e máximos adicional - H1

Mínimos W5W

Indicadores de direcção PY21W

Farol de nevoeiro

Farol de nevoeiro - H3

Farolim traseiro superiorStop/Mínimos - P21W²⁵⁾

Indicador de direcção - R10W

Farolim traseiro inferior

Nevoeiro - P21W

Marcha atrás - P21W

Indicador de direcção lateral

Indicador de direcção lateral - W5W

Luz da matrícula

Luz da matrícula - C5W

**Nota**

- Devido à dificuldade de acesso a algumas lâmpadas, a sua substituição deve ser realizada por um Serviço Técnico. No entanto, de seguida descreve-se como deve ser efectuada tal substituição, com a excepção dos faróis de nevoeiro*, e luz de cortesia. ■

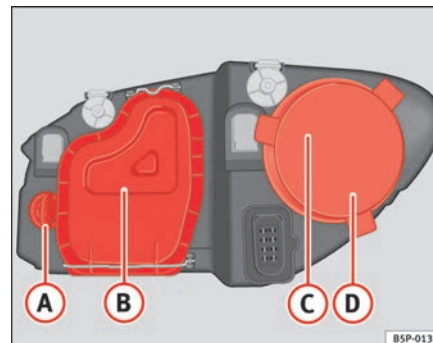
Lâmpadas do farol principal

Fig. 182 Lâmpadas do farol principal

- A** Indicador de direcção
- B** Médios
- C** Máximos
- D** Luz de presença ■

²³⁾ Neste tipo de faróis, a substituição das lâmpadas deve ser realizada por um Serviço Técnico, uma vez que é necessário desmontar elementos complexos do veículo e uma reiniciação do sistema de regulação automático que tem instalado.

²⁴⁾ As lâmpadas de descarga de xénon possuem um fluxo 2,5 vezes mais luminoso e uma vida média 5 vezes superior às lâmpadas de halogéneo, o que significa que excepto em caso de avaria normal, não é necessário substituir durante a vida útil do veículo.

²⁵⁾ Lâmpada de um só filamento de controlo electrónico para luz de Stop/Posição. Caso funda, não funcionará nem em posição nem em Stop.

Lâmpada das luzes intermitentes

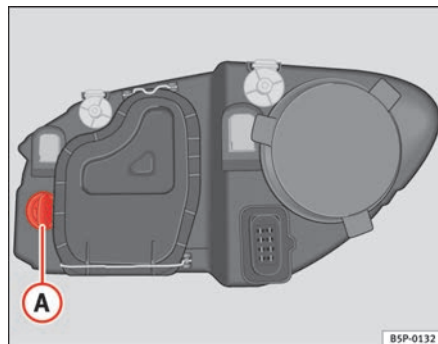


Fig. 183 Lâmpada das luzes intermitentes

- Abrir a tampa do compartimento do motor.
- Rodar o porta-lâmpadas ⇒ fig. 183 A para a esquerda e puxar.
- Retirar a lâmpada premindo no porta-lâmpadas e rodá-lo ao mesmo tempo para a esquerda.
- Proceder no sentido inverso para montar. ■

Lâmpada dos médios

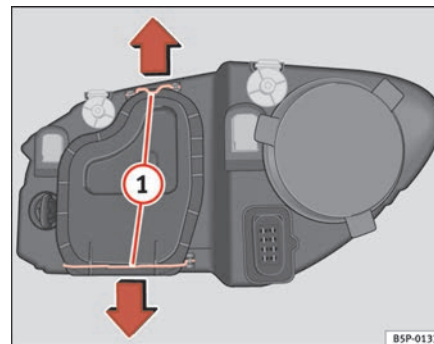


Fig. 184 Médios

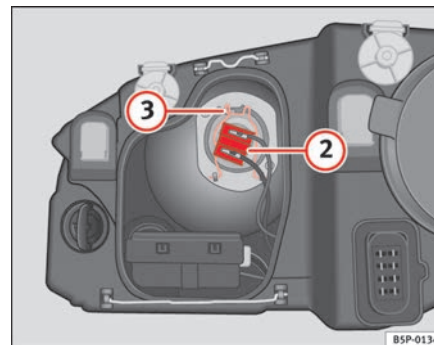


Fig. 185 Médios

- Abrir o capot do motor



- Desloque os tirantes ⇒ página 264, fig. 184 ① no sentido da seta e puxe a tampa.
- Retirar o conector ⇒ página 264, fig. 185 ② da lâmpada.
- Desengatar a mola de fixação ⇒ página 264, fig. 185 ③ pressionando-a para dentro e para a direita.
- Retirar a lâmpada e colocar a nova de modo a que a saliência de fixação do prato fique na reentrância do reflector. ■

Lâmpada dos máximos

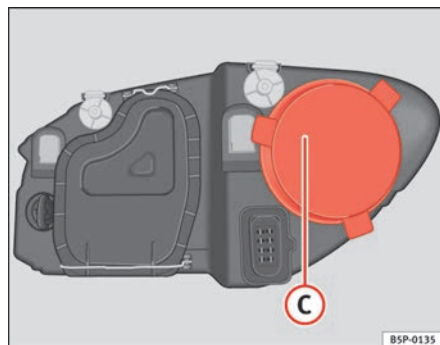


Fig. 186 Máximos

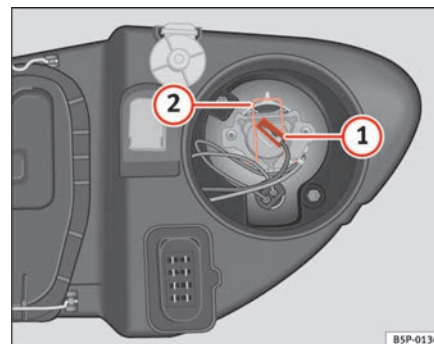


Fig. 187 Máximos

- Abrir o capot do motor
- Retirar a tampa ⇒ fig. 186 C, puxando-a.
- Retirar o conector ⇒ fig. 187 ① da lâmpada.
- Prima a mola de fixação ⇒ fig. 187 ② pressionando-a para dentro e para a direita.
- Retirar a lâmpada e colocar a nova tendo em conta as reentrâncias do reflector para que fique bem encaixada.
- Proceder no sentido inverso para montar. ■

Lâmpada dos mínimos

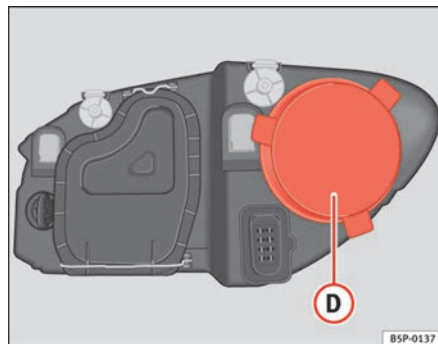


Fig. 188 Luz de presença

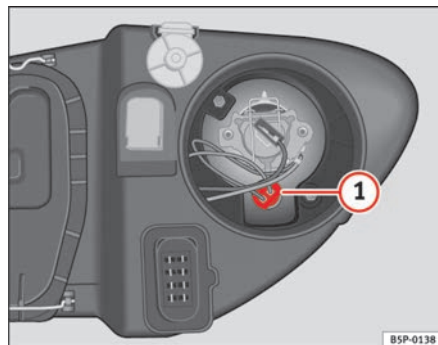


Fig. 189 Luz de presença

- Extrair o porta-lâmpadas ⇒ fig. 189 ① para fora.
- Substituir a lâmpada, puxando-a.
- Proceder no sentido inverso para montar. ■

Luzes traseiras

- Luz de presença
- Luz de travão
- Luzes intermitentes
- Luz traseira
- Luz de nevoeiro traseira ■

- Abrir a tampa do compartimento do motor.
- Retirar a tampa ⇒ fig. 188 ①, puxando-a.

Lâmpada dos mínimos/travagem

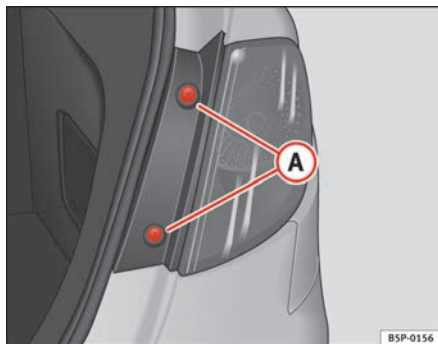


Fig. 190 Luz de mínimos/travagem

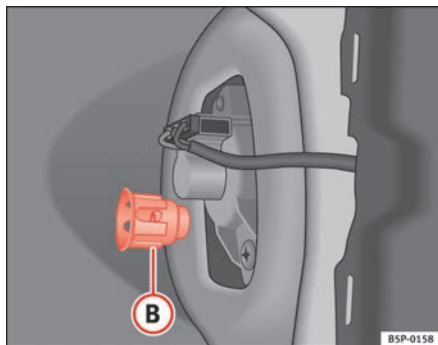


Fig. 191 Luz de mínimos/travagem

- Abrir a tampa traseira
- Extrair os parafusos ⇒ fig. 190 (A).

- Retirar a tampa do painel lateral do porta-bagagens.
- Desenroscar a peça de plástico ⇒ fig. 191 (B) que fixa o farolim. Para iniciar a rotação, inserir uma chave de fendas na referida peça.
- Extrair parcialmente o farolim do seu alojamento procurando não retirá-lo do cabo.
- Retirar o conector do porta-lâmpadas.
- Desenroscar os parafusos ⇒ página 268, fig. 192 (C) dos porta-lâmpadas e retire-o.
- Premir a lâmpada e rodá-la para a esquerda e colocar a nova.
- Proceda em sentido inverso para a sua montagem e preste especial atenção ao colocar o porta-lâmpadas. Os contactos metálicos das extremidades dos porta-lâmpadas devem estar bem colocados em relação aos contactos do farolim. ■

Luz intermitente

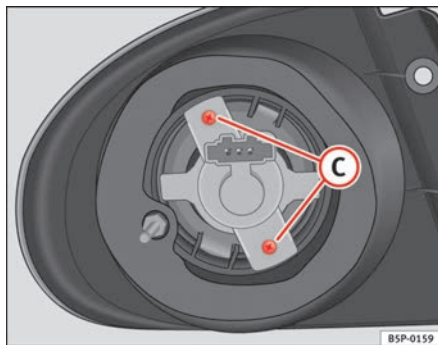


Fig. 192 Luz intermitente

- Retirar os parafusos ⇒ fig. 192 **C** dos porta-lâmpadas e puxá-los.
- Retirar o porta-lâmpadas do intermitente com a ajuda de uma chave de parafusos no sentido da seta (consultar ⇒ fig. 193).
- Substituir a lâmpada pressionando-a e rodando-a para a esquerda.
- Proceder no sentido inverso para montar. ■

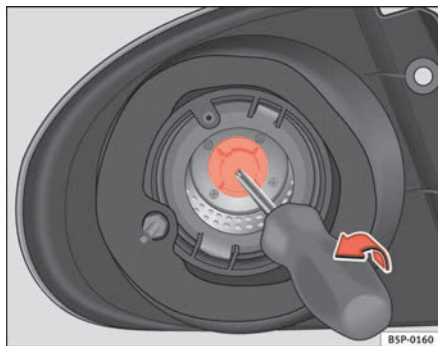


Fig. 193 Luz intermitente

- Extraia o farolim do seu alojamento (ver luz de presença/travões).

Luz de marcha atrás/ Luz de nevoeiro traseira

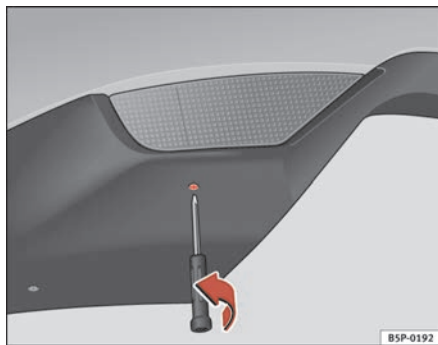


Fig. 194 Farolim montado no pára-choques visto por baixo

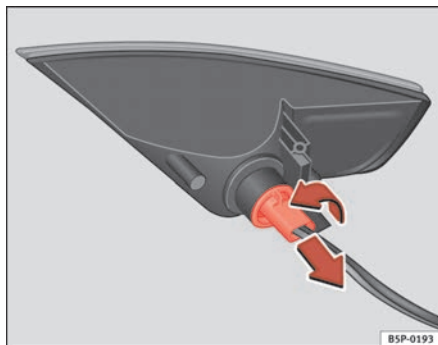


Fig. 195 Farolim retirado do pára-choques

- Introduza a chave de fendas com ponta de estrela na orifício da parte inferior do farolim e desenrosque o parafuso no sentido da seta ⇒ fig. 194.

- Extrair o farolim do seu alojamento procurando não retirá-lo do cabo.
- Rodar o porta-lâmpadas para a esquerda e extraí-lo no sentido da seta ⇒ fig. 195.
- Substituir a lâmpada pressionando-a e rodando-a ao mesmo tempo para a esquerda.
- Proceder no sentido inverso para montar. ■

Indicadores de direcção laterais

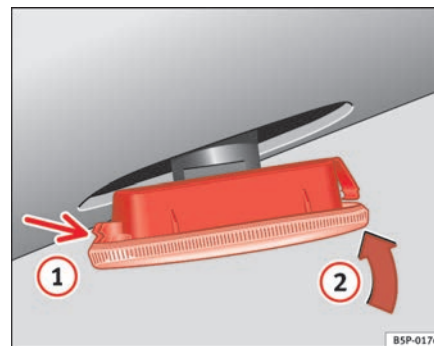


Fig. 196 Indicador de direcção lateral

- Pressione o indicador de direcção para a esquerda ou direita para retirar a lâmpada.
- Retire o porta-lâmpadas do indicador de direcção.

- Retire a lâmpada com casquilho de vidro defeituosa e coloque uma nova.
- Introduzir o porta-lâmpadas nas guias do indicador de direcção até encaixar.
- Primeiro, coloque o indicador de direcção no orifício da carroçaria, encaixando as patilhas ⇒ página 269, fig. 196, seta ①.
- Encaixe a lâmpada tal como indica a seta ② ⇒ página 269, fig. 196. ■

Lâmpada do porta-bagagens

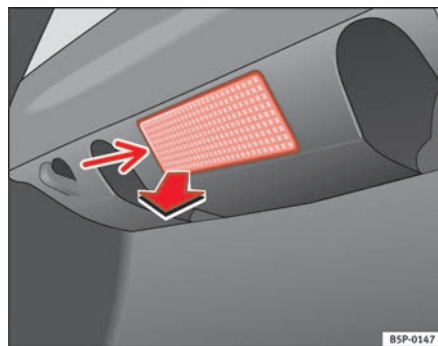


Fig. 197 Luz do porta-bagagens

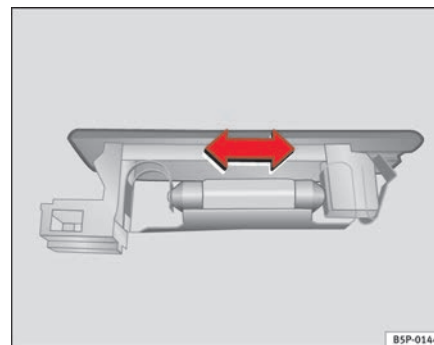


Fig. 198 Luz do porta-bagagens

- Extrair a tulipa pressionando o rebordo da parte interior da mesma -seta- com ajuda da parte plana da chave de parafusos ⇒ fig. 197.
- Pressionar a lâmpada na parte lateral e extraí-la do respectivo alojamento ⇒ fig. 198. ■

Luz de matrícula

- Retire a lâmpada, movendo-a no sentido da seta e para fora
⇒ fig. 200. ■

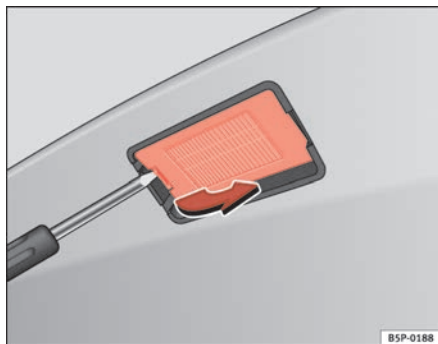


Fig. 199 Luz da matrícula



Fig. 200 Luz da matrícula

- Retire a tulipa, utilizando a parte plana de uma chave de fendas, fazendo alavanca cuidadosamente na abertura, tal como indica a seta ⇒ fig. 199.

Luz da pala do sol

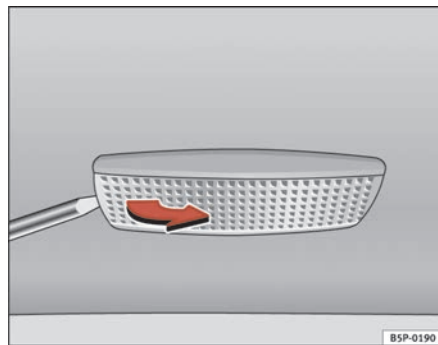


Fig. 201 Desmontagem da luz da pala do sol

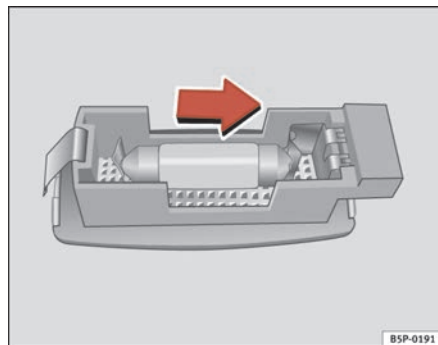


Fig. 202 Desmontagem da luz da pala do sol

- Retire a luz com cuidado, utilizando a parte plana da chave de fendas, tal como indica a figura ⇒ fig. 202.

- Retire a lâmpada, movendo-a no sentido da seta e para fora ⇒ fig. 202. ■

Ajuda no arranque

Cabos auxiliares de arranque

Os cabos auxiliares de arranque têm de ter uma secção transversal suficiente.

Se o motor não pegar por descarga da bateria, pode-se utilizar no arranque a bateria de outro veículo.

Cabos auxiliares de arranque

Os **cabos auxiliares de arranque têm de corresponder à norma DIN 72553** (consultar as especificações do fabricante dos cabos). Nos veículos com motor a gasolina a secção transversal do cabo terá de ser de pelo menos 25 mm² e nos veículos com motor diesel de 35 mm².



Nota

- Entre os dois veículos não pode haver contacto, pois, de contrário, poderia haver fluxo de corrente assim que se ligassem os terminais positivos.
- A bateria descarregada tem de ser correctamente ligada à rede eléctrica do veículo. ■

Ajuda no arranque: descrição

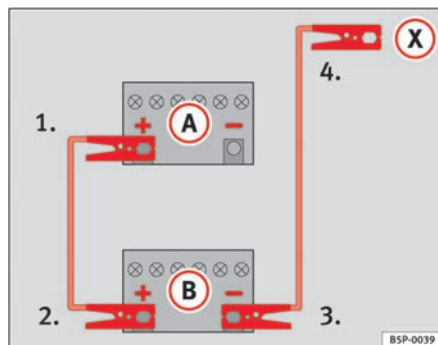


Fig. 203 Esquema de ligação dos cabos auxiliares do arranque

Na ⇒ fig. 203 **A** estão representadas a bateria descarregada e em **B** e a bateria com carga.

Ligar os cabos auxiliares de arranque

– Desligar a ignição nos dois veículos ⇒ .

1. Ligar uma extremidade do cabo auxiliar de arranque vermelho ao terminal positivo ⇒ fig. 203  do veículo com a bateria descarregada ⇒ .
2. Ligar a outra extremidade do cabo auxiliar de arranque vermelho ao terminal positivo  do veículo que fornece a corrente.
3. Ligar uma extremidade do cabo auxiliar de arranque preto ao terminal negativo  da bateria que fornece a corrente.

4. Ligar a outra extremidade do cabo preto  no veículo com a bateria descarregada a uma peça maciça, firmemente aparafusada ao bloco do motor, ou ao próprio bloco do motor, mas não nas proximidades da bateria ⇒ .

5. Instalar os cabos de forma a não serem atingidos por peças rotativas no compartimento do motor.

Arranque

6. Dar arranque ao motor do veículo que fornece a corrente e deixá-lo a funcionar no ralenti.
7. Dar arranque ao motor do veículo com a bateria descarregada e aguardar dois a três minutos, até o que motor «trabalhe».

Retirar os cabos auxiliares de arranque

8. Antes de retirar os cabos auxiliares de arranque, desligar os faróis – se estiverem ligados.
9. No veículo com a bateria descarregada ligar o ventilador do aquecimento e o desembaciador do vidro traseiro, para neutralizar os picos de tensão que se registam na ligação.
10. Com os motores em funcionamento, desligar os cabos exactamente pela ordem inversa à atrás descrita.

Preste atenção a que as pinças dos terminais que estão ligadas tenham um contacto metálico suficiente.

Se o motor não arrancar após 10 segundos, volte a tentar passado cerca de um minuto. ►

**ATENÇÃO!**

- Queira respeitar as recomendações relativas aos trabalhos no compartimento do motor ⇒ página 218, «Trabalhos no compartimento do motor».
- A bateria fornecedora de corrente deverá ter a mesma tensão de (12 V) e a mesma capacidade (ver a referência na bateria) que a bateria descarregada. De contrário, haverá o perigo de explosão!
- Não realizar nunca uma ajuda no arranque, se uma das baterias estiver congelada – perigo de explosão! Mesmo depois de descongelada, há perigo de queimaduras devido ao electrólito que é vertido. Substituir uma bateria que tiver congelado.
- Manter fontes de inflamação (chama viva, cigarros acesos, etc.) afastadas das baterias. Caso contrário, pode provocar uma explosão.
- Respeitar as instruções do fabricante dos cabos auxiliares de arranque.
- Não ligue no outro veículo o cabo negativo directamente ao pólo negativo da bateria descarregada. Se saltassem faúlhas poderia inflamar-se o gás detonante que sairia da bateria e poderia provocar uma explosão.
- O cabo negativo no outro veículo não pode ser ligado a peças do sistema de alimentação de combustível nem às tubagens dos travões.
- As partes não isoladas das pinças não podem entrar nunca em contacto entre si. Além disso, o cabo ligado ao terminal positivo da bateria não pode entrar em contacto com nenhuma peça metálica do veículo – perigo de curto-circuito!
- Instalar os cabos auxiliares de arranque de forma a não serem atingidos por peças rotativas no compartimento do motor.
- Não se apoie sobre as baterias – perigo de causticação!

**Nota**

Os veículos não podem entrar em contacto um com o outro, pois de contrário pode registar-se um fluxo de corrente eléctrica quando se ligam os terminais positivos. ■

Rebocagem / Arranque por rebocagem

Rebocagem para arranque

O recurso à ajuda no arranque é preferível a um arranque por rebocagem

Regra geral, recomendamos que **não** arranque o veículo por rebocagem. Em vez disso, tente o arranque com os cabos auxiliares de arranque ⇒ página 272.

Se for mesmo necessário rebocar o veículo para arranque:

- Engate a 2ª ou a 3ª velocidade.
- Manter o pedal da embraiagem carregado.
- Ligar a ignição.
- Quando os dois veículos estiverem em movimento, soltar o pedal da embraiagem.
- Assim que o motor arrancar, pisar o pedal da embraiagem e desengatar a mudança, para evitar a colisão com o veículo rebocador.



ATENÇÃO!

Num arranque por rebocagem existe um elevado risco de acidente, devido p. ex. a choque contra o veículo rebocador.



Cuidado!

Num arranque por rebocagem pode entrar gasolina não queimada nos catalisadores, provocando danos. ■

Observações gerais

Se utilizar um cabo de reboque, tome atenção às seguintes instruções:

Condutor do veículo rebocador

- Dar início à marcha lentamente, até o cabo estar esticado. Acelerar, de seguida, com cuidado.
- Deverá arrancar e trocar de velocidades com prudência. Se o seu veículo dispõe de velocidades automáticas, acelerar com prudência.
- Lembre-se que, quando o veículo é rebocado, o servofreio e a direcção assistida deixam de funcionar. Trave mais cedo do que seria normal, exercendo uma pressão mais suave no pedal!

Condutor do veículo rebocado

- Tenha o cuidado de manter sempre o cabo bem esticado.

Cabo ou barra de reboque

A utilização de uma barra de reboque é a solução mais aconselhável e também a mais segura. Só se não dispuser de uma barra é que deverá utilizar um cabo de reboque.

O cabo de reboque deverá ser elástico, para proteger ambos os veículos. Utilize um cabo de fibra sintética ou de outro material elástico. ►

Fixar o cabo ou a barra de reboque apenas às argolas previstas para esse efeito ou ao dispositivo de reboque.

Modo de condução

A rebocagem exige uma certa prática, nomeadamente quando se utiliza um cabo de reboque. Ambos os condutores terão de estar suficientemente familiarizados com as particularidades da rebocagem. Os condutores inexperientes não devem tentar uma rebocagem ou arranque por rebocagem.

Evite sempre na sua condução as forças de tracção inadmissíveis e as cargas que possam provocar esticões. Nas manobras de rebocagem em estradas não asfaltadas existe sempre o perigo de uma sobrecarga nas peças de fixação.

Ligar a ignição do veículo rebocado, a fim de não bloquear o volante e poderem ser activados os indicadores de direcção, a buzina e o limpa/lavavidros.

Como o servofreio não funciona com o motor parado, o pedal do travão terá de ser accionado com bastante mais força do que normalmente.

Como a direcção assistida não funciona com o motor parado, é necessário exercer mais força para controlar a direcção.

Rebocagem de veículos com caixa de velocidades automática

- Deslocar a alavanca selectora para a posição «N».
- Não circular a uma velocidade superior a 50 km/h.
- Não percorrer uma distância superior a 50 km.
- No caso de rebocagem com grua, o veículo terá de ser levantado pela frente.



Nota

- Observar na rebocagem e no arranque por rebocagem as disposições legais em vigor.

- Acender as luzes de emergência nos dois veículos. Prestar atenção a outras disposições eventualmente em vigor.
- Por razões de ordem técnica, não é possível proceder ao arranque por rebocagem dum veículo com caixa de velocidades automática.
- Se, devido a uma deficiência, a caixa de velocidades não tiver óleo, o veículo só pode ser rebocado com as rodas motrizes levantadas.
- No caso de distâncias superiores a 50 km, o veículo terá de ser rebocado com as rodas dianteiras levantadas e a tarefa deverá ser confiada a um técnico competente.
- A direcção assistida bloqueia quando o veículo fica sem corrente eléctrica. O veículo terá de ser rebocado com as rodas dianteiras levantadas e a tarefa deverá ser confiada a um técnico competente.
- Traga sempre a argola de rebocagem dentro do veículo. Observe as indicações para o ⇒ página 275, «Rebocagem para arranque». ■

Argolas de reboque

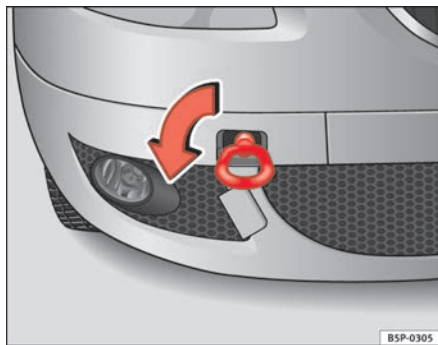


Fig. 204 Enroscar a argola de reboque na parte dianteira direita do veículo

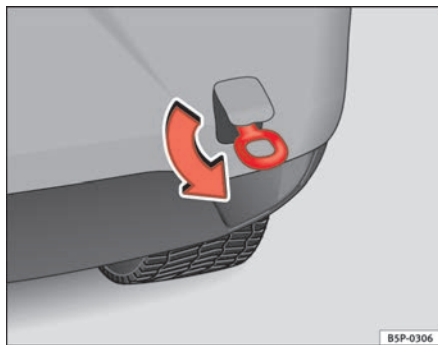


Fig. 205 Enroscar a argola de reboque de trás

- Puxar a cobertura da frente, em baixo e deixá-la suspensa no veículo.
- Retirar a tampa que cobre orifício roscado, introduzindo uma chave de parafusos no olhal inferior, fazendo alavanca com cuidado.
- Enroscar a argola de rebocagem no sentido da seta *para a esquerda*, até ao batente, à frente ⇒ [fig. 204](#) ou atrás ⇒ [fig. 205](#) no respectivo furo roscado. ■

Enroscar a argola de rebocagem

- Retire a argola de reboque do jogo de ferramentas de bordo.

Dados Técnicos

Descrição dos dados

O que deverá saber

Princípios gerais

Os dados registados na documentação oficial do veículo têm prioridade em relação aos aqui apresentados.

Os dados constantes neste manual aplicam-se aos modelos equipados de série em Espanha. Para saber qual o motor que equipa o seu veículo, consulte a etiqueta de dados do veículo no Programa de Manutenção ou a documentação do veículo.

No caso de veículos especiais e de veículos destinados a outros países, os valores poderão divergir dos aqui indicados.

Abreviaturas utilizadas nesta secção de Dados Técnicos

Abreviatura	Significado
kW	Quilowatt, indicação da potência do motor
CV	Cavalo-vapor, indicação (antiga) da potência do motor
a rpm	Rotações do motor por minuto (regime)
Nm	Newton-metro, unidade de medida do binário do motor
l/100 km	Consumo de combustível em litros aos 100 quilómetros
g/km	Gramas de dióxido de carbono produzido por quilómetro
CO ₂	Dióxido de carbono
i. c.	Índice de cetano, medida que define as características de inflamação do gasóleo
i.o.	Índice de octanas, medida que define as características anti-detonantes da gasolina

Dados de identificação do veículo

Os dados mais importantes estão referidos na placa de identificação do modelo e na etiqueta de identificação do veículo.

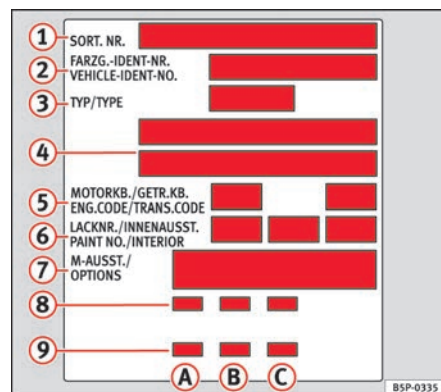


Fig. 206 Etiqueta de identificação do veículo – porta-bagagens

Os veículos destinados à exportação para determinados países não têm esta placa.

Placa de identificação do modelo

A placa de identificação está localizada na longarina esquerda dentro do receptáculo do motor.

Número de identificação do veículo

O número de identificação do veículo (número do chassis) é visível por fora, através de uma janela de inspeção no pára-brisas. A janela de inspeção está localizada do lado esquerdo do veículo, na zona de baixo do pára-brisas. Também está localizada do lado direito dentro do receptáculo do motor.

Etiqueta de dados do veículo

A etiqueta de dados está colada no receptáculo da roda sobressalente, na tampa do porta-bagagens.

A etiqueta de dados do veículo contém as seguintes indicações: ⇒ fig. 206

Os dados do veículo figuram também no Programa de Manutenção.

- 1 Número de controle da produção
- 2 Número de identificação do veículo (número do chassis)
- 3 Código do modelo
- 4 Especificação do modelo / potência do motor
- 5 Letras de identificação do motor e da caixa de velocidades
- 6 Código da pintura / código do equipamento interior
- 7 Códigos dos equipamentos opcionais
- 8 Valores de consumo.
- 9 Valores de emissões de CO₂

Os dados de 2 a 9 também estão no Programa de Manutenção.

Valores de consumo e de CO₂.

- A Consumo (l/100 km)/ Emissões de CO₂ (g/km) urbano.
- B Consumo (l/100 km)/ Emissões de CO₂ (g/km) por estrada.
- C Consumo (l/100 km)/ Emissões de CO₂ (g/km) misto.

Dados sobre o consumo de combustível

Consumo de combustível

Os valores de consumo e emissão na etiqueta de dados são específicos para cada veículo.

O consumo de combustível e as emissões de CO₂ do veículo podem ser consultados na etiqueta de dados do veículo.

Os valores de consumo e das emissões reportam à classe de peso correspondente ao seu veículo, em função da combinação do motor e da caixa de velocidades e do tipo de equipamentos específico.

Os valores de consumo e emissões foram determinados com base na directiva 1999/100/CE. Esta directiva prescreve um cálculo realista do consumo, baseado na condução do dia-a-dia.

Para a realização, como base as seguintes condições de comprovação:

Ciclo urbano	A medição do ciclo urbano inicia-se com um arranque do motor em frio. Em seguida, é simulada uma condução como a que é praticada no trânsito habitual na cidade.
Ciclo extra urbano	No ciclo extra urbano é praticada uma condução correspondente às condições no dia-a-dia, com frequentes acelerações e travagens e passagens por todas as mudanças. A velocidade de circulação varia entre 0 e 120 km/h.
Média ponderada	O cálculo da média ponderada do consumo processa-se com base numa ponderação de cerca de 37% para o ciclo urbano e de 63% para o ciclo extra urbano.
Emissão de CO ₂	No cálculo das emissões de dióxido de carbono são acumulados os gases de escape durante os dois ciclos. Estes gases de escape são em seguida analisados, revelando, entre outros, o valor das emissões de CO ₂ .



Nota

- Conforme o estilo da condução, as condições do piso e do trânsito, as influências ambientais e o estado do veículo, os valores poderão variar em relação aos valores estabelecidos. ■

Pesos

Os valores da tara são válidos para a versão de base com o depósito 90% cheio e sem equipamentos opcionais. O valor indicado inclui 75 kg relativos ao condutor.

Qualquer versão especial do modelo ou equipamento extra ou ainda os acessórios montados posteriormente aumentam a tara do veículo ⇒ .

ATENÇÃO!

- **Tenha em atenção que no transporte de objectos pesados o comportamento do carro poderá modificar-se por deslocação de centro de gravidade - perigo de acidente! Ajuste, por isso, sempre o seu estilo de condução e a velocidade a estas circunstâncias.**
- **Não ultrapasse nunca as cargas admissíveis sobre os eixos e o peso bruto admissível. Se a carga sobre os eixos e o peso bruto admissíveis forem ultrapassados, o comportamento do veículo pode alterar-se e provocar acidentes, ferimentos nos ocupantes e danos no veículo. ■**

Condução com reboque

Cargas rebocáveis

Cargas de reboque

As cargas rebocáveis e na barra de reboque foram apuradas no âmbito de um programa de ensaios intensivo, de acordo com critérios rigorosamente definidos. Todas as cargas rebocáveis são válidas para veículos que circulam na UE e até uma velocidade máxima de 80 km/h (em situações excepcionais até 100 km/h). No caso de veículos especiais e de veículos destinados a outros países, estes valores poderão divergir. Os dados registados na documen-

tação oficial do veículo têm prioridade em relação aos aqui apresentados ⇒ .

Cargas de apoio na barra de reboque

A carga de apoio *máxima* admissível na barra de reboque sobre a rótula de engate é de **75 kg**.

No interesse da segurança rodoviária recomendamos que se aproveite sempre a carga de apoio máxima na barra de reboque. Uma carga de apoio na barra de reboque insuficiente prejudica o comportamento do conjunto rebocador/reboque.

Se a carga de apoio máxima na barra de reboque não for atingida, (p. ex. um reboque de um só eixo ou de eixo em tandem pequeno e leve com uma distância do eixo inferior a 1,0 m), será obrigatória uma carga de apoio de valor equivalente a pelo menos 4% do peso do reboque.

ATENÇÃO!

- **Por razões de segurança, não se deverá circular a mais de 80 km/h. A mesma recomendação aplica-se aos países onde for permitida uma velocidade mais alta.**
- **Não ultrapasse nunca as cargas rebocáveis e a carga de apoio na barra de reboque admissíveis. Se o peso admissível for ultrapassado, o comportamento do veículo pode alterar-se e provocar acidentes, ferimentos nos ocupantes e danos no veículo. ■**

Rodas

Rodas, pressão dos pneus, correntes para a neve

Pressão dos pneus

O autocolante com os valores da pressão dos pneus está localizado no interior da tampa do depósito. Os valores da pressão dos pneus ali indicados são válidos para os pneus *frios*. Não reduza o excesso de pressão de um pneu quente ⇒ .

Correntes para a neve

As correntes para a neve só podem ser montadas nas *rodas dianteiras*.

Consulte a secção «rodas» deste manual.

Parafusos das rodas

Após a substituição de uma roda deve-se mandar verificar, logo que possível, o **binário de aperto** dos parafusos das rodas com uma chave dinamométrica ⇒ . O binário de aperto é de **120 Nm**, quer nas jantes de aço, quer nas jantes de liga leve.



ATENÇÃO!

- Controle a pressão dos pneus pelo menos uma vez por mês. A pressão correcta dos pneus é extremamente importante. Se a pressão dos pneus estiver demasiado baixa ou alta, haverá perigo de acidente, especialmente a velocidades mais elevadas.
- Se os parafusos das rodas forem apertados a um binário de aperto insuficiente, as rodas poderão soltar-se em andamento – perigo de acidente! Um binário de aperto excessivamente alto poderá provocar danos nos parafusos ou nas roscas.



Nota

Recomendamos que se informe num Serviço Técnico sobre as medidas das jantes, pneus e correntes para a neve. ■

Dados técnicos

Controlo dos níveis

Os níveis dos fluidos do veículo devem ser periodicamente verificados. Nunca misturar os fluidos, caso contrário o motor pode sofrer graves danos.

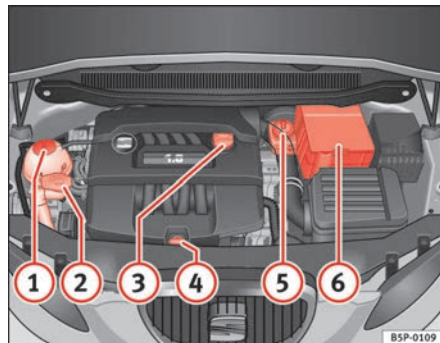


Fig. 207 Figura orientadora da posição dos elementos

- ① Reservatório de expansão do líquido de refrigeração
- ② Reservatório do lava-vidros
- ③ Bocal de enchimento do óleo do motor
- ④ Vareta de medição do óleo do motor
- ⑤ Reservatório do líquido dos travões
- ⑥ Bateria debaixo de uma cobertura

A verificação e reposição dos líquidos de funcionamento será efectuada nos componentes mencionados anteriormente. Estas operações estão descritas em ⇒ página 218.

Panorâmica

Para mais esclarecimentos, recomendações e restrições relativos aos dados técnicos, consultar ⇒ página 279. ■

Motor a gasolina 1,4 63 kW (86 CV)

Dados do motor

Potência em kW (CV)	a 1/min	63 (86)/ 5000
Binário máximo	em Nm a 1/min	132/ 3800
Nº de cilindros, cilindrada	em cm ³	4/ 1390
Compressão		10,5 ± 0,3
Combustível		Super sem chumbo i.o. 95 ou Normal sem chumbo i.o. 91 ^{a)}

^{a)} Com ligeira perda de potência

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	169
Aceleração 0-80 km/h	em seg	9,9
Aceleração 0-100 km/h	em seg	15

Pesos

Peso bruto admissível	em kg	1915
Peso em andamento (com condutor)	em kg	1390
Carga admissível no eixo dianteiro	em kg	940
Carga admissível s/eixo traseiro	em kg	1020
Carga adm. s/tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travões em inclinações até 12%	690
Reboque com travões em inclinações até 12%	1000

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. de óleo de motor com substituição do filtro	2,8 litros
---	------------

Motor a gasolina 1,4 92 kW (125 CV)**Dados do motor**

Potência em kW (CV)	a 1/min	92 (125)/ 5600
Binário máximo	em Nm a 1/min	200/ 1750-4000
Nº de cilindros, cilindrada	em cm ³	4/ 1390
Compressão		9,7 -0,4
Combustível		Super sem chumbo i.o. 95 ou Normal sem chumbo i.o. 91 ^{a)}

a) Com ligeira perda de potência

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	194
Aceleração 0-80 km/h	em seg	7,0
Aceleração 0-100 km/h	em seg	10,5

Pesos

Peso bruto admissível	em kg	1988
Peso em andamento (com condutor)	em kg	1463
Carga admissível no eixo dianteiro	em kg	1002
Carga admissível s/eixo traseiro	em kg	1023
Carga adm. s/tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travões em inclinações até 12%	730
Reboque com travões em inclinações até 12%	1200

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. de óleo de motor com substituição do filtro	3,3 litros
---	------------

Motor a gasolina 1,6 75 kW (102 CV)

Dados do motor

Potência em kW (CV)	a 1/min	75 (102)/ 5600
Binário máximo	em Nm a 1/min	148/ 3800
Nº de cilindros, cilindrada	em cm ³	4/ 1595
Compressão		10,5 ± 0,5
Combustível		Super sem chumbo i.o. 95 ou Normal sem chumbo i.o. 91 ^{a)}

a) Com ligeira perda de potência

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	181
Aceleração 0-80 km/h	em seg	8,6
Aceleração 0-100 km/h	em seg	12,9

Pesos

Peso bruto admissível	em kg	1944
Peso em andamento (com condutor)	em kg	1419
Carga admissível no eixo dianteiro	em kg	965
Carga admissível s/eixo traseiro	em kg	1010
Carga adm. s/tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travões em inclinações até 12%	700
Reboque com travões em inclinações até 12%	1200

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. de óleo de motor com substituição do filtro	4,1 litros
---	------------

Motor de gasolina 1.8 118kW (160 CV)

Dados do motor

Potência em kW (CV)	a 1/min	118 (160)/ 5000-6200
Binário máximo	em Nm a 1/min	250/ 1500-4200
Nº de cilindros, cilindrada	em cm ³	4/ 1798
Compressão		9,8 -0,5
Combustível		Super sem chumbo i.o. 95 ou Normal sem chumbo i.o. 91 ^{a)}

^{a)} Com ligeira perda de potência

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	210
Aceleração 0-80 km/h	em seg	6,0
Aceleração 0-100 km/h	em seg	8,5

Pesos

Peso bruto admissível	em kg	2059
Peso em andamento (com condutor)	em kg	1534
Carga admissível no eixo dianteiro	em kg	1061
Carga admissível s/eixo traseiro	em kg	1030
Carga adm. s/tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travões em inclinações até 12%	750
Reboque com travões em inclinações até 12%	1400

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. de óleo de motor com substituição do filtro	4,6 litros
---	------------

Motor a gasolina 2,0 110 kW (150 CV)

Dados do motor

Potência em kW (CV)	a 1/min	110 (150)/ 6000
Binário máximo	em Nm a 1/min	200/ 3500
Nº de cilindros, cilindrada	em cm ³	4/ 1984
Compressão		11,5-0,5
Combustível		Super Plus sem chumbo i.o. 98 ou Super sem chumbo mín. i.o. 95 ^{a)}

^{a)} Com ligeira perda de potência

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	206
Aceleração 0-80 km/h	em seg	6,6
Aceleração 0-100 km/h	em seg	9,7

Pesos

Peso bruto admissível	em kg	1999
Peso em andamento (com condutor)	em kg	1474
Carga admissível no eixo dianteiro	em kg	1016
Carga admissível s/eixo traseiro	em kg	1015
Carga adm. s/tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travões em inclinações até 12%	730
Reboque com travões em inclinações até 12%	1400



Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. de óleo de motor com substituição do filtro	4,6 litros
---	------------

Motor a gasolina 2,0 110 kW (150 CV). Automático

Dados do motor

Potência em kW (CV)	a 1/min	110 (150)/ 6000
Binário máximo	em Nm a 1/min	200/ 3500
Nº de cilindros, cilindrada	em cm ³	4/ 1984
Compressão		11,5-0,5
Combustível		Super Plus sem chumbo i.o. 98 ou Super sem chumbo mín. i.o. 95 ^{a)}

^{a)} Com ligeira perda de potência

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	203
Aceleração 0-80 km/h	em seg	7,0
Aceleração 0-100 km/h	em seg	10,1

Pesos

Peso bruto admissível	em kg	2039
Peso em andamento (com condutor)	em kg	1514
Carga admissível no eixo dianteiro	em kg	1050
Carga admissível s/eixo traseiro	em kg	1020
Carga adm. s/tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travões em inclinações até 12%	750
Reboque com travões em inclinações até 12%	1400

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. de óleo de motor com substituição do filtro	4,6 litros
---	------------

Motor a gasolina 2,0 147 kW (200 CV). Manual

Dados do motor

Potência em kW (CV)	a 1/min	147 (200)/5100- 6000
Binário máximo	em Nm a 1/min	280/ 1800-5000
Nº de cilindros, cilindrada	em cm ³	4/ 1984
Compressão		10,3-0,5
Combustível		Super plus de 98 octanas ou Super de 95 octanas ^{a)}

^{a)} Com ligeira perda de potência

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	220
Aceleração 0-80 km/h	em seg	5,4
Aceleração 0-100 km/h	em seg	7,7

Pesos

Peso bruto admissível	em kg	1960
Peso em andamento (com condutor)	em kg	1492
Carga admissível no eixo dianteiro	em kg	1079
Carga admissível s/eixo traseiro	em kg	1001
Carga adm. s/tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travões em inclinações até 12%	740
Reboque com travões em inclinações até 12%	1400

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. de óleo de motor com substituição do filtro	4,8 litros
---	------------

Motor a gasolina 2,0 147 kW (200 CV). Automático

Dados do motor

Potência em kW (CV)	a 1/min	147 (200)/5100- 6000
Binário máximo	em Nm a 1/min	280/ 1800-5000
Nº de cilindros, cilindrada	em cm ³	4/ 1984
Compressão		10,3-0,5
Combustível		Super plus de 98 octanas ou Super de 95 octanas ^{a)}

^{a)} Com ligeira perda de potência

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	220
Aceleração 0-80 km/h	em seg	5,4
Aceleração 0-100 km/h	em seg	7,7

Pesos

Peso bruto admissível	em kg	2092
Peso em andamento (com condutor)	em kg	1564
Carga admissível no eixo dianteiro	em kg	1109
Carga admissível s/eixo traseiro	em kg	1026
Carga adm. s/tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travões em inclinações até 12%	750
Reboque com travões em inclinações até 12%	1400

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. de óleo de motor com substituição do filtro	4,8 litros
---	------------



Motor Diesel 1.9 TDI 77 kW (105 CV)

Dados do motor

Potência em kW (CV)	a 1/min	77 (105) 4000
Binário máximo	em Nm a 1/min	250/1900
Nº de cilindros, cilindrada	em cm ³	4/1896
Compressão		19 ± 0,5
Combustível		Min. 51 CZ

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	183
Aceleração 0-80 km/h	em seg	8,3
Aceleração 0-100 km/h	em seg	12,4

Pesos

Peso bruto admissível	em kg	2029
Peso em andamento (com condutor)	em kg	1504
Carga admissível no eixo dianteiro	em kg	1046
Carga admissível s/eixo traseiro	em kg	1017
Carga adm. s/tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travões em inclinações até 12%	750
Reboque com travões em inclinações até 12%	1400

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. de óleo de motor com substituição do filtro	4,3
---	-----

Motor Diesel 1,9 TDI 77 kW (105 CV). Automático

Dados do motor

Potência em kW (CV)	a 1/min	77 (105) 4000
Binário máximo	em Nm a 1/min	250/1900
Nº de cilindros, cilindrada	em cm ³	4/1896
Compressão		19 ± 0,5
Combustível		Min. 51 CZ

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	183
Aceleração 0-80 km/h	em seg	8,2
Aceleração 0-100 km/h	em seg	12,6

Pesos

Peso bruto admissível	em kg	2059
Peso em andamento (com condutor)	em kg	1534
Carga admissível no eixo dianteiro	em kg	1078
Carga admissível s/eixo traseiro	em kg	1018
Carga adm. s/tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travões em inclinações até 12%	750
Reboque com travões em inclinações até 12%	1400

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. de óleo de motor com substituição do filtro	4,3
---	-----

Motor Diesel 2.0 103 kW (140 CV). Manual

Dados do motor

Potência em kW (CV)	a 1/min	103 (140)/ 4000
Binário máximo	em Nm a 1/min	320/ 1750 - 2500
Nº de cilindros, cilindrada	em cm ³	4/ 1968
Compressão		18,5 ± 0,5
Combustível		Min. 51 CZ

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	201
Aceleração 0-80 km/h	em seg	6,9
Aceleração 0-100 km/h	em seg	10,0

Pesos

Peso bruto admissível	em kg	2054
Peso em andamento (com condutor)	em kg	1529
Carga admissível no eixo dianteiro	em kg	1075
Carga admissível s/eixo traseiro	em kg	1010
Carga adm. s/tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travões em inclinações até 12%	750
Reboque com travões em inclinações até 12%	1400

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. de óleo de motor com substituição do filtro	4,3 litros
---	------------

Motor Diesel 2.0 103 kW (140 CV). Automático

Dados do motor

Potência em kW (CV)	a 1/min	103 (140)/ 4000
Binário máximo	em Nm a 1/min	320/ 1750 - 2500
Nº de cilindros, cilindrada	em cm ³	4/ 1968
Compressão		18,5 ± 0,5
Combustível		Min. 51 CZ

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	201
Aceleração 0-80 km/h	em seg	6,7
Aceleração 0-100 km/h	em seg	9,9

Pesos

Peso bruto admissível	em kg	2089
Peso em andamento (com condutor)	em kg	1564
Carga admissível no eixo dianteiro	em kg	1106
Carga admissível s/eixo traseiro	em kg	1015
Carga adm. s/tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travões em inclinações até 12%	750
Reboque com travões em inclinações até 12%	1400

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. de óleo de motor com substituição do filtro	4,3 litros
---	------------

Motor Diesel 2.0 100 kW (136 CV). Manual

Dados do motor

Potência em kW (CV)	a 1/min	100 (136)/ 4000
Binário máximo	em Nm a 1/min	320/ 1750 - 2500
Nº de cilindros, cilindrada	em cm ³	4/ 1968
Compressão		18,5 ± 0,5
Combustível		Min. 51 CZ

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	199
Aceleração 0-80 km/h	em seg	7,0
Aceleração 0-100 km/h	em seg	10,1

Pesos

Peso bruto admissível	em kg	2054
Peso em andamento (com condutor)	em kg	1529
Carga admissível no eixo dianteiro	em kg	1075
Carga admissível s/eixo traseiro	em kg	1010
Carga adm. s/tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travões em inclinações até 12%	750
Reboque com travões em inclinações até 12%	1400



Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. de óleo de motor com substituição do filtro	4,3 litros
---	------------

Motor Diesel 2.0 100 kW (136 CV). Automático

Dados do motor

Potência em kW (CV)	a 1/min	100 (136)/ 4000
Binário máximo	em Nm a 1/min	320/ 1750 - 2500
Nº de cilindros, cilindrada	em cm ³	4/ 1968
Compressão		18,5 ± 0,5
Combustível		Min. 51 CZ

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	199
Aceleração 0-80 km/h	em seg	6,8
Aceleração 0-100 km/h	em seg	10,0

Pesos

Peso bruto admissível	em kg	2089
Peso em andamento (com condutor)	em kg	1564
Carga admissível no eixo dianteiro	em kg	1106
Carga admissível s/eixo traseiro	em kg	1015
Carga adm. s/tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travões em inclinações até 12%	750
Reboque com travões em inclinações até 12%	1400

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. de óleo de motor com substituição do filtro	4,3 litros
---	------------

Motor Diesel 2.0 125 kW (170 CV)

Dados do motor

Potência em kW (CV)	a 1/min	125 (170)/ 4200
Binário máximo	em Nm a 1/min	350/ 1750 - 2500
Nº de cilindros, cilindrada	em cm ³	4/ 1968
Compressão		18,5 ± 0,5
Combustível		Min. 51 CZ

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	211
Aceleração 0-80 km/h	em seg	6,1
Aceleração 0-100 km/h	em seg	8,6

Pesos

Peso bruto admissível	em kg	2054
Peso em andamento (com condutor)	em kg	1529
Carga admissível no eixo dianteiro	em kg	1075
Carga admissível s/eixo traseiro	em kg	1020
Carga adm. s/tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travões em inclinações até 12%	750
Reboque com travões em inclinações até 12%	1400

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. de óleo de motor com substituição do filtro	4,3 litros
---	------------

Dimensões e capacidades

Dimensões		
Comprimento, Largura	4.458 mm/ 1.768 mm	
Altura em vazio	1.568 mm	
Vãos frontal e traseiro	914 mm/ 966 mm	
Distância entre os eixos	2.578 mm	
Diâmetro de viragem	10,7 m	
Largura entre eixos ^{a)}	Anterior	Posterior
	1.526 mm	1.515 mm
	1.534 mm	1.523 mm
Capacidades		
Depósito de combustível	55 l. Reserva 7 l.	
Reservatório do lava-vidros/ com lava-faróis	3 l./ 5,5 l.	
Pressão dos pneus		
Pneus de Verão:		
A pressão correcta dos pneus está indicada num autocolante, no interior da tampa do depósito.		
Pneus de Inverno:		
A pressão destes pneus é igual à dos pneus de verão, com mais 0,2 bar.		

^{a)} Este dado varia em função do tipo de jante.

Índice remissivo

A

Abastecimento	214
Abertura de conforto	
Janelas	109
Abertura de emergência	
Portas	103
Abertura e fecho	105
Abertura selectiva*	94
ABS	184
luz avisadora	78
Acessórios	212
Acumulação de fuligem no filtro de partículas para motores Diesel*	
Indicador luminoso de controlo	79
Aditivos da gasolina	216
Água	
mensagem de advertência	65
Água do lava-vidros	228
Luz avisadora	77
Airbags da cabeça	41
Descrição	41
Instruções de segurança	43
Airbags frontais	34
Descrição	34
Instruções de segurança	37
Modo de funcionamento	35, 42
Airbags laterais	37
Descrição	37
Instruções de segurança	40
Modo de funcionamento	39
Ajuda no arranque	272
Ajuste dos bancos	130
Alarme	103
Desligar	103
Alarme anti-roubo	103
Desligar	103
Alternador	
Luz avisadora	79
Antena do tejadilho*	213
Antes de cada viagem	8
Anticongelante	225
Apoio de braços central	137
Aquecimento	153
Aquecimento dos bancos	134
Ar condicionado	
Instruções gerais	162
Ar condicionado*	155
2C-Climatronic*	159
Argola de rebocagem	275
Argolas de reboque	277
Arranque do motor	167, 168
depois de esgotado o depósito	169
Arranque do motor a gasolina	167, 168

Arranque por rebocado	
Observações gerais	275
Arranque por rebocagem	275
Avaria do bloqueio do diferencial (EDS)	
luz avisadora	79
Avisador acústico	119, 166
Avisos	
amarelos	64
vermelhos	64

B

Bancos dianteiros térmicos	134
Bancos traseiros	135
BAS	183
Bateria	
Recarga	234
Substituição	234
Utilização no Inverno	233
Bateria do veículo	233
Binários de aperto dos parafusos das rodas ..	283
Biodiesel	216
Bloqueio da alavanca de selecção	173
Bloqueio do diferencial	186
Bloqueio electrónico do diferencial	186
luz avisadora	78
Borrachas de vedação	206

Botão do fecho centralizado	CD-changer	Comandos no volante sistema radionavegação
bloqueio	Chapeleira	versão áudio
desbloqueio	Chave com telecomando	versão áudio + telefone
Buzina	Botões	Combustível
	Sincronizar	gasóleo
	Chave da ignição	gasolina
	Chave de reserva	Combustível biodiesel
	Chaves	Combustível: poupar
	Cintos de segurança	Compartimento de carga
	Colocação incorrecta	Ver Carregar o porta-bagagens
	Instruções de segurança	Compartimento do motor
	Luz avisadora	Trabalhos no compartimento do motor
	não colocados	Compartimento para a documentação de bordo
	regulação	137
	Cinzeiro*	Condução
	Climatic*	Com reboque
	Climatronic	Económica / Ambiental
	Instruções gerais	Condução com caixa de velocidades automática /
	Cobertura dos faróis	caixa de velocidades automática DSG*
	condução pela esquerda	Condução com reboque
	Cobertura dos faróis bi-xénon	Condução ecológica
	condução pela direita	Condução económica
	Cobertura dos faróis simples	Condução no Inverno
	condução pela direita	motor diesel
	condução pela esquerda	Condução segura
	Coberturas dos airbags	Conductor
	Comandos no volante	Ver Postura no assento
	Iluminação	Conservação
	Comandos no volante sistema áudio	Airbags
	versão áudio	Conservação de cromados
	versão áudio + telefone	

Conservação do veículo	
Exterior	203
Conservação e limpeza	202
Conta-quilómetros	60
Conta-rotações	58
Controlo da pressão dos pneus	237
Correntes para a neve	243, 283
D	
Dados de identificação do veículo	280
Deficiência no motor	
Luz avisadora	81
Depósito	
Abrir a tampa do depósito	214
capacidade do depósito	57
indicador de reserva	57
nível de combustível	57
Depósito de combustível	
Ver Reserva de combustível	75
Desactivar airbags	
Airbag frontal do passageiro	44
Desactivar o airbag do passageiro	44
Desactivar os airbags do passageiro	
Instruções de segurança	45
Desembaciador do vidro traseiro	
2C-Climatronic	160
Filamentos do desembaciador	206
Desmontar e montar a roda	251
Direcção	164
Bloqueio da direcção	166

Direcção assistida	189
Direcção assistida eléctrica	
luz avisadora	82
Display (indicação sem textos de aviso e informação)	59
Dispositivo de engate de reboque	199
Distância de travagem	188
Duplicados da chave	99
Duração dos pneus	238

E

EDS	186
luz avisadora	78
Electrólito	234
Elementos de comando	
Comandos eléctricos dos vidros	107
Eliminação	
Pré-tensores dos cintos de segurança	29
Eliminação de resíduos	
Airbags	32
Encostos de cabeça	
Ajuste correcto	131
desmontagem	132
regulação da inclinação	132
regular	132
Equipamentos de segurança	7
Escovas do limpa-vidros	
Limpeza	206

ESP	82, 185
Ver também Programa electrónico de estabilidade	165
Espelho interior	127
Espelhos	
Espelho de cortesia	123
Espelho retrovisor interior	127
Espelhos exteriores	128
Esquema de mudanças	170
Estacionar	177
Etiqueta da chave	99
Etiqueta de dados do veículo	280
Etiqueta de plástico	99
Exemplo de utilização dos menus	
Abandonar o menu Pneus de Inverno	68
Abrir o menu Configuração	67
Abrir o menu Pneus de Inverno	67
Activar e desactivar a advertência de velocidade	68
Programar uma advertência de velocidade	68
Exemplos de utilização dos menus	
Abrir o menu principal	67
Extintor	149

F

Falha de uma lâmpada	
Luz avisadora	77

Faróis	Função de fecho e abertura automáticos	Indicadores de desgaste	239
faróis de nevoeiro	Comandos eléctricos dos vidros	Indicadores de direcção	118
Sistema de lavagem	Fusíveis	Luz avisadora	76, 119
viagens ao estrangeiro		Indicadores de direcção do reboque	
Faróis autodireccionáveis	G	Luz avisadora	76, 119
Faróis de nevoeiro	G 12	Índice de cetano	216
Fechadura da ignição	Gasóleo	Índice de octanas	215
Fechaduras	Gasolina	Inserir velocidades com o modo Tiptronic	175
Fecho centralizado	viagens ao estrangeiro	Instruções de Segurança	
Sistema de destrancagem automática*	Gaveta	Airbags da cabeça	43
Sistema de destrancagem de segurança	Gestão do motor	Airbags frontais	37
Sistema de destrancagem selectiva*	Luz avisadora	Utilização de cadeiras de criança	46
Sistema de trancagem automática* devido a velocidade		Utilização dos cintos de segurança	23
Sistema de trancagem devido a abertura involuntária	H	Instruções de segurança	
Fecho de conforto	Hidroplanagem	Airbags	32
Janelas		Airbags laterais	40
Tecto de abrir	I	Desactivar os airbags do passageiro	45
Fecho de emergência das portas	Iluminação do painel de instrumentos	Pré-tensores dos cintos de segurança	29
Ferramentas	Iluminação dos instrumentos e interruptores	Temperatura do líquido de refrigeração	76
Ferramentas do veículo	Iluminação dos interruptores	Instrumentos	56
alojamento	Imobilizador electrónico	Interruptores	
Ficha entrada auxiliar de Áudio: AUX-IN	mensagem de advertência	Comandos eléctricos dos vidros	107
Filtro de partículas para motores Diesel	Indicador da temperatura exterior	Espelhos exteriores	128
Filtro de poeiras	Indicador de desgaste das pastilhas dos travões*	interruptor das luzes	113
Filtro de pólen	Indicador luminoso de controlo	Luzes intermitentes de emergência	117
Filtro purificador do ar	Indicador do próximo serviço	Tecto de abrir	110
Finalidade de uma postura correcta no assento	Indicador luminoso de controlo dos pneus	Isqueiro*	146
Finalidade dos cintos de segurança	Indicador multifunções		
		J	
		Jacto de vapor	204

Janelas	107
Juntas de vedação	206

K

Kit para reparação de pneus	246, 252
-----------------------------------	----------

L

Lâmpadas do farol principal	263
Lavagem do veículo	203
Lavagem manual	203
Lavagem por sistema de alta pressão	204
Lavar o veículo manualmente	203
Ligação automática das luzes	114
Ligação para iPod da Apple	148
Ligação USB*	148
Ligar os piscas de emergência	117
Limitador de força	
Janelas	108
Limitador de força do tecto de abrir	
Tecto de abrir	111
Limpa / Lava-pára-brisas	123
Limpa/lava-vidro traseiro	126
Limpa-pára-brisas	123
Limpa-pára-brisas temporizado	123
Limpa-vidro traseiro	126
Limpa-vidros	123
Substituição da escova do limpa-vidro traseiro	
230	
Substituição das escovas do limpa-vidros	229

Limpeza das jantes de aço	207
Limpeza das jantes de liga leve	207
Limpeza de guarnições de madeira	209
Limpeza de peças de plástico	209
Limpeza do compartimento do motor	208
Limpeza do couro	210
Limpeza do painel de bordo	209
Limpeza dos cintos de segurança	210
Limpeza dos espelhos exteriores	206
Limpeza dos estofos	210
Limpeza dos revestimentos de tecido	210
Limpeza dos vidros	206
Limpeza e conservação	202
Líquido de refrigeração	225, 226
Luz avisadora	64
Líquido dos travões	231
Luz avisadora	64
substituir	232
Lugares	19
Luz avisadora	32
Luz avisadora dos cintos de segurança	19
Luz de cruzamento	113
Luz de estacionamento	119
Luz de matrícula	271
Luz interior	120, 122
Luz interior dianteira tipo 1	
Acender a luz	120
Apagar a luz	120

Luz interior dianteira tipo 2	
Acender a luz	120
Apagar a luz	120
Luz traseira de nevoeiro	
Luz avisadora	76, 113
Luzes	113
Luzes avisadoras	72
Luzes de aviso	72
Luzes de emergência	
Luz avisadora	76
Luzes de presença	113
Luzes intermitentes de emergência	117
Luzes traseiras	266

M

Manípulo da porta	55
Marcha-atrás	
Caixa de velocidades manual	171
Máximos	119
Luz avisadora	76
Médios	113
Meio ambiente	195
Compatibilidade ambiental	197
Menu do painel de instrumentos	
Menu configuração	69
Menu Luzes e visibilidade	71
Menus do painel de instrumentos	
Exemplo de utilização dos menus	67
Menu de estado do veículo	69
Menu principal	65

Mesa de dobrar*	138
MFA	61
Modificações	212
Modificações técnicas	212
Modo automático	
2C-Climatronic	160
Montagem posterior do dispositivo de engate de reboque	200
Motor	
rodagem	190
Motor diesel	
condução no Inverno	217
Mudança do óleo do motor	225
Mudanças	
Ver Caixa de velocidades manual	170

N

Nível de combustível	
indicador	57
Nível do líquido de refrigeração	226
luz avisadora	75
Nota sobre o impacto ambiental	
Evitar sujidades	215
Número de identificação	280
Número de identificação do veículo	280
Número de lugares	19
Número do chassis	280

O

O que acontece aos ocupantes que não utilizam o cinto?	21
O que deve ser observado antes de cada viagem	8
O que influencia a segurança na condução	8
Observações	192
Óleo	221
Óleo do motor	221
especificações	221
Mudança	225
propriedades dos óleos	222
Reabastecer	224
verificação do nível do óleo	223
Olhais de fixação	18
Operação manual	
Climatronic 2C	161
Os cintos de segurança protegem	22

P

Painel de instrumentos	55
Palas de sol	122
Panorâmica	
Luzes avisadoras	72
Luzes de aviso	72
Painel de instrumentos	55, 56
Panorâmica do compartimento do motor	284
Parafusos anti-roubo	249
Parafusos das rodas	249, 283
Binário de aperto	242

Parar o motor	169
Passageiros	
Ver Postura no assento	11, 12
Pastilhas de travão	190
Pastilhas dos travões	188
Peças	212
Peças de plástico	205
Pedais	16
Perda de líquido de refrigeração	226
Perigo de uma cadeira de criança no banco do passageiro	31
Pintura do veículo	
conservação	205
Polimento	205
Produtos de conservação	202
Placa de identificação do modelo	280
Pneus anti-furos	240
Pneus com piso direccional	236
Pneus de Inverno	243
Pneus e jantes	
Dimensões	241
Porque é necessário ajustar os encostos de cabeça?	13
Porta-bagagens	150
Ver também Carregar o porta-bagagens	17
Porta-luvas	137
Porta-objectos	
Apoio de braços central	137
bancos dianteiros	138
lado do passageiro	137
outros porta-objectos	141

Porta-objectos móvel multi-usos*	144	Produto de conservação	202	Regulação correcta dos encostos de cabeça dianteiros	13
Abertura	144	Produto de limpeza de vidros	228	Regulação correcta dos encostos de cabeça trasei- ros	14
Desmontagem	143	Produtos de conservação	202	Posição de utilização e não utilização dos en- costos de cabeça traseiros	14
Fecho	144	Profundidade do perfil	239	Regulação da altura do cinto de segurança . . .	27
Funções	144	Programa electrónico de estabilidade	82, 185	Regulação dinâmica do alcance dos faróis . . .	116
Montagem	143	Descrição	165	Regulação do alcance dos faróis	116
Porta-objectos no piso do porta-bagagens . . .	140	Luz avisadora	166	Regulação do banco	133
Porta-objectos no tejadilho*	139	Programa electrónico de estabilidade (ESP) Luz avisadora	82	Regulação do volante em altura	164
Portas		Programas de condução	172	Regulação dos bancos dianteiros Regulação do apoio lombar	133
Luz avisadora	83	Propriedades dos óleos	222	Regulador da velocidade	179
Tranca de segurança para crianças	98	Protecção do chassis	208	Luz avisadora	77
Posição da faixa do cinto Cintos de segurança	25	Protecção solar Tecto de abrir	110	Regulador de velocidade* Desconexão total do sistema	182
nas grávidas	26	R		Regular os bancos	135
Posições da alavanca de selecção	171	Ranhuras de ventilação	18	Relógio	58
Posto de condução	55	Rebater o encosto dos bancos	136	Relógio digital	58
Postura dos ocupantes no assento	10	Rebocagem	275	Reparações Airbags	32
Postura no assento Conductor	10	Rebocagem para arranque	275	Reserva de combustível	75
Passageiro	11, 12	Reboque Condução com reboque	198	Aviso	64
Postura incorrecta no assento	15	Recirculação do ar 2C-Climatronic	162	Retirar o cinto de segurança	26
Pré-incandescência	169	Ar condicionado manual	158	Retrovisor interior com ajuste automático para po- sição de anti-encadeamento	127
Pressão do óleo do motor Luz avisadora	78	Rede* porta-objectos do porta-bagagens	140	Desactivar a função anti-encadeamento . .	127
luz avisadora	64	Refrigerante do motor	225	Retrovisor interior com ajuste automático para po- sição de anti-encadeamento*	127
Pressão dos pneus	237, 283	Regulação anti-patinagem	184	Activar a função de anti-encadeamento . .	127
Perda	238	luz avisadora	79		
Pré-tensor do cinto de segurança Luz avisadora	32				
Pré-tensores dos cintos de segurança	28				
Princípio físico de uma colisão frontal	20				

Roda sobressalente	246	Sistema de depuração dos gases de escape .	191	Substituição de lâmpadas	
Rodagem		Sistema de lavagem por alta pressão	204	observações gerais	262
motor	190	Sistema de pré-incandescência		Substituição de peças	212
pastilhas de travão	190	Luz avisadora	81	Suporte de bebidas dianteiro	141
pneus	190	Sistema de segurança- safe	93	Suporte de bebidas traseiro*	
Rodagem dos pneus	190	Sistema de travagem	231	Apoio de braços*	142
Rodas	236, 283	Luz avisadora	77	Suporte/porta-equipamentos de tejadilho* ..	152
Rótula	199	Sistema de travagem assistida	183		
S		Sistema de travões		T	
Segurança das crianças	46	Servofreio	187	Tampa traseira	105
Segurança na condução	8	Travões	187	Abertura de emergência	106
Sensor de chuva*	125	Sistema ISOFIX e Toptether	52	Luz avisadora	83
Sensor volumétrico*		Spot de leitura traseiro	122	Tampões das rodas	248
Activação	104	Spots de leitura, à frente	121	Tapetes	16
Desactivação	104	Substituição das escovas do limpa-vidros ...	229	TCS	184
Servo-freio	183, 188	Substituição das lâmpadas		TCS (Regulação anti-patinagem)	
servotronic	189	lâmpadas do farol principal	263	Luz avisadora	79
Sinais de luzes	119	luzes traseiras	266	Tecto de abrir	110
Sinal acústico	20, 166	Substituição das lâmpadas das luzes traseiras		Tecto de levantar	110
Sistema anti-bloqueio	184	luz de marcha atrás	269	Telecomando por rádio-frequência	101
luz avisadora	78	luz do porta-bagagens	270	Trocar a pilha	102
Sistema de airbag		luz intermitente	268	Telemóveis e emissores/receptores	213
Airbags da cabeça	41	mínimos	267	Temperatura do líquido de refrigeração	
Airbags frontais	34	Substituição das lâmpadas do farol principal		Indicador	57
Luz avisadora	32	lâmpada das luzes intermitentes	264	Instruções de segurança	76
Sistema de airbags	30	máximos	265	luz avisadora	75
Airbags laterais	37	médios	264	Textos de aviso no display	64
Sistema de controlo de emissões		mínimos	266	Textos de informação no display	64
luz avisadora	81	Substituição das lâmpadas luzes traseiras		Tire Mobility-System (Kit para reparação de pneus)	
		luz de nevoeiro traseira	269	246, 252	

Tomadas	146
Trabalhos no compartimento do motor	218
Travagem	188
Travão de mão	176
Luz avisadora	77, 177
Travão de pé	
Luz avisadora	82
Triângulo de pré-sinalização	149
Trocar uma roda	247
Túnel de lavado automático	203

U

Utilizar um calçado apropriado	16
--------------------------------------	----

V

Valores no indicador multifunções	
Indicações das memórias	62
Vareta de medição do óleo	223
Verificação do nível do electrolito	234
Verificação do nível do óleo	223
Viagens ao estrangeiro	192
faróis	192
Viajar	
viagens ao estrangeiro	192

SEAT S.A. preocupa-se por manter um constante desenvolvimento dos seus tipos e modelos. Pedimos que compreenda que devemos reservar-nos o direito de efectuar modificações, em qualquer momento, na forma, equipamento e a técnica. Por esta razão, não se pode exigir direito algum, baseando-se nos dados, ilustrações e descrições do presente Manual.

Os textos, as ilustrações e as normas deste manual estão actualizadas até ao momento da impressão. Salvo erro ou omissão, a informação do presente manual é válida até à data de fecho da sua edição.

Não está permitida a reimpressão, copia ou tradução, total ou parcial, sem a autorização escrita de SEAT.

SEAT se reserva todos os direitos de acordo com a lei do "Copyright".

Reservados todos os direitos de modificação.

 Este papel está fabricado com pasta celulósica branqueada sem cloro.

© SEAT S.A. - Reimpresão: 15.09.07

Portugués 5P5012003BT (07.07) (GT9)



5P5012003BT

